





## Vietname não espera pela paz

K. C. Thaler  
Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — Diplomatas categorizados da Europa Oriental disseram ontem que a China só combaterá contra os americanos se a sua própria segurança for diretamente ameaçada.

Esta é mensagem que está por trás do último pronunciamento político do Premier Chu En-lai, contido numa entrevista concedida a um jornalista norte-americano; dizem eles, que parecem aceitar a entrevista como legítima porque reflete a posição conhecida de Pequim.

Os diplomatas, cujo país tem estado envolvido nas últimas sondagens de paz para o Vietname, dizem que Pequim deseja que a guerra vietnamita se prolongue indefinidamente. A China não tem intenção de lutar em favor do Vietname e evitará o confronto direto com os Estados Unidos enquanto o seu território e segurança não forem diretamente ameaçados.

Chu En-lai, dizem eles, tornou isto perfeitamente claro no seu último resumo da posição do Vietname. "Pode-se dizer que foi, com efeito, uma punhalada nas costas do Vietname", acrescentaram eles.

Referiram-se especificamente às observações de Chu no sentido de que a China enviara seus exércitos para a batalha se o Vietname do Norte for ameaçado por uma invasão norte-americana ou por uma paz trágica. Esta, dizem eles, é a maneira de Pequim dizer que a China não entrará na guerra para defender o Vietname, mas apenas se a sua própria segurança for posta em perigo.

Os diplomatas insistiram, na base de seus conhecimentos de primeira mão, que Pequim já pressionou Hanói de todas as maneiras para que continue a guerra, ao ponto de ameaçar a sua virtual ocupação se o Vietname do Norte abandonar a luta.

Foi Pequim que também advertiu Hanói contra entrar em quaisquer negociações de paz na ocasião em que o Premier Alexei Kossighin fazia sondagens em Londres, na sua viagem no mês de fevereiro.

A China está dando considerável ajuda a Hanói, principalmente em alimentos, armas leves, munições, caminhões etc. O interesse principal da China era e continua a ser o prolongamento da guerra do Vietname por tempo indefinido, sem a direta participação dos chineses em confronto direto com os norte-americanos, dizem os diplomatas.

O objetivo é encerrar os americanos, tornar-lhes a vitória impossível e enfraquecer a posição dos Estados Unidos no Sudeste da Ásia e alhures.

O próprio Chu foi citado como tendo dito em sua entrevista que a China teria de reconsiderar sua atual política se as tropas americanas invadissem o Vietname do Norte, uma vez que "não se permitiria às tropas americanas de se aproximarem de nossas fronteiras, pois nossa segurança seria posta em jogo".

As tentativas simultâneas de Pequim de desacreditar a União Soviética, acusando-a de cumplicidade com os Estados Unidos, foram avançadas pelo temor da China de que uma cabeça-de-ponte russa em Hanói aumentaria a influência de Moscou na Ásia, onde a China reivindica direitos exclusivos.

A entrevista de Chu En-lai foi considerada, nas circunstâncias, tanto como uma advertência contra a invasão americana do Vietname quanto como uma ameaça a Hanói no sentido de que passe ao largo de conversações de paz ou se arrisque a uma invasão chinesa.

## Cosmos-126 sobe bem ao espaço

Moscou (AFP-UI-JB) — O satélite soviético Cosmos-126, de exploração do espaço, entrou em órbita ontem, após um lançamento perfeito, segundo informou, pela manhã, a agência oficial Tass.

O instrumental a bordo funciona bem e, até o momento da informação, eram os seguintes os parâmetros do novo Cosmos: apogeu — 578 km; perigeu — 183 km; inclinação em relação ao Equador — 48,4 graus; tempo de revolução — 92,9 minutos.

# Hanói ameaça matar seus prisioneiros americanos

Salvador (UPI-APP-JB) — A Rádio de Hanói ameaçou ontem executar vários prisioneiros norte-americanos se o Governo de Saigon fuzilar três vietnamitas acusados de atos de terrorismo na capital do Vietname do Sul.

A advertência norte-vietnamita concluiu com o início, em território sul-vietnamita, de duas operações militares contra as posições que os guerrilheiros utilizam para contrariar as bases costeiras dos EUA e Vietname do Sul.

### FRENTES DE LUTA

Em seu avanço pela região central, a infantaria norte-americana matou 60 guerrilheiros, que resistiram com fogo de morteiro e imobilizaram uma unidade norte-americana até a chegada de reforços com tanques. Quinze

marinheiros morreram e outros 31 ficaram feridos.

Os aviões da Força Aérea e da Marinha atacaram várias regiões norte-vietnamitas, próximas à zona desmilitarizada que separa os dois Vietnãs. Próximo à fronteira com o Camboja, 300 quilômetros a nordeste de Saigon, a artilharia norte-americana utilizou seus canhões de 165 milímetros para disparar projéteis carregados de volantes sobre as zonas que operam os guerrilheiros. Os panfletos ofereciam "anistia e bom tratamento" aos que se entregassem.

### EXEMPLO ISRAELENSE

Em Moscou, o jornal Pravda informou que os oficiais norte-americanos estão estudando a tática usada pelos israelenses no Oriente Médio para empregar a mais tarde contra os guerrilheiros vietcongs.

O método da guerra-relâmpago usado pelos judeus para derrotar os árabes — afirma o jornal soviético — impressionou vivamente os norte-americanos, que desejam repetir no Vietname a destruição em massa que Israel usou para vencer as cidades árabes.

### CORRIDA POLITICA

Olto civil, entre eles um ex-Chefe de Estado e um ex-Primeiro-Ministro, estão entre as dez pessoas que anunciaram sua decisão de candidatar-se à Presidência da República do Vietname do Sul, nas eleições de setembro próximo.

O ex-Primeiro-Ministro Tan Van Huong confirmou que seria candidato. Huong, de 65 anos, foi Prefeito de Saigon durante breve período. Todavia, teve dificuldades com Ngo

Dinh Diem, que era, então, o Primeiro-Ministro. Renunciou e, mais tarde, foi preso por Diem. Huong prestou serviços como o Primeiro-Ministro, de outubro de 1964 a princípios de 1965.

O candidato a vice-presidência em sua chapa será Hai Tho Tryen, Presidente da Associação Budista do Sul.

Phan Kline Sun, que atualmente desempenha o cargo de Presidente da Assembleia Nacional, também declarou sua intenção de candidatar-se à Presidência. É um ex-Chefe de Estado.

O resto da lista inclui representantes de atividades comerciais, profissionais e religiosas do Vietname.

Os dois candidatos militares são o Primeiro-Ministro Nguyen Cao Ky e o Chefe de Estado Nguyen Van Thieu.

## Três mil indianos atacam Embaixada de Pequim em Nova Déli

Nova Déli - Pequim (AFP-UI-JB) — Uma turba de 3 mil indianos irrompeu ontem na Embaixada da República Popular da China em Nova Déli, apedrejou nove chineses que defendiam a bandeira e tentou incendiar o prédio, em protesto contra a expulsão de seus diplomatas, Krishnan Raghunath e P. Vijal, acusados de espionagem pelas autoridades chinesas.

A Embaixada está fortemente guardada pela Polícia, que mantém sob proteção o Primeiro e o Terceiro Secretários, Chen Lu-chih e Hsieh Cheng-hon, declarados pessoas não grates e ambos com ordem de abandonar o país em represália à expulsão dos diplomatas indianos. Deveriam partir à noite para Xangai, em um avião comercial paquistanês.

Em Jacarta, Indonésia, o Governo ameaçou romper suas relações com a República Popular da China, "se o Governo de Pequim não modificar sua atitude em relação à Indonésia", segundo declarações do Chanceler Adam Malik.

Na China, continuam os sangrentos choques entre maoístas e antimaioístas. A notícia foi divulgada pelo correspondente, em Pequim, do jornal de Hong-Kong, Yomiuri Shimbun, que menciona cartazes afixados nos muros da capital chinesa, relatando um combate em grande escala em Wuman, província de Hpei, e em Cheg Tu, província de Szechuan, no qual se enfrentaram de 20 a 30 mil antimaioístas com "rebeldes revolucionários".

Esses choques trouxeram, como consequência, o fechamento da ponte única que atravessa o Rio Yang Tse.

Os despachos do jornal afirmam que, desde o dia 6, o Comitê Central da Revolução Cultural ordenara a cessação imediata das hostilidades na Cidade de Chang Sha, província de Wuman.

## Revolução cultural agora faz silêncio

Jean Vincent  
Especial para o JB

Pequim (AFP-JB) — Acostumados ao ruído da Cidade, os habitantes de Pequim despertaram na manhã de ontem com o silêncio.

Depois de um ano, emudeceram bruscamente ontem de manhã os alto-falantes que, instalados em árvores e caminhões, difundiam as palavras de ordem ininterruptamente de manhã à noite. A decisão de substituir a agitação sonora por uma campanha de silêncio, parece ser a consequência da ordem sobre economia dos recursos nacionais, enquanto prossegue a Revolução Cultural.

Os alto-falantes entraram em ação em Pequim no dia 4 de junho de 1966, no dia seguinte ao da liquidação política do ex-Prefeito da Capital, Peng Cheng, mas a campanha sonora só adquiriu intensidade depois da fundação da Guarda Vermelha, dia 18 de agosto de 1966.

Nos últimos dias, numerosas cartas de leitores publicadas na imprensa oficial puseram em relevo "o importante desperdício" que tais alto-falantes e caminhões representavam, retirados das unidades de produção para transportá-los. As cartas destacavam ainda que em consequência do silêncio sonoro, os trabalhadores não podiam descansar.

Por sua vez, um soldado de Nanquim protestou contra o esbanjamento da farinha empregada na fabricação da cola necessária para preparar os jornais murais. Durante um determinado dia, diz o militar, "uma unidade empregou milhares de quilos de farinha por dia para preparar os cartazes".

O Diário de Pequim publica uma carta opinando que é muito elevado o número de operários que interrompem seu trabalho para comparecer ao edifício do Comitê Revolucionário e transmitir seus problemas ou suas acusações. Uma nota da redação destaca que tais formas de agitação são contrárias às instruções de Mao Tsé-tung: "fazer a revolução, estimular a produção".

Outras cartas se seguem a numerosos editoriais sobre o mesmo tema, condenando as violências e recordando que Mao recomendou "lutar mediante a razão e não pela violência". Uma nota da redação esclarece que "os que suscitarem lutas pela violência ou que ferirem ou surtirem até à morte, serão punidos segundo a lei".

Esse grande movimento com vistas à economia e à ordem parece coincidir com a partida de centenas de milhares de guardas vermelhos para o campo, onde tomarão parte nas colheitas de verão, nos arredores de Pequim.

## Estrangeiro não lê jornal de chineses

Francis Miller  
Especial para o JB

Pequim (AFP-JB) — Diplomatas e correspondentes estrangeiros se perguntavam ontem se, em consequência da expulsão de dois representantes indianos, ter-se-á que andar pelas ruas com antolhos para não ver os jornais murais.

Essa atmosfera pessimista se abateu sobre os círculos diplomáticos da capital chinesa, depois dos incidentes que marcaram a saída de um dos dois representantes de Nova Déli — M. K. Raghunath — expulso da China sob acusação de espionagem.

A depressão dos estrangeiros aumentou ontem, depois da publicação no Diário do Povo de uma clara indicação de que o caso Raghunath constitui "uma advertência aos agentes do imperialismo, do revisionismo e para todos os reacionários".

Segundo os especialistas, tal fórmula obriga todos os diplomatas e correspondentes a não saírem de Pequim, exceção feita aos albaneses e norte-vietnamitas. Entretanto, observa-se que estes últimos jamais tentaram ler os jornais murais, nem comprar os jornais dos guardas vermelhos, ou recolher, de qualquer outra forma, informações sobre a política interna chinesa.

Os estrangeiros se perguntavam ontem se lhes será necessário caminhar pelas ruas com antolhos para não ver os jornais murais nem as palavras de ordem que denunciam um ministro ou outro funcionário ou se terão que se abster de comprar os jornais que os vendedores geralmente não negam aos estrangeiros. Alguns pessimistas anunciam que a imprensa oficial já não conterá informações cuja divulgação seja prejudicial à China.

Depois da instrução de maio de 1966, pela qual foi proibida a entrada de estrangeiros nos estabelecimentos chineses sem autorização prévia, até agora nada houve de novo sobre o assunto.

A incerteza, dizem os estrangeiros, reina entre as autoridades chinesas: o crescente sentimento de hesitação pode se ter originado na recente aparição dos jornais murais relatando sangrentos incidentes em algumas Províncias.

Enquanto isso, o Encarregado de Negócios indiano, Ram Sathe, fez um "enérgico protesto" junto ao Ministério das Relações Exteriores chinês, contra o "tratamento inumano" infligido no aeroporto de Pequim a Raghunath.

Revela o protesto que as garantias verbais dadas terça-feira pelo Vice-Primeiro-Ministro, Han Nien Lung, segundo as quais Raghunath seria bem tratado, não foram respeitadas. A nota assinala ainda que o diplomata M. P. Iyaji — declarada pessoa não grata mas não acusado de espionagem — deixou Pequim quarta-feira ao mesmo tempo que Raghunath — também foi molestado, como os outros diplomatas indianos presentes. Segundo os representantes indianos, Raghunath sangrava pelo nariz depois dos socos recebidos, e seus olhos estavam quebrados.

## EUA vencem China com bombas A

Washington (AFP-JB) — A República Popular da China conta com um poderio nuclear apreciável, mas levará muito tempo para dispor de armas atômicas capazes de competir com as dos Estados Unidos ou União Soviética. — é o que afirma um relatório de técnicos norte-americanos em assuntos atômicos, encaminhado ao Congresso.

O relatório acentua seis pontos importantes:

1) A China está preparada para realizar uma grande guerra em suas fronteiras. Mas se decidir combater no Vietname, a guerra neste país dará vantagem aos Estados Unidos, pois dispõe de um poderio militar e de uma capacidade industrial muito mais elevadas.

2) É de se esperar que a China prossiga, durante algum tempo, com sua política externa militante e revolucionária, sem buscar, por isto, a expansão territorial mediante a força;

3) A economia chinesa não foi afetada significativamente pelo embargo norte-americano sobre o comércio não estratégico com esse país;

4) O desenvolvimento comercial da China foi muito desigual. A Revolução Cultural pode originar uma nova crise econômica, tão desastrosa quanto a dos primeiros anos deste século;

5) A China conseguiu evitar a fome, apesar de seus graves problemas agrícolas;

6) A China realizou notáveis progressos quanto ao ensino, medicina, saúde pública e investigação científica.

### ACIDENTE

Bruxelas (AFP-JB) — Pela segunda vez, em menos de dois anos, ocorreu ontem um acidente no centro atômico belga de Mol, ao ser descarregado um reator de provas.

Substâncias radioativas se misturaram à água do refrigerador, ocasionando uma contaminação das instalações, que atingiu várias pessoas.

### SOCORRO

Ignora-se quantos ficaram contaminados pela radioatividade, mas dois foram imediatamente transferidos para o centro nuclear de Karlsruhe, na Alemanha, para serem submetidos a exames médicos mais detidos.

O Centro de Mol entrou em atividade em 1956 e funciona sob controle da EURATOM. O primeiro acidente ocorreu a 31 de dezembro de 1956 e quase custou a vida ao físico belga Ferdinand Janssens que, porém, conseguiu curar-se das fortes irradiações sofridas.

## Seul cassa mais seis deputados

Seul (AFP-JB) — Mais seis deputados membros da coalizão governamental da Coreia do Sul, foram destituídos, ontem, de seus mandatos, o que eleva a oito o número de parlamentares que perderam sua cadeira por fraude eleitoral.

Continuam as manifestações estudantis com violentos choques com a Polícia de Seul, em seu sexto dia consecutivo, quando quase todas as faculdades foram fechadas em protesto às fraudes nas eleições parlamentares.

### SANÇÃO

Na capital sul-coreana foi detido, ontem, um segundo candidato governamental por fraude eleitoral. Esta medida e mais a detenção dos demais seis parlamentares foram ordenadas pelo Presidente Chung Hee, que anunciou que qualquer comprovação de fraude seria objeto de sanções severas.

## Anguilla quer ser dos EUA

San Juan de Porto Rico e Washington (UPI-JB) — O Governo norte-americano revelou, ontem, que não mantinha conversações diretas com os líderes que proclamaram a independência da Ilha de Anguilla e romperam todas as relações com o Governo central de St. Kitts, associado à Grã-Bretanha, solicitando ao Presidente Johnson sua anexação aos Estados Unidos.

Uma porta-voz da Casa Branca declarou que "se a proclamação de Anguilla for séria", deverá ser apresentada através da Grã-Bretanha, país que retém o controle sobre a defesa e a política exterior do Estado associado, integrado por St. Kitts e Nevis.

### INDEFESA

"Somente através de negociações diretas poderá ser feita qualquer modificação no status político da pequena Ilha de Anguilla", declarou o porta-voz.

O líder Peter Adams, em sua mensagem a Johnson, dizia: "O povo de Anguilla reconhece a posição indefensável e precária que a independência criou e necessita associar-se a uma nação como os Estados Unidos".

# Polícia impede revolta de negros em Cincinnati

Cincinnati, Ohio (AFP-JB) — A Polícia de Cincinnati e forças da Guarda Nacional bombardaram ontem a Prisão Municipal, com gases lacrimogêneos, a fim de sufocar um motim dos detentos, todos negros, presos em consequência dos conflitos raciais dos últimos cinco dias.

Cinco casas foram incendiadas no bairro negro de Dayton,

pouco depois da meia-noite de ontem, seguindo-se uma manifestação de mais de 200 pessoas, dispersada pela Polícia. Por toda a madrugada, grupos exaltados circularam pelas ruas, danificando casas e automóveis.

### FOGO

Coquetéis molotov estão sendo usados nos incêndios em

Dayton, provocados desde há três dias. Além de casas residenciais, são alvo dos manifestantes depósitos de materiais de construção e lojas comerciais. Os danos já se elevam a milhares de dólares.

Em Cincinnati, os distúrbios prosseguem, agora em protesto contra a condenação (a um ano de prisão) de três negros de-

tidos por saque. As ruas continuam patrulhadas pela Polícia local, reforçada por tropas da Guarda Nacional.

Quarta-feira, o novo Presidente do Comitê de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos, Ralph Brown, pronunciou um inflamado discurso, no bairro negro da cidade, declarando guerra aos brancos.

## Moderados não são mais ouvidos

Felix Bolo  
Especial para o JB

Nova Iorque (AFP-JB) — A nova onda de distúrbios raciais nos Estados Unidos indica, na opinião dos observadores, que os extremistas partidários da violência estão superando os líderes moderados.

Há dois dias, Rap Brown, novo Presidente do SNICK (Comitê de Coordenação dos Estudantes pela Não Violência) perguntou em Dayton, Ohio, "como é possível não sermos violentos nos Estados Unidos, o país mais violento do mundo?". Acrescentou que "o branco quer nossa morte. A única resposta possível é mair".

A violenta diátribe de Brown revela, segundo os observadores, o grau de exasperação que motiva o negro norte-americano em sua luta pela igualdade de direitos.

Mas essa nova etapa do longo conflito, que dura mais de um século, está vinculada às aspirações dos negros — especialmente os jovens — de obter a igualdade econômica.

A população negra dos Estados Unidos — 19 milhões segundo as últimas estatísticas — representa 10,5 por cento do total. Entretanto, o homem de cor é mais prolífico e se multiplica rapidamente.

Segundo reveladoras projeções demográficas, os negros serão maioria em Chicago em 1975. Já o são em Washington com 54 por cento.

A Lei de Direitos Civis de 1964 concedeu à população de cor norte-americana um instrumento importante para exercer o poder político. Ainda que a abstenção seja grande, e nos Estados do Sul haja mais de três milhões que não se inscreveram para votar, Lyndon Johnson obteve graças ao voto maciço do eleitorado negro o triunfo nas eleições de 1964.

Os negros também deram a vitória a Harry Truman e John F. Kennedy. Entretanto, o avanço político não foi seguido por um progresso econômico igual, e consequentemente, social. Trinta e dois por cento da população negra ativa está qualificada como mão-de-obra, mas apenas quatro por cento é especializada. Um mesmo emprego significa para o negro um salário menor que para um branco.

O desemprego é duas vezes mais elevado entre os negros, principalmente entre os jovens, caso em que adquire proporções catastróficas: 24 por cento dos jovens negros entre 14 e 19 anos não tem emprego fixo.

A renda familiar é sintomática: as famílias negras representam apenas 53 por cento das famílias brancas.

Os planos à ação direta pela violência já são comuns entre os negros norte-americanos. Stokely Carmichael, um dos que sustentam a teoria do poder negro, lança contínuos apelos à violência.

As organizações da "esquerda" dispõem de armas e bombas incendiárias e estão dispostas a "por os brancos de joelhos". "O longo e quente verão", anunciador de violências raciais começou este ano nos Estados Unidos. A explosão tomou de surpresa as autoridades e os militantes moderados.

Observadores afirmam que a antecipaço dos distúrbios é um indicio de que os moderados estão sendo suplantados pelos partidários da luta direta. Fatos de singular violência acompanhados de saques e incêndios intencionais eclodiram sucessivamente nos guetos negros de Boston, Tampa, Cincinnati e Dayton — isto é, nos Estados de Massachusetts, Flórida e Ohio.

Os danos causados são consideráveis

# Comissão da OEA investigará focos de subversão comunista

Washington (AFP-JB) — Representantes de cinco países americanos — Argentina, Colômbia, Costa Rica, Equador e Estados Unidos — formaram uma comissão especial, para investigar, na Venezuela, e outras nações que o solicitarem, as acusações de subversão comunista no Hemisfério.

Fontes de Washington que divulgaram a notícia dizem que a indicação desse grupo será a primeira medida que adotará a reunião de consulta que, dia 19, inicia seus trabalhos, em Washington, para debater as atividades subversivas e terroristas nos países americanos, segundo pedido do Governo venezuelano.

### "IN LOCO"

A comissão deverá, a princípio, efetuar suas investigações

em Washington e se passarão algumas semanas até que divulguem suas conclusões. Estas, afirmam as fontes, determinarão as medidas a serem adotadas na conferência de Chanceleres americanos.

Ignora-se ainda a amplitude da autoridade que será confiada à comissão. É possível que limite seu exame às queixas venezuelanas de subversão em seu território, orientada pelo Governo de Fidel Castro, e só o estenda a outros países, se solicitada.

Até agora, apenas a Venezuela formulou acusações contra Cuba e o problema será objeto de consultas entre os membros da comissão especial e os governos americanos.

Uma vez o caso investigado in loco e pronto seu relatório, a comissão encaminhará o problema à OEA, a quem cabe a

reintegração do Governo cubano no sistema interamericano.

A ideia da comissão especial partiu dos Estados Unidos, e não estão confirmados oficialmente seus participantes.

A Colômbia a princípio se opôs à sua criação, o mesmo aconteceu com o México e o Chile e, sobretudo, o Brasil.

Fontes diplomáticas dizem que o Chanceler MacGillivray, Zito nem mesmo comparecerá à XII Reunião de Consulta, enviando em seu lugar um representante pessoal.

É também incerta a participação da Argentina. Alega que sua situação é muito especial em relação à Venezuela, uma vez que os dois Governos não mantêm relações diplomáticas.

A Chancelaria argentina acha, ainda, que a comissão em nada auxiliará a tarefa dos Chanceleres.

Sejam quais forem os resultados da conferência os meios interamericanos estão de acordo em afirmar que terá, pelo menos, um saldo positivo, suprimindo toda possibilidade de

## Argentina tem 30 mil rebeldes

Mor Hutten  
Especial para o JB

semana passada depois da detenção em Córdoba dos seis membros (entre os quais uma mulher) de uma célula de extrema esquerda.

Os textos, em código, são difíceis de se decifrar. Segundo a Polícia, os ativistas dispunham de um arsenal de armas de fabricação soviética e tcheco-eslovaca e de uma soma de dinheiro de cerca de dois milhões de dólares.

Segundo funcionários do Serviço de Inteligência do Exército (SIE), a extrema esquerda latino-americana não consideraria prático, nas atuais circunstâncias, abrir uma frente guerrilheira na Argentina, que se somaria às frentes da Venezuela, Colômbia, Peru, Brasil e Bolívia.

Entretanto, os combates e o estado de sítio imposto na Bolívia, país lim-

trofe ao norte com a Argentina, fazem com que o problema da luta de conjunto contra o castroismo, tenha uma palpável atualidade.

Na manhã de quinta-feira, os chefes das Forças Armadas e os Ministros do Governo do Presidente Juan C. Los Onganía examinaram um projeto de lei que reprime as atividades do comunismo.

As fontes consultadas acreditam que o promotor do projeto seria o General Osiris Villegas, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Segurança (CONASE). Villegas é um técnico em ação subversiva; é autor do livro Guerra Revolucionária, que constitui um manual de técnica militar e ação psicológica para enfrentar a guerra revolucionária.

Em seu livro, Villegas sustenta também que o primeiro instrumento para enfrentar as guerrilhas é o desenvolvimento econômico e social.



# Desapareceu avião que ia socorrer Cachimbo contra índios

Brasília (Sucursal) — Pelo menos seis aviões procuram 23 militares e dois civis que se encontram desaparecidos, a bordo de um C-47 da FAB que os levava de Belém para a Base Aérea de Cachimbo, a fim de proteger os habitantes da localidade contra os índios Krain-Akores, que recentemente haviam atacado a guarnição militar da Base e fê-lo vários feridos.

O último contato do avião desaparecido foi estabelecido em Brasília, minutos antes das cinco horas de ontem, registrando-se sua posição perto do Rio Solimões.

## CONSTERNAÇÃO

O ambiente era ontem de consternação na FAB, que, além desses dados, se limitava a informar que devido à pane total em seu sistema de rádio, o aparelho não conseguiu chegar ao destino.

Trata-se do C-47 N.º 2 068, que pousou em Jacareacanga, onde se reabasteceu, dali prosseguindo viagem rumo à Base de Cachimbo.

Informou também a FAB que, diante da pane de rádio e não tendo visibilidade, a aeronave prosseguiu seu voo, tomando a direção de Manaus, quando presumivelmente às 4h56m de ontem teria se precipitado na selva amazônica, a sudoeste daquela Capital.

## OS PASSAGEIROS

São os seguintes os passageiros e tripulação do C-47: Primeiro-Tenente-Aviador Milton Nogueira de Almeida Cunha; Primeiro-Tenente-Aviador Moisés Silva Filho; Capitão-Médico, Paulo Fernandes; segundo-sargento Raimundo Nonato Godinho de Moraes; segundo-sargento Raimundo Mirassol Botelho; segundo-Tenente da infantaria da Aeronáutica; segundo-sargento, Nilo Favaro; terceiro-sargento Gilberto Barbosa de Sousa; cabo Raimundo Wilson Alves Garcia, cabo Nelson Odier da Silva Barros, cabo Geral-

do Calderaro de Brito, cabo José Maria da Silva, cabo Rosimiro Batista Neto, soldado Brígido Tomé de Sousa Pais, soldado Nelson Nunes da Silva, soldado José Maria Teixeira, soldado Mário Neves de Araújo, soldado Gil Conceição Guimarães, soldado Alcindo Guilherme da Silva Otero, soldado Luís Maximiliano de Sousa Felo, soldado Ivã Manuel Pinheiro de Brito, soldado Elói Barbosa de Andrade, soldado Luís Tell e soldado José Evangelista de Lima e civil Afonso Alves da Silva, do SPI e o índio Betam, da tribo Mengran-gnoti.

## BUSCA

Entre os aviões que procuram o Douglas da FAB desaparecido, encontra-se um da Força Aérea dos Estados Unidos, mas nenhuma notícia do aparelho tinha sido dada até ontem à noite.

O aparelho perdido partiu de Belém às 21 horas de ontem. Registrada a pane total no radiocompasso da aeronave, esta — que entre seus passageiros tinha um intérprete do SPI — tentou retornar a Jacareacanga, sua primeira escala, já realizada, mas não o conseguiu.

Com 800 galões de gasolina em seus tanques, que davam para oito horas de voo, tentou rumar para Manaus, sem entretanto localizar aquela Cidade.

Foi então que o comandante comunicou que ia fazer pouso forçado dentro da noite. Nenhuma outra comunicação foi ouvida, a partir das 4h57m.

## ÍNDIOS IGNORADOS

Em Cachimbo, onde o reforço militar não chegou, desceu às 9 horas de ontem o Comandante da 3.ª Zona Aérea, Brigadeiro Rubem Serpa, que, antes de pousar, realizou vãos rasantes para afugentar um grupo de índios avistados nas proximidades da Base.

Aos que o receberam, disse o Brigadeiro ignorar a presença de índios. Entretanto, segundo telegrama enviado anteriormente pelo SPI de Belém, numerosos índios atacaram a Base de Cachimbo, pelo que o órgão solicitava providências.

O Brigadeiro Serpa, pelo rádio, fez pousar na Base um avião da VASP que trouxe de Cachimbo para Brasília quatro mulheres e três crianças, inclusive a mulher do Comandante da Base, suboficial José Gomes de Assis. Os evacuados alojaram-se na Base Aérea de Brasília.

## SILENCIO FORÇADO

O SPI em Brasília não deu ontem nenhuma informação à imprensa, já que todas as suas instalações foram danificadas pelo incêndio que destruiu totalmente sete andares do bloco 8, onde funciona aquele órgão.

## NOTA DA FAB

No Rio, o Gabinete do Ministro da Aeronáutica divulgou ontem a seguinte nota oficial:

"O Gabinete do Ministro da Aeronáutica, tendo em vista as notícias de ataques de indígenas às Unidades da FAB em Cachimbo, esclarece que, segundo informações do Serviço de Proteção aos Índios, alguns índios foram localizados nas proximidades do Destacamento do Núcleo do SPV, sem entretanto efetivarem qualquer ação hostil. Acrescenta o SPI, que a aproximação de silvícolas, em muitos casos, deve-se a procura de alimentos, utensílios etc. Aviões C-54, C-47 e helicópteros do Serviço de Busca e Salvamento da FAB estão sobrevoando a região, tentando localizar o C-47 N.º 2 068 da 1.ª Zona Aérea, que conduzia para Cachimbo apoio material, e que pousou forçado em algum ponto da rota Belém-Cachimbo."

## A VISÃO DO PROBLEMA



O Sr. Francisco Meireles acha que poderia ter sido evitado o choque de Cachimbo

## Krain-Akores podem ter dois metros de altura

Os índios que entraram em choque com os soldados do Destacamento de Proteção de Voo da FAB, na Serra do Cachimbo, constituem uma nação que ainda não teve nenhum contato com o homem civilizado, "e são homens de complexão robusta, alguns medindo até mais de dois metros, cujos arcos e flechas assumem proporções descomunais colocadas ao lado das dos índios normais".

A informação é do Inspetor Francisco Meireles, da 2.ª Inspetoria do Serviço de Proteção aos Índios, sediada em Belém, que veio ao Rio exatamente para combinar com o Diretor do Serviço, Coronel Hamilton de Oliveira Castro, "medidas urgentes para a organização de uma expedição visando a pacificar a tribo."

## OS GIGANTES

Segundo o Sr. Francisco Meireles essa nação, que constitui uma das maiores do Brasil, com cerca de quatro mil índios, está localizada no sul do Pará, quase no limite com Mato Grosso, e suas nove aldeias estão espalhadas no alto do Rio Iriri, o maior afluente do Xingu, num local completamente isolado da civilização.

Há alguns anos que os índios dessa tribo vêm tendo choques esporádicos com os índios caiaipós, já civilizados, e que trabalham no Posto Juscelino Kubitschek, o mais próximo do local onde eles vivem. O maior choque, entretanto, ocorreu há um mês, quando os caiaipós, que possuem armas dadas pelos funcionários do posto para caçar, encontraram com um grupamento dessa tribo, chamada pelos caiaipós de Krain-Akore.

Nesse choque, conta o Sr. Francisco Meireles, foram mortos dois dos índios dessa nação, verdadeiros gigantes, medindo mais de dois metros, e aprisionados dez de suas mulheres. Conforme a descrição dos caiaipós que lutaram com eles, trata-se de índios fortes, o cabelo redondo cortado rente à testa,

e utilizando arcos e flechas enormes.

## A BOA INDOLE

O Sr. Francisco Meireles acredita que os índios da nação Krain-Akore viram armas de fogo pela primeira vez em sua vida nesse choque com os caiaipós, e por não terem tido ainda nenhum contato com o homem civilizado, procuravam se aproximar do Acampamento da FAB, para, além de entrarem em contato com outros homens, conseguirem armamento com que pudessem defender-se em seus choques com os caiaipós.

Normalmente — disse — quando os índios querem entrar em contato com homens civilizados, como deve ter sido o caso da Base do Cachimbo, eles mandam na frente um grupamento com 70 a 80 índios para parlamentar. Em sua retaguarda, no entanto, fica acampado um grupo maior, armado, e pronto para entrar em ação caso haja necessidade. Trata-se de uma medida de segurança, porque o índio brasileiro é de índole pacífica e nunca procura briga antes de conversar ou ser agredido.

Naturalmente — prosseguiu o Sr. Francisco Meireles — o suboficial comandante da Base e os seus homens, por terem mulheres e crianças no local, não perceberam aquele avanço, começaram a alistar, numa medida de defesa, acreditando que iam ser atacados.

Lamentou o Sr. Francisco Meireles que o Comandante da Base da FAB, até hoje, não tivesse aceito o oferecimento da Inspetoria do SPI, no sentido de que fosse colocado lá um de seus funcionários, o que teria certamente evitado o massacre de que devem ter sido vítimas os índios, porque os soldados da Base são armados com metralhadoras, granadas, e outras armas de grande poder destrutivo, que certamente foram utilizadas no confronto.

Para demonstrar que essa nação, como as demais na-

ções de índios brasileiros, é de índole pacífica, disse o Inspetor que se os índios realmente quisessem briga, já se teriam valido de diversas oportunidades que tiveram para isso, pois os soldados da Base costumam sair em grupos para pescar e caçar, e uma local, nestas circunstâncias, é fácil de ser executada.

Para o Sr. Francisco Meireles, que lida com indígenas há 25 anos, e está na Inspetoria de Belém há dez, o índio brasileiro é leal, e sempre que tem ocorrido conflitos com o homem civilizado, o culpado é este.

## AS DEFICIÊNCIAS DO SIP

Acha o Sr. Francisco Meireles que se o Serviço de Proteção ao Índio lhe tivesse dado os meios que pediu, esse conflito teria sido evitado, "porque já tenho organizado todo o programa para uma expedição para pacificar essa nação, que só ainda não foi feito por falta de verba". Recentemente o SPI, em cooperação com a Fundação Brasil Central, tinha combinado a realizar a expedição em conjunto, mas a Fundação acabou se retraindo, "deixando-nos sem recursos para realizá-la".

Depois do conflito, o Inspetor acha que a expedição deve ser adiada, porque qualquer contato agora seria perigoso, já que os índios não receberam mais para parlamentar o expedicionário que se aproximou de suas aldeias. Dentro de dois meses, talvez, ela possa ser iniciada com êxito.

O Diretor do Serviço de Proteção ao Índio, Coronel Hamilton de Oliveira Castro, veio ontem para Curitiba, onde fará uma visita de inspeção à 7.ª Inspetoria. Sua volta está prevista para a próxima segunda-feira, quando o Inspetor Francisco Meireles acertará com ele as medidas que serão tomadas com maior urgência.

## Técnicos obtêm êxito total em Barreira do Inferno com lançamento do Javelin

Roberto Pereira e Kaoru Higuchi  
Enviados Especiais

Barreira do Inferno — Com pleno êxito, cientistas brasileiros da Comissão Nacional de Atividades Espaciais e do GETEPE, orientados por técnicos alemães e norte-americanos, efetuaram ontem o lançamento do foguete Javelin, da Barreira do Inferno.

O lançamento, que estava marcado para quinta-feira, fora adiado por vinte e quatro horas devido às fortes chuvas que se abateram sobre o litoral do Estado do Rio Grande do Norte, onde está localizada a base de testes. Hoje será feito um segundo lançamento.

## TEMPO INCERTO

O mau tempo parecia persistir sobre a região. Sondas meteorológicas realizadas durante toda a tarde do dia 15 e madrugada de 16 entretanto mostraram que entre as 4 e 7 horas de ontem deveria se esperar ligeira melhora, com ventos mais fracos e nuvens altas. O mau tempo não prejudica propriamente o voo do foguete mas sim a tarefa da telemetria ótica que deve acompanhar as fases iniciais da subida do engenho até ser ele apanhado pelos radares. Tudo indicava porém que seria possível executar o lançamento.

Estiveram presentes o representante do Governo do Estado, o General Sisenio Sarmento, no lugar do Ministro do Exército, os Ministros da Marinha e Aeronáutica, numerosos outros oficiais superiores das três Armas e alguns militares norte-americanos. Ao contrário dos disparos anteriores, o número de repórteres e fotógrafos era grande — 38 no total — incluindo alguns de jornais e revistas estrangeiros.

Precisamente às 7h30m — hora de Brasília — foi acionado o motor do primeiro estágio. Com um rugido ensurdecedor, o Javelin elevou-se da sua

rampa e, ganhando velocidade, sumiu entre as nuvens em apenas três segundos. Nova explosão marcou a separação do primeiro estágio queimado e a ignição do segundo.

O foguete lançou sua carga útil — uma réplica dos instrumentos do satélite alemão — a 1100 km de altitude e os dados telemétricos foram recebidos em boa forma.

Com o lançamento bem sucedido do Javelin de quatro estágios, o Brasil cumpriu mais uma etapa em seu programa espacial. O sucesso da operação pôde ser lido nos sorrisos dos técnicos brasileiros, alemães e americanos que participaram do teste e haviam trabalhado ininterruptamente durante dois dias e meio.

O Brigadeiro Osvaldo Baloussier, Presidente do GETEPE, anunciou para hoje o disparo do segundo Javelin, num teste semelhante ao primeiro, para confirmar os resultados já obtidos. O comando da Base de Barreira do Inferno esteve subordinado ao Cel. Moacir del Tadeo, cabendo ao cientista Fernando de Mendonça, do CNAE, a direção científica da prova.

## BNH altera a correção das prestações da casa própria

O Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, divulgou ontem em entrevista coletiva os termos da instrução modificando os critérios de reajustamento de prestações dos financiamentos habitacionais, que agora poderão ser feitos uma só vez por ano, quando houver aumento salarial e não de três em três meses, como estava ocorrendo.

## SEM EXTENSAO

Afirmou que "esta alteração na Instrução n.º 5, feita pela Instrução n.º 35/67, elimina qualquer hipótese de extensão excessiva de prazo de amortização da dívida, porque se ao final desta extensão de prazo o comprador ainda tiver qualquer saldo devedor este será pago pelo Fundo de Compensação das Variações Salariais, que foi criado no item n.º 6 desta instrução".

— A época do reajustamento das prestações, outro fator dos temores manifestados por diversas áreas — disse — é estabelecida no momento da assinatura do contrato, indicando-se o mês seguinte àquele em que habitualmente seja feito o reajuste de salário da classe a que pertença o comprador, de sorte a que este não tenha sua prestação majorada sem ter antes majorado seu salário. Esta é a nova alternativa, pois, anteriormente, as prestações eram aumentadas automaticamente, de três em três meses, na proporção do aumento das Obrigações Re-

que aplicam recursos no plano habitacional.

Afirmou que "o mecanismo instituído limita no tempo o número de prestações, sendo ao final do prazo-base de financiamento apurado se o que o adquirente de uma casa pagou a mais por força do crescimento do salário é maior do que o crescimento dos índices das Obrigações Reajustáveis do Tesouro".

— O que tiver pago a mais será devolvido com correção monetária e juros e se tiver pago a menos estende-se o prazo por amortização, limitado à metade do prazo original, para que ele possa terminar de pagar sua casa.

## Orientação Seguida

Acrescentou o Presidente do Banco Nacional da Habitação que "esta modificação obedeceu à orientação do Presidente Costa e Silva e do Ministro Albuquerque Lima e elimina os temores com relação aos critérios de correção monetária utilizados pelo Banco, ao mesmo tempo em que preserva todos os recursos aplicados no sistema financeiro da habitação: depósitos de poupança livre, depósitos do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço e dos compradores de letras imobiliárias".

— Ao mesmo tempo — adiantou — permite a todos os adquirentes de habitação pagar as prestações, amortizadas, juros e correção monetária na medida em que aumenta a sua renda familiar e com isso ficam eliminados todos os inconvenientes apontados pelos diferentes setores da opinião pública, atendendo aos interesses de todas as classes e todos aqueles

justáveis do Tesouro Nacional, fórmula que ficou mantida como alternativa à livre escolha do comprador.

## FUNDO ESPECIAL

Disse que ficou decidido ainda que os prazos de pagamento do saldo devedor não podem ser aumentados em mais de 50%, "tendo sido criado um Fundo Especial para garantir a fixação desse prazo. Antes os prazos poderiam ser prorrogados acima do teto de 50%, e depois de um certo período as prestações passariam a ser reajustadas de três em três meses".

— Em consequência da nova alternativa — disse — os funcionários públicos que adquiriram casa somente passarão a pagar maiores prestações mensais quando forem aumentados seus vencimentos e na mesma proporção do aumento que os beneficiar. Anteriormente, somente servidores públicos que comprassem casas com valor até 75 salários mínimos poderiam ter a prestação reajustada na época, e de acordo com o índice de aumento dos seus vencimentos.

Afirmou que com o novo sistema o atendimento habitacional, "antes exclusivo das famílias de baixa renda, foi estendido a imóveis de qualquer valor, até o limite máximo de 500 salários mínimos. A criação do Fundo de Compensação das Variações Salariais permite ao BNH assegurar aos financiados um instrumento de tranquilização, porque garantirá que o número das prestações não exceda nunca de 50% o prazo base contratado".



## Coluna do Castelo

### MDB unido e satisfeito

Brasília (Sucursal) — O Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, faz um balanço da Convenção do seu Partido, procurando demonstrar que, ao invés de fracasso, ela constituiu-se em verdadeiro sucesso. Basta salientar, acentua, e agora regido por estatutos arejados, sem nenhum tipo de compromisso com a legislação autoritária anterior.

Ressalta ainda o Sr. Martins Rodrigues as providências democratizadoras adotadas. Num esforço de antecipação — pois só na próxima Convenção, quando o Partido estiver reorganizado definitivamente segundo as atuais normas estatutárias, será normalizado o processo de eleição dos dirigentes — o MDB abriu o comando aos novos parlamentares, incorporou aos diretórios nacionais e regionais setores que se mantinham à margem deles e, por fim, autorizou os diretórios regionais a promover, se julgarem insuficientes aquelas outras medidas, a recomposição dos respectivos quadros, no prazo de 90 dias.

Para o Secretário-Geral, a discussão melancólica e prolongada de questões irrelevantes, por vezes suscitadas por interesses personalistas e de sentido oligárquico, não tem maior significação. Não se poderia impedir que qualquer convencional levantasse e defendesse livremente suas teses. O essencial, salienta, é verificar o resultado final, que foi bom: o Partido está unido, elaborou excelentes estatutos e apresentou ao povo um pensamento político sistematizado, que visa à construção de um futuro de liberdade e progresso com justiça social.

Quanto ao programa, reconhece que o projeto formulado pela direção do Partido era deficiente, limitando-se realmente a catalogar assuntos ou problemas, desconsiderando, sem nenhum apelo popular. Revela, no entanto, que a própria direção tinha consciência dos defeitos do seu projeto, tanto que designara um grupo de trabalho, sob a chefia do Sr. Osvaldo Lima Filho, para redigir e propor um "documento político" capaz de preencher a lacuna. Esse grupo não chegou a agir porque o Deputado Edgar da Mata Machado encaminhou à Mesa moção de sua autoria, que atendia com felicidade àquele objetivo.

— Ao se reconhecer o mérito da moção de Edgar da Mata Machado — comenta — deve-se fazer justiça à Convenção, que lhe deu vida, encampando-a e identificando nela a expressão do pensamento partidário.

O Sr. Martins Rodrigues destaca ainda duas providências. A primeira refere-se à criação de uma Comissão de Mobilização Popular, como instrumento destinado a tornar efetivo o diálogo e o intercâmbio entre o Partido e as diversas camadas do povo. A outra, adotada em reunião paralela entre os líderes no Congresso e os líderes nas Assembleias Legislativas, relativa à coordenação das atividades parlamentares nos dois níveis, a começar pela campanha de revisão constitucional que será deflagrada na próxima terça-feira.

### O grito e o berro

Na verdade somente na noite do encerramento, anteontem, a Convenção do MDB mudou de caráter, abandonando as discussões demoradas sobre propostas como aquela que fez o Senador Lino de Matos, apoiado pelos janistas de São Paulo. Querida o Senador que preside o MDB paulista que os Presidentes dos diretórios regionais fossem autorizados, nas disposições transitórias dos estatutos, a nomear comissões de seis membros para a organização de diretórios municipais.

Os janistas insistiram na defesa dessa proposta. O Senador José de Marinho, sem entrar no aspecto político da coisa, ponderou que tal pleito contrariava a Lei Orgânica dos Partidos em que se pretendia basear a estrutura dos novos estatutos. A intervenção do Sr. José de Marinho parece ter irritado os janistas, pois o Sr. Gutone Righi, ao invés de contestar-lhe a argumentação, passou a atacá-lo em tom exaltado, até que o Sr. Hernando Alves, em voz mais alta e com maior veemência, protestou, exigindo que se respeitasse o Senador.

Contra a tática do grito, o Deputado carioca demonstrou a eficiência da tática do berro, quebrando o vigor com que os janistas sustentavam a proposta do Sr. Lino de Matos.

### Rápida descaracterização

Ao divulgar o documento que enuncia os seus objetivos e os nomes dos seus subscritores, a chamada guarda-costa revelou, antes que se pudesse esperar, a descaracterização do movimento que pretende ser.

Para ser autêntica, não poderia ter 101 adeptos na Câmara, porque não há ali tantos deputados em condições de participar de uma "vanguarda revolucionária". Os fatos são muito recentes e por demais expressivos: que autoridade teriam para defender a inconstitucionalidade da legislação revolucionária os parlamentares que firmaram sob taxativa reserva a Constituição em vigor? Pois entre os 101 membros da guarda-costa encontram-se pelo menos 16 dos 106 deputados que assinaram o documento que pedia a revisão da Constituição antes mesmo que ela entrasse em vigor. São eles os Srs. Vasco Filho, Ferraz Igreja, Norberto Schmidt, Elias Carmo, Anís Baidra, Dinar Mendes, Braga Ramos, Medeiros Neto, Saidanha Derzi, Cândido Sampaio, Leão Sampaio, Floriano Rubim, Euclides Triches, Minoru Yamamoto, Hiukishigue Tamura e Nonato Marques.

Deve-se acentuar, também, que alguns dos membros da guarda-costa, entre os que têm origem ademarista, estiveram para ingressar no MDB pouco antes da cassação do ex-Governador de São Paulo.

D'Alembert Jaccoud

Redator-substituto

## Maioria do Congresso está instruída para impedir reformas na Constituição

A maioria parlamentar governista está pronta no Congresso, obedecendo à orientação do Presidente da República, para impedir a aprovação de qualquer emenda constitucional preparada pela Oposição, segundo afirmou ontem o Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, a propósito da reforma de dispositivos da Carta.

O Senador Daniel Krieger é, pessoalmente, a favor de algumas modificações que possam aprimorar a Constituição, mas considera o momento como inoportuno para isso. "Agora não há clima político, mas as modificações talvez possam ser feitas mais tarde", afirma o Presidente da ARENA.

### BIPARTIDARISMO

O sistema de dois Partidos será mantido — esclarece o Sr. Daniel Krieger —, não porque o Governo impeça a organização de outras legendas, mas porque as circunstâncias se encarregam, por si mesmas, de manter o bipartidarismo.

O Presidente da ARENA disse que, embora sem impedir a criação de novos Partidos, o Governo não se dispõe a estimular movimentos de rebelião na ARENA, capazes de levar a terceira agremiação.

### TRANQUILIDADE

O Presidente da ARENA não se preocupa com possibilidade de divisão no Partido, nem acredita que o Deputado Amaro Neto faça o prometido discurso de ataque ao Marechal Castello Branco, para pedir a "descastelização da ARENA".

— Isso seria dividir o Partido, representante do sistema implantado pela Revolução e do qual fazem parte tanto o Mare-

chal Castello Branco como o Presidente Costa e Silva — afirmou o Presidente da ARENA.

De qualquer forma, se o Deputado Amaro Neto atacar o ex-Presidente, o Sr. Daniel Krieger irá defendê-lo da tribuna.

### CONVENÇÃO

O Sr. Daniel Krieger quer reunir o Gabinete Executivo da ARENA para convocar uma Convenção Nacional logo que receba os novos estatutos e o programa partidário, estudados pela comissão presidida pelo Senador Carvalho Pinto.

Com indutória doutrina nova, capaz de sensibilizar o povo, o Sr. Daniel Krieger acredita que a ARENA ganhará mais expressão e força política. Os novos estatutos forçarão rígida disciplina partidária e obrigarão os arenistas a determinados compromissos que poderão, mais adiante, ser transformados em leis.

### Nei prevê insucesso na revisão constitucional

O Senador Nei Braga afirmou ontem que a pretendida revisão constitucional não tem amparo na realidade política do momento e que a maioria parlamentar "atuará e certamente sob orientação do Presidente Costa e Silva, para derrotar as proposições revisionistas".

— Antes de a Constituição ser aplicada e antes de se analisá-la com base na objetividade dos acontecimentos, nenhuma iniciativa revisionista poderá ser aceita — acrescentou o parlamentar paranaense.

### BIPARTIDARISMO

O Sr. Nei Braga quer o fortalecimento da ARENA e é

contrário à formação de novo partido.

— Eu vivi por muitos anos em pequeno partido, o PDC, e sei da ineficiência das legendas partidárias sob grande expressão. Na ARENA, é possível a convivência de políticos heterogêneos. Digo isso também por experiência própria, pois estive no PDC com Paulo de Tarso, do qual eu divergia.

O Sr. Nei Braga entende que o bipartidarismo tem produzido, até agora, resultados satisfatórios, "melhores que os do passado, quando existiam 19 legendas, muitas delas com finalidade de se alugar em vésperas das eleições".

## Câmara apreciará projeto do ex-deputado Lacerda que dá crédito a operário

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados vai apreciar, proximamente, projeto de lei apresentado em 1967 pelo Sr. Carlos Lacerda, que institui o crédito profissional a trabalhadores, para aquisição de ferramentas, instrumentos e acessórios de trabalho.

A matéria, que está pronta para ser submetida ao plenário desde 7 de maio de 1965, será afinal incluída na ordem do dia, por solicitação do Deputado Raul Brunini (MDB-Guanabara).

### CAMPO FAMINTO

Recife (Sucursal) — O Presidente do Sindicato Rural do Cabo, Sr. João Luís da Silva, dirigirá apelo ao Governador Nilo Coelho para que o Estado assista às famílias famintas dos trabalhadores de zona cafeeira, "já que os empregadores, atualmente cheios de dinheiro, não querem pagar os salários de lei".

Explicou o líder sindical que os usineiros, alegando o perigo de um levante camponês, conseguiram do Governo Federal "um bom financiamento de

entresafra e o reajuste dos novos preços do açúcar estocado, mas estão utilizando os recursos na aquisição de carros do ano e de apartamentos".

### NORONHA DO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Ministro interino do Trabalho, Sr. Eduardo Noronha é esperado, domingo, na cidade, onde pronunciará uma conferência para os trabalhadores e entregará ao Governador Peracchi Barcelos a medalha do Grande Mérito da Ordem do Trabalho.

## Já no STF o recurso do Tribunal de Alçada carioca contra artigos da Carta

Brasília (Sucursal) — O Procurador-Geral da República, Professor Haroldo Valadão, encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal a representação (n.º 746) em que o Tribunal de Alçada da Guanabara argui a inconstitucionalidade dos Artigos 53 — Itens III, IV e V, letra D —, 54 e 60 — Item II — da Constituição Estadual, promulgada a 13 de maio último.

O Professor Haroldo Valadão dedica-se agora ao estudo de outras três representações encaminhadas pelo Governador Negrão de Lima, sustentando a inconstitucionalidade de inúmeros artigos da mesma Carta.

### VIGÊNCIA SUSPensa

A representação do Tribunal de Alçada não se fundamentou no Decreto 216, baixado pelo ex-Presidente Castello Branco, para regular a arguição de inconstitucionalidade das novas Cartas estaduais. Por isso, os artigos apontados em seu estudo não tiveram a vigência suspensa desde logo.

Mas as representações do Governador carioca amparam-se inclusive nesse decreto e, por isso, nos termos de seu Artigo 3.º, todos os dispositivos arguidos de inconstitucionalidade estão com a vigência suspensa desde o dia 15 último, quando as mesmas foram protocoladas na Procuradoria-Geral da República.

### RECURSO DE NEGRÃO

O Governador Negrão de Lima apresentou três representações e todos os artigos cuja inconstitucionalidade sustentou não mais vigem. São eles:

Primeira representação: Inciso IV do Art. 7.º, Parágrafo 4.º do Art. 80 e Artigo 92.  
Segunda representação: Art. 73, letras L e Q, Artigo 75, Parágrafo 2.º, Artigo 76, Parágrafo 2.º, Artigo 78 in fine e seu Parágrafo, Artigo 110 in fine, Artigo 66, Parágrafo 3.º.  
Terceira representação: Artigo 48, Incisos III, IV e VI, Art. 60, Inciso I, Artigos 56 e 58, Artigo 59, Parágrafos 2.º e 3.º, Artigo 53, Parágrafos 2.º e 6.º, Artigo 53, Inciso V, letra B, Artigo 57, Inciso 3.º, letras G e L.

### OUTROS ESTADOS

O Procurador-Geral estuda também representações que lhe encaminharam os Governadores de São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, arguindo a inconstitucionalidade de inúmeros artigos das Constituições estaduais, recentemente votadas. E ainda espera outras, já anunciadas, de inúmeros Estados.

## Campos acha difícil unir o interesse privado e metas estaduais com planejamento

O ex-Ministro Roberto Campos disse ontem que as grandes dificuldades do planejamento são combinar as leis da economia livre, em que nem sempre os interesses privados coincidem com os da coletividade e, nas repúblicas federativas, como o Brasil, coordenar os planos setoriais de Estados com a política macroeconômica do País para evitar distorções e pulverização de recursos.

Acha o ex-Ministro do Planejamento que a grande tarefa dos técnicos é combinar, no regime democrático, interesses privatistas com a ideologia da elite tecnocrática e qualificá-lo como "frustrante a impaciência da sociedade ao impedir a continuidade de quadros técnicos e administrativos no justo momento em que eles obtêm os instrumentos operacionais capazes de implementar uma eficiente política econômica".

### EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO

Em conferência pronunciada na Escola de Serviço Público do Estado da Guanabara e sob a promoção da Escola Interamericana de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, afirmou o Sr. Roberto Campos que o planejamento econômico é mais difícil de ser executado nas economias capitalistas do que nas socialistas, muito embora a economia de mercado, ironicamente, esteja na vanguarda do planejamento econômico do que os técnicos da economia planificada.

Definiu programa de desenvolvimento como aquele que escolhe objetivos, determina prioridades setoriais e dá os estímulos ou não para certos setores dentro de um contexto global. Plano é o organograma que especifica os agentes operacionais, públicos ou privados, e a alocação de recursos. O projeto é o detalhe operacional de um programa ou plano de desenvolvimento.

Entende que o maior obstáculo de qualquer programa de desenvolvimento reside na agricultura, citando o exemplo da União Soviética, por esse setor diluir os recursos e estar condicionado às condições climáticas, entre outras causas adversas. Outro grande problema é o institucional-político, principalmente nos regimes federativos, dada a proliferação de programas setoriais muitas vezes conflitantes com o planejamento macro.

Exemplificou que, no Brasil, os Estados além de aplicarem seus recursos sem coordenação com a União emitem títulos da dívida pública, o que eleva os juros e desorganiza o mercado financeiro. Acrescentou a esse fenômeno as reivindicações e pressões políticas de interesses que muitas vezes não combinam com a política de planejamento econômico. Acrescenta que a atual tarifa dos técnicos brasileiros é, nesse sentido, encontrar um *modus vivendi* entre os Estados, a União e a iniciativa privada.

### TECNICAS DO PLANEJAMENTO

Historiou o Sr. Roberto Campos todas as fases do planejamento econômico desde o Plano Salte até o Decenal. O Plano Salte foi limitado e frustrado em sua aplicação. Depois veio o Plano da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que introduziu a técnica da eliminação dos pontos de estrangulamento da economia. Esse plano estudou a infraestrutura dos serviços públicos e sua tônica desinfinção baseada-se em investir em setores de maiores possibilidades de rentabilidade e produtividade.

Analisou, a seguir, o Plano de Metas do Governo Juscelino Kubitschek e o Trienal de Celso Furtado. A seu ver, é-

ses dois planos foram bem superiores do que antes fora elaborado e o do Governo Kubitschek brilhou nos aspectos setoriais, por desenvolver enormemente certos setores, mas pecou nas políticas fiscais, cambiais e monetárias, permitindo pressões inflacionárias que até hoje persistem. O de Celso Furtado tinha como ponto fraco a política monetária.

Para o Sr. Roberto Campos, o Plano Decenal configura a coordenação de todos os setores, dentro do sistema de Planejamento de Moldura, que além de formular planos setoriais, trata dos pontos de estrangulamento e cria os pontos de germinação de investimentos econômicos. Na execução de sua política econômica, disse que encontrou dificuldades na elaboração de uma política salarial em virtude de os militares ganharem muito, em 1964, o que impossibilitou a aprovação da Lei do Salário Mínimo Real. A política fiscal foi mantida sem desvios ao longo do tempo, enquanto a monetária sofreu percalços, em face da desvalorização do cruzeiro e do superávit da balança de pagamentos, que exigiu emissões. Em meados de 1966, conseguiu o Governo Castello Branco a coordenação global de todos os setores da política econômica, inclusive a do café.

Lamentou a descontinuidade e a impaciência política da sociedade, que traz "frustração para os técnicos que não conseguem implementar seus planos, mas conseguem ter em suas mãos o instrumento adequado".

### FALTA DE HUMILDADE

No setor de planejamento econômico, declarou que "um pouco de humildade é necessário para os técnicos brasileiros", assinalando que não há ainda no País tecnologia suficiente para o planejamento urbano integral, telecomunicações e energia nuclear. Em outros setores, o planejamento no Brasil atingiu um grau de sofisticação que pode até exportar, como o faz no planejamento energético.

Comentou a ação da SUDENE que propiciou um crescimento econômico nos últimos anos para o Nordeste bem superior ao verificado no Centro-Sul, diminuindo as distâncias entre a miséria daquela região e a relativa riqueza sulina. Os incentivos fiscais atribuídos à iniciativa privada para o Nordeste condicionaram esse fenômeno e restringiram a "ineficiência" ação estatizante da SUDENE, como vinha operando nos moldes antigos.

Finalmente, disse que o Plano Econômico do atual Governo "não é mais do que uma seção do Plano Decenal, no tempo, com as correções necessárias que o dinamismo da economia impõe".

## Ex-UDN não aceita que Lopo substitua Flexa Ribeiro na Presidência da ARENA

Os setores ex-udenistas da ARENA são contrários à indicação do Deputado Lopo de Fátima para assumir a Presidência Regional do Partido, em substituição ao Sr. Carlos Flexa Ribeiro, que viaja no próximo mês para a França, designado para as funções de Diretor de Educação da UNESCO.

Argumentam que o Sr. Lopo Coelho, naquele cargo, tudo fará para pessificar a ARENA carioca, tradicionalmente vinculada à ex-UDN. O Deputado Rafael de Almeida Magalhães é um dos poucos ex-udenistas que apóiam o nome daquele parlamentar.

### O FUTURO

A direção da ARENA é função sem muita importância, no momento. Quem a exercer no início do próximo ano, no entanto, poderá influir decisivamente na escolha dos candidatos do Partido ao Governo da Guanabara e ao Senado, nas eleições de 1970.

A ex-UDN controla ainda a ARENA, mas com a substituição do Sr. Flexa Ribeiro pelo Deputado Lopo Coelho esse domínio passaria a ser exercido pelo ex-PSD. Se isso não ocorrer, os ex-pessidistas chegarão a se compor em sublegenda para disputar as eleições majoritárias.

## Pe. Hélder defende dia da paz, mas a Sociedade da Tradição ataca frei Chico

Recife e São Paulo (Sucursais) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, manifestou-se ontem favoravelmente a um dia de silêncio mundial pela paz, conforme a ideia do dominicano frei Francisco de Araújo, Superior do Convento de São Paulo, enquanto na Capital paulista o Presidente da Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade, Sr. Plínio Correia de Oliveira, manifestava-se contra frei Francisco.

O dia de silêncio e orações sugerido pelos dominicanos de São Paulo poderá se transformar numa ação de âmbito universal, principalmente porque não é só um homem ou uma nação que sofre com a guerra, mas todos os homens e todas as nações — disse padre Hélder.

### A CAUSA PRIMEIRA

Frei Barruel informou que amanhã será celebrada missa na Matriz de Santo Antônio pela paz mundial, quando os dominicanos explicarão ao povo o que é o Comitê de Justiça e Paz, já em fase de organização no Recife, mas com sede em Roma e originário dos ensinamentos da Encíclica *Populorum Progressio*.

Frei Barruel informou que amanhã será celebrada missa na Matriz de Santo Antônio pela paz mundial, quando os dominicanos explicarão ao povo o que é o Comitê de Justiça e Paz, já em fase de organização no Recife, mas com sede em Roma e originário dos ensinamentos da Encíclica *Populorum Progressio*.

## Lira Tavares recomenda ao Exército que mostre seu trabalho pela integração

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, recomendou, em aviso assinado ontem para regulamentar as comemorações da Semana do Exército, que "seja dada ênfase à contribuição do quartel para a integração nacional".

O alto ministério adverte que os Exércitos e comandos militares de área deverão planejar e coordenar as comemorações de maneira a fazer realizar, em cada guarnição, palestras focalizando a obra de Caxias em prol da integração nacional e da defesa do patrimônio territorial do Brasil.

### PROGRAMA

Do programa constam palestras para o público civil, sempre que possível com uso da televisão e do rádio. A abertura dos quartéis à visitação dos colegas será nos dias 21, 22, 23, 24 e 25 de agosto e para o público em geral nos dias 19 e 20.

O Ministro Lira Tavares recomendou, ainda, que cada um dos Exércitos e comandos militares de área promova um concurso para estudantes de nível primário, focalizando o tema: *Caxias, o Pacificador*, outro para estudante de nível médio, obedecendo ao tema de

*Caxias e a Integração Nacional*, e finalmente outro "para alunos de nível superior, abordando o tema *Exército Brasileiro, Fator de Integração Nacional*". O Serviço de Relações Públicas do Exército oferecerá prêmios aos primeiros colocados.

Determinou, ainda, o Ministro Lira Tavares, que a Secretaria-Geral do Exército planejará e coordenará a corrida do Fogo Simbólico; entrega de condecorações de Ordem do Mérito Militar; cerimônias de cumprimentos ao Exército, e o Concurso Hípico Nacional.

### Militares acham excelente a criação de mais 2 Exércitos

Causou excelente repercussão nos meios militares a notícia da provável criação de mais dois Exércitos, um na Amazônia e outro com sede em Brasília, explicando altos chefes militares que "o Brasil, em face da sua extensão territorial e índice populacional, necessita mesmo com urgência de reformular sua divisão militar".

Segundo fontes ligadas aos núcleos das zonas de defesa, existe no Estado Maior das Forças Armadas, há longo tempo, estudos demonstrativos sobre a necessidade de uma reformulação da distribuição dos efetivos militares em todo o País, tendo em vista, a longo prazo, a unificação dos Comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica, já prevista na Reforma Administrativa.

Explicaram que esses estudos foram distribuídos aos Estados-Maiors das três Armas e deveriam sofrer variações de acordo com o interesse de cada uma delas, tendo em vista as perspectivas logísticas e econômicas. Acrescentam, entretanto, que somente a longo prazo e por etapas venham a ser reformuladas as atuais estruturas, isto porque existe o fator econômico a impedir sua imediata execução.

A criação de mais dois Exércitos, embora seja ponto pacífico, como admitem certas áreas militares, poderá não ser concretizada imediatamente, pois está na dependência de uma definição dos órgãos financeiros, não só do Exército, como também da Fazenda.

## Eletrobrás continua estudo para financiar a conversão de frequência na Guanabara

Representantes dos Governos federal e estadual, que há meses vêm-se reunindo para debater a possibilidade de financiamento à conversão de frequência e à remodelação do equipamento elétrico de indústrias cariocas, terão um novo encontro na próxima semana, quando serão examinados os levantamentos feitos sobre as necessidades das empresas e as fontes de recursos disponíveis.

Segundo ficou decidido na última reunião, realizada na semana passada, a Eletrobrás faria um levantamento dos recursos que poderiam ser utilizados nos financiamentos, em princípio acertado para pagamento em dois anos com correção monetária, enquanto a Companhia Progresso do Estado da Guanabara, estudando os pedidos de empréstimos recebidos, apresentaria uma amostragem das necessidades dos industriais.

### ESTUDOS

O último encontro entre autoridades federais e estaduais contou com a participação do Secretário-Geral do Ministério das Minas e Energia, Sr. Henrique Cavalcanti, do Presidente da Eletrobrás, Sr. Mário Bhering e do Diretor do Departamento de Estudos e Projetos da COPEL, Sr. Marcellino Marques Moreira.

Diante dos poucos dados concretos disponíveis na ocasião, resolveu-se marcar novo encontro, quando seriam apresentados os resultados dos levantamentos feitos pela Eletrobrás e COPEL. Entretanto chegaram a ser examinadas algumas possibilidades quanto as origens dos recursos a serem utilizados, que poderão vir de um empréstimo global da AID à Eletrobrás, do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço ou de outra fonte.

Ficou praticamente decidido que a COPEL serviria como

uma agência do Governo estadual para distribuir os financiamentos a serem concedidos com recursos federais, ficando também encarregada de receber os pagamentos dos industriais e reembolsar a União.

Esses financiamentos — pretendem tanto as autoridades federais quanto as estaduais — não serão utilizados apenas para a mudança de frequência, mas também para a remodelação e modernização do equipamento elétrico das indústrias cujo material já se tenha tornado obsoleto, insuficiente e sem boas condições.

Além desse auxílio financeiro, a Eletrobrás deverá adquirir também vários grupos conversores móveis, para atender, temporariamente, casos especiais, onde a conversão não pode ser realizada de imediato nem os serviços serem interrompidos, como em hospitais ou mesmo em algumas empresas.

## Militares dispostos a não permitir que Assembleia faça nomeação sem concurso

Altos chefes militares responderam à decisão da Justiça — de permitir à Assembleia Legislativa a nomeação de seus funcionários sem concurso — afirmando que "o Governo não permitirá que se desmoralize a revolução, com as tentativas, agora sutilmente tentadas, de se reimplantar no País o que foi banido em março de 64".

Certas áreas da Marinha e Aeronáutica não escondem a irritação provocada pela anulação da sentença da 1.ª Instância do Tribunal de Justiça da Guanabara, dizendo que "as Forças Armadas estão atentas e que o Marechal Costa e Silva, embora altamente humano, saberá usar sua energia e autoridade contra tentativas de desmoralização do Governo".

### VANTAGENS

Brasília (Sucursal) — O Deputado Paulo Mazarini (MDB-Santa Catarina) apresentou ontem projeto de lei determinando que "nenhum servidor público federal, estadual, municipal ou autárquico perceberá vencimentos inferiores ao maior salário mínimo vigente no País".

O Deputado Raul Brunini (MDB-GB) apresentou outro projeto, assegurando aos servidores públicos o direito de, qualquer tempo, requerer a contagem de tempo a incorporar, para os efeitos de aposentadoria.

### PAGAMENTOS

No Rio, o Secretário de Administração, Sr. Alvaro Américo, informou ontem que será iniciado no próximo mês o pagamento dos tributos devidos ao funcionalismo estadual. Os atrasados, correspondentes a este ano serão pagos em parcelas até o final do presente exercício.

Em São Paulo, anunciou-se que os funcionários da Prefeitura que têm diploma universitário vão ganhar o dobro do que recebem atualmente, bastando para isso prestar 40 horas semanais de trabalho, segundo lei promulgada pelo Prefeito Faria Lima. Cargos ou funções que envolvem responsabilidade de chefia serão beneficiados com 50% de gratificação, desde que trabalhem dez horas a mais, além do período normal.

O Governador do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes, anunciou que já está de posse de NC\$ 10 milhões (dez bilhões de cruzeiros antigos), de um empréstimo de NC\$ 30 milhões (30 bilhões de cruzeiros antigos) que solicitou ao Governo federal, para colocar em dia o pagamento do funcionalismo fluminense, devendo saldar o correspondente ao mês de maio dentro de seis dias e pagar junho até o dia 10 de julho.



## CEPE-2 encarrega grupo alemão de fazer estudos da viabilidade do metrô

O consórcio alemão Hochtief, representado pela Companhia Construtora Nacional, foi escolhido ontem, pela Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-2) para executar o estudo de viabilidade do metrô carioca, num prazo de oito meses, e que terá, segundo informações do Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, a sua primeira linha, de 10 quilômetros, inaugurada em janeiro de 1991.

A decisão da CEPE-2 foi comunicada diretamente ao Governador Negrão de Lima, que recebeu em seu gabinete os membros da Comissão e agradeceu o empenho de todos "para que o povo carioca veja solucionado, de uma vez por todas, o problema do transporte urbano no Rio".

### DECISÃO

Depois da fase de pré-qualificação, a CEPE-2 selecionou quatro consórcios com iguais possibilidades técnicas para a execução do estudo e implantação do metropolitano. Dois dos consórcios eram americanos, que posteriormente viriam a desistir de concorrer alegando "impossibilidade diante dos critérios adotados pela CEPE-2".

Restaram dois consórcios: um alemão, do grupo Hochtief, representado pela Companhia Construtora Nacional, e que já havia ganhado a concorrência do metrô em São Paulo, assinando um contrato de US\$ 3 milhões de dólares. O segundo consórcio, encabeçado pelo Escritório Brasileiro de Estudos e Projetos, era francês e tinha um bom cabedal de serviços prestados, inclusive a construção do metrô francês.

### OS NÚMEROS

Depois de 15 dias de estudos dos dois projetos, os membros da CEPE-2 resolveram escolher o grupo alemão para a realização do metrô carioca. O preço estipulado pelo consórcio da Companhia Construtora Nacional, só para os estudos, é de R\$ 5 milhões e 600 mil (cinco milhões e seiscentos milhões de cruzeiros antigos), num prazo de 240 dias.

Foram cinco os critérios de julgamento levados em consideração pela CEPE-2 para a escolha: 1) qualificação técnica — 5%; 2) prazo para elaboração do estudo — 15%; 3) equipe técnica — 35%; 4) custo do estudo — 35%; 5) financiamento do estudo — 10%.

## Negrão inaugura Arraial da Quinta da Boa Vista prêso no seu "xilindrô"

O Governador Negrão de Lima esqueceu-se durante quase uma hora dos problemas do Estado e viveu alegremente a experiência de ser prêso no xilindrô do arraial da Quinta da Boa Vista, onde chegou viajando num trenzinho de brinquedo, ontem à tarde, para inaugurar a promoção das festas juninas da Secretaria de Turismo.

Ao sair do xilindrô, o Sr. Negrão de Lima foi cercado por diversas crianças e as cumprimentou, recebendo em troca alguns beijos no rosto. Depois viu as alunas da Escola Portugal dançarem, vestidas à caráter, Adeus Sarita e A Dança do Cão. Mais de duas mil pessoas, crianças na maioria, foram ao arraial ontem.

### INAUGURAÇÃO

O Governador chegou aos jardins do Palácio onde morou o Imperador D. Pedro I às 16h 45m, no carro GB-1, mas logo subiu no trenzinho de brinquedo para ir até a Prefeitura do Arraial inaugurar a promoção junina oficial da Secretaria de Turismo.

Cerca de duas mil pessoas — na maioria crianças — vieram ao Governador e o Secretário de Turismo serem recebidos ao xilindrô, onde ficaram presos alguns momentos, inaugurando as festas. Depois de libertado, Sr. Negrão de Lima, sentado nas arquibancadas que cercam o tablado armado num dos recantos da Quinta da Boa Vista, assistiu à dança das crianças da Escola Portugal, o que lhe despertou "emoções do meu tempo de criança".

A Banda do Corpo de Fuzileiros Navais iniciou sua retreta com os acordes de Cidade Maravilhosa, tocando depois a abertura do terceiro ato de Lehengrin, de Wagner, e sambas e outros ritmos populares.

### PROGRAMA

É o seguinte o programa dos festejos juninos no Arraial da Quinta nos próximos dias:

Hoje — de 15h 30m às 16h 30m, atrações artísticas; 17 horas, exibição do conjunto folclórico dos alunos do Colégio Pedro II (Grêmio Científico e Literário); 18 horas, exibição do conjunto folclórico do Instituto Clíene; de 19 às 21 horas, torneio infantil de quadrimãs (primeira eliminatória); 21h 30m, atrações

artísticas; 22h 30m, show da Escola de Samba Portela; 23 horas, baile à calípara.

Amanhã — de 14 às 16 horas, exibição de bandas infantis e femininas; de 16 horas às 19h 30m, torneio infantil de quadrimãs (segunda eliminatória); 20 horas, escolha da Melhor Bailarina do Rio; 22 horas, exibição do conjunto de quadrimãs de roupa; 23 horas, baile à calípara.

Sexta-feira, dia 23 — 19 horas, show dos atletas do Departamento Infanto-Juvenil do Vasco da Gama; 21 horas, TV Excelsior; 22h 30m, exibição de conjunto típico português; 23 horas, baile à calípara.

Sábado, dia 24 — 15 horas, volta e exibição dos cães amestrados da Polícia Militar; 16 horas, TV Excelsior; 19 horas, casamento à calípara; 20 horas, quadrimãs infantis (terceira eliminatória); 22 horas, exibição de quadrimãs (segunda colocada da segunda eliminatória); 23 horas, baile à calípara.

Domingo, dia 25 — 14 horas, músicas típicas; 15h 30m, atrações artísticas; de 17 horas às 18h 30m, Carequinha; de 19 às 21 horas, TV Excelsior; 21h 30m, Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais; 22h 30m, exibição de quadrimãs (segunda colocada da terceira eliminatória).

**ROUPA**  
é com a Esplanada

## PRESENTE DE AMERICANO



Os alimentos levados pela CAMDE ao São Luís serão distribuídos em mais 50 instituições

## EUA dão biscoitos a velhinhos

Num retorno alegre e quase infantil aos bons dias, 520 velhinhos do Asilo São Luís, no Caju, receberam ontem da Marinha norte-americana, através da CAMDE, biscoitos e vidros de chá instantâneo, como parte da campanha Operação Apêrito de Mão, que já beneficiou cerca de 50 estabelecimentos, entre escolas, asilos, hospitais, orfanatos e favelas.

A distribuição dos presentes foi uma festa à parte para os velhinhos reunidos no pátio interno do asilo e os mais entusiasmados com os biscoitos foi o Vovô Benedito, de 92 anos, também chamado de Pai Tomás pela sua extrema semelhança com o personagem do livro de Harriet Beecher Stowe.

### ENTUSIASMO GERAL

Os velhinhos do Asilo São Luís ficam sempre alegres ao saber que alguém vai visitá-los. Por isso, a chegada do grupo de mulheres que representa a CAMDE na campanha Apêrito de Mão para a entrega dos biscoitos e dos vidros de chá, foi um verdadeiro alvoroço. Os velhinhos debruçavam-se nas sacadas, enquanto os mais entusiasmados corriam para abraçar os visitantes.

Os que não podem andar receberam as doações em suas próprias camas. Outros, embora com dificuldade, faziam questão de ir até o pátio e se juntar aos companheiros de alegria. A CAMDE distribuiu um pacote de biscoito e um vidro de chá para cada velhinho, embora os mais entusiasmados de vez em quando estendessem a mão para "mais umzinho de quebra".

Vovô Benedito, carinhosamente chamado de Pai Tomás pelos companheiros, era o mais entusiasmado. Com seu cachimbo, que não larga nem para dormir, foi uma festa à parte, batendo palmas e dando tapinhas nas costas dos colegas à medida que eles recebiam os pacotes de biscoitos.

O Asilo São Luís tem o pátio decorado com um grande lago, algumas gaiolas com papagaios, araras e um número bem razoável de pombas e galos, que também servem de companhia para os 520 velhinhos. Muitos animais receberam as escondidas uns pedacinhos de biscoitos.

### O PRÓXIMO

O próximo carregamento de biscoitos e chá dos Estados Unidos deverá chegar ao Brasil no dia 23. Agora a CAMDE partirá para o Banco de São Paulo Número Três, que distribuirá centenas de tês aos favelados do Morro da Varginha, em Mangueiras. A solicitação dos tês foi feita por 58 meninos favelados, que escreveram uma carta ao Setor Social da CAMDE solicitando apoio para a instalação na favela de um clube de educação física.

Os sapatos serão vendidos a R\$ 0,50 (quinhentos cruzeiros antigos) e o dinheiro arrecadado será usado na compra de roupas e remédios para outros favelados.

## Mauro diz que Negrão está provocando alunos da PUC com notícias sobre BR-101

O Deputado Mauro Magalhães acusou o Governador Negrão de Lima de estar, diariamente, insultando e provocando os estudantes da Pontifícia Universidade Católica, ao distribuir notícias aos jornais informando que a Rodovia BR-101 (Rio-Santos), terá de passar pelos terrenos da PUC.

Acentuou o Sr. Mauro Magalhães que o Sr. Negrão de Lima está procurando apenas provocar passantes estudantis, fazendo crescer o movimento contra a passagem da estrada pelos terrenos da PUC "para no final passar por bom moço e resolver o problema dos estudantes, quando não consegue conter os outros estudantes, que por ele foram traídos".

### ENGODO

— Na verdade — prosseguiu o Deputado Mauro Magalhães —, é um engodo do Governo do Estado, pois não há nenhuma necessidade de a BR-101 passar pelos terrenos da PUC. A própria Rua Marquês de São Vicente tem condições de absorver todo o tráfego que irá pelo Túnel Dois Irmãos. Se muito mais larga fosse, chegaria a fazer uma garganta na entrada do túnel, que seria mais estreito do que a rua.

O Sr. Mauro Magalhães concluiu que "toda esta manobra do Governador Negrão de Lima visa incompatibilizar o Governo anterior com os estu-

dantes, dando-lhe a responsabilidade de autoria do traçado da estrada".

— Lembro-me de que quando o Sr. Carlos Lacerda decidiu fazer o Túnel Dois Irmãos, no fim de seu Governo, resolveu que fosse feito um traçado que passasse pela Rua Marquês de São Vicente, o que só não foi feito por absoluta falta de tempo. Vemos que toda esta onda é para mais tarde o Governo anunciar que resolveu o problema, passando por bom moço. Estamos inteiramente solidários com os estudantes da PUC, pois as suas instalações devem e têm de ser preservadas.

## QUANTO VAI CUSTAR?

## QUANTO VAI DEMORAR?

Entre outras coisas, o custo de uma construção depende de:

### CUSTO DE MATERIAIS ENTREGAS RÁPIDAS

Consulte-nos, para materiais básicos:

Cimento Couê  
Aço especial para concreto armado  
CA 5.000 — 6.000  
Ferro CA 24  
Azulejos Klabin



**São Bento**  
Comércio e Representações S/A

R. Buenos Aires, 23 - 3.º andar

SEÇÃO DE VENDAS  
fones 43-8017 - 43-8389 - 23-9937

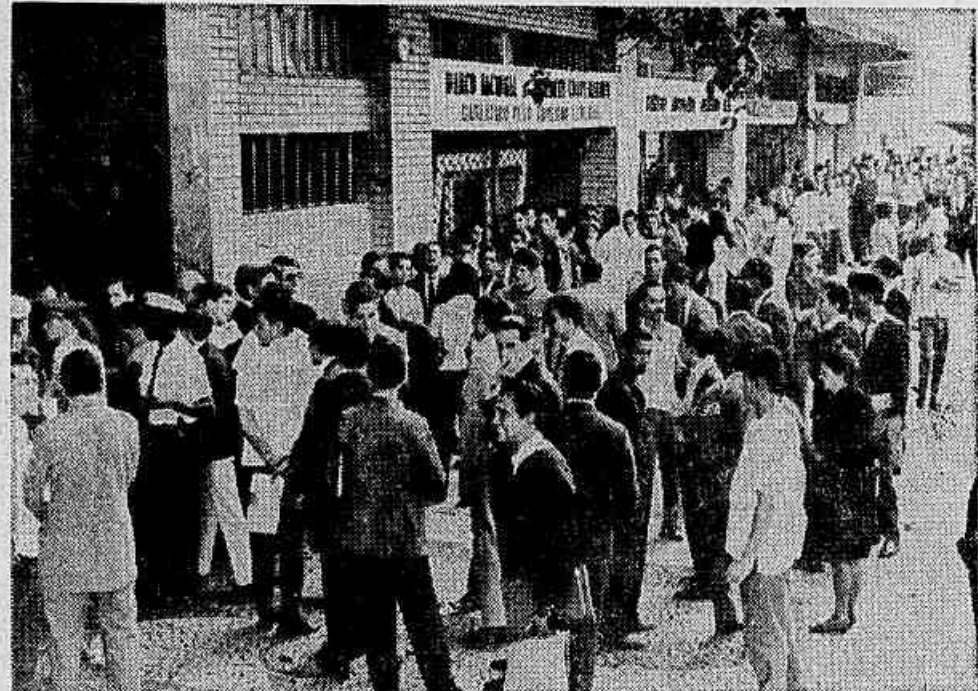
43-9070 - 23-4418

DEPÓSITO: 28-0121

# SUCESSO ABSOLUTO DO FUNDO MÚTUO SAAABB

## O Fundo Mútuo de Automóveis

SAAABB tornou-se vitorioso logo no primeiro dia, alcançando um êxito acima das previsões mais otimistas: abertas ontem as inscrições, uma multidão (foto) que já se vinha formando desde a noite de terça-feira se comprimiu na disputa do número privativo que lhe proporcionaria o automóvel de sua livre escolha.



- NÃO É CONSÓRCIO
- SEM LANCES
- SEM JUROS
- SEM REAJUSTE
- SEM MENSALIDADES
- SEM PRIVILÉGIOS:

o único no Brasil que já é do público desde o número 1.



Sociedade Administradora de Autofinanciamento de Automóveis dos Bancários do Brasil

FUNDO MÚTUO SAAABB

Av. Franklin Roosevelt, 23 — Grupo 704 — Rio - GB

### INSCRIÇÕES

Pólo Central — Rua México, 31 — grupo 603 — Tel.: 32-6737 — 52-8982  
Av. Rio Branco, 151 — grupo 1409 — Tel.: 31-0773  
Rua da Assembleia, 35 — sobreloja — Tel.: 31-1299  
Av. Graça Aranha, 145 — sala 208 — Tel.: 42-0706  
Rua do Ouvidor, 130 — sala 408 — Tel.: 42-8647  
Rua Senador Dantas, 117 — grupos 1522 — 1709 — 1717 • 1811  
Rua Miguel Couto, 105 — sala 216 — Tel.: 46-4985  
Rua Evaristo da Veiga, 35 — sala 209  
Av. Rio Branco, 106 — sala 1106  
Av. Franklin Roosevelt, 39 — sala 1208  
Rua Buenos Aires, 17 — sala 53 — Tel.: 31-3191  
Rua Anílofilo de Carvalho, 29 — sala 920  
Av. 13 de Maio, 44 — 3.º andar — Tel.: 22-4757  
Av. 13 de Maio, 47 — sala 209 — Tel.: 22-2958  
Av. N. S. Copacabana, 1072 — sala 301 — Tel.: 47-7605  
Rua Figueiredo Magalhães, 219 — loja F  
Rua Barata Ribeiro, 364 — sobreloja  
Rua Visconde de Inhamitanga, 58 — sala 1002  
Rua das Marrecas, 40 — sala 506  
Rua México, 35 — sala 1004  
Av. Nilo Pecanha, 155 — sala 703 — Tel.: 22-1074  
Rua Alcindo Guanabara, 24 — sala 907  
Rua México, 90 — sala 406 — Tel.: 52-2692  
Rua Francisco Serrador, 90 — grupo 1001  
Praça XV, 38-A — sala 55 — Tel.: 31-3095  
Av. Rio Branco, 156 — sala 1106  
Av. Rio Branco, 9 — sala 339 — Tel.: 43-9219  
Av. Rio Branco, 185 — sala 206 — Tel.: 32-9342  
Edifício Av. Central — loja 16  
Largo da Carioca, 8 — 2.º andar — Tel.: 52-4311

### ESTADO DO RIO

Av. Rio Petrópolis, 1471 — loja B  
Av. Nilo Pecanha, 185 — sobreloja — Nova Iguaçu  
Rua Cel. Gomes Machado, 38 — sala 501 — Niterói  
Rua Conceição, 101 — sala 915 — Niterói  
Rua Coronel Gomes Machado, 38 — sala 604 — Niterói  
Rua Maestro Felício Toledo, 495 — sala 308 — Niterói  
Rua Otávio Tarquino, 74 — sala 306 — Nova Iguaçu

"Vamos, amigo? Está na hora! Vou ligar minha TV no 13 e assistir..."

**HELL**

**ICA**

**PRODOM!**

**SUPER HERÓIS SHELL**

UM PROGRAMA SUPER COM:

- O CAPITÃO AMÉRICA
- O PODEROSO THOR!
- NAMOR, O PRÍNCIPE SUBMARINO!
- O INCRÍVEL HULK!
- O HOMEM DE FERRO!

A SÉRIE DE MAIOR SUCESSO DA TELEVISÃO AMERICANA AGORA NO BRASIL!

**NÃO PERCAM**

A PARTIR DO DIA 19 2.ª FEIRA! ÀS 18,55 HS.

**Jovem 13**

**TV RIO**



“A imprensa publicou nota que alega ser da Associação Comercial do Distrito Federal, na qual são feitas apressadas, impensadas e injustas acusações à Junta Comercial do Distrito Federal.

É estranhável essa nota, por todos os títulos, pois, recentemente, comparecendo à Associação Comercial o Presidente da Junta, Sr. Arnaldo Setti, em três reuniões sucessivas de comerciantes, economistas e contabilistas, foi este órgão elogiado pelo seu esforço e sacrifício, sendo de notar-se que foi enaltecida a atuação e a figura do Presidente da Junta, especialmente pelo Sr. Ildeu Valadares, Presidente da Associação Comercial.

A Junta Comercial, desde que, por força de lei, iniciou as suas atividades, em 19 de janeiro de 1967, vem lutando com enormes dificuldades, pois, até agora não foi liberada uma verba de NCr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros novos) que lhe foi destinada para instalação e funcionamento pelo Decreto-Lei n.º 144, de 2 de fevereiro de 1967, verba essa que já vem sendo cogitada desde fins de junho de 1966.

Outrossim, conforme estudos feitos, necessita a Junta de 39 funcionários e conta atualmente apenas com 4. Os servidores que procurou requisitar lhe foram negados. Outros meios que pretendeu obter para facilitar sua ação não obteve. A Junta Comercial está funcionando sem as mínimas condições exigíveis para atender sua alta finalidade porque não possui numerário, não possui instalações, não possui funcionários. A Junta Comercial está funcionando, embora de modo precário, graças à boa vontade e à dedicação dos seus vogais. Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral e seus pouquíssimos funcionários. Os vogais estão trabalhando há mais de onze meses sem ter recebido um centavo sequer de remuneração. Os funcionários, com a transformação do ex-Serviço de Registro do Comércio em Junta Comercial, perderam todos as chefias e gratificações que tinham, vendo diminuídos, portanto, seus vencimentos.

Esta é a realidade retratada em poucas linhas, suficiente para provar que infeliz foi a nota acima referida publicada na imprensa, demonstrativa de uma campanha dirigida contra a Junta Comercial.

Todos quantos queiram — comerciantes, advogados, economistas, contabilistas, jornalistas e outros — poderão certificar-se da verdade comparecendo à Junta Comercial do Distrito Federal, para uma visita.

Quanto às exigências que são feitas para arquivamento de documentos na Junta Comercial, elas decorrem dos diplomas legais que regulam a matéria, conforme atendimento dos órgãos competentes e responsáveis, cujas exigências estão sendo examinadas pelo Departamento Nacional de Registro do Comércio e reexaminadas pela própria Junta Comercial.

Arnaldo Setti, Presidente — Brasília, DF.”

Budismo

“Com relação ao artigo publicado na página 6 do primeiro caderno de 9 de junho de 1967, intitulado Venerável Bikku inaugura no Rio o primeiro mosteiro budista da América do Sul, desejo esclarecer que o Venerável Bikku T. Anuruddha não é indiano conforme mencionado, mas celandense.

G. A. Fernando, Encarregado de Negócios, Interino, do Cessão no Brasil — Rio, GB.”

Davi e Golias

“Mais uma vez a história se repete: Golias, o gigante, é derrotado pelo pequeno Davi. Mais uma vez o bravo e sofrido povo de Israel é obrigado a lutar para viver. Venho dar os meus mais sinceros aplausos pela atitude tomada pelo JORNAL DO BRASIL em defesa do direito de Israel de viver em paz e com dignidade.

Hélio J. Paz — Rio, GB.”

A falta de energia

“São 20h, e estou escrevendo-lhes à luz de um lampião. Antontem e quantas vezes mais, anteriormente, este pequeno trecho da Rua São João Batista, entre Voluntários da Pátria e Henrique Novais, tem sido privado de energia elétrica por meia hora e até duas horas! Será o transformador? Não nos cabe investigar, mas afinal já é tempo de a Rio Light pôr um fim a esse racionamento que nos está sendo imposto.

Roger Bougeard — Rio, GB.”

## Manobra Política

A convocação de uma Assembléia-Geral Extraordinária das Nações Unidas não pode servir de pretexto para obliterar uma realidade que há de ser encarada objetivamente, se de fato se quer promover a paz no Oriente Médio. A guerra, conforme ficou e continua perfeitamente claro, originou-se da transformação dos Estados árabes em admitir, como fato consumado, a existência do Estado de Israel. Nasser, na mobilização emocional que comandou e que precedeu o conflito, apelou com monótona insistência para essa espécie de bloqueio psicológico, que consiste em negar não apenas o direito como a realidade da existência de Israel.

A Assembléia-Geral, agora reunida, tem incontestável sentido de manobra política, com a qual os russos pretendem salvar as aparências de uma derrota que os atinge. É possível que a URSS ganhe assim um tempo que lhe é precioso. Mas o que realmente importa é partir sem demora para um entendimento, que terá de ser encetado por negociações diretas entre as partes conflitantes. Para tanto, os árabes terão de convencer-se de que a exigência do recuo das tropas israelenses é inadmissível, já que é feita como preliminar que não implica qualquer garantia de que a agressão não se repetirá.

A Rússia, enquanto clama pela paz na ONU, trata, por seu turno, de rearmar aceleradamente o mundo árabe, o que é de si um ato tipicamente guerreiro, destinado a repor o conflito nos termos em que se encontrava antes do confronto militar em que Israel levou a melhor. A parlamentarização da política internacional, tendo por palco as

Nações Unidas, não pode ser entendida como uma espécie de oportunidade para desviar a atenção do mundo do verdadeiro problema que está reclamando solução. O mundo está interessado em assegurar a paz, não em uma desconversa que provavelmente tentará envolver as nações subdesenvolvidas numa luta de influências que em nada contribuirá para o encontro de uma saída viável para a convivência no Oriente Médio.

A ONU já se desgastou mais do que podia e do que convinha, desde que U Thant deu a ordem para a retirada da tropa que ocupava a faixa de Gaza. A ampliação do debate em torno do conflito árabe-israelense, numa cartada que pretenda resguardar o prestígio soviético, culminaria por certo no desprestígio da ONU — e o fracasso da ONU põe em risco grave a paz mundial. Dificilmente, a Assembléia-Geral Extraordinária significará uma contribuição válida e objetiva para estabelecer o entendimento no Oriente Médio. Tanto basta para justificar as apreensões dos que não desejam ver a ONU enfraquecida na sua autoridade, como instrumento supranacional a que incumbem tantas responsabilidades neste momento.

O que cumpre fazer já, sem perda de tempo, é a paz, o que depende, primordialmente, de árabes e israelenses. Jogadas políticas no cenário da ONU só fariam ampliar um conflito que já durou demais e que não deve, em hipótese nenhuma, implicar aspectos que fogem à questão objetiva que está posta e que é o desafio que enfrentam as Nações Unidas.

## Descrédito Policial

lembram, tantas têm sido as lições desencorajadoras da experiência.

E que dizer da criminalidade potencial, que é uma forma latente da impunidade? Ela se manifesta por mil formas de comportamento violento ou viciado. Está na loucura homicida da maioria dos motoristas de ônibus ou de táxis e também na irresponsabilidade de numerosos particulares inabilitados. Está numa parcela já considerável da juventude e até da adolescência cariocas, que se deixa envenenar pelo hábito dos tóxicos, sem a preocupação sequer de esconder o vício ao testemunho público. Há esquinas da Zona Sul onde os toxicômanos fazem ponto certo e de onde partem para suas investidas contra a população ordeira.

A Polícia é incapaz sequer de perturbar os passos dos contraventores — bicheiros e camelôs, por exemplo — quanto mais os dos assassinos e homicidas. Para provar que existe, de vez em quando faz o estardalhaço das batidas e dos comandos. Como se fosse um jogo de cartas marcadas, os criminosos e contraventores concedem um ligeiro recuo estratégico, para voltarem no dia seguinte ainda mais ousados e violentos. Os delegados fazem rodízio e outra coisa não se consegue além dessa ação intermitente e já de todo desacreditada. Inquéritos mal feitos nas delegacias, a chicana dos advogados de porta de xadrez e a morosidade geral da Justiça completam o quadro da impunidade institucionalizada.

Em matéria de crime, no Rio de Janeiro, só as estatísticas negativas é que funcionam.

## Feira da Previdência

O Globo fez ontem, em sua primeira página, uma denúncia dos Diários Associados. O caso, tal como exposto em O Globo de ontem, é o seguinte. Os Diários Associados conseguiram acumular, em dívidas à Previdência, a quantia extraordinária de 6 bilhões de cruzeiros antigos. Pelo Regulamento da Previdência Social só se admite quitação de pagamento idêntica à do pagamento de impostos. Por outras palavras, quem desconta dinheiro dos empregados recolhe dinheiro à Previdência.

Ora, diante da dívida de 6 bilhões, o Diretor-Geral dos Associados, Deputado João Calmon, manteve “entendimentos” com o Presidente do INPS, visando à “regularização” do débito. A regularização não fala em dinheiro. A proposta é “entregar imóveis e executar publicidade e obras gráficas não só do Instituto Nacional de Previdência Social, mas também de outras autarquias ou repartições governamentais”. A carta de onde tiramos essa citação, estampada em O Globo, não entra em pormenores quanto aos imóveis. Quanto à publicidade, põe à disposição do Governo não só suas 13 empresas devedoras, como todas as demais dos Associados. Em lugar do dinheiro dos empregados propõe ao Governo uma orgia publicitária da ordem de 6 bilhões. (Isto é cálculo do devedor e não sofreu correção monetária.)

Seguindo-se a um “entendimento” com o Deputado Calmon (que, como deputado, não pode, pela Constituição, ser dono ou diretor de empresa

“que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público”) a carta já chegou ao INPS pelo menos meio respondida. Queremos, portanto, chamar a atenção do Governo para o perigo do precedente que está abrindo, caso o aspecto moral da questão não pareça importante.

Por que outros jornais, revistas e rádios pagariam à Previdência o dinheiro que lhe devem se puderem convertê-lo em espaço e tempo — ou, talvez devêssemos dizer, em brisa?

Por que todas as firmas e empresas do País não pagariam o que devem à Previdência em termos do que produzirem — sapatos, fazendas, óculos? Por que, em suma, não abolir a moeda nos tratos com um Governo tão amável? Voltemos ao regime primitivo da troca direta de mercadorias.

Não é com medidas escandalosas assim — estranhas contrapartidas a violentas medidas de falsa moralização, como a Lei de Imprensa e a de Segurança Nacional — que o Governo vai ajudar a imprensa do País. Acobertando maus devedores não se sanciona nada. O que assim se consegue é aviltar a imprensa e a moeda ao mesmo tempo.

A denúncia de O Globo é tão grave que estamos certos de que os Diários Associados terão o maior interesse em prová-la precipitada ou mal compreendida, o que resultaria bem para os Associados e, sobretudo, para o Governo da República.

## Malôgro não terá desculpa

Brasília (Sucursal) —

A observação, atribuída a alguns militares, de que a permanência em Brasília priva o Marechal Costa e Silva de uma visão global dos problemas brasileiros, ajusta-se a comentários surgidos entre os políticos sobre o sentido da fase de perplexidade administrativa que o País atravessa e as suas possíveis consequências no plano institucional.

Uma vez que os jornais do Rio e de São Paulo chegam cedo a Brasília, onde funcionam os Poderes Legislativo e Judiciário, e onde o Presidente da República recebe para despacho todos os seus Ministros, fica difícil entender aquela observação, a não ser pelo ângulo da desculpa, que se procura nervosamente, para explicar a inoperância do Governo.

Como diz o Sr. Carlos Lacerda, com estas ou com outras palavras, a crise vem aí. A não ser que o Governo passe a trabalhar. Essa perspectiva de crise vai revelando, aos políticos, o aspecto mais trágico do regime construído pelo Marechal Castelo Branco: a experiência talvez venha a mostrar, embora ninguém o deseje, que o ponto fraco do regime, o nervo do calcanhar, é justamente o conjunto de dispositivos que tem por preocupação a segurança nacional interna.

Com o Presidente da República eleito indiretamente e por voto a des-

coberto para dirigir um Executivo que não encontra contraste (e, portanto, equilíbrio) nos outros poderes, notadamente no Legislativo — ele fica, na prática, sem efetivo amparo institucional, fraco para carregar tanta força, de tal sorte que precisará, para sustentar-se, de executar um Governo de eficiência indiscutível. Podendo tudo, o Governo já não tem desculpas para o seu malôgro, desde que a redução de atribuições do Congresso privou o Executivo do seu bode expiatório.

O Marechal Costa e Silva admitiu há dias, em conversa com a bancada do Ceará, que o País está muito debilitado. Até esse ponto, realmente, poderá avançar o Chefe do Governo. Mas não poderá, por exemplo, dizer do País o que disse do MDB o Deputado Adolfo de Oliveira — que é “inviável”. Pois, com a Constituição de 67, o Governo, sendo tudo, não pode entregar-se ao desânimo.

Estas coisas surgem na imaginação ao estímulo da entrevista concedida a uma revista pelo Coronel Rui Castro. O Coronel, que no momento dirige a Biblioteca do Exército, é um dos integrantes do pequeno núcleo que compõe e define a linha dura. Sua entrevista é pessoal, não falou em nome das Forças Armadas, o tom é sereno e cordato, diz repelir o militarismo, mas contém duas afirmações que con-

vidam a meditar, já que se vive sob um regime constitucional:

1 — “Admito que os militares venham tendo uma participação mais ativa na política, motivando maiores cuidados. Isso não deve desaparecer: o pensamento militar na posição de grande mudo é coisa do passado. A preponderância da influência militar, e a sim, acarretaria uma anomalia.”

2 — “A linha dura repele qualquer situação que venha a servir para estabilizar no Poder os que não saibam o que fazer com ele ou para facilitar o retorno ao Poder daqueles que sempre o degradaram.”

Quanto ao Governo atual, só é citado na entrevista na parte em que reconhece haver um número “relativamente elevado”, mas não predominante de militares no Governo. “No entanto — segue — essa preponderância poderá vir a ocorrer. Esse risco é anterior ao movimento de 31 de março e constitui mesmo uma das causas por que ele só eclodiu nessa data e não antes. O grupo militar mais atuante na Revolução, que não estava nem está no Governo, como grupo, mas que nem por isso deixa de apoiá-lo etc.”

Como a extração de trechos de um conjunto, às vezes, pode dar uma visão deformada, o melhor é ler tudo. Está nas bancas.

## O duro caminho da paz

Carlos A. Dunshee de Abranches

Os que criticam a ONU por não haver conseguido evitar a terceira guerra entre os Estados árabes e Israel ignoram ou esquecem que ela não é um superestado, nem pode fazer mais do que os seus membros consintam. Não dispende meios próprios para aplicar medidas coercitivas contra os países que fazem preparativos bélicos, tais como a concentração de tropas nas fronteiras ou o fechamento de vias marítimas internacionais, a ONU fica limitada à ação política e diplomática, até que o Conselho de Segurança ou, na falta deste, a Assembléia-Geral delibere sobre o uso da força e os seus membros forneçam os contingentes nacionais, indispensáveis para o exercício da ação coletiva.

Essas limitações, como é óbvio, só poderão ser eliminadas na medida em que os Estados se disponham a renunciar um pouco mais de suas soberanias, em benefício da segurança coletiva e da tranquilidade do gênero humano, o que será inevitável, mas ainda não está à vista.

Não obstante, na última crise do Oriente Médio a ONU provou novamente que, mais do que um simples fórum para debate das questões internacionais, ela continua a ser um mecanismo imprescindível para a restauração da paz e da segurança internacionais.

Se não existisse a atual organização, mesmo sujeita a um Conselho de Segurança, passível de paralisação pelo uso do veto, seriam mínimas as possibilidades de evitar que a União Soviética e os Estados Unidos fossem envolvidos na atual luta e desencadeassem uma guerra nuclear.

Com todos os seus defeitos, o Conselho de Segurança logrou a cessação do fogo 84 horas depois de iniciadas as hostilidades e conjurou com rapidez as primeiras tentativas de violação da trégua. Aprovou, também, por unanimidade, recomendações no sentido de proteger a população dos territórios árabes ocupados pelas tropas israelenses e da aplicação de tratamento humanitário aos prisioneiros de guerra, regulado nas Convenções de Genebra de 1949.

Depois desses primeiros passos, cuja importância começa logo a ser esquecida, o Conselho de Segurança defronta-se com outros problemas urgentes para os quais não surgiu ainda possibilidade de solução, dadas as implicações políticas que acarretará ao esquema de poder na região conflagrada.

O projeto de resolução, apresentado pela União Soviética, que condenaria Israel como agressor e exigiria o retorno de suas forças às posições estipuladas nos Acordos de Armistício de 1949, alcançou apenas 4 e 6 votos, abstendo-se os demais, numa clara tomada de posições.

Na verdade, ainda não existem elementos seguros para condenar qualquer das partes, quer pelo início das hostilidades, quer pela violação da trégua. Da mesma forma, é absurdo e irrealístico pretender que os israelenses abandonem imediatamente e incondicionalmente as posições que ocupam e que constituem, por ora, a garantia única de que os Estados árabes não tentarão cumprir, pouco depois, a promessa de destruí-los como nação independente, tantas vezes feita e de que houve inequívoco começo de execução, tanto agora como no passado.

Isso não significa que Israel tenha o direito de manter pelas armas as conquistas territoriais que alcançou durante a fulminante ação desenvolvida contra as forças da RAU, Jordânia e Síria. Só na mesa de conferência e por meio de tratados livremente celebrados com seus agressivos vizinhos, poderá Israel obter o reconhecimento de algumas de suas justas pretensões, como, por exemplo, o direito de passagem inofensiva pelo Canal de Suez e pelo Estreito de Tírra.

Por tudo isso, as perspectivas de novos acordos no Conselho de Segurança parecem remotas. A União Soviética já declarou que vetará o projeto de resolução dos Estados Unidos sobre as negociações para a paz e está patrocinando a convocação da Assembléia-Geral para discutir o caso do Oriente Médio, confiada na possibilidade de obter a condenação de Israel, graças aos votos dos novos Estados afro-asiáticos.

O Art. 12 da Carta da ONU veda que a Assembléia tome qualquer resolução sobre o caso, enquanto o Conselho de Segurança esteja no exercício de suas funções relativas à manutenção da paz e da segurança internacionais, mas bastará que a ação deste seja paralisada pelo veto para que a Assembléia adquira a competência para deliberar sobre a mesma matéria. É o que dispõe a resolução de 1950, intitulada União para a Paz e que se originou da invasão da Coreia.

Tudo, portanto, se resumirá em saber se, depois de haver colaborado para que as superpotências não intervissem na luta árabe-israelense, a União Soviética irá impedir que se discutam e eliminem de vez as causas profundas do conflito, bem como se os russos rearmarão os vizinhos de Israel para continuar a manter a tensão que já dura 20 anos, desviando um terço do orçamento dos Estados árabes para fins militares, quando poderiam concentrar esses recursos na luta pelo desenvolvimento social de seus povos.



## Paulo VI nomeia frei Lucas Neves para as funções de Bispo Auxiliar de S. Paulo

O Papa Paulo VI nomeou Bispo titular de Feradi Maior e Auxiliar do Cardeal-Arcebispo de São Paulo o frei dominicano Lucas Moreira Neves, que atualmente ocupa o cargo de Diretor do Departamento de Formação Religiosa da Conferência dos Religiosos do Brasil.

Frei Neves nasceu em Minas, em 1925, e frequentou o Seminário de Mariana. Entrando para a Ordem dos Padres Dominicanos, concluiu os estudos na Escola de Filosofia e Teologia Saint Maximin, na França, onde se ordenou sacerdote em 9 de julho de 1950.

### POSENTADORIA

Por limite de idade, o Prê-lado de Rio Negro, no Amazonas, Dom Pedro Massa, e seu Condiutor, Dom João Marchetti, apresentaram sua renúncia ao Vaticano.

Em substituição, o Papa Paulo VI nomeou Bispo titular de Fornos Maior e Bispo de Rio Negro o padre Miguel Alagna, atualmente na Inspeção Salesiana de Santo Afonso Maria de Ligório, de Campo Grande, Mato Grosso. Padre Alagna

é italiano, mas concluiu seus estudos eclesiológicos no Brasil, onde se ordenou sacerdote em 8 de dezembro de 1942.

### NOVOS BISPOS

Ainda em relação ao Brasil, o Papa Paulo VI elevou à condição de bispos dos Prelados do Pará: o de Marajó, padre Alquillo Alves Dias, e o de Ponta de Pedras, padre Angelo Rivato, designando ao primeiro a sede titular de Junca de Mauritanis e ao segundo a de Germânia da Númida.

## Comissão vai preparar no Rio as comemorações da Semana Mundial dos Pobres

Uma comissão composta de dirigentes de obras sociais foi formada para incrementar no Rio a campanha da Semana Mundial dos Pobres, que será comemorada todos os anos no período de 19 a 25 de julho, já tendo o apoio do Papa Paulo VI e de dirigentes de várias outras religiões.

A campanha, que este ano será feita em 166 nações e territórios, consta de três programas básicos: 1) arrecadação de doativos e distribuição entre crianças, idosos e orfanatos; 2) pregações de exaltação de amor ao próximo; 3) festas populares.

### COMISSÃO

A comissão que se encarregará de promover a Semana Mundial dos Pobres no Rio é formada pelas seguintes pessoas: médico, Fernando Vianna da Silva; advogado, Rute Ferreira de Almeida e Solange Fernandes Couto, da Federação de Instituições Beneficentes da Iniciativa Particular; irmã Joé Jabour, Diretora do Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição; Solange Conceição, dirigente das Viúvas; Iná Silveira, Presidente

da Associação das Donas-de-Casa; Adelaide Ludolf, Presidente da Casa da Criança; Mariana Lúcia Cascaço Azevedo e Ariana Pereira Nogueira, viúvas.

Cada entidade de assistência social ficará encarregada de promover sua própria festa e nomear pessoas para angariar fundos. Além do auxílio dos representantes de igrejas, serão pedidos aos clubes recreativos as sedes e campos de futebol, onde haverá espetáculos e jogos com renda destinada a obras sociais.

## Bermudez e Mena Barreto são os responsáveis pela morte do sargento Soares

Pôrto Alegre (Sursal) — O Coronel Washington Bermudez, assessor legislativo do Ministro do Exército e ex-Secretário de Segurança do Rio Grande do Sul, e o Coronel Mena Barreto, atual chefe de Polícia do III Exército, foram apontados como responsáveis pela morte do sargento Manuel Raimundo Soares pela CPI que investigou o caso.

Foram apontados como responsáveis pela coautoria do assassinio os Delegados José Morsh, do DOPS gaúcho, e Itamar Ferreira de Sousa. O relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito será entregue à Mesa do Legislativo na próxima terça-feira.

### DOIS CRIMES

O Coronel Washington Bermudez e o Major Lauro Riet, este ex-Superintendente dos Serviços Policiais, foram enquadrados por dois crimes: dificuldades que apresentaram para prestar depoimento, e omissão de informações ao Poder Judiciário.

### CPI confirma que DOPS gaúcho matou sargento

São Paulo (Sursal) — O médico Alvaro Coelho de Faria, de 70 anos, condenado a um ano de prisão como implicado no processo das Caderneiras de Foz de Iguaçu, foi autorizado para cumprir pena em sua casa, por ser caridoso e já ter sofrido dois enfartes, mas poderá ter suspensão a regalia se o STM aceitar a petição.

### IPM do Partido Comunista vai agora à 2.ª Auditoria

Os 157 volumes do IPM do Partido Comunista Brasileiro foram distribuídos ontem pelo Juiz Teodoro de Miranda, da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, para a 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar: na quarta-feira, os autos irão com vistas ao Promotor Cipriano Osiris Josephson para oferecimento ou não de denúncia do Coronel Ferdinando de Carvalho.

Os autos do IPM estavam com o Ministro Alcides Carneiro, do STM. Foram excluídos do processo os Srs. Negôbras Silveira, Rubens Berardo, Márcio Alves, Osvaldo Ferreira Alves, Assis Brasil, Nelson Werneck Sodré, Evandro Lins e Silva e Hermes Lima.

### ISEB COM STP

Na mesma reunião, o Superior Tribunal Militar decidiu por unanimidade de votos reter ao Supremo Tribunal Federal os autos do IPM do ISEB — Instituto Superior de Estudos Brasileiros —, uma vez

### STM recebe habeas para cenógrafo Dias Monteiro

Deu entrada ontem no Superior Tribunal Militar o habeas-corpus em favor do cenógrafo Francisco Dias Chagas Monteiro, que teve sua prisão preventiva decretada pela segunda vez pelo Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Aeronáutica.

Em visita aos jornalistas, ontem, D. Glória dos Santos Monteiro, esposa do cenógrafo, denunciou as torturas que tentaram ser infligidas ao seu marido pelo Capitão José Ribamar Zamith, da Vila Militar. As torturas só não foram

consumadas porque o Sr. Francisco Monteiro advertiu ao Capitão que estava à disposição da 2.ª Auditoria da Aeronáutica, e não do Exército.

O advogado Werneck Viana informou que ainda não pôde avisar-se com o cenógrafo porque o Capitão José Ribamar Zamith, encarregado de prisão, alegou falta de procuração do Sr. Francisco Dias Chagas Monteiro. O oficial não permitiu a visita sob essa alegação nem consentiu que o preso assinasse uma procuração na hora.

## Doze mil quilômetros de URSS (conclusão)

## VI — A aproximação necessária

Alberto Dines  
Editor-Chefe do JB

N. R. — Este artigo foi escrito antes do agravamento da crise no Oriente Médio.

Afinal, quem tem razão: Rússia ou Estados Unidos? Esta é a pergunta que o brasileiro em geral, com seu espírito objetivo e vivo, me faz sem parar. Nada pior do que este tipo de pergunta para deixar as coisas mais duvidas e perigosamente colocadas. Em primeiro lugar, é preciso que nos situemos dentro das duas grandes constantes dos anos de 60 deste século: tecnologia e interdependência.

O explosivo progresso científico derubou lódas as barreiras que as ideologias tinham criado entre os homens. Graças à tecnologia, poderá o capitalismo, assim como o socialismo, encurtar terrivelmente o seu caminho para levar a todos o bem-estar. Graças à tecnologia, a URSS se parece tanto, em tantos pontos, com os EUA. O diretor de um grande complexo industrial soviético, em que não há patrões mas apenas o objetivo de produzir mais e melhor, é extremamente semelhante ao diretor de uma grande corporação americana, em que o patrão está diluído em miríades de pequenos acionistas e o único controle que paira sobre ela é a de cumprir sua meta: produzir mais e melhor.

A tecnologia nivela tudo, pois coloca ao alcance de todos os mesmos produtos e prazeres. Como já foi dito, a diferença é que nos EUA o nívelamento é feito por cima — Imposto de Renda desestimulando os altos salários, a livre iniciativa oferecendo por vários preços um mesmo tipo de produto — e na URSS o nívelamento é feito por baixo: atender a todos ainda que precariamente e depois subir progressivamente. Sem guerra, poderemos assistir, ainda na década dos anos 70, como esses diferentes tipos de nívelamento trabalharem para assemelhar definitivamente as duas superpotências.

Parados em intermináveis discussões ideológicas, fazendo da política um fim e não um meio, o terceiro mundo — esta esdrúxula invenção do Coronel Nasser para classificar aqueles que usam Migs, mas não computadores — continuará sobrando deste século XX. Mas, tecnologia não significa apenas o uso de máquinas automáticas ou o uso da energia atômica. Significa, antes, aplicar novos métodos de alfabetização e educação. Significa o controle do crescimento da população. Significa um novo conceito administrativo e uma nova forma de planejar. A cibernética virá depois.

A interdependência é a segunda constante da vida neste final de século. Porque o termo foi usado, pela primeira vez, por Adolf Berle, para caracterizar as relações entre os EUA e seus aliados, as esquadras indígenas torcem o nariz para a expressão. Mas a grande verdade é que o mundo hoje é um só. Uma noite mal dormida de Nasser, quando de novo excitou-se com a ideia de transformar-se em califa, fez com que de repente a própria guerra do Vietnã, que parecia inevitável, ficasse diminuída não só na sua repercussão mas nas próprias linhas de frente. A queda de Kruschchev afetou muito as eleições americanas de 64, quando Johnson foi reeleito. A entrada da Inglaterra no Mercado Comum toca a União Soviética e a presença de técnicos militares russos na Guiné portuguesa e em Angola atinge diretamente os interesses do Brasil.

O mundo entrou para um barco só e, por isso, a cautela com que todos nós se devem comportar. A escalada americana no Vietnã é preciso ser colocada neste contexto. O quase meio milhão de tropas americanas naquela península não é para satisfazer sonhos de conquista territorial, nem o brutal cala-bôa aplicado pelos russos na Hungria foi feito apenas para satisfazer o gosto dos homens do Kremlin. Os dois remadores do barco sabem como equilibrá-lo. Em função desta interdependência, se pode inclusive concluir que talvez tanto russos como americanos estejam errados em congelar a China fora de nossa vizinhança.

Até o momento em que escrevo estas linhas, enquanto a crise do Oriente Médio pulsa intensamente nos bastidores diplomáticos, está claro que a posição da URSS está sendo extremamente cautelosa e cuidadosa. Não é a mesma Rússia da crise de Suez. A declaração soviética de que a URSS não pode sentar-se à mesa com os quatro grandes, para resolver a crise entre a RAU e Israel, enquanto persistir a situação no Vietnã, e a quase imediata atenuação da guerra no Sudeste da Ásia, são uma clara demonstração de que tanto os EUA como a URSS não têm condições de desperdiçar-se em mais um conflito regional de proporções. E quem acaba de observar, como agora fiz, que só a guerra é capaz de prejudicar a marcha do progresso na URSS, então se pode avaliar com mais tranquilidade o verdadeiro significado de algumas violentas manifestações oratórias russas. Um pronunciamento soviético nunca pode ser tomado por ele só, mas deve ser comparado com o anterior na mesma data, no ano passado. Afinal, o que fez a alma russa, tão fascinante sob o ponto-de-vista literário, não foi justamente o histrionismo e a fácil emoção?

Onde fica o paraíso: no Ocidente ou no Oriente? Onde se vive melhor: em Nova Iorque ou Moscou? Em Leningrado ou Paris? Não se pode caracterizar o regime na base de comprar nas Galeries Lafayette de Paris ou no Bloomingdale's de Nova Iorque com o magazine soviético Gum de Moscou. O importante é saber que a revolução francesa ocorreu há 178 anos, a revolução industrial inglesa passou-se um pouco depois e a grande explosão americana ocorreu há apenas 100 anos. O importante é lembrar-se que a revolução russa faz, dia 7 de novembro, apenas 50 anos e amargurar-se que a nossa transformação radical, nosso pulo para a frente, ainda não ocorreu.

A misteriosa URSS aí está à nossa mão, sem mistérios. O feroz urso quer apenas viver melhor. Não podemos mais ficar afastados do segundo país do mundo só porque não concordamos com ele. Se ele está errado vamos pressionar para que se conserte, se queremos a paz não vamos voltar as costas para o contendor. Se somos anticomunistas, não vamos odiar os russos ou se não concordamos com EUA não podemos aprovar a cantilena desumana de ódio aos ianques. O ódio a um povo é o passo primeiro para o genocídio.

## Propriedade Industrial vai a Macedo

A Associação Brasileira para a Proteção da Propriedade Industrial manifestou ao Ministério da Indústria e do Comércio seu protesto de repulsa à maneira pela qual a Comissão incumbida de elaborar o novo Código de Propriedade Industrial reagiu às suas críticas no trabalho.

No telegrama enviado ao Sr. Macedo Soares, a entidade diz que a Comissão "chegou ao cúmulo de sustentar que seria a indústria farmacêutica, sobretudo a estrangeira, que poliarizava e divulgava as críticas, por interesses e privilégios contrariados".

## Seqüestro de Cantalice vira novela

Recife (Sursal) — A família de Alfredo Cantalice pediu ao Ministro do Exército, General Lira Tavares, que ajude a esclarecer o seqüestro de que foi vítima o jovem, em janeiro deste ano. O General Lira Tavares visitará o Recife dia 21, a fim de inspecionar os Comandos do IV Exército e da 7.ª Região Militar.

O pai do jovem desaparecido repetirá pessoalmente no Ministério os termos da carta que lhe enviou solicitando ajuda do Exército, tendo em vista a atuação ineficiente da Polícia estadual. O jovem Alfredo Cantalice desapareceu desde janeiro e até agora não se tomou nenhuma providência concreta para localizá-lo.

### VISITA

O Ministro Lira Tavares virá no Recife com uma comitiva de oficiais superiores, entre os quais o ex-Comandante do 14.º Regimento de Infantaria, Coronel Antônio Bandeira, atual chefe do Gabinete do Ministro do Exército.

Durante sua permanência nesta Capital, o Ministro assistir ao encerramento do II Campeonato de Voleibol dos Oficiais da 7.ª Região Militar.

## BMG integra Mercantil da Metrópole

O Banco de Minas Gerais S/A adquiriu o controle acionário do Banco Mercantil da Metrópole, incorporando à sua rede mais três casas: a sede daquela organização, em São Paulo, e suas agências em Campinas e no Rio.

A integração do Mercantil da Metrópole representa mais uma etapa do programa de expansão que o Banco de Minas Gerais vem desenvolvendo e que o coloca entre as instituições bancárias particulares de maior crescimento no País.

## Tempo será bom no fim de semana

O carioca poderá desfrutar de boas condições de tempo no fim de semana se continuar escaldado no Sul — entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina —, uma frente fria cujo desenvolvimento vem sendo prejudicado por setores quentes.

Há porém possibilidades de a frente atingir a região Rio-São Paulo nos próximos dias caso se intensifique e rompa a barreira de ar quente. O Serviço de Meteorologia prevê para hoje tempo bom, com nevoeiro pela manhã, e temperatura em elevação.

### TEMPO DE ONTEM

A máxima de ontem foi registrada em Bangui, com 28,5, mantendo-se porém a mínima em 15,2, no Ato da Boa Vista. Do Rio Grande do Sul ao Paraná hoje é previsto tempo instável com temperatura em declínio, mas em São Paulo as condições de tempo serão as mesmas previstas para a Guanabara e o Estado do Rio.

### ACIDENTES

Pôrto Alegre (Sursal) — As chuvas que caíram nas últimas 24 horas são apontadas como a principal causa de 24 acidentes de trânsito nesta Capital. Houve vítimas em 12 acidentes, sendo os demais colisões e capotagens que causaram apenas danos materiais.

## Alcool EXTRA NEUTRO para Whisky

O MELHOR DO BRASIL  
USINA MARINGÁ S.A.  
Caixa Postal, 190 - fones: 3507-3510 - Usina, 3507-3508  
ARARAQUARA - EST. S. PAULO

## Holleben discursa no MEC em favor da reunificação no Dia da Unidade Alemã

O Embaixador da Alemanha, Sr. Ehrenfried von Holleben, presidindo ontem as solenidades comemorativas do Dia da Unidade Alemã, afirmou que "o problema alemão tornou-se um dos mais complicados da nossa época, entrelaçando-se com ele não somente os interesses vitais da nossa nação, mas também os dos outros povos".

— A solução do problema alemão — a reunificação — somente será efetuada após vencerem-se as concepções antagônicas existentes e criar-se uma base de compreensão e boa vontade, pois o que queremos é a restituição da liberdade de escolher o próprio destino, disse o Embaixador Von Holleben às autoridades e membros da colônia reunidos no auditório do MEC.

### A CERIMONIA

A solenidade foi aberta com uma introdução musical a cargo do Quarteto do Rio de Janeiro, que executou o Opus 18, n.º 4, Alegria na nona, de Beethoven, seguida de uma saudação feita pelo Presidente da Associação Brasileira-Alema, Sr. Londres da Nóbrega, que ressaltou a importância das festividades.

O Embaixador da República Federal da Alemanha, discursando em português, disse que "a 17 de junho repete-se pela 14.ª vez o dia do levante do povo alemão, na parte do país em que a presença de duas divisões soviéticas e o domínio de um regime baseado nestas tropas lhe nega — e até hoje nega — o direito de livre decisão sobre seu destino".

— Todos conhecem as consequências destas condições. Três milhões e quatrocentos mil alemães refugiaram-se na parte ocidental da pátria, deixando seus bens atrás de si, para recuperar a liberdade. Em vista desse êxodo de valiosos elementos de trabalho, o regime recorreu à aplicação de medidas drásticas, atingindo o Muro de Berlim e instalando, quase que belicamente o sistema de bloqueio na linha de demarcação junto à República Federal da Alemanha para barrar aquelas fugas.

### GRATIDÃO

O Embaixador von Holleben disse ainda que sentia "uma grande satisfação em poder lembrar, nesta ocasião, a profunda compreensão, tanto da

parte do Governo como da opinião pública do Brasil, manifestando-se, sempre, em favor desse ponto essencial da política alemã, que é o de escolher o seu próprio destino, apoiando-o expressamente nos grêmios internacionais, onde tem sido debatido".

O Professor Pedro Calmon, Vice-Presidente do Conselho Federal de Cultura, falando em nome do Governo brasileiro, destacou os pontos principais da luta que culminou com o levante de 17 de junho de 1953, afirmando que "os brasileiros sempre estarão com aqueles que lutam pela justiça".

A solenidade compareceu o Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares. Ao término da comemoração foram entoados, os Hinos Nacionais do Brasil e Alemanha.

### O SIGNIFICADO

A comemoração de 17 de junho é, para os cidadãos da República Federal Alemã, antes de tudo um protesto contra a ação dos comunistas que pretendem destruir a unidade nacional dos alemães. É um dia em que todos os habitantes da Alemanha Ocidental pensam nos que estão atrás do Muro de Berlim, com o objetivo de preservar a substância nacional na Alemanha dividida.

Os adeptos da reunificação asseguram que não almejam nenhum Anschluss, "mas apenas restituir aos alemães o seu direito de dispor, livremente, sobre o seu destino: restituir-lhes sua autodeterminação".

## Conselho de Educação vota criação de 12 faculdades e aprova 2 de Engenharia

Foi encerrada ontem a sessão extraordinária do Conselho Federal de Educação, convocada pelo Ministro Tarso Dutra para estudo da criação de 12 novas escolas superiores, com a autorização para funcionamento de apenas duas Faculdades de Engenharia.

A votação do parecer contrário à autorização para a Escola Brasileira de Medicina, patrocinada pela Academia Brasileira de Medicina Militar, foi transferida, já que a parte interessada encaminhara petição solicitando nova vitória nas instalações.

### AS VOTADAS

As Câmaras de Ensino Superior e Planejamento se reuniram pela manhã, para elaborar um parecer a título de reexame de matéria, suscitada nos debates de antemão, sobre autorização para funcionamento das Escolas de Medicina de Póvoa Alegre e Itajubá, em Minas Gerais.

O parecer afirmava que a solução deveria ser encontrada através de "entendimentos entre o MEC e as Universidades federais de Minas, para que assumissem a responsabilidade do problema", fixando-se como uma das alternativas "atribuir-se encargos do ciclo básico às Universidades, enquanto o ensino do ciclo clínico seria instalado numa das cidades da zona, segundo as possibilidades técnicas que viessem a oferecer, e que, parcialmente, já se revelaram no processo de autorização".

Com inúmeras discussões a respeito da conclusão do parecer — com o Sr. Celso Kelly contrário à fórmula e os conselheiros Durmeval Trigueiro e Moniz de Aragão a favor —, resolveu-se que a matéria, "envolvendo assunto controvérsia, já que o Conselho está fixando uma norma a ser cumprida pelo MEC e Universidades federais, é muito grave". Ficou então a votação do parecer transferida para a próxima sessão do Conselho Federal de Educação.

Embora o parecer do Conselho Vandeck Londres da Nóbrega concluisse "por uma diligência, a fim de que o Instituto Clínico de Juiz de Fora atendesse às exigências de prática para funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas de Juiz de Fora", o parecer foi rejeitado, já que os conselheiros acham que não há necessidade de criação de uma segunda Faculdade de Medicina naquela cidade.

### ENGENHARIA

Com relatório do Conselheiro Anísio Teixeira o autorizado a funcionar embora com algumas ressalvas feitas em plenário e quatro votos contra a Faculdade de Engenharia da Fundação Armando Álvares Penteado, com os cursos de Mecânica, Metalúrgica e Engenharia Química.

Ficou porém "expressamente entendido que no período probatório anterior ao reconhecimento sejam aprimorados e completados as instalações e equipamentos e adquira a faculdade um corpo docente próprio, capaz de ascender, gradualmente, ao regime de tempo integral e desenvolvimento exclusivo".

Para a Faculdade de Engenharia Operacional de Caxias do Sul foi negada autorização e baixada diligência. O parecer foi do Conselheiro Moniz de Aragão.

O processo da Faculdade de Medicina da Fundação Universidade Fluminense, em Vassouras, ficou em aberto "para que a interessada preencha as deficiências apontadas", acrescentando o relatório Vandeck Londres da Nóbrega conclusão "por uma diligência, a fim de que o Instituto Clínico de Juiz de Fora atendesse às exigências de prática para funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas de Juiz de Fora", o parecer foi rejeitado, já que os conselheiros acham que não há necessidade de criação de uma segunda Faculdade de Medicina naquela cidade.

## Josué de Castro anuncia no Canadá uma Universidade para o desenvolvimento

Montreal, Canadá (FP-JB) — O Presidente do Centro Internacional de Desenvolvimento, o brasileiro Sr. Josué de Castro, anunciou ontem nesta cidade o projeto para a criação de uma Universidade Internacional para o Desenvolvimento, que deverá situar-se no próprio Canadá, como órgão do Centro, cuja sede fica em Paris.

Os detalhes definitivos do projeto, segundo o Sr. Josué de Castro, serão determinados em Dacar, Capital do Senegal, num colóquio especialmente marcado para isso. O professor brasileiro entrevistará-se hoje com o Ministro da Educação de Quebec, Sr. Jean-Jacques Bertrand, com quem tratará do assunto da Universidade Internacional para o Desenvolvimento.

### PRIMEIROS CONTATOS

Já ontem o Sr. Josué de Castro avisou-se com o Reitor da Universidade de Montreal, Sr. Roger Gaudry, com o Secretário-Geral da AUFELF (Associação de Universidades de Expressão Parcial ou Integramente Francesas) e com vários professores que se mostraram dispostos a colaborar com a futura Universidade.

O Professor Josué de Castro

explicou que a ideia de formar-se uma universidade nesse sentido nasceu da certeza de que "não se pode permanecer indiferente ante o problema da disparidade de ritmos de crescimento do mundo desenvolvido — do qual o Canadá faz parte — e do mundo subdesenvolvido, pobre e faminto, o que cria uma enorme tensão social que ameaça a paz mundial".

## COM APENAS Ncr\$ 86,00 MENSAIS VOCÊ TEM TRÊS MANEIRAS DE GANHAR JÁ O SEU VOLKS ZERO KM!

Venha conhecer o consórcio da DISVEL — Distribuidora de Veículos Ltda. — e junte-se aos sete felizardos que ganharam o seu VW na primeira assembléia.



OS CONTEMPLADOS: Verônica Lefebvre (Lance) — Aurelio Rodrigues (Lance) — Roberto Soares Maia (Lance) — Djalma José de Cerqueira (Sorteio) — Dagmar de Almeida C. França — (Apressadinho) — Newton Vieira e Helio Coutinho (Apressadinho) — Flávia de Freitas Soltero (Apressadinho).

Já estão abertas as inscrições para o segundo grupo: inédito, objetivo e fabuloso; e você também pode ser um dos "apressadinhos" e concorrer com quantas chances quiser ao grande sorteio extra!

DISVEL — Distribuidora de Veículos Ltda.

Rua Real Grandeza, 193 — loja 3 — Botafogo

Telefones: 46-4322 e 26-4455



# Nações Unidas se reúnem em Assembléia-Geral

## Moscou tenta vencer a guerra diplomática

Alberto Dines  
Editor-Chefe do JB

Paris — O front agora é Nova Iorque. As margens do Rio Hudson deverão começar nas próximas horas o segundo round, agora cada um querendo tirar sua casquinha da recente crise internacional, em que Israel, depois de estar ameaçado de desaparecer, liquidou brilhantemente seus poderosos inimigos.

A Assembléia Extraordinária das Nações Unidas, que agora se inicia, tem basicamente uma só sustentação: a URSS e os países árabes, que depois de praticamente liquidarem este organismo com o bloqueio de Acaba e a escalada política que a ele se seguiu, agora tentam a qualquer preço reerguer o corpo inerte desta jovem senhoria de 22 anos, chamada ONU.

Derrotados política e militarmente, é evidente que esta cavalcada de Kossiguin e toda sua impressionante comitiva com as armaduras de guerra é a única compensação que os dirigentes soviéticos puderam oferecer aos seus desesperados sócios, os governantes árabes.

É mais do que evidente que os soviéticos não querem, não podem meter-se numa empreitada bélica. Mas também não querem, não podem perder o Oriente Médio. Este é o grande perigo e daí a ofensiva diplomática agora encetada pelos dirigentes soviéticos para reerguer o prestígio da ONU e tentar infligir alguma derrota a Israel.

Nesta como que desesperada corrida russa para Nova Iorque veio encontrar os americanos, ingleses e o próprio General De Gaulle inteiramente tranqüilos, sem

pressa e numa posição de força raras vezes vista desde o início da guerra fria. Até o momento em que estas linhas estão sendo transmitidas, a Casa Branca havia apenas proferido palavras inatamente formais de boas-vindas a todos os chefes de Estado estrangeiros que pisassem território americano para a Assembléia da ONU.

Nenhuma menção especial foi feita a Kossiguin nem à possibilidade de um encontro direto entre os homens do Kremlin na Casa Branca para se discutirem outros assuntos, especialmente a guerra do Vietnã.

Com os governantes árabes levantando o embargo do petróleo daquela maravilhosa forma levantina, de não vender aos EUA ou à Grã-Bretanha mas ao Vietnã do Sul ou outro país intimamente ligado ao esquema ocidental e mais o iminente esfacelamento da unidade árabe está Johnson na mesma posição do que Kennedy quando enfrentou os foguetes russos em Cuba, dando as cartas.

Já o Presidente De Gaulle também tem suas razões para estar tranqüilo. Conseguiu deixar de envolver-se na crise e na guerra mas saiu militarmente vitorioso porque seu equipamento militar, nas mãos dos israelenses, desmoralizou seus concorrentes soviéticos. De Gaulle já informou que não vai a Nova Iorque, mas recebeu Kossiguin no Palácio do Eliseu, como se estivesse defendendo-se de um desgusto na ONU e reservando-se para uma jogada de grande repercussão, sem ninguém para dividir os louros.

## Política dos encontros de cúpula volta à cena

Luis Edgar de Andrade

Enviado Especial

Cairo — Quando for declarada aberta a Assembléia-Geral Extraordinária das Nações Unidas, os Ministros do Exterior dos países árabes estarão reunidos no pequeno principado do Kuwait, para organizar a agenda da conferência de cúpula dos chefes de Estado membros da Liga Árabe.

Estão presentes os Chanceleres da RAU, Síria, Líbano, Iraque, Arábia Saudita, Jordânia, Iêmen, Marrocos, Tunísia, Líbia e Sudão.

O encontro marca a volta à política de conferências de cúpula, que o Presidente Nasser havia abandonado, após o fracasso da quarta reunião convocada para julho de 1965. Desta vez, as divergências internas entre os árabes foram provisoriamente deixadas de lado, uma vez que a agenda tratará unicamente dos planos para apagar os vestígios da agressão de Israel e unificar os esforços árabes. Na véspera da conferência, a Rádio do Cairo começou uma violenta campanha de propaganda para "expulsar o invasor infame do território nacional". De qualquer maneira, o Kuwait verá os Ministros árabes, se bem que unidos contra "a coalizão Israel-Estados Unidos-Grã-Bretanha", divididos em dois grupos: revolucionários e moderados. Apesar disso, os Reis e Presidentes árabes estão dispostos a estabelecer uma política comum contra Israel e assumir uma atitude diante do boicote anti-anglo-americano.

Nasser lançou a política das conferências de cúpula no famoso discurso de Porto Said, em 1963, quando convidou seus colegas árabes a se reunirem para discutir o problema da Palestina. Desde esse discurso, houve três conferências de cúpula: no Cairo, em janeiro de 64; em Alexandria, em agosto de 1964 e em Casablanca, na primavera de 65. Das reuniões resultou a criação da Organização de Libertação da Palestina, do Exército de Libertação da Palestina, do Comando Árabe Unificado e de um organismo para explorar as águas das afluentes do Rio Jordão. Os problemas internos do mundo árabe agravaram as divergências pessoais entre seus dirigentes a ponto de impedir novos encontros. Os principais problemas eram: guerra do Iêmen entre a RAU e a Arábia Saudita, a

posição assumida pelo Presidente Bourguiba, da Tunísia, diante das negociações com Israel, o conflito entre o Rei Hussein e o dirigente da OLP Ahmad Chukeiry e as reivindicações territoriais da Argélia e do Marrocos. Quando esses problemas se tornaram insuperáveis, Nasser pôs fim à política de conferências de cúpula, para não ter de sentar-se à mesa com reis reacionários e tradicionalistas. A partir de então, Nasser só se reuniria com dirigentes progressistas que, segundo ele, são os chefes de Estado da Síria, Iraque, Iêmen e Argélia.

A guerra de seis dias entre árabes e judeus apagou os ressentimentos recíprocos. Mas, naturalmente, haverá dois blocos na Conferência do Kuwait: o Presidente Atassi da Síria, que representa a posição mais radical do mundo árabe, já viajou para Argel a fim de entrar em acordo com o Coronel Houari Boumedienne que se lançou nos últimos dias como "o campeão da resistência árabe".

O jornal Al Ahram, órgão oficial do Governo, comentou ontem a posição do Itamarati contra a convocação da Assembléia-Geral da ONU, proposta pela União Soviética em nome dos países árabes, afirmando: "Esta atitude confirma diretamente a orientação dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha para proteger Israel e boicotar a transferência da crise do Conselho de Segurança, onde ingleses e norte-americanos têm direito de veto, para a Assembléia-Geral, onde todos os Estados têm idênticos direitos em matéria de voto".

O Al Ghoumhouria, órgão da União Socialista — Partido único egípcio — reproduz quase que textualmente o comentário do Al Ahram, acrescentando que a França foi a primeira grande potência ocidental a concordar oficialmente com a convocação da Assembléia, enquanto a Grã-Bretanha anunciava que não se oporia, embora "não estivesse convencida de que a ONU pudesse dar uma contribuição positiva à solução da crise".

## OLHANDO À ESQUERDA

Radiofoto UPI



Em sua curta passagem por Paris, Kossiguin ficou duas horas com De Gaulle

## Missão russa na ONU é alvo de atentado

Nova Iorque (UPI-AFF-JB)

Um lavador de pratos desempregado, John Carl Erickson, foi detido ontem em Nova Iorque, sob a acusação de pretender dinamitar o edifício da Missão Soviética nas Nações Unidas, onde se hospedará o Primeiro-Ministro Kossiguin.

Erickson foi preso com uma sacola cheia de bombas do tipo chamado molotov, quando a Polícia preparava o dispositivo de segurança para a chegada do Primeiro-Ministro soviético, prevista para as quatro horas da manhã (localis).

As autoridades informaram que Erickson afirmou que pretendia fazer voar a "Embaixada soviética", como é geralmente conhecida em Nova Iorque, a Missão Soviética na ONU, situada a leste de Manhattan.

O preso teria declarado também ser anticomunista e que protesta contra a visita de Kossiguin.

O Promotor-adjunto, Burton Roberts, declarou que Erickson deverá pagar fiança de 50 mil dólares para se defender em liberdade das acusações de tentativa de incêndio doloso, posse ilegal de bombas e ofensa premeditada.

Nunca foram adotadas medidas tão rigorosas de proteção desde a visita do Papa Paulo VI, em 1965, uma vez que a do Primeiro-Ministro Kossiguin ocorreu antes, em 1960.

## DESESPERO DE CAUSA

Radiofoto UPI



Sem emprego e desesperado, John Erickson tentou dinamitar a missão russa

Nações Unidas (AFP-UI-JB) — O Secretário-Geral U Thant convocou para as 13h30m (GMT) de hoje (10h30m em Brasília), a sessão especial de urgência da Assembléia-Geral da ONU, apesar da solicitação soviética, apresentada ontem, de adiamento para a segunda-feira a fim de garantir a presença do Primeiro-Ministro Kossiguin à sessão inaugural.

O número necessário à convocação foi atingido às 13h30m (GMT) de ontem, com a resposta favorável da Chancelaria belga, e U Thant aparentemente preferiu obedecer à letra do regulamento, que determina a convocação da primeira sessão dentro das 24 horas seguintes à constatação de haver maioria de pronunciamentos favoráveis.

## MINORIA

Apenas duas delegações se pronunciaram contra a iniciativa soviética, Estados Unidos e Israel, embora vários países tenham preferido não se pronunciar, entre os quais o Brasil e a Argentina, que tomaram posições semelhantes.

A sessão de hoje será aberta pelo Embaixador do Afeganistão, Abdul Rahman Pazhwak, Presidente da 21.ª Assembléia, com o discurso tradicional. Depois de um minuto de silêncio, os delegados permanentes aprovaram a agenda e adiarão os trabalhos para a segunda-feira, quando serão substituídos, segundo se acredita, por altos representantes, no caso de diversos países.

Fontes das Nações Unidas consideravam ontem à tarde improvável que o Primeiro-Ministro soviético chegue a Nova Iorque a tempo de alcançar a sessão, que teria assim caráter de simples formalidade.

Os Estados Unidos, que se opuseram à convocação, usaram hoje da palavra em primeiro lugar, a seu pedido, devendo sustentar que na opinião do Governo norte-americano a Assembléia não deve tratar de um problema que continua submetido ao Conselho de Segurança, segundo observado.

A União Soviética é o segundo inscrito na lista de oradores, embora não se soubesse até à noite de ontem quem falará em seu nome na sessão de hoje.

## MAIORIA

As 16 horas GMT de ontem, 73 delegações haviam notificado a Secretaria-Geral do seu ponto-de-vista favorável à convocação da sessão extraordinária de urgência para tratar do Oriente Médio.

A sede das Nações Unidas preparava-se ontem para viver momentos de intensa emoção, só comparáveis às de 1960. Foram adotadas medidas drásticas de segurança para garantir toda a proteção aos representantes extraordinários, a interdição do segundo andar a estranhos e a manutenção da clínica médica da ONU em alerta permanente, na previsão de eventuais consequências da tensão nervosa sobre o estado de saúde dos delegados, além de possíveis acidentes ou agressões.

A primeira sessão extraordinária de urgência da Assembléia foi realizada em 1956, após a crise de Suez, sendo seguida imediatamente de outra convocada para tratar de Budapeste.

Em agosto de 1958 a crise entre a Jordânia e o Líbano causou a convocação da terceira reunião desse tipo e finalmente, em setembro de 1960, foi realizada outra, para tratar da crise do Congo, dias antes da inauguração da sessão regular de cúpula, que se tornou a mais espetacular de todas.

## ABSTENÇÃO

Explicando a decisão argentina de não se pronunciar a favor da convocação, o Chanceler Nicanor Costa Méndez disse, em Buenos Aires, que "nosso país não participará do grupo que solicite uma sessão de emergência da Assembléia da ONU para examinar o conflito árabe-israelense. Na opinião do nosso país, o problema não deve ser tirado do Conselho de Segurança, pois este ainda não esgotou todas as instâncias para encontrar uma solução".

## Kossiguin vê De Gaulle e chega hoje a Nova Iorque

Paris (AFP-UI-JB) — O Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin partiu ontem de Paris às 22h55m, localis, rumo às Nações Unidas, depois de manter uma conferência de duas horas e 15 minutos com o Presidente De Gaulle e de participar de um jantar íntimo nos aposentos privados presidenciais do Palácio do Eliseu.

— Vou à Nova Iorque assistir à Assembléia-Geral das Nações Unidas e procurar uma solução pacífica — afirmou Kossiguin aos jornalistas, após a conferência, acrescentando sobre a possibilidade de se reunir com Johnson que "nada posso dizer. Não falarei nesse assunto em Moscou. Não foi fixado o programa de minhas conversações nos Estados Unidos".

## CÚPULA

Kossiguin disse após a primeira reunião com o Presidente francês que os dois não haviam discutido a possibilidade da convocação de uma conferência de cúpula entre as quatro grandes potências sobre o conflito árabe-israelense.

Fontes bem informadas indicaram que o governante francês pediu ao visitante que adote uma orientação moderada durante a sessão da Assembléia. Kossiguin e De Gaulle conferenciaram a sós durante 40 minutos, no Gabinete presidencial. Em seguida foram convocados os dois Ministros de Relações Exteriores, Andrei Gromiko e Maurice Couve de Murville, a fim de fazer um estudo mais amplo da crise. Achava-se também presente o Embaixador soviético na França, Valerian Zorin.

Pontes diplomáticas francesas observaram que o fato de Kossiguin não rejeitar a possibilidade de uma entrevista com o Presidente Johnson indica que poderá desejar um encontro com este em Nova Iorque.

Círculos parisienses bem informados dizem ontem pela manhã, antes da chegada de Kossiguin, que o Presidente De Gaulle não tinha no momento a intenção de comparecer à Assembléia-Geral, mas que se em consequência das conversações com o Primeiro-Ministro soviético e a reunião com o Primeiro-Ministro britânico

Harold Wilson — aguardado em Paris na próxima segunda-feira — surgir o projeto de uma conferência de cúpula o Presidente francês poderá decidir comparecer às Nações Unidas.

## PROGRAMA

Da Embaixada soviética onde passou apenas três quartos de hora, o governante soviético dirigiu-se para o Palácio do Eliseu, onde o aguardava o Presidente De Gaulle, de acordo com o que havia sido combinado de véspera pelo telefone verde, o teletipo que liga Paris diretamente a Moscou. Depois dessa reunião, Kossiguin voltou à Embaixada para retornar três horas mais tarde ao Eliseu, acompanhado da filha, Sra. Gvichini, do Chanceler, Andrei Gromyko, e do Embaixador Valerian Zorin e sua mulher, para jantar com o Presidente e a Primeira Dama da França. Os convidados franceses foram o Chanceler Couve de Murville e sua mulher e Etienne Barin des Roziers, Secretário-Geral da Presidência.

## Johnson cancela programa para receber líder russo

Washington (UPI-JB) — O Presidente Johnson cancelou seu plano de passar o fim de semana no Texas e regressou ontem a esta capital em virtude da chegada do Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin hoje a Nova Iorque e da possibilidade de um encontro com o dirigente soviético.

O porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, disse que o Primeiro-Ministro soviético só tem visto para ir à sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, mas se quiser poderá ir até Washington porque "o Governo americano não criará dificuldades em ampliar o visto para um visitante de tal importância".

## IMPORTANCIA

Funcionários do Governo informaram que o Presidente

Johnson decidiu retornar do Texas, onde participou ontem à noite de um banquete, para estar em Washington no momento em que a situação diplomática do Oriente Médio ganha importância.

Na Casa Branca, o Presidente Johnson já conferenciou com seus principais conselheiros diplomáticos e militares, discutindo a posição dos Estados Unidos na Assembléia-Geral das Nações Unidas sobre a crise do Oriente Médio, onde a União Soviética vai tentar acusar Israel de agressão.

## ENCONTRO

Durante o fim de semana, o Presidente Johnson deveria entrevistar-se com o Primeiro-Ministro australiano Harold Holt, na sua fazenda no Texas. O encontro foi transferido pa-

ra hoje à tarde, nas proximidades de Washington, em Camp David, Maryland.

Nos meios diplomáticos há rumores de que já estão sendo feitos preparativos para um encontro do Presidente Johnson com o Primeiro-Ministro Kossiguin a fim de discutir a situação não só do Oriente Médio como do Vietnã.

## PREPARATIVOS

Ontem, enquanto Johnson regressava a Washington, o Secretário de Estado Dean Rusk conferenciou durante 50 minutos com o Embaixador soviético Anatoly Dobrynin. O diplomata havia retornado de Moscou na noite de quinta-feira. Acredita-se que durante o encontro foi discutida a possibilidade de uma reunião de Johnson com Kossiguin.

## Brasil mandará Magalhães como chefe da delegação

O Ministro Magalhães Pinto anunciou ontem que chefiará a Delegação brasileira à Assembléia Geral Extraordinária das Nações Unidas, convocada por iniciativa da União Soviética, embora a data de sua partida para Nova Iorque dependa do desenvolvimento dos trabalhos da mesma.

Declarou o Chanceler que o Brasil acedeu em votar pela convocação da Assembléia, com a ressalva de que não aceitava qualquer caráter de prejudicamento da questão e ressaltando que não estão esgotadas as iniciativas do Conselho de Segurança para debater o assunto.

## IDENTIFICAÇÃO

O Sr. Magalhães Pinto salientou que o Brasil não é indiferente aos acontecimentos no Oriente Médio e que tem atuado bastante, para que se chegue a um entendimento definitivo capaz de assegurar

a tranqüilidade na área e também no mundo. Daí por que concordamos com a Assembléia Extraordinária, como um fórum mais para o exame do problema.

O Chanceler afirmou que, no seu entender, "as Nações Unidas precisam identificar logo o agressor", passo importante para a definição das posições naquela organização internacional. Sobre a conferência de paz, acentuou o Ministro que o Brasil somente insistirá nessa iniciativa, caso se posicione a incapacidade da Assembléia Geral para resolver a questão da convivência pacífica entre árabes e israelenses.

## RESPOSTA

O Ministro divulgou o texto da resposta brasileira ao Secretário-Geral U Thant sobre o pedido soviético de convocação da Assembléia-Geral Extraordinária de Emergência, enviada pelo Embaixador Sette

Câmara: "Tenho a honra de acusar o recebimento de seu telegrama, datado de 14 de junho corrente, relativo ao pedido da Missão da URSS, para convocação de uma Sessão Especial de Emergência da Assembléia-Geral, com base no Artigo 9 b do Regulamento Interno da Assembléia-Geral. Foi instruído por meu Governo para declarar que, apesar de nossas dúvidas sobre a permanência do dispositivo invocado, o Governo brasileiro aceita a convocação de uma Sessão Especial da Assembléia-Geral. Esta decisão do meu Governo não deve ser interpretada de forma a significar que o Conselho de Segurança esteja impedido de tomar qualquer nova iniciativa sobre a crise do Oriente Médio. Além disso, meu Governo entende que a agenda da Sessão Especial será redigida de maneira a não prejudicar o mérito das questões a serem consideradas".

## Israel pede à URSS uma política mais moderada

Jerusalém (AFP-UI-JB) — O Ministro das Relações Exteriores Abba Eban fez ontem apelo à URSS para que adote uma política mais equilibrada no Oriente Médio, deixando israelenses e árabes em paz, após declarar que Israel reafirmará diante da ONU sua categorica negativa em voltar à situação anterior ao conflito.

Eban afirmou que quanto menos as grandes potências intervirem melhor. — A União Soviética, ao armar a todo o custo os países árabes, encorajou-os a assumirem uma posição belicista e praticarem alguns atos que terminaram tornando a guerra inevitável — disse o Chanceler israelense, em entrevista à Rádio de Jerusalém.

## NEGOCIAÇÕES

Afirmou o Chanceler israelense que a única medida efetiva de paz, agora, seria a negociação direta entre israelenses e árabes, sem a intervenção das Nações Unidas ou das grandes potências.

Atualmente a União Soviética faz tudo o possível para impedir o estabelecimento da paz entre Israel e seus vizinhos. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha aprovam a determinação de Israel de não voltar à situação que deu lugar à presente crise.

## POSIÇÃO DA FRANÇA

— Quanto à França — acrescentou — continua em sua política de neutralidade, mas o Governo francês deveria formular com mais clareza o direito à existência de Israel. Agir assim constitui uma obrigação moral.

## MENSAGEM

No Cairo o diretor do jornal Al Ahram, Hassanein Heikal, amigo pessoal do Presidente Nasser, afirmou, ontem, em artigo, que o Presidente Johnson enviou uma mensagem a Nasser durante a guerra do Oriente Médio, por intermédio do Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin.

Johnson pediu a Kossiguin

que informasse a Nasser que os dois aviões norte-americanos supostamente localizados sobre o Canal de Suez durante a luta entre egípcios e judeus estavam simplesmente investigando o incidente em que um navio norte-americano foi torpedeado pelos israelenses, afirmou Heikal em sua coluna semanal.

## ENVIADO

Um enviado especial do Presidente Zalman Shazar, de Israel, chega hoje ao Brasil, a fim de explicar às autoridades brasileiras as razões de seu país sobre os acontecimentos militares do Oriente Médio e a posição atual em relação aos territórios ocupados.

O emissário, que viaja em avião da VARIG procedente de Roma, é o Embaixador Jacob Tsour, ex-Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e atual Presidente da Fundação Nacional de Israel, entidade encarregada de recuperar o território israelense.



# Dayan acha que Israel só conta com israelenses

Telaviv (APP-JB) — O Ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, declarou ontem que "a lição aprendida com os últimos acontecimentos mostra que devemos contar unicamente com nossas próprias forças, para defender nossos direitos".

Dayan concedeu uma entrevista ao jornal *Zolot Ahromot* e, nela, acentuou que Israel não deseja a intervenção de terceiros em seu território. "Não necessitamos da ajuda norte-americana nem de ninguém; que nos deixem só frente a frente com os árabes", acrescentou.

## REAÇÃO

"Era preciso reagir pela força nos dois ou três primeiros dias que se seguiram ao bloqueio, pelos egípcios, do Estreito de Tiran", continuou o Ministro da Defesa de Israel. "O mundo, então, não teria mais dúvidas sobre a identidade do agressor. Não se devia ter deixado prosperar um envolvimento de fato consumado. Há direitos que devem ser defendidos imediatamente com as armas, quando não violados".

Comentando a vitória de Israel, o General Dayan afirmou que "o papel dos serviços de informação não foi inferior ao dos carros blindados e da aviação. No entanto, por sua própria natureza, os homens desses serviços e os fatos ocorridos devem ser mantidos em segredo".

"Nasser e seus generais não compreenderam, em absoluto, o que ocorria no Sinai, durante nossas operações. Não compreenderam que nossos próprios pilotos eram capazes de agir com muito mais eficiência que os deles", disse, ainda.

## DIFERENÇA

A pergunta — que diferença existe entre esta guerra e a Campanha do Sinai, de 1956 — o Ministro da Defesa de Israel respondeu:

"Em 1956 tudo era claro. Queríamos conquistar o Sinai e chegar a Sharm el Sheikh. Desta vez, tudo ocorreu de uma forma que não se pode qualificar de imprevista, mas que também não estava programada.

"Esta é a razão pela qual, como Ministro da Defesa, não pude apenas aplicar planos previamente elaborados, como muitos pretendem, mas, ao contrário, tive que levar em conta, a cada momento, os novos desenvolvimentos que ocorreram em todas as frentes, e submeter novas propostas ao Governo".

## RESISTÊNCIA

O General Dayan acha que a resistência mais encarniçada foi a dos sírios. "Isso não me surpreendeu, e creio que as instruções dadas aos soldados sírios foram de espiões estrangeiros. Na frente síria, podiam ser ouvidas ordens dadas em russo".

Abordando os problemas que deverão ser resolvidos num futuro imediato, o General Dayan acha que a luta política e diplomática será dura, posto que, desta vez, terá que

enfrentar países mais fortes que os árabes".

"Será preciso escolher em Israel um chefe para enfrentar a luta política", afirmou. "Não estou certo de que um Governo de unidade nacional, onde há as opiniões as mais divergentes, possa se adaptar a esta tarefa".

## FRANÇA

Interrogado sobre o que pensava da política do General De Gaulle na atual crise, o General Dayan respondeu: "De Gaulle tem razão, afirmando que nenhum problema pode ser considerado resolvido, no Oriente Médio, sem o consentimento da União Soviética".

"Sem dúvida, a concepção da França me parece errada. O General acredita que a França resolveu manter-se frente a cada problema, a igual distância dos Estados Unidos, como da URSS".

Desta forma, quando o conflito eclodiu e deviu permanecer neutra, sua neutralidade levou a ordenar o embargo aos armamentos e a encerrar o problema da liberdade de navegação no Estreito de Tiran como dos refugiados. É uma linha política que não é justa nem eficaz".

## JUDEUS RECONSTRÓEM JERUSALEM

Indústrias projetos de restauração de edifícios religiosos judeus na velha Cidade de Jerusalém foram anunciados pela imprensa de Israel na manhã de ontem.

Ficaram destruídas 27 sinagogas, durante a tomada de Jerusalém em 1948, ou mesmo depois disso. Também apareceram páginas inteiras nos jornais israelenses de ontem, com relatos de soldados ou oficiais caídos nos últimos combates.

Nas primeiras escavações efetuadas pelos israelenses, para explorar as proximidades do Muro das Lamentações onde estão as ruínas do antigo bairro judeu, foram encontrados seis rolos manuscritos do Livro Santo da Lei Torá, rolos estes que estavam intatos.

Abraham Biran, Diretor de Antiguidades Israelenses, em visita de inspeção ao Museu Rockefeller da velha cidade, localizou diversos fragmentos de escritos bíblicos.

A maior parte dos documentos mais importantes se encontram, sem dúvida, em poder dos jordanianos, em Amã.

A importância concedida aos vestígios religiosos judeus de Jerusalém, Hebron e proximidades do Mar Morto, justifica, para o cidadão israelense, a conservação desses territórios. Para que esses territórios fiquem com eles, 300 judeus rabínicos oraram em Jerusalém.

O General Haim Herzog, Governador Militar dos territórios jordanianos ocupados, recebeu na manhã de ontem os chefes do clero muçulmano, tendo à frente o Mufti de Jerusalém, que asseguraram que as autoridades judias respeitaram plenamente a liberdade religiosa.

A grande Mesquita de Omar foi aberta ontem aos fiéis.

## DERROTADO DA CABEÇA AOS PÉS



Um egípcio chegou a Suez depois de atravessar o deserto

## Israelenses soltam os egípcios feridos

Telaviv — Moscou — Genebra (APP-UI-JB) — Israel, através da Cruz Vermelha Internacional, começou a evacuar os feridos egípcios do Deserto do Sinai, e se declarou disposto a negociar uma troca de prisioneiros. São cerca de 5 mil, dos quais 250 oficiais do Exército.

Os israelenses julgam que apenas 16 de seus homens caíram prisioneiros dos árabes: nove no Egito, dois na Jordânia, dois na Síria, dois no Iraque e um no Líbano.

## NO SINAI

Evocando as capturas feitas no Sinai, onde se encontravam 100.000 homens, entre os quais as três brigadas retiradas especialmente do Iêmen pelos egípcios, um porta-voz do Exército israelense indicou que a maior parte das tropas egípcias (sem seu material) conseguiu escapar, batendo em retirada durante os três primeiros dias da guerra.

Depois de uma seleção prévia, cinco mil soldados, entre dezenas de milhares, foram por último retirados pelos israelenses e levados a Israel.

Os que erraram durante vários dias e puderam escapar à areia e às estradas bombardeadas, foram agrupados, na medida do possível, e enviados em caminhões para o Canal de Suez. O Exército de Israel encontrou, por outro lado, recentemente, no Sinai, os tanques de uma brigada, que foram abandonados por seus soldados e oficiais.

## RESGATE

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) declarou que espera resgatar em pouco tempo os egípcios que já há uma semana estão isolados, sem água nem alimentos, no Deserto do Sinai.

"Nossos delegados observam que, nas últimas 48 horas, melhorou a situação dos militares e civis egípcios na Península do Sinai. Estiveram sobrevoando incessantemente o Sinai em helicópteros, a baixa altura, desde o dia 14 do corrente; deceraram em diversos lugares e informaram que puderam conhecer todas as novidades tomadas pelo Exército israelense, que enviou caminhões, helicópteros e aviões para recolher, alimentar e cuidar dos egípcios encontrados no deserto".

A declaração acrescenta que estão sendo utilizados todos os meios disponíveis para assegurar o maior êxito possível às operações de resgate.

Aviões norte-americanos estão prontos para decolar de Atenas e lançar depósitos com água, em pára-quadras, aos soldados egípcios que ainda se encontram no Deserto. "Já não restam quase homens errantes no Deserto. Os que deviam morrer, morreram. Os outros se agruparam nos oásis, ou conseguiram chegar até nossas posições", declarou Yael Dayan, a filha do Bibi Torte, Moshe Dayan, como a chamam os prisioneiros egípcios.

## SOVIÉTICOS

Trinta e dois oficiais soviéticos foram capturados por Israel na Síria, afirmou, de regresso a Londres, o enviado especial do jornal britânico *Daily Sketch* no Oriente Médio.

Entre esses militares, há pelo menos, quatro oficiais superiores e talvez um general. O enviado especial, Noel Botham, disse que agora, na Grã-Bretanha, não está mais submetido a censura.

Os desmentidos formulados por Israel a essa informação, acredita, têm por objetivo evitar um maior agravamento de suas relações com a União Soviética e medidas das autoridades soviéticas contra os judeus da URSS, particularmente contra os que querem emigrar para Israel.

## GENOCÍDIO

"É um genocídio", chamou ontem o Pravda, referindo-se ao tratamento dos prisioneiros árabes, pelos soldados israelenses.

O órgão do Comitê Central do PC da URSS escreve: "A imprensa mundial abunda de informações que mostram o cinismo, o desprezo pelas normas da moral humana e dos princípios elementares do direito internacional, com que os agressores, completamente turbados pela loucura, se comportam com relação aos soldados prisioneiros".

Nos últimos dias — acrescenta o jornal — as forças israelenses cometeram novos atos de barbárie contra centenas de milhares de habitantes das regiões ocidentais da Jordânia, e contra os refugiados palestinos.

## REFUGIADOS

Um funcionário das Nações Unidas declarou ontem que pelo menos 45.000 refugiados árabes fugiram do território jordaniano junto ao Rio Jordão, ora ocupado pelos israelenses, como resultado da guerra travada ali na semana passada.

## Andar pelo deserto é castigo pela derrota

Joseph Grigg  
Especial para o JB

Com as forças de Israel no Canal de Suez (UPI-JB) — Serenos e famintos, os remanescentes do Exército egípcio derrotado vagaram de volta pelo Sinai abrasador, até o Canal de Suez.

Manejando, com os pés inchados e lacrados, vestindo penúrias e uniformes rasgados, começaram a aparecer em pequenos grupos carregando bandeirolas de rendição e entregaram-se humildemente às tropas israelenses que guardam a margem oriental do canal.

Ambulâncias israelenses levaram os feridos para uma rampa em El Qantara e de lá eles foram atravessados para a margem ocidental, onde autoridades egípcias se encarregaram deles.

Até agora, todos os egípcios errantes, feridos ou não, foram mandados de volta, para o outro lado do canal. Os israelenses ficaram contentes por deixá-los ir para casa, para contar a história desastrosa do Sinai e o fim do sonho de um império que Nasser alimentava.

Os prisioneiros sem ferimentos estão sendo colocados por trás de cercas de arame farpado, onde aguardam a decisão de Israel sobre o que deve ser feito deles. Uns 2.000 egípcios chegaram aqui por dia, vindos do deserto. Quando são entregues recebem imediatamente alimentação e água, e socorro médico se necessitam.

Quantas das legiões de Nasser ainda erram pelo deserto, esfomeadas e ameaçadas de morte pela sede, isso ninguém pode dizer ao certo. Os oficiais israelenses calculam que ainda haja alguns milhares de soldados naquelas condições. Os egípcios que se entregaram afirmam que outro tanto deles ainda permanece no inferno do deserto.

O Dr. Ahmed Saleh, do Hospital Dar El Shifa, de Cairo, informou que uns 5.000 feridos já foram registrados e postos do outro lado do canal, nos últimos dois dias. Quase todos sofrem com os pés lacrados pela caminhada de dias na areia quente do deserto. Quase todos traziam os pés envolvidos em gaze. Alguns mal podiam se movimentar.

Quatro ou cinco milhas ao norte de El Qantara, cerca de 800 egípcios que se entregaram na quinta-feira estão acorados na areia, sob um sol abrasador, sob as vistas de alguns soldados israelenses. Os israelenses nem sequer tiveram tempo de armar a cerca de arame farpado, mas escapar parecia para aqueles egípcios a última coisa que eles desejariam fazer.

## Ocidente perde um mercado

John Lawton  
Especial para o JB

Beirute (UPI-JB) — A exclusão total da Grã-Bretanha, Estados Unidos e Alemanha Ocidental do mercado mundial árabe de 100 milhões de pessoas está sendo promovida ativamente pelos países árabes esquerdistas.

O apelo a medidas tão drásticas vem de Bagdá onde se anunciou um boicote iraquiano a mercadorias e filmes americanos, ingleses e da Alemanha Ocidental.

A Síria fechou o Centro Cultural Americano e o Instituto Cultural Goethe, da Alemanha Ocidental, com uma declaração do Governo: "Não mencionamos manter relações culturais com países que ajudaram o agressor israelense contra os árabes".

Todos os estados árabes suspenderam o fornecimento de petróleo à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, embora a Arábia Saudita já esteja permitindo que a Arabian American Oil Company, de propriedade norte-americana, volte a operar as suas bombas.

A Liga Árabe exigiu também que sejam incluídos na lista de boicote todos os jornalistas cujas reportagens de guerra tenham sido favoráveis à Israel. E o boicote a filmes produzidos no Ocidente daria aos fãs árabes uma escolha ainda menor do que a que têm agora. Já estão proibidos os filmes estranhos por Jack Benny, Eddie Cantor, Jeff Chandler, Danny Kaye, Elizabeth Taylor, Frank Sinatra, Sophia Loren, Harry Belafonte — e irônicamente, o filme *The Ugly American*.

Os países árabes já executam um boicote imenso e muito eficiente contra firmas e companhias ocidentais dadas como tendo negociado com Israel. Na lista, constantemente atualizada e aumentada, constam 2.700 companhias, quase 200 navios mercantes e umas cinquenta figuras do cinema.

As três entradas mais espetaculares nos últimos seis meses foram: a Ford Motor Company, a Radio Corporation of America (RCA) e a Coca-Cola.

Lojas que expunham carros Ford, instalações e quiosques de Coca-Cola foram apedrejados e, em alguns casos queimados, em muitas cidades árabes durante a semana da guerra.

Até agora a voz solitária da razão, em meio ao clamor por medidas mais drásticas, é a do deputado libanês Raymond Eddé, que declarou publicamente que as medidas de boicote devem ser estudadas "fora de seus aspectos emocionais".

Um boicote total poderia fazer mais mal do que bem a muitos Estados árabes, especialmente os que não têm maiores laços comerciais com a União Soviética.

Os Exércitos da Arábia Saudita e da Jordânia contam com a Grã-Bretanha para o fornecimento de seu equipamento militar e peças sobressalentes. O Iraque tem muitos aviões de fabricação soviética mas suas forças de terra estão equipadas com mais de 200 tanques Centurion, de procedência inglesa.

Segundo o semanário libanês *pro-RAU*, Al Sayid, o Kuwait decidiu sacar 900 milhões de libras esterlinas, ou sejam, NC\$ 6,8 bilhões (seis bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros antigos) que mantinha como reserva na Grã-Bretanha. É uma forma de protesto contra a "ajuda a Israel".

Entretanto, todas as instalações dos campos de petróleo do Kuwait são de fabricação inglesa e para sua manutenção e conservação precisam de equipamento e peças feitas na Inglaterra. O Exército e a Força Aérea estão quase totalmente equipados com armamento inglês.

O boicote econômico árabe começou formalmente em 1948, quando foi fundado o Estado de Israel, mas só começou a ter execução plena em 1958. Desde então 13 países árabes vêm dando aos produtores ocidentais uma alternativa: "Vender exclusivamente a Israel que tem apenas 2,5 milhões de habitantes ou não construir fábricas em Israel e ter acesso a um mercado de 100 milhões de consumidores".

Num mundo em que poucos bloqueios econômicos funcionam — por exemplo, as sanções inocuas contra a Rússia — o boicote árabe contra Israel tem sido notadamente eficiente.

Nega a Israel todo o mercado árabe, que fica bem à porta israelense, e torna a criação da indústria do Estado Judeu altamente dispendiosa.

O Primeiro-Ministro sírio, Dr. Youssef Zuayen acaba de ordenar o fechamento imediato de "todos os institutos, escolas e bibliotecas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha Ocidental em território sírio", segundo divulgou o Rádio de Damasco.

# Árabes reúnem-se hoje no Kuwait e voam para os EUA

Kuwait, Valetta e Washington (APP-UI-JB) — A reunião dos Chanceleres do Oriente Médio, que se inicia hoje no Kuwait, para preparar a agenda da Conferência de Cúpula dos Chefes de Estado Árabes, deverá encerrar-se amanhã mesmo, porque os Ministros do Exterior de várias nações participantes precisam estar o quanto antes em Nova Iorque para assistir à Assembleia-Geral da ONU.

Até agora não se sabe exatamente o teor das discussões, mas se prevê que os Chanceleres centralizem seus esforços, a fim de conseguir o máximo de aborço possível em torno das medidas conjuntas a serem adotadas diante de Israel e das potências ocidentais. E muito provavelmente se tem, durante a reunião do Kuwait, tirar uma diretiva única a respeito da política petrolífera.

## FIM DAS BASES

O ultimato lançado pela Líbia aos Estados Unidos e à Grã-

Bretanha para que desmantelam suas bases em seu território ainda não foi respondido por nenhum dos dois Governos. Em Washington, funcionários norte-americanos informaram que há indícios de que a Líbia, embora pressionada pela RAU, concederá tempo para negociações, antes de fixar uma data para a retirada.

Em 1964, a Líbia solicitou aos Estados Unidos que retraiam a base de Wheels — a maior já construída pelos norte-americanos, depois das do Vietnã — porém, não insistiu. "Desde então", segundo porta-voz do Departamento de Estado em Washington, "as conversações presseguem com o Governo libiano. Fomos notificados a respeito dos últimos pontos-de- vista libios e preparamos nossa resposta".

Um porta-voz militar britânico confirmou o recebimento do ultimato libiano para retirar a base da Real Força Aérea de El Adem. Além desta, a Grã-Bretanha mantém pequenas guarnições em Bengasi e Tobruk.

## RAU e Síria debatem o futuro dos árabes

Cairo, Cartum, Bagdá, Havana, Telaviv (APP-JB) — Os Presidentes Nasser, da RAU, e Atassi, da Síria, reuniram-se ontem no Cairo para debater o resultado das conversações mantidas por Boumedienne em Moscou, as próximas iniciativas do mundo árabe e a posição a ser adotada na Assembleia-Geral Extraordinária das Nações Unidas, que começa hoje.

O chefe de Estado sírio chegou inesperadamente à Capital egípcia, procedente de Argel, onde conferenciou durante sete horas com o Coronel Boumedienne. As reuniões de Atassi com Boumedienne e Nasser são as primeiras em nível de cúpula, desde o início da guerra no Oriente Médio.

O Presidente Nasser, o Primeiro-Ministro Sidki Soliman e os Vice-Presidentes da RAU foram ao aeroporto receber Atassi e sua comitiva, na qual figura o Chanceler sírio, Ibrahim Majos, que segue hoje para o Kuwait, a fim de assistir à Conferência de Ministros do Exterior árabes.

## CHINA PROMETE

A República Popular da China prometeu ao Sudão conce-

der ajuda financeira para compensar a assistência técnica norte-americana, suspensa após o rompimento de relações diplomáticas entre os Governos de Cartum e Washington.

Do mesmo tempo, o Encarregado de Negócios chinês em Bagdá informava oficialmente ao Governo do Iraque que Pequim está disposto a fornecer toda assistência necessária, em qualquer terreno.

## FIDEL ACUSA

O Partido Comunista cubano anunciou ontem que somente a posição adotada pelo Coronel Houari Boumedienne durante a crise do Oriente Médio foi revolucionária. O chefe de Estado argelino foi o único que não acatou a cessação de fogo e propôs lutar até às últimas consequências contra Israel.

A definição do Governo de Havana diante do conflito entre árabes e judeus foi interpretada como uma acusação implícita à política da URSS. A nota do Comitê Central, divulgada através de seu órgão oficial, o jornal *Granma*, é a primeira manifestação cubana desde o início das hostilidades.

## MANIFESTO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS AO POVO BRASILEIRO

Os Engenheiros da PETROBRÁS — área Guanabara e E. do Rio —, reunidos na sede do Sindicato dos Engenheiros da Guanabara, em Assembleia Geral da sua entidade representativa — a APERGO —, na data de 5 de junho de 1967, considerando a necessidade de defender a Empresa e os legítimos interesses de sua classe técnica, decidiram vir através do presente MANIFESTO, apresentar os seguintes esclarecimentos:

1 — Em 22-4-66 foi promulgada pelo Congresso Nacional a Lei 4.950-A, que fixa o salário-base mínimo dos Engenheiros, Químicos, Arquitetos, Agrônomos e Veterinários. O espírito da lei, tão sábia e oportunamente aprovada, é atender aos reclamos nacionais de maior incentivo às carreiras técnicas; na PETROBRÁS viria eliminar a distorção salarial interna, existente de longa data, bem como, permitiria que a mesma apresentasse níveis salariais mais realistas, de modo a competir com as demais indústrias.

2 — A PETROBRÁS, na ocasião, ao invés de dar cumprimento imediato à citada lei, preferiu submeter a questão ao Conselho Nacional de Política Salarial — órgão cuja autoridade e discricionariedade de dispositivos legais semelhantes à Lei 4.950-A — devido à inclusão na proposta de reajustamento salarial de outras categorias profissionais por ela não favorecidas. Criou-se assim uma situação de difícil e duvidosa solução e que se alongando no tempo, vem trazendo evidentes prejuízos à Empresa.

3 — Os Engenheiros e Químicos da Petrobrás em todo Brasil, esgotados todos os recursos administrativos dentro da Empresa para a aplicação da referida lei, viram-se na contingência de recorrer à Justiça do Trabalho para fazer valer os seus direitos.

4 — Todas as sentenças decisórias proferidas por todo o País pelas Juntas de Conciliação e Julgamento, e recentemente pelo Tribunal Regional do Trabalho da GR, deram ganho de causa aos Engenheiros. No entanto, vem a Empresa postulando a solução do problema, cada vez mais agudo, pela sua determinação de apelar dessas decisões da Justiça em todas as possíveis instâncias, valendo-se de toda sorte de artifícios processualísticos.

5 — Simultânea e paradoxalmente a Direção anterior da Petrobrás em contatos sucessivos com a Diretoria da APERGO e demais Associações de Engenheiros de Empresas de todo o País, deixava entrever reiteradamente perspectivas animadoras de desfecho satisfatório, para e já instalada crise reinante entre o pessoal técnico da Empresa.

6 — Com a nova Direção, empossada há dois meses, veio a esperança de resolução da questão, no âmbito interno da Empresa, em prazo curto.

7 — Surpreendentemente, há dias passados, decidiu a Petrobrás, mais uma vez, enviar ao CNPS — que não se pronunciou até hoje sobre a consulta anterior — uma proposta de reajustamento exclusivo às classes amparadas pela Lei 4.950-A, em termos discordantes da mesma e sem guardar relação com o decidido até o momento pela Justiça.

8 — A atual situação salarial tem sido a responsável por um crescente êxodo de técnicos, êxodo este que ora se agrava, pois as esperanças frustradas pelos últimos acontecimentos, bem como a implantação da indústria petroquímica privada, com salários mais atraentes, constituem agora ameaça perigosa de esvaziamento e desmantelamento dos quadros técnicos da Empresa, pois mesmo considerando que seus direitos — líquidos e certos — serão confirmados pela Justiça, sentem que o mecanismo judiciário é lento demais para a gravidade do problema.

9 — Mais grave porém, além do desfalecimento dos seus quadros técnicos, é que a Petrobrás levará desvantagem na arrematação de novos técnicos diante dos salários oferecidos pelas indústrias instaladas no País. Há que considerar, também, o desestímulo gerado pela situação reinante, permanecendo mesmo muitos técnicos sã na Empresa, graças a um idealismo ainda presente.

Até aqui este Manifesto, os Engenheiros da Petrobrás consideram imperioso dever alertar a Nação para as funestas consequências desse processo de aniquilamento do quadro repositório da tecnologia do petróleo e petroquímica da maior Empresa de América Latina e para seus inevitáveis reflexos negativos nos objetivos a que ela se propõe a atingir, na manutenção do Monopólio Estatal, no consequente desenvolvimento nacional e na própria segurança do País.

(Publicado por decisão da Assembleia Geral de 5-6-67, de acordo com as alíneas "b", "e" e "f" do art. 3.º e 4.º do art. 18 dos Estatutos.)

# Americanos não querem mais Whelus

Washington (UPI-JB) — Se pressionados, os Estados Unidos indubitavelmente retirariam sua base aérea de Whelus, na Líbia, antes que seus direitos a essas importantes, porém não vitais, instalações expirem em 1971, conforme insinuaram fontes norte-americanas.

A esperança, nos meios oficiais, era de que a última notificação de despejo da Líbia, feita na quinta-feira sob o agulhão do Egito mas não sendo um ultimato com data de vencimento, permitiria a evacuação gradual da última base militar americana em solo árabe.

Oficialmente, o Departamento de Estado disse apenas que estava "preparando nossa resposta" às últimas "opiniões da Líbia" a respeito da base. Em particular, consideraram o pedido como uma providência reatante do Governo libiano, recentemente moderado, para aliviar as pressões da parte do Egito, nas vésperas da guerra árabe-israelense.

Em 1964, sob pressão semelhante de seu vizinho, a Líbia pediu aos Estados Unidos para retirar-se de Whelus mas nunca insistiu na questão.

Whelus foi construída em 1954 dentro de um acordo com a Líbia.

Custou 76 milhões de dólares mas hoje vale mais de cem milhões. A base é usada para a prática dos canhões dos esquadrões de caça norte-americanos com base na Europa. O lugar é ideal por seu clima para vôo durante todo o ano e suas vastas áreas desabitadas.

Os Estados Unidos concordaram, em 1964, que estabeleceriam em 1965 um calendário, para a liquidação da base. Mas as autoridades libias declararam que davam valor à "presença" dos Estados Unidos e assim os prazos expiraram quietamente. Tanto fontes libias como americanas disseram recentemente que a evacuação não era discutida há mais de um ano.

Dentro do pacto de 1964, os Estados Unidos concordaram que Whelus não seria usada em conflitos contra as obrigações internacionais da Líbia, inclusive aquelas para com a Liga dos Estados Árabes.

As garantias foram reiteradas durante a crise do Canal de Suez (1956) e foram ventiladas este mês em face das acusações da imprensa do Cairo de que a base estava sendo utilizada para auxiliar Israel.

As autoridades norte-americanas, negaram categoricamente as acusações egípcias no sentido de que a base estava sendo usada para treinamento de pilotos israelenses ou para transporte de suprimentos militares para Israel.

Os Estados Unidos também permitiram a uma comissão militar libia observar as atividades na base para segurança de que a instalação não estava sendo usada para auxiliar Israel. Não obstante houve uma série de demonstrações antiamericanas na Líbia e os Estados Unidos na semana passada, evacuaram centenas de mulheres e filhos de pilotos estacionados na base. Há normalmente 3.000 militares e 3.000 dependentes na base. A Força Aérea da Líbia também utiliza as instalações.

# Argel faz a denúncia da coexistência

Georges Albert Salvan  
Especial para o JB

Argel (APP-JB) — Para os dirigentes argelinos, a derrota dos árabes no Oriente Médio e o fim da coexistência pacífica como instrumento de política internacional.

Em aberta rebelião contra a tese da coexistência entre o campo socialista e o "imperialismo" que governa os atos da União Soviética e seus aliados, o jornal oficial *El Moudjahid* escreveu que a coexistência "é um obstáculo para os países que se esforçam por libertar-se do jugo imperialista".

El Moudjahid disse que "na medida em que a coexistência pacífica se converte numa linha geral e constante da política dos países socialistas, envolve o risco de acarretar um golpe mortal à solidariedade desses países com os países do terceiro mundo".

"Estes, diz o jornal, podem sentir-se tentados a voltar-se para si mesmos. Estaremos então em face de um confronto direto entre os movimentos de libertação dos países do terceiro mundo e as forças do imperialismo, que poderão esmagá-los um após outro".

O ponto-de-vista dos líderes argelinos coincide com as acusações de Pequim de que a União Soviética preferiu sacrificar os países a coexistência com os Estados Unidos. Boumedienne advertiu há três dias contra um "novo Muniç" no Oriente Médio. O Presidente argelino parecia alarmado pela rapidez com que a União Soviética aceitava a derrota militar dos países árabes e se preparava para negociar com os Estados Unidos um ajuste dos problemas do Oriente Médio, sem considerar que a catástrofe árabe favorecia a posição de Telaviv e, consequentemente, a de Washington.

El Moudjahid conclui perguntando sobre o valor real da coexistência pacífica: "Parece — afirma o jornal — que pode vir a se constituir num obstáculo para esses países que se esforçam por se libertar do jugo imperialista".



## Informe JB

## Recuperação

Embora o novo Governo tenha preferido sempre evitar quaisquer previsões sobre a taxa de inflação ou o crescimento do produto para não alimentar esperanças que se podem frustrar, existe hoje a crença de que a taxa de inflação em 1967 será menor do que a de 1966, enquanto o chamado PNB crescerá possivelmente a 6 por cento.

Os técnicos do setor econômico registram já uma sensível recuperação do nível de atividade econômica, prevendo condições extremamente favoráveis no segundo semestre.

Só uma perturbação de ordem política — não muito provável — poderá evitar que o País melhore as suas marcas na luta contra a inflação. O Presidente Costa e Silva sabe disto, e não quer outra coisa. Vai fazer qualquer sacrifício, qualquer esforço, para atingir os dois objetivos: taxa de inflação menor, taxa de crescimento maior. Quanto menor, quanto maior, não importa muito; o que conta é chegar ao fim do ano sem andar para trás.

Apesar dos sintomas otimistas, no entanto, não se pode negar que há na atmosfera destes últimos dias uma espécie de desalento, uma paradeira que já experimentamos recentemente, é verdade, mas que com certeza não corresponde à expectativa criada até março.

O Ministério dá a impressão de estar meio descontraído, com muitos rumores e sem nenhum rumor, como se fosse uma soma nula. Um observador mais chegado ao Presidente da República, reconhecendo isto, admite que talvez seja este o estilo de chefe que mais agrada ao Marechal Costa e Silva: na hora da definição, ele próprio alinha tudo e traga a diretiva. É bem possível que seja isso mesmo: o General Macedo Soares, homem da mesma linha do Presidente e bastante identificado com ele, também prefere o gabinete desunido.

## Convite

A cantora Elza Soares foi ontem ao Itamarati convidar o Ministro Magnilhães Pinto para assistir à sua coroação como Rainha da Bossa, no dia 8 de julho.

O Chanceler disse que vai examinar a sua agenda.

## Planejamento familiar

O Conselho Municipal de Veneza decidiu pôr um freio na explosão demográfica dos pombos. Contratou um laboratório americano que está tentando descobrir um anticoncepcional capaz de impedir que continuem a multiplicar-se os 150 mil pombos da cidade, cujos monumentos históricos sofrem muito com a população alada.

Segundo as estatísticas, a população mundial, só nas grandes cidades, é de 5 milhões de pombos.

## Rumor

Está circulando nos meios bancários a informação de que o Governo pretenderia reduzir a taxa do redescuento, com o objetivo de estimular a baixa dos juros.

## Desacerto

Pontificando no Antonio's Aluísio Sales discorria ontem de madrugada

sobre a causa das desavenças entre maridos boêmios e suas ciumentas mulheres, que anos a fio armam violentas tempestades sempre que eles chegam quando o sol já vem saindo.

— O relógio das mulheres — resumiu Aluísio — está certo pelo meridiano de Greenwich. O dos maridos, pela hora local. É inevitável uma diferença de 4 horas.

## Forte

O Professor José Mariano da Rocha Filho, Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, é o mais forte candidato à Presidência do Conselho de Reitores das Universidades do Brasil, na eleição que se realizará terça-feira próxima, para preencher a vaga aberta com a morte do Professor Miguel Calmon.

O Professor Mariano da Rocha Filho esteve ontem com o Ministro Tarso Dutra.

## Fiscais

O Departamento do Imposto de Renda deve nomear até o próximo dia 30 quatrocentos agentes fiscais aprovados em concurso.

## Apoteose

— Meu caro — dizia recentemente um alto funcionário do Governo —, o que temos aí, por enquanto, é uma apoteose do Váiter Pinto. O Governo está em plena apoteose do Váiter Pinto. Você se lembra? No fim do espetáculo, o Váiter fazia sempre uma apoteose, todo mundo vinha para o palco: os que contavam anedotas, os equilibristas, as bailarinas, os bailarinos, os cantores, os atores, e lá de cima, descendo toda iluminada, a Mara Rúbia, enquanto todas as luzes piscavam ao mesmo tempo, sob as fanfarras da orquestra. O Governo está mais ou menos assim, por enquanto: isso é uma apoteose no começo.

## Sem alteração

O Governo do Estado não alterou sua posição no caso do traçado da Rio-Santos, cujo acesso deverá ser feito através do campus da PUC, incluindo um túnel.

A obra, aliás, interessará não apenas à rodovia, mas também aos planos de integração da Zona Sul com a Baixada de Jacarepaguá. Os técnicos do Estado não estão convencidos de que o trânsito pelo local vai prejudicar as aulas e as atividades da PUC.

Além disso, o túnel e demais obras de acesso são indispensáveis à estrada Rio-Santos e ao descongestionamento demográfico do Rio.

## Teoria

Um sociólogo do Castelinho acaba de chegar à conclusão definitiva de que o brasileiro é tipicamente um povo capitalista. Só porque começaram a dizer que as letras imobiliárias são uma forma de exploração do homem pelo homem, em maio houve uma corrida àqueles papéis no mercado, registrando-se vendas no total de dez bilhões de cruzeros antigos.

## Lance-livre

• A Campanha Financeira da PUC acaba de receber valiosa contribuição da Citusa, empresa do Triângulo Mineiro, sediada em Tupaciguara.

A participação da Citusa na campanha do padre Laércio expressa a grande penetração do movimento e é tanto mais significativa quanto se recorda que a empresa não tem interesses diretamente vinculados à Guanabara.

• Fazendo pesquisas para uma monografia que vai ser publicada na *Enciclopédia dos Bancos*, o jornalista Sebastião Néri descobriu uma cédula de 50 mil réis, emitida em 1878 pelo Banco da Bahia, que à época tinha autorização de Dom Pedro II para funcionar como banco-emissor. O fac-símile da cédula será incluído no capítulo do Banco da Bahia, na *Enciclopédia dos Bancos*, que estará circulando por ocasião da próxima reunião do FMI no Rio.

• O Embaixador Boultrieu Fragozo visitou ontem o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Brigadeiro Nelson Lavarene Vanderlei.

• A Associação dos Amigos de Augusto Frederico Schmidt dispensou seus funcionários. Falta de verba.

• Começa no próximo dia 24, no México, o Congresso do Camarão e outros crustáceos. O Brasil vai mandar uma delegação. • Se os médicos deixarem, o Sr. Juscelino Kubitschek irá amanhã e Carangola, Minas, para comemorar lá as suas bodas de prata, a convite do Rotary Club local.

• Começa amanhã em Manaus o Festival de Folclore do Amazonas. Daqui do Rio, com certeza, vai pouca gente. Os órgãos de turismo do País pensam sempre em termos de turismo externo.

• O Sr. Glútilo Coutinho embarca hoje para Nova Iorque, onde vai ficar uma semana fechando alguns contratos de exportação do Forxep. Depois, irá a Carmel, Califórnia, para inaugurar, com Sérgio Rodrigues, a primeira de uma série de lojas da OCA nos Estados Unidos.

• Estão dizendo lá no Itamarati que o Embaixador Pio Correla é candidato fortíssimo à Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

• O Juruja Iate Clube comemora no dia 30 a chegada do inverno com uma grande festa.

• Estréia dia 27, no Teatro Copacabana, a peça *O Cavalo Desmaiado*, de Françoise Sagan, em benefício da Providência dos Desamparados.

• O Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcanti, almoçou ontem com o Clube dos Correspondentes Estrangeiros, no Terrace Club. Conversa on e off-the-record.

• Um equívoco: o lançamento da segunda edição das *Poesias* de Gilberto Amado será feito na segunda-feira, 26 e não 19, como foi ontem aqui noticiado. Das 18h em diante, no salão da Xerox do Brasil, na Rua Sete de Setembro, 48, quase esquina da Rua da Quitanda. O livro, esgotado há 12 anos, foi reeditado por José Olimpio pelo processo xerográfico — e é o primeiro assim editado no País.

• O *Jornal de Letras* estará circulando no próximo dia 21, 4.ª-feira, em edição de aniversário. Elísio Condé faz uma retrospectiva dos 19 anos do mensário de letras e artes que fundou e obstinadamente dirige.

• Será inaugurada terça-feira, dia 20, a maior cervejaria do Brasil — o Canecão —, que pretende reunir os melhores cartões da Cidade.

• O industrial Alberto Moodsí, Presidente da Brindel, cobra de receber do Marrocos uma proposta para exportar 100 mil candelas para uma importante firma de Pêz.

• O Diplomata Leite Ribeiro, da Embaixada do Brasil no Egito, foi agredido nas ruas do Cairo. Pensaram que ele era americano.

• A apresentação de *A Volta ao Lar*, com Fernanda Montenegro, hoje, às 22h15m, será em benefício da Organização Wizzo.

• Foi inaugurada em Paris, na Galeria Debret, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, uma exposição de tapeçarias da Sr. Madeleine Colajou.

• Com uma ampla reportagem sobre a crise da siderurgia nacional, o esvaziamento da Guanabara e vários outros assuntos, está circulando o último número de *Orientação Econômico-Financeira*, revista especializada que há 25 anos se editava em Porto Alegre e agora passou a ser publicada na Guanabara.

• O Sr. Rui Leme, Presidente do Banco Central, está espalhando na Cidade que há uma campanha de descrédito contra ele. Ora, vejamos.

## EM LUTA PELO FIF



O Sr. Durval Gomes Garcia explica ao Conselho Federal de Cultura a necessidade de que se empenhem pelo Festival Internacional do Filme, ouvido atentamente pelos Srs. Pedro Calmon e Josué Montello

## Conselho de Cultura pedirá ao MEC que este ano ajude o Festival do Filme do Rio

O Conselho Federal de Cultura apelará para o Ministério da Educação a fim de que sejam liberados recursos que possibilitem uma ajuda concreta na realização do Festival Internacional de Filme do Rio de Janeiro, que tem data marcada para novembro deste ano. A decisão foi anunciada após o Diretor do Instituto Nacional do Cinema, Sr. Durval Gomes Garcia, ter apresentado as dificuldades.

Afirmando que o Festival Internacional do Filme não significa o encontro de uma elite, mas sim a valorização da cultura cinematográfica brasileira, o conselheiro Cláudio Valadares deu o apoio "franco e absoluto" da Câmara de Artes para a realização do FIF.

## O FESTIVAL

Apresentando um relatório esquemático das realizações a curto e longo prazo do Instituto Nacional do Cinema, o Sr. Durval Gomes Garcia afirmou que o FIF foi classificado pela organização coordenadora de festivais internacionais como de classe A, equiparando-se, portanto, aos de Veneza, Cannes e Moscou.

— Para realizar esse compromisso assumido pelo Brasil e cujo maior impedimento é a falta de recursos, disse o diretor do INC, venho trazer ao Conselho minha preocupação e dizer que, caso sejam liberados recursos, faremos o possível e impossível pela realização do FIF.

Afirmou ainda que o Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro deve se realizar alternadamente com o de Mar del Plata e uma não concretização pode dificultar a retomada pelo Brasil da posição alcançada pelo sucesso do Festival de 1965.

## CONCORDANCIA

O Presidente do Conselho Federal de Cultura, Sr. Josué Montello, afirmou que o órgão concorda com os pontos de vista do Diretor do Instituto Nacional do Cinema, e que além desse problema urgente procurará resolver o das obras do seu prédio, que deve funcionar como uma casa de cultura. A previsão para a melhoria do prédio está inclusa no Plano Nacional de Cultura.

Quanto ao FIF, o Conselheiro e Presidente da Câmara de Artes, Sr. Cláudio Valadares, afirmou que não consta do Calendário de Cultura o Festival, já que foi elaborado para 1968, mas que, assim mesmo, apelava, para a ajuda do Conselho.

## TELEVISÃO RUIM

— Queremos também pedir que o órgão colabore para terminarmos com a distorção programática que é a atual programação da televisão, que, é centro

## Paris viu "Cadernos Brasileiros"

Paris (AFP-JB) — Quatro filmes coloridos de curta metragem sobre o Brasil foram projetados esta semana no Museu do Cinema do Palácio Chailiot, presente inclusive o diretor de todas elas — denominadas *Cadernos Brasileiros* —, Pierre Kast, que as realizou para a televisão francesa.

A exibição motivou também um coquetel oferecido na ocasião pelo Diretor da agência da VARIQ na França, Sr. Claude Neijdar. Todos os que viram os filmes comentaram entusiasmados, depois, as belezas naturais e turísticas, bem como o desenvolvimento industrial e econômico do Brasil.

## "Terra em Transe" em debate

Belo Horizonte (Sucursal) — O jornalista Maurício Gomes Leite estará hoje nesta Capital para dirigir os debates sobre o filme *Terra em Transe* com intelectuais e cineclubistas mineiros, oportunidade em que exibirá mais uma vez o seu filme *O Velho e o Novo* sobre a vida do escritor Otto Maria Carpeaux.

Participarão também do debate o cineasta Davi Neves e os críticos paulistas Antônio José de Lima e Paulo Ramos. O debate será promovido pelo Centro de Estudos Cinematográficos de Minas e pelo Cine-Clube Universitário, devendo realizar-se no Auditório da Imprensa Oficial, às 20 horas.

## "Opinião Pública" premiado

O filme *A Opinião Pública*, de Arnaldo Jabor, conquistou para o cinema brasileiro o seu 30.º prêmio, no espaço de dois anos, ao obter o primeiro lugar em um dos mais importantes festivais da Europa depois do Festival de Cannes e o Festival de Pesar, na Itália.

O cineasta Luís Carlos Barreto disse que considera a conquista de muita importância para o cinema novo brasileiro.

## Jurados escolhem os sete candidatos que vão hoje à final do Concurso de Canto

Foram escolhidos ontem à noite os sete finalistas do III Concurso Internacional de Canto que disputarão hoje às 20h30m, no Teatro Municipal os três primeiros prêmios: as soviéticas Rimma Volkova e Irina Bogachova, as brasileiras Maria Helena de Oliveira e Honorina Barra, o finlandês Taru Valjakka, o polonês Kazimierz Myrlik e o uruguaio Juan Carlos Gebelin.

O soprano Rimma Volkova, que executou a *Bacchianas Brasileiras* n.º 5, de Villa Lobos, entre outras peças, foi deilantemente aplaudida durante cerca de meia hora e todos os concorrentes finalistas foram abraçada, após sua apresentação, considerando-a desde já como a vencedora.

## MAIS PERFEITA

A mais aplaudida durante a prova realizada ontem à noite no Teatro Municipal foi a soprano soviética Rimma Volkova, de 27 anos, que teve de retornar ao palco oito vezes para agradecer. Os seus concorrentes semifinalistas aplaudiram-na de pé, junto com o público, e foram cumprimentada nos bastidores, o mesmo acontecendo com o Embaixador da União Soviética, Sr. Serguei Mikhailov e vários outros diplomatas de países ocidentais.

A contralto chilena Magda Mendoza Careaga sofreu, dez minutos antes de se apresentar, uma súbita inflamação das cordas vocais, sendo atendida imediatamente pelo médico de plantão do teatro, Sr. Ermírio Lima Sobrinho. Apesar do acidente, ela apresentou-se, mas foi muito prejudicada pela garganta, embora vários entendidos opinassem na ocasião possuir ela um dos mais belos timbres vocais.

As peças mais aplaudidas pelo público foram as de autores brasileiros, entre as quais, além da *Bacchianas*, a *Banzo*, de Hebel Tavares, executada pela chilena Magda

Mendoza; *Cancão de Amor*, de Villa-Lobos, pela mezzo-soprano Honorina Barra; *Viola Quebrada*, de Villa-Lobos, pela soprano venezuelana Aida Navarro; e, *Urupurú*, de Valdemar Henrique, pela mezzo-soprano Maria Helena de Oliveira.

## PROTESTO

Houve, durante a divulgação dos resultados feita pelo Presidente do Júri, Maestro Elenar de Carvalho, vários protestos na plateia, e de vários críticos pela inclusão da meio-soprano brasileira Maria Helena de Oliveira entre as finalistas que disputarão os três primeiros lugares no prêmio. Afirmaram que a inclusão de seu nome deve-se ao preconceito de sua professora de canto que faz parte do júri. Opinam que ela não teria garantido para ser incluída entre as finalistas.

Maria Helena Oliveira é de São Roque do Paranaíba, na Bahia e, no momento, está fazendo curso de aperfeiçoamento em Harmonia no Conservatório Cipriano Portumbescu, em Bucareste.

## PRIMEIRA CRÍTICA

## As semifinais do concurso

Renzo Massarani

Nas quinta e sexta-feiras passadas, o III Concurso Internacional de Canto iniciou e concluiu as provas semifinais, durante as quais foram examinados os nove candidatos selecionados nas preliminares, e quatro admitidos por títulos: Sigmund Nimsger (Alemanha), Rina Cornelissen (Holanda), Juan Gebelin (Uruguai) e Kazimierz Myrlik (Polónia). Nenhum dos quatro pareceu ameaçar a provável colocação nas finais, que deveria dar o primeiro lugar à russa Irina Bogachova e o segundo à finlandesa Taru Valjakka. As duas, mesmo se tão diferentes uma da outra, confirmaram sexta-feira merecer os máximos prêmios; têm em comum a voz privilegiada, fácil, perfeitamente colocada, a técnica, a musicalidade, a comunicabilidade para com o público: duas artistas de grande futuro.

Dos quatro cantores que ainda não conhecíamos, Sigmund usa sua bonita voz num fraseado cuidado e expressivo, comprometido entretanto por numerosos exageros de fácil efeito e de gosto discutível; a Rina, pelo contrário, falta justamente maior vibração, o que torna sua voz — segura e agilíssima — um pouco apagada, velada; a voz magnífica do baixo Juan perde um pouco de sua pujança no fato de cantar tudo lento e solenemente demais: pequeno defeito, que não deveria tirar-lhe o terceiro lugar. Do tenor Kazimierz, não impressionou excessivamente a vozinha meio infantil e, ao mesmo tempo, pouco plástica. Quanto ao outro Juan, uruguaio — Juan Viña Durán — sua reexibição de sexta-feira infelizmente confirmou meus palpites negativos.

Ontem, Honorina Barra, Magda Careaga, Jon Ross Enloe, Maria Helena Oliveira, Aida Navarro, Rimma Balkava. Sem surpresas, nem novidades, todos estes confirmaram qualidades e defeitos, possibilidades e impossibilidades, de forma que os finalistas prováveis seriam — com Irina, Taru e o baixo Juan — Honorina, Jon e Rimma (esta última, também Prêmio Villa-Lobos).

Mas foram Irina, Taru, Juan, Maria Helena, Honorina, Rimma e Kazimierz.

## Juiz atrasa extradição de Beidas

Brasília e São Paulo (Sucursais) — O pedido de extradição do banqueiro Youssef Beidas somente será julgado depois de agosto, uma vez que o Relator, Ministro Osvaldo Trigueiro, deixou ontem a Capital Federal com destino à Guanabara e planeja viajar para a Europa durante o recesso do Supremo Tribunal Federal, marcado para o próximo mês.

Os agentes da Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal continuam procurando em todo o Estado de São Paulo o ex-banqueiro, que de acordo com uma carta sua ao Ministro Luís Gallotti, estava escondido porque corria risco de vida.

O Delegado Regional do DPF, General Sílvio Corrêa de Andrade, que recebeu a carta de Beidas através do advogado José Frederico Marques, acha que o ex-banqueiro realmente se encontra em São Paulo.

## IPUC

## INSTITUTO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

RECONHECIDO PELO DECRETO N.º 58.669, DE 17 DE JUNHO DE 1966

## CONCURSO DE HABILITAÇÃO JUNHO DE 1967

A Administração do Instituto Politécnico da Universidade Católica de Minas Gerais — IPUC, leva ao conhecimento dos interessados que até o dia 20 de junho corrente, na secretaria do estabelecimento, no seminário de Belo Horizonte, bairro Dom Cabral, serão recebidos os pedidos de inscrição no concurso de habilitação à matrícula no 1.º (primeiro) ciclo dos cursos de Engenharia de Operação (3 anos) e Engenharia Especializada (5 anos), ambos nas modalidades "mecânica" e "eletricidade".

A Secretaria fornecerá informações detalhadas sobre as condições de inscrição e a realização das provas.

Belo Horizonte, 16 de junho de 1967  
A Administração (P)

**SALA CECÍLIA MEIRELES**  
Temporada Oficial de Concertos  
Hoje, sábado, dia 17 de junho, às 21h15m

**NINA BEYLINA**  
famosa violinista soviética  
ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL  
E CÔRO DA RÁDIO M.E.C.

Regente: **MÁRIO TAVARES**  
Programa: Concertos de violino de Bach e de Tchaikovsky.

**2ª FEIRA**  
HORARIO 18h.30. 5.40.7.30.10h. VITÓRIA

**COPACABANA**  
HORARIO 2.30.5.30.8.30.11.30. MADRID

**KIRK DOUGLAS**  
A FÚRIA, A BELEZA E O EXPLORADOR DA ERA VIOLENTA DOS VIKINGS!

**TONY CURTIS**  
Vikings OS CONQUISTADORES

**ERNEST BORGNINE**  
JANET LEIGH

**ACENCIA DO JORNAL DO BRASIL**  
**PENHA**  
RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44M  
DAS 8.30 AS 17.30 HORAS  
SABADOS DAS 8 AS 11 HORAS







# Pernambuco quer que a União compense a queda na receita

Recife, Belo Horizonte e Goiânia (Socursais e Correspondentes) — O Governador de Pernambuco, Sr. Nilo Coelho, sugeriu ontem a criação pelo Governo federal de um mecanismo de compensação de receitas estaduais para contornar a crise do ICM, enquanto o Secretário da Fazenda de Goiás, Sr. Cesar Andrade atribuiu o descontentamento dos demais Estados ao que chamou de "falha de coragem fiscal das Secretarias de Finanças".

Chegando no Rio, o líder do Governo de Alagoas na Assembleia Legislativa, Sr. Henrique Equielman, disse que "é dramática a situação dos Estados do Norte e Nordeste com a cobrança do ICM" e que "esse sistema tributário foi implantado para servir às unidades da Federação já industrializadas".

**GOIÁS**

Segundo o Secretário da Fazenda de Goiás, seu Estado está arrecadando com o ICM o que arrecadaria com o IVC, mas só chegou a esta situação porque atuou "com ousadia na fiscalização", cadastrando os contribuintes e passando a cooperar com eles na introdução do novo sistema". Informou que levava ao Ministério da Fazenda a necessidade de reformulação da política fiscal relativa ao ICM, especialmente uma ampliação acentuada dos prazos do fisco para o Estado do Rio de Janeiro, enquanto o produtor rural financiado pelo Banco do Brasil — disse — tem o prazo de vencimento de seus títulos geralmente antes do período ideal de comercialização da produção, sendo obrigado a vender apressadamente a safra para fazer face ao compromisso financeiro. No caso de Goiás, segundo ainda o Secretário de Fazenda, fatores de ordem diversa permitiram ao produtor antecipar a colheita e vender sua produção por preço regular — sendo este outro fator, além da "coragem fiscal", que permitiu uma grande arrecadação do Estado.

## COMPENSAÇÃO

Segundo o Governador de Pernambuco, Sr. Nilo Coelho,

sómente Goiás e Guanabara ampliaram a arrecadação à custa do ICM, estando os demais Estados com queda em suas respectivas arrecadações. Essa circunstância, a seu ver, não deve implicar necessariamente na revisão da alíquota; seria preferível o Governo Federal criar um mecanismo de compensação de receitas, suficientes para evitar a paralisação de sua máquina administrativa.

## DESANIMO

"Estamos todos na mesma embarcação e o panorama que avistamos é desanimador", disse ontem o Deputado alagoano Henrique Equielman. Sustentou que os Estados não industrializados foram seriamente golpeados com a nova sistemática tributária. Alagoas, com um orçamento da ordem de NCr\$ 33 milhões (33 bilhões de cruzeiros antigos), prevê um déficit da ordem de NCr\$ 14 milhões (14 bilhões de cruzeiros antigos).

## MINAS

Dirigentes de entidades das classes empresariais mineiras garantiram, ontem, que a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias em Minas Gerais será quase duplicada a partir de este mês, compensando assim a queda ocorrida nos primeiros quatro meses do exercício. Segundo os estudos realizados pelas entidades dos empresários mineiros, a queda de quase NCr\$ 10 milhões (10 bilhões de cruzeiros antigos) ocorrida nestes quatro meses foi devidamente e exclusivamente ao aproveitamen-

to do crédito de estoques formados no ano passado.

O Diretor de Rendas da Secretaria da Fazenda disse que "já estamos sentindo uma pequena queda na arrecadação do ICM referente ao mês de maio e já se observa uma tendência de aumento de receita. Nos estudos realizados pelas entidades empresariais, com dados de várias empresas comerciais e industriais, verificou-se que os créditos obtidos pelas firmas com os estoques formados em dezembro do ano passado, e que são deduzidos no ato do pagamento do ICM, foram esgotados em maio passado.

## ARROBAS EXPLICA

São Paulo (Sucursal) — O Secretário da Fazenda, Sr. Luis Arrobas Martins, comentou a disposição do Presidente Costa e Silva de não intervir nos Estados como decorrência da "formação democrática do Presidente". Esclareceu que "o que há é uma intervenção branca da União, que se faz através de sucessivas subtrações de rendas dos Estados por atos complementares e decretos-leis".

O Secretário revelou que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias levou os Estados do Nordeste "a um desespero tal que eles aumentaram sua alíquota para 18% há dois meses" e causou uma queda de 25% na arrecadação dos Estados da Região Centro-Sul, à exceção da Guanabara e Brasília, "porque são Estados-Município" e Mato Grosso, "pelas condições especiais da pecuária".

## BANCO DO BRASIL S. A. COMUNICADO

Tomando conhecimento da divulgação de plano de financiamento para aquisição de veículos através de fundo mútuo, cujo agenciamento poderia levar o mutuário a equívocos no que toca a eventuais vinculações com este Estabelecimento, comunicamos que o BANCO DO BRASIL S.A. não tem qualquer relação, direta ou indiretamente, com dito empreendimento.

as.) Oswaldo Roberto Colin  
Diretor Administrativo

## BANCO DO BRASIL S. A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 199

Tendo em vista a Resolução n.º 469, de 13 de abril de 1967, do Conselho de Política Aduaneira, publicada no Diário Oficial da União de 2 de junho de 1967, a CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR torna público o seguinte:

- 1.º) poderá ser reduzida para 10% (dez por cento) "ad valorem", a alíquota do imposto sobre a importação de alumínio em bruto (subitem 76-01-001 da Tarifa das Alfândegas);
- 2.º) a redução de que trata o item anterior está autorizada por esta Carteira mediante a apresentação, pelo interessado, de comprovante de aquisição de alumínio em bruto de produção brasileira, provindo de minério extraído no Brasil em proporção não inferior a 66% (sessenta e seis por cento) da quantidade a ser importada;
- 3.º) o comprovante a que se refere o artigo anterior corresponderá à venda do metal realizada por produtor de alumínio registrado nesta Carteira;
- 4.º) os interessados na importação de alumínio em bruto (subitem 76-01-001 da Tarifa das Alfândegas), ao amparo da Resolução do C.P.A. acima referida, apresentarão seus pedidos de licença de importação (modelo 34/01) nas agências do Banco do Brasil S.A. em que forem inscritos como importadores;
- 5.º) para os fins da Resolução n.º 469, do C.P.A., o produtor brasileiro de alumínio deverá requerer o competente registro à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (Os atuais registros obtidos no Conselho de Política Aduaneira serão transferidos para a CADEX);
- 6.º) anualmente, até 31 de janeiro de cada exercício, o produtor registrado apresentará a esta Carteira relatório das suas atividades no ano anterior. O não cumprimento do disposto acima determinará a suspensão imediata do registro do produtor e os comprovantes de venda, emitidos posteriormente, não terão validade para os fins do artigo 1.º deste Comunicado;
- 7.º) a redução de que trata o artigo 1.º se aplica às importações de alumínio já autorizadas pelo Conselho de Política Aduaneira, nos termos da Resolução n.º 457, de 23-3-67, desde que a mercadoria seja embarcada até 31 de julho do corrente ano;
- 8.º) os comprovantes de aquisição de alumínio de produção brasileira, emitidos até 21-4-67, poderão ser utilizados com base na quota estabelecida pela Resolução n.º 457, de 23-3-67, do C.P.A., para as importações efetivadas até sessenta (60) dias após a entrada em vigor da Resolução n.º 469, também daquele Conselho, observado o disposto no § 4.º do art. 7.º do Decreto-Lei n.º 63, de 21-11-66 e no art. 23 do Decreto-Lei n.º 37, de 18-11-67;
- 9.º) as importações sem o benefício de que trata o artigo 1.º deste Comunicado, continuarão a processar-se normalmente, ao amparo de guia de importação.

Rio de Janeiro (GB), 15 de junho de 1967

(a) Eudides Parentes de Miranda — Pelo Diretor  
(a) Irlio Octavio de Figueiredo Pessoa — Pelo Gerente

## BANCO DO BRASIL S. A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 200

Tendo em vista a Resolução n.º 468, de 13 de abril de 1967, do Conselho de Política Aduaneira, publicada no Diário Oficial da União de 2 de junho de 1967, a CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR torna público o seguinte:

- 1.º) poderá ser reduzida para 10% (dez por cento) "ad valorem", a alíquota do imposto sobre a importação de chumbo em bruto (subitem 78-01-001 da Tarifa das Alfândegas);
- 2.º) a redução de que trata o item anterior será autorizada por esta Carteira, mediante a apresentação, pelo interessado, de comprovante de aquisição de chumbo em bruto de produção brasileira, provindo de minério extraído no País, em proporção não inferior a 400% (quatrocentos por cento) da quantidade a ser importada;
- 3.º) o comprovante de que trata o artigo anterior corresponderá à venda do metal realizada por produtor de chumbo registrado nesta Carteira;
- 4.º) os interessados na importação de chumbo em bruto (subitem 78-01-001 da Tarifa das Alfândegas), ao amparo da Resolução do C.P.A. acima referida, apresentarão seus pedidos de licença de importação (modelo 34/01) nas agências do Banco do Brasil S.A. em que forem inscritos como importadores;
- 5.º) para os fins da Resolução n.º 468 do C.P.A., o produtor brasileiro de chumbo deverá requerer o competente registro à Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (Os atuais registros obtidos no Conselho de Política Aduaneira serão transferidos para a CADEX);
- 6.º) anualmente, até 31 de janeiro de cada exercício, o produtor registrado apresentará a esta Carteira relatório das suas atividades no ano anterior. O não cumprimento do disposto acima determinará a suspensão imediata do registro do produtor e os comprovantes de venda, emitidos posteriormente, não terão validade para os fins do artigo 1.º deste Comunicado;
- 7.º) a redução de que trata o artigo 1.º se aplica às importações de chumbo já autorizadas pelo Conselho de Política Aduaneira, nos termos da Resolução n.º 457, de 23-3-67, desde que embarcadas até 31 de julho do corrente ano;
- 8.º) os comprovantes de aquisição de chumbo de produção brasileira emitidos até 21-4-67, poderão ser utilizados com base na quota estabelecida pela Resolução n.º 457, de 23-3-67, do C.P.A., para importações efetivadas até sessenta (60) dias após a entrada em vigor da Resolução n.º 468, de 13-4-67, daquele órgão, observado o disposto no § 4.º do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 63, de 21-11-66, e no artigo 23 do Decreto-Lei n.º 37, de 18-11-66;
- 9.º) as importações de chumbo dos países membros da Aialc só poderão gozar da isenção prevista nas negociações pertinentes (itens 78, 01.1.01, 78.01.1.11 e 78.01.1.19, da NABALALC; Decreto n.º 387, de 20-12-61) mediante a comprovação, pelo importador, da compra do metal de produção brasileira referida no inciso 2.º deste Comunicado;
- 10.º) as importações sem o benefício de que trata este comunicado continuarão a processar-se normalmente, ao amparo de guia de importação.

Rio de Janeiro (GB), 15 de junho de 1967

Eudides Parentes de Miranda — Pelo Diretor  
Irlio Octavio de Figueiredo Pessoa — Pelo Gerente

**GRUPO HALLES**  
LETRAS DE CÂMBIO  
AÇÕES DE RENDA  
FUNDO HALLES

**SEGURANÇA EM INVESTIMENTOS**  
C.A. DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO DO COMÉRCIO  
Capital e Reservas: NCr\$ 3.850.894,55  
HALLS DE SÃO PAULO S/A  
Capital e Reservas: NCr\$ 1.541.670,55  
HALLS S/A — Investimentos, Crédito e Financiamento  
Capital e Reservas: NCr\$ 1.173.879,56  
Rua Gonçalves Dias, 89 - São Paulo - Tel.: 52-1189, 52-8288 e 52-7340

## BÔLSAS E MERCADOS

### DÓLAR

Compra ..... 2,70  
Venda ..... 2,715

### LIBRA

Compra ..... 7,530  
Venda ..... 7,630

O Banco do Brasil e as demais instituições operam às seguintes taxas:

### MOEDAS

Moedas	Compra	Venda	Coroa Dinam.	0,39015	0,39367	Peso Urug.	0,029	0,030
Dólar	2,70	2,715	Coroa Norueg.	0,37778	0,38118	Francos Belg.	0,050	0,050
Esc. Portugal	0,003860	0,003860	Peso Argent.	0,007200	0,008000	Bolívar	0,285	0,285
Dólar Canad.	2,49723	2,51301	C.R.P.C.	7,53750	7,56825	Marco	0,475	0,490
Franc Suíço	0,63455	0,63628	Ouro Fino	3,038 2426	3,055 1228	Dólar Can.	2,490	2,500
Peso Urugual	0,027810	0,028394	GR			Coroa Sueca	0,515	0,540
Libra	7,53750	7,60323				Coroa Din.	0,285	0,285
Florim	0,74946	0,75493				Coroa Norueg.	0,370	0,390
Franc Belg.	0,63455	0,63628				Escudo Chil.	—	—
Peseta	0,045500	0,046868				Florim	0,740	0,750
Franc Franc.	0,54080	0,54432				Guarani	0,918	0,920
Lira	0,004120	0,004127				Peso Boliv.	0,100	0,100
Marco Alemão	0,07851	0,08363				Peso Colomb.	0,100	0,100
Schil. Austr.	0,104490	0,104428				Peso Mexic.	0,200	0,230
Coroa Sueca	0,52415	0,52842				Xelim Austr.	0,100	0,110
						Sol Peruano	0,085	0,100

### BÔLSA DE VALORES

A Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro negociou, ontem, 310.016 títulos, na importância de NCr\$ 431.184,61, o que representou uma baixa de 0,6 ponto com o índice BV a 100,9. A maior registrada foi a de Samitri, com mais 5,9 pontos, enquanto que as ações da Wiliys — pref. — apresentavam a maior queda (—3,4 pontos). As demais mantiveram-se estáveis.

No Pregão da Manhã, negociaram-se 391.485 papéis no valor de NCr\$ 480.385,52, tendo sido vendidos no Mercado de Fracções 2.011 títulos na importância de NCr\$ 3.286,55. Não houve negócios com Letras de Câmbio e o Mercado de Ofertas apresentou um movimento de NCr\$ 7.492,34 equivalentes aos 5.620 títulos vendidos.

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÓLSA DO RIO DE JANEIRO									
16/6/67		15/6/67		9/6/67		2/6/67		Junho de 1966	
3788		3810		3783		3832		3599	
(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)									
"FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS"									
	Data	Val. Cota	Ult. Dist.	Val. Fundo		Data	Val. Cota	Ult. Dist.	Val. Fundo
		NCr\$	NCr\$	NCr\$			NCr\$	NCr\$	NCr\$
FUNDO CRESCINCO	15/6	0,60	0,01 Jun.	38.335.837	FUNDO SBS (Sabá)	12/6	0,01 5/10	0,01 Mar.	262.956
CONDOMÍNIO DELTEC	15/6	0,24	0,01 Mar.	4.440.520	FUNDO TAMOYO	15/6	0,94	0,04 Mar.	216.373
FUNDO HALLES	15/6	0,46	0,02 Mar.	1.726.352	FUNDO BRASIL	12/6	0,27	0,02 Dez.	183.101
FUNDO FEDERAL	14/6	1,84	0,03 Mar.	1.787.442	FUNDO SUL BRASIL	2/5	1,17	0,01 Dez.	40.336
FUNDO ATLANTICO	7/6	0,25	0,01 Mar.	1.041.185	FUNDO NORTEC	8/6	0,62	0,01 Mar.	48.094
FUNDO VERA CRUZ	15/6	3,26	0,14 Dez.	494.579					

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALORES											
Ações		Quant. Cot.	Ações		Quant. Cot.	Ações		Quant. Cot.	Ações		Quant. Cot.
PREGAO DA MANHA											
ACÇES DE CIAS. DIVERSAS											
B. DO BRASIL	940	6,05	KIBON	100	2,02	ARNO	9 000	0,55	MERCADO		
IDEIA	400	6,07	L. AMERICANAS	600	1,90	BEIÇO	11 100	0,71	DE FRAÇES		
IDEIA	6 528	6,10	BRINQUEDOS ES-			IDEIA	20 300	0,72	ARNO	35	0,55
IDEIA	200	6,12	TRÊLA, Pref.	5 000	0,96	BRAS. DE ENER-			BRAS. DE ROUPAS	50	0,41
IDEIA	1 200	6,15	IDEIA	2 500	0,97	GIA	1 250	1,03	ABRAMA, Pref.	210	1,51
IDEIA	2 620	6,20	MESEBLA, Pref.	3 500	0,69	IDEIA	804	1,04	ABRAMA, Ord.	311	1,42
BRAS. DE ROUPAS	6 500	0,41	IDEIA	2 000	0,70	IDEIA	2 500	1,05	D. DE SANTOS	18	0,79
IDEIA	2 600	0,42	MESEBLA, Ord.	500	0,68	IDEIA	300	1,06	D. DE SANTOS	18	0,73
BRAS. DE U. METALURGICAS	2 000	0,35	IDEIA	5 700	0,89	P. DE F. E. LUIZ			AMERICA FABRIL	80	0,21
ABRAMA, Pref.	3 500	1,52	IDEIA	800	0,70	V. RIO DOCE	4 250	1,33	SOUSA CRUZ	200	1,52
IDEIA	4 000	1,53	PETROBRAS	7 635	0,79	P. DE F. E. LUIZ			BEIÇO	153	0,71
IDEIA	3 700	1,54	IDEIA	49 260	0,80	ES/Div.	700	0,80	HIDIA	40	0,41
ABRAMA, Pref.	237	1,50	PETROBRAS, Ord.	300	0,69	P. DE F. E. LUIZ DE M.			KIBON	37	2,62
ABRAMA, Ord.	3 700	1,42	SAMITRI	1 300	0,72	GERAIS, ES/Div.	5 944	0,57	L. AMERICANAS	23	1,90
IDEIA	2 000	1,44	ALPARGATAS	500	0,57	ES/Div.			BRINQUEDOS ES-		
IDEIA	1 000	1,45	V. RIO DOCE, Port.	2 000	3,18	F. E. LUIZ DO PA-			TRÊLA, Pref.	51	0,66
ABRAMA, Ord.	1 000	1,45	IDEIA	3 700	3,20	RANA	3 000	1,13	MESBLA, Pref.	158	0,95
Recibo			V. RIO DOCE, Nom.	800	3,15	IDEIA	630	1,14	MESBLA, Ord.	57	0,68
D. DE SANTOS	5 000	0,73	IDEIA	25	3,20	TITULOS			SAMITRI	300	0,72
IDEIA	6 000	0,74	WHITE MARTINS	1 700	3,10	DA UNIAO			ALPARGATAS	130	0,97
IDEIA	6 000	0,75	WILLIS, Pref.	1 060	0,57	REAJUSTAVEIS			V. RIO DOCE, Port.	135	3,18
D. ISABEL, Pref.	200	0,48	IDEIA	400	0,77				WHITE MARTINS	48	3,10
F. BRASILEIRO	4 700	0,86	D. INDUSTRIAL	2 000	0,28				WILLIS, Ord.	251	0,76
AMERICA FABRIL	6 000	0,31	S. B. SABBA	200	1,15				CARIOCA INDUS-		
SOUSA CRUZ	400	0,82	MOT. UNIAO, Nom.	850	1,00				TRIAL, Ord.	54	0,44
IDEIA	200	1,83	BRAS. PETROLEO			PORTADOR, 5 anos			CIMENTO ARATU	100	1,70
IDEIA	29 500	1,84	PIRANPA, Ord.	1 500	0,53	10%	300	22,70	P. DE F. E. LUIZ	50	1,35
IDEIA	300	1,85	S. A. T. CECILIA	1 214	1,30	IDEIA	100	22,80	D. INDUSTRIAL	186	0,23
SOUSA CRUZ	195	1,79	Nom.			IDEIA	30	22,90			
Recibo	964	1,80	GAVEA VEICULOS	21 637	0,50	IDEIA	116	23,00	MERCADO		
N. AMERICA, Port.	1 300	0,64	IDEIA	100	0,70	TITULOS			DE OFERTAS		
SIDER. NACIONAL	500	1,38	CARIOCA INDUS.	2 800	0,50	DE ESTADOS			REAPARELHAMENTO		
Port.	500	1,38	TRIAL, Pref.	400	0,44	LEI 303	1 000	0,83	ECONOMICO		
IDEIA	4 700	1,40	TRIAL, Ord.	300	1,06	LEI 826 - Plano A	134	0,81	1955	768	0,63
IDEIA	400	1,41	ANT. PAULISTA	400	1,08	LEI 830 - Plano B	54	0,81	1957	415	0,68
HIDIA	1 400	0,41	IDEIA	400	1,09	T. PROGRESSIVOS	12 308,00		KIBON	200	2,00
IDEIA	3 900	0,42	IDEIA	600	1,10				L. AMERICANAS	1 500	1,90
			CIMENTO ARATU	1 000	1,67	LETRAS			L. AMERICANAS	600	1,88
			IDEIA	600	1,68	HIPOTECARIAS			ABRAMA, Pref.	1 000	1,52
			IDEIA	1 000	1,70	Recibo			ABRAMA, Ord.	1 000	1,52
			A. VILLARES, Pref.			B. DO ESTADO DA			ABRAMA, Pref.	237	1,50
			ES/Div.	100	0,97	GUANABARA	556	0,55	Ord.	100	1,43



## Delfim proíbe aumento para veículos e investe custos

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, informou ontem ao Presidente Costa e Silva, pelo telefone, ter rechaçado energicamente um novo aumento dos preços dos veículos solicitado pelos dirigentes da indústria automobilística.

Ainda exaltado pelos termos da conversa com os industriais, o Ministro da Fazenda afirmou ao Presidente que a ideia desse novo aumento "é absurda" e que pretende, pessoalmente, promover o levantamento dos custos de produção de veículos para constatar a margem de lucro auferida pelas fábricas.

**MACEDO VE TRIBUTACAO**  
O Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, afirmou que "é absurda a incidência de mais de 30% no preço de um veículo de passageiros e de cerca de 25% no de um veículo de transporte", disse ser indispensável uma redução dos impostos que recaem sobre a indústria automobilística, sem perder de vista, no entanto, que o Governo necessita de recursos para enfrentar seu Orçamento.

Observando que em nenhum outro país do mundo se onera tanto o veículo como no Brasil, o Ministro Macedo Soares em entrevista à revista especializada *Mecânica Popular*, admitiu que está disposto a examinar qualquer proposta concreta visando à compra da Fábrica Nacional de Motores, negando, entretanto, ter recebido qualquer pedido nesse sentido e declarando que o Go-

vêrno "tudo está fazendo para a sua recuperação".

### BRASIL ONERA MAIS

Ao afirmar que o Brasil é o País que mais onera a indústria automobilística através de elevados índices de tributação, lembrou o Ministro da Indústria e do Comércio, que "esses índices explicam por que um veículo de NCr\$ 10 mil paga imediatamente NCr\$ 3 mil de impostos. Como o fabricante tem de conceder uma parcela de desconto para o revendedor, a fim de que ele atenda às exigências de revisão e pague os custos do financiamento obtido, vemos que, em geral, o fabricante recebe de 45 a 55% do preço da tabela. Esta é a razão — segundo o Ministro — pela qual os preços dos veículos brasileiros são consideravelmente elevados.

Explicando os custos de produção e os preços de venda dos veículos nacionais, disse o Ministro que "o preço de um ferreamento para a produção, por exemplo, de 10 mil veículos não difere muito do de outro para a fabricação de 40 ou 50 mil unidades. Nestas condições, a amortização sobre 10 mil veículos dá na composição do preço de cada unidade uma parcela maior do que a que se obterá se tivéssemos que dividir o custo geral por 50 mil automóveis. Isso faz com que o preço do veículo nacional tenha de obedecer aos mesmos fatores observados em outros países; à medida em que o mercado interno aumentar, teremos condições de baixar o preço do automóvel".

### SITUACAO DA FNM

Disse o Ministro que "a FNM teve nossa imediata atenção

em virtude da necessidade urgente de se dar solução aos seus problemas. Há quem seja partidário da venda da empresa a uma organização particular e há quem pense que será melhor para o Governo promover a recuperação da fábrica. E mister que se diga que, no caso da venda, deve haver duas partes: o Governo, que a vende; e a outra, a que compra. Se aparecer alguém interessado em comprar a FNM, é possível que a negociação possa ser entabulada. Mas é indispensável que haja comprador". Garantiu, entretanto, que enquanto isso, o Governo procura recuperar a simplicidade de qualquer negociação que venha a ocorrer, devido ao interesse que se demonstra na sua plena operação.

A FNM, que em assembleia ordinária realizada na quinta-feira, renovou toda a sua Diretoria confirmando na Presidência o Sr. Marcelo de Azevedo Santos, e já programou a mudança de seus escritórios centrais para o próprio local em que funciona a fábrica, ficando no Rio apenas um pequeno escritório de representação. Com a venda de caminhões a São Paulo e com os contratos já realizados no Rio Grande do Sul — num total de aproximadamente 600 veículos — a empresa esvaziou seu patrimônio, trabalhando já em regime de encomenda e aumentando seu índice de liquidez.

A nova Diretoria, que já declarou ler a FNM condições de retornar ao funcionamento normal, pretende reorganizar seu sistema de produção, adequando-o ao mercado.

## Banco do Brasil simplifica o sistema de financiamento para produtores agrícolas

A diretoria do Banco do Brasil decidiu ontem utilizar nos empréstimos agrícolas as novas condições de crédito criadas pelo Decreto-Lei 107, em lugar dos tradicionais e trabalhosos contratos, simplificando assim os financiamentos à agricultura.

Foram também reformuladas as normas internas da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, dentro dos princípios da descentralização administrativa, dando-se maior autonomia aos gerentes das agências para operar com rapidez e custos menores.

### INSTRUÇÕES

Pelas novas instruções, já transmitidas às 657 agências do Banco do Brasil no interior, ficam os próprios gerentes autorizados a conceder empréstimos rurais de até 50 vezes o maior salário mínimo vigente no País, mediante crédito pessoal, sem a constituição de garantias reais e dispensada a inscrição de documentos em Cartórios ou qualquer outra modalidade de registro público.

Nas operações de até 100 salários mínimos, sistematicamente, não serão exigidas certidões negativas ou quaisquer outros documentos que impliquem em despesas ou dificuldades para os agricultores, inclusive provas de cumprimento de obrigações fiscais, da Previdência Social e outras a que estavam obrigados os ruralistas para fazer jus aos empréstimos.

### SIMPLIFICACAO

Nos financiamentos de valores superiores a 100 salários mínimos, a apresentação ou dispensa de documentos ficará a exclusivo critério dos gerentes das agências que, para tanto, terão em vista a natureza da garantia, o vulto dos empréstimos e a situação particular de cada cliente, evitando, assim, o encombimento de processos ao Rio de Janeiro ou Brasília.

Em função dos dispositivos do Decreto-Lei 107, o cliente das garantias admissíveis nos empréstimos rurais foi também ampliado, pois além da hipoteca censual de imóveis rurais e urbanos, poderão ser aceitos em penhor censual as safras pendentes e os seguintes bens:

— Gêneros oriundos da produção agrícola, extrativa ou pastoril, ainda que destinados a beneficiamento ou transformação;

— Caminhões, camionetas de carga, furgões, jipes e quaisquer outros veículos au-

tomotores ou de tração mecânica;

— Carretas, carroças, carros e quaisquer veículos não automotores;

— Canoas, barcas, balsas e embarcações fluviais;

— máquinas e utensílios destinados ao preparo de rações ou ao beneficiamento, armazenagem, industrialização, frigorificação, conservação, acondicionamento e transporte de produtos e subprodutos agropecuários, ou utilizados nas atividades agropecuárias, bem como bombas, motores e demais pertencentes do irrigação;

— Incubadoras, chocadeiras, criadeiras, pinteiros e galinheiros desmontáveis ou móveis, e quaisquer máquinas e utensílios usados nas explorações avícolas e agropecuárias.

### CREDITO GERAL

Outras modificações serão também introduzidas na Carteira de Crédito Geral, de acordo com as inovações instituídas pelo Decreto-Lei n.º 107. Serão expedidas instruções às Agências sobre o acatamento em desconto, de Notas Promissórias Rurais e de Duplicatas Rurais.

A Nota Promissória Rural, hoje liberada da consignação dos bens comercializados, proporciona crédito, com base nas entregas, às Cooperativas, de produtos agrícolas e a comercializar. Permite, ainda, a concessão de crédito na comercialização a prazo de bens de natureza agrícola, extrativa ou pastoril, quando efetuada diretamente por produtor rural ou por suas cooperativas.

A Duplicata Rural, criada pelo Decreto-Lei n.º 107, tal como a duplicata de venda mercantil, de emissão do vendedor, será usada pelos ruralistas mais organizados, constituindo-se num título de crédito negociável que permite, inclusive, a venda de produtos agrícolas para locais distantes, mediante um simples emissão e posterior aceite pelo comprador.

## Coordenação para Reunião BIRD-FMI

O Secretário-Geral Assistente para a Reunião Anual das Juntas de Governadores do BIRD-FMI, Sr. Dana Brantley, deverá chegar ao Rio nos próximos dias, a fim de participar da etapa final de coordenação e instalação dos trabalhos daquele encontro, segundo informação da Comissão Coordenadora Brasileira da Reunião.

Comemorando a realização da Reunião no Brasil, o DCT lançará um selo especial e, segundo informação recebida pela Comissão Coordenadora do encontro, o IBC servirá, no local das reuniões, que serão realizadas no Museu de Arte Moderna, café tipicamente brasileiro. O INDA informou ao mesmo órgão que designou uma equipe para prestar assistência médica e odontológica aos congressistas.

## Gaúcho faz mais casas de madeira

Porto Alegre (Sucursal) — Com a participação do Governador Peracchi Barcelos, autoridades e industriais gaúchos, foram inauguradas as Indústrias Madeireiras S.A. de Madeiras Termotratadas e a Fábrica de Formas Marchal Mascarenhas, instaladas no Município de Gravatá. As duas indústrias, pertencentes ao grupo Resplan, constituem importante passo para a construção de casas pré-fabricadas no Rio Grande do Sul.

Durante o coquetel oferecido pelo grupo Resplan, o Governador gaúcho salientou a importância da instalação de indústrias de madeira aglomerada na solução do problema habitacional do Estado e expressou a boa acolhida do Governo à iniciativa. Na ocasião Peracchi anunciou para breve o início da nova fase de construção de casas populares, que prevê a entrega até o fim do ano de 112 residências no Município de Caxias do Sul.

**BANCO BAHIANO DA PRODUÇÃO S.A.**  
- Incentivando negócios desde 1913 -  
**RUA DEBRET N.º 1**  
Rio — Salvador — São Paulo

## MINISTÉRIO DO INTERIOR

## SUDENE

## AVISO

Comunicamos que se acha à disposição dos interessados, no Escritório da SUDENE, no Estado da Guanabara — Ministério da Fazenda — Sala 611 — edital da Tomada de Preços n.º 58/67, referente à aquisição de 60 relógios para estações meteorológicas.

As propostas serão recebidas até às 15 horas do dia 22 de junho de 1967.

## Financeiras pedem banco que fomenta mercado de capitais

Com a presença permanente do Sr. Rui Lima e da maioria das autoridades do Banco Central, o II Encontro Nacional das Financeiras aprovou, ontem, entre muitas outras recomendações, sugestão para que seja criado o Banco Auxiliar do Mercado de Capitais S.A., entidade de economia mista, destinada a funcionar como banco de segunda linha ou como estabelecimento fomentador do crescimento do mercado.

O plenário aprovou também proposta sugerindo a instituição de uma letra financeira, emitida pelas financeiras com a finalidade de possibilitar crédito direto ao consumidor, contra a emissão de promissórias, com garantia pessoal ou real. A disciplinação da constituição e funcionamento de consórcios de automóveis e de outras entidades que objetivem captar poupanças para promover a venda ou financiamento da aquisição de bens foi outra das teses aprovadas.

### BANCO AUXILIAR

Diante da necessidade básica de um organismo bancário com funções operativas de segunda linha, o plenário aprovou ontem sugestão no sentido de que seja criado o Banco Auxiliar do Mercado de Capitais S.A., para funcionar como mecanismo de repasse de segunda linha para prestar a demarcação "daquilo que poderá vir a ser um sistema completamente autônomo".

O banco, com uma participação de 51% do Governo, através do Banco Central e de 49% de instituições financeiras não bancárias, e com um limite máximo de 50 a 100 mil cruzeiros novos, realizaria todas as funções compatíveis com um banco de segunda linha e não só fomentadora do crescimento do mercado de capitais como ainda orientadora desse mercado, de acordo com um critério de seletividade que corresponde à política governamental de desenvolvimento econômico.

O banco teria principalmente as seguintes atividades básicas: *clearing* de Letras de Câmbio a longo prazo; *clearing* para certificados de depósitos dos bancos de investimentos, e refinanciamento de *underwritings* de ações.

### TRABALHO DAS COMISSOES

O plenário, ao aprovar o relatório da Comissão número 1, considerou prematura a delimitação de áreas das diferentes instituições financeiras, opinando que deveria ser concedido um prazo para que o desenvolvimento do mercado mostre os limites mais convenientes a cada tipo de instituição. Acharam os participantes dos debates de plenário acertada a destinação das financeiras para operações de crédito ao consumidor, tal como determinou a Resolução 45, do Conselho Monetário Nacional.

Dentro da conceitualização de financiamento ao consumidor, considerou o plenário a necessidade de se incluir também o financiamento ao usuário final

de serviços, sendo aprovada, ainda, a recomendação da Comissão número 1, no sentido de que os diversos dispositivos da Resolução 50, inclusive aquele que determina a regionalização das instituições financeiras, tenham a sua vigência prorrogada pelo período de dois anos, enquanto o problema seria melhor estudado. O Presidente da ADEICIF, Sr. José Luís Moreira de Sousa, mostrou a necessidade deste prazo para um melhor exame da matéria, salientando que em muitos aspectos a regionalização das instituições trabalha contra os interesses do País.

### CREDITO E INVESTIMENTOS

A Comissão que estudou o problema das Investimentos sugeriu proposições visando a aperfeiçoar o atual sistema: 1. sugerir a ampliação do Decreto-Lei 137 e a sua manutenção nos próximos exercícios financeiros; 2. pleitear das autoridades a cobrança de mais 4% de taxa sobre os recursos captados dentro do sistema do Decreto 157, destinados a cobrir despesas de divulgação e assessoria técnica dos muturios.

Por sua vez, a Comissão que examinou os financiamentos sugeriu seis medidas a serem tomadas para o aprimoramento de que dispõe o mercado de capitais. Lembrou o Sr. Rui Lima, entretanto, que este instrumental é reflexo do próprio estágio de subdesenvolvimento do País, mas que as perspectivas são de progresso em futuro próximo. Ponderou o Presidente do Banco Central que as autoridades cabia a responsabilidade de decidir, muitas vezes incorrendo em erro involuntário e que o mesmo será sempre menor se houver permanente e franca colaboração, como esta que oferecem agora, mais uma vez, os empresários financeiros, através de suas entidades representativas, das mais atuantes.

### ELIZA VE EMPRESARIOS

A cantora Eliza Soares, acompanhada de sua secretária particular, compareceu na tarde de ontem ao II Encontro das Associações das Empresas de Crédito, Investimentos e Financiamento, patrocinado pela ADEICIF, ACREFI, AMECIF e AGEICIF, mostrando-se interessada em conhecer de perto, o que ela denomina os "homens do tuitu".

A cantora, acompanhada das recepcionistas da ADEICIF, percorreu o plenário, onde se deteve por alguns minutos, observando atentamente os trabalhos finais das diversas Comissões e conversou com diversos dirigentes de empresas financeiras, mostrando-se satisfeita em ter conhecido de perto os trabalhos das empresas de crédito, investimento e financiamento. A Sra. Eliza Soares era inquirida, constantemente, pelos participantes do encontro sobre Garrinha, tendo dito, inclusive que "se tivesse um violão na oportunidade acabaria com o Encontro em ritmo de samba".

### CEDULA PIGNORATICA

A Comissão de Assuntos Gerais, presidida pelo Sr. Normam Biolchini, teve aprovada as seguintes recomendações: utilização pelas sociedades financeiras da cédula industrial pignoratícia para as suas operações de crédito; possibilidade de as instituições financeiras serem estruturadas sob a forma

## Créditos do BID ao Brasil ultrapassam US\$ 100 milhões

A alocação de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento para a execução de projetos prioritários brasileiros será superior a US\$ 100 milhões no corrente ano, segundo dados constantes do relatório preliminar da Missão do BID ontem apresentado à quatro Ministros de Estado reunidos no gabinete do Ministro do Planejamento.

A concessão dos recursos da agência financeira internacional para execução de projetos brasileiros está condicionada à prévia aprovação do Ministério do Planejamento, dentro dos critérios de prioridade, nos termos de decisão ontem adotada na reunião da Missão do BID com representantes do Governo.

### REUNIAO

De reunião, além de vários assessores, participaram os Ministros do Interior, Gen. Afonso de Albuquerque; das Minas e Energia, Gen. Costa Cavalcanti; dos Transportes, Cel. Mário Andreazza; Interior do Planejamento, Sr. Milton Ferreira de Oliveira; e representantes do Ministério das Comunicações. A Missão do BID que

compareceu ao encontro é chefiada pelo Gerente de Operações Financeiras daquele organismo, Sr. Eraldo Correia Lima.

### PROJETOS PARA 67

Com previsão de financiamento pelo BID, ainda no corrente ano, foram destacados, na reunião, os seguintes projetos: concessão de recursos de US\$ 22 milhões ao FPEME, através do BNDE, para empréstimos a pequena e média empresas; US\$ 25 milhões, consignados ao Governo federal, para desenvolvimento das condições de ensino superior em sete Estados; US\$ 25 milhões para a concessão de empréstimos, através do Banco do Brasil, destinados ao desenvolvimento das indústrias de produtos agropecuários; e US\$ 5 milhões ao Centro de Abastecimento do Estado de São Paulo, para melhor racionalização da comercialização de produtos agropecuários.

### PARA OS ESTADOS

O Ministro Interino do Planejamento, Sr. Milton Ferreira de Oliveira, na mesma reunião, transmitiu os projetos que re-

cebeu dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Guanabara, observando, porém, que os mesmos não haviam, ainda, sido definitivamente aprovados pelo Ministério do Planejamento e, em consequência, não poderiam ser incluídos, de imediato, nos programas prioritários.

### INTENCOES PARA DOIS ANOS

As linhas básicas para a identificação dos setores a serem atendidos nos próximos dois anos foram também apresentadas no relatório preliminar da Missão do BID, que prevê maior ênfase, dentro do programa de cooperação financeira, aos setores de agricultura e transportes.

Embora a programação para os anos de 68 e 69 não tenha sido ainda concluída, pois vários projetos estão na fase de estudos, os Ministros que participaram do encontro apresentaram o que pode ser chamado como um programa de intenções para vários setores.

## Empresas expõem crise ao CIAP

O Sr. Carlos Sepúlveda, membro do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso, ouviu ontem o depoimento do Presidente do Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico da Guanabara, Sr. Alcino Pinto Guedes, em que este salientou o agravamento da falta de capital de giro que afeta 3.500 empresas desse setor industrial.

Segundo os empresários brasileiros, o Sr. Sepúlveda, que está no Brasil para reunir elementos do informe anual do CIAP, saiu do encontro impressionado com a exposição feita pelo Sr. Alcino Guedes, não só quanto ao capital de giro como também pela retração do mercado que acompanha a política de combate à inflação desde 1964.

## Açúcar tem plano 67/68 aprovado

A Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool aprovou ontem o Plano de Defesa da Safra 1967-68, que autoriza uma produção global de 66 milhões e 600 mil sacos, sendo que desta produção 19 milhões serão de açúcar demerara para exportação e 47 milhões e 900 mil em açúcar cristal branco para o consumo interno.

Considerando que esse consumo interno está estimado em cerca de 53 milhões de sacos, as disponibilidades de açúcar a serem oferecidas ao mercado doméstico terão de ser completadas com partes remanescentes da safra 1965-66. O novo Plano prevê ainda a constituição de um estoque regulador do mercado interno, o qual deverá reter o saldo dos excedentes da safra 1965-66, restabelecendo-se com isso o equilíbrio estatístico entre produção e consumo.

## Redução nas exportações de café em discussão 2.ª-feira no Comitê Executivo da OIC

Londres (AFP-JB) — O Comitê Executivo da Organização Internacional do Café estará reunido segunda-feira, nesta Capital, para discutir a nova redução de 2,5% das autorizações de exportação a que estão expostos os produtores do arábica suave tipo colombiano (Colômbia, Quênia e Tanzânia).

O preço indicativo de tal variedade de café permaneceu, com efeito, abaixo do nível mínimo por um novo período de quinze dias de mercado (27 de maio a 13 de junho). Alcançou em média 42,48 centavos de dólar por libra-peso, quando o preço mínimo é de 43,50 centavos.

### DIFICULDADE

Todavia, existe uma dificuldade: a amputação poderá ser feita somente na base de uma ação particular das autorizações de exportação.

As razões diminutivas precedentes esgotaram esta fração, salvo no que diz respeito à Tanzânia, que dispõe de 11 mil sacas. Desconhecem-se posições de vários países, daí por que ainda não é possível uma estimativa autêntica do que será a reunião do Comitê Executivo da Organização Internacional do Café.

### PRODUCAO

A produção mundial de café para 1966/1967 é estimada

A Secretaria publica as seguintes estimativas (em milhares de CWT):

	1966/67	1965/66
Total mundial:	69.465	92.818
Brasil	22.000	44.444
Colômbia	9.210	8.978
México	3.300	3.345
Rep. de Salvador	2.340	2.340
Guatemala	2.002	2.421
Resto da América Latina	6.875	6.900
Costa do Marfim	3.425	5.305
Angola	4.815	4.044
Resto da África (incluindo a Comunidade das Nações)	5.300	5.340
Uganda	3.200	3.200
Tanzânia	900	900
Quênia	1.100	1.026
Índia	3.400	1.247
Resto da Ásia	3.200	3.200

## FALTA D'ÁGUA?

Temos carro-pipa para abastecimento. GATO PRETO, ARMAZENA, TRANSPORTA E EMBALA desde 1940. Tel. 45-8128.

**ROUPA**  
é com a Espionagem



# O que há para ver

## CINEMAS

### ESTREIAS

**O PEQUENO SOLDADO** (La Pa. N. Solad), de Jean-Luc Godard. Terrivelmente à margem da Guerra da Argélia, com Michel Sogor, Anna Karina, Paissandu: 19h — 20h40m — 22h20m (18 anos).

**O INCRÍVEL EXERCÍCIO BRANCO** (L'Amant Blanc), de Mario Monicelli. Comédia satírica, com Vittorio Gassman, Catherine Spaak, Enrico Maria Salerno, Cécile C. Opera, Rio (18 anos).

**UMA BIRUTA EM ÓRBITA** (Way, Way Out), de Gordon Douglas. Com Jerry Lewis, Connie Stevens, Dick Shawn... Capítulos, Rian, Miramar, Carica: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O APARTAMENTO E SUAS POSSIBILIDADES** (Pad and How to Use It), de Brian C. Hutton. Comédia, Brian Bedford, John Sommers, Cécile. Império e Rox: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**A MALDIÇÃO DA CAVEIRA** (The Skull), de Freddie Francis. Terror. Com Peter Cushing, Patrick Wyllie, Cécile. Scala: (18 anos).

**COM LICENÇA PARA MATAR** (Licensed to Kill), de Tom Adams. Charles Vine e George Patter. Pathé, Metro-Copacabana, Tijuca, Astor, Pax, Paraisópolis, Mauá, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. Pathé a partir de 12h (18 anos).

**OS INCRÍVEIS NESTE MUNDO LOUCO**, de Brancato Junior. Musical inédito. Prod. nacional. Com o conjunto Os Incríveis. Plaza, Olinda, Mascote, Riviera, Conder (Copacabana): 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

### CONTINUAÇÕES

**OS AMORES DE UMA LOURA** (Lásy Jedné Pavlovsky), de Lászlo Földes. As fantasias amorosas e a primeira destituição de uma jovem operária. Um dos filmes mais elogiados da produção húngara. Coral, Caruso: 14h — 16h40m — 17h40m — 19h — 20h40m — 22h20m (18 anos).

**A CORTINA RASGADA** (Torn Curtain), de Alfred Hitchcock. Uma realização realmente Hitchcockiana, apesar das ingenuidades do roteiro. — Luta por segredos nucleares na Alemanha comunista: o problema do protagonista, um cientista americano (Paul Newman), é voltar ao seu mundo depois de atravessar a cortina. Com Julie Andrews, Ula Kiedrowska, Hansjörg Felmy. Cécile. Odeon: 14h — 16h40m — 19h — 21h30m (18 anos).

**A BIBLIA** (The Bible), de John Huston. Simpático e sem a pomposidade habitual no gênero. Superprodução de Dino de Laurentiis, limitada a trechos do Velho Testamento. Com Michael Parks, John Huston, Stephen Boyd, Ava Gardner, Peter O'Toole. Gábia, Itália, Foz de Iguaçu, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Odeon: 14h — 16h40m — 19h — 21h30m (18 anos).

**UM HOMEM... UMA MULHER...** (Un Homme... une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função da inventiva do diretor-roteirista. Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Anouk Grimsberg, Jean-Louis Trintignant, Pierre Barouh, Simone Paris. Veraneio: 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**PORTUGAL DO MEU AMOR**, de Jean Manzon. Documentário de longa duração sobre Portugal e territórios ultramarinos. Cécile. Art-Palácio — Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**OS GOZADORES** (Les Bons Vivants), de George Luitner e Gil

les Grangier. Com Loui de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. Comédia francesa. Vitória, Copacabana: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h (18 anos). Madri — 19h — 21h10m.

**MINEIRINHO, VIVO OU MORTO** (Mineirinho, vivo ou morto), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da legenda do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jeca Valadão, Lella Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. Art-Palácio-Tijuca, Art-Máster, Art-Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O SANTO MILAGROSO** (Brasileiro), de Carlos Coimbra. Comédia, com Leonardo Viana, Vânia Orizio e Dionísio Azevedo. Metro-Tijuca — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**AQUELE HOMEM DE CINZENTO** (The Man Grey), de Leslie Arliss. Drama inglês. Com James Mason, Stewart Granger e Margaret Lockwood. Alvorada: (18 anos).

**JUDITH** (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para a guerra de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional. Filme inconveniente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrell. Cécile. Bruni-Copacabana, Britânia, Malibu, Rio-Palácio: (10 anos).

**POUCOS DÓLARES PARA DJANGO** (A Few Dollars for Django), de Leon Klimovsky. Western italiano. Diretor antes radicado no cinema argentino. Com Anthony Steffen, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**TEMPO DE MASSACRE** (Tempo di Massacro), de Lucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, George Hilton. Bruni-Flamengo, Bruni-Ipanema, Florida, Bruni-Botafogo: (18 anos).

**COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES** (Como impari ad Amare la Donna), de Luciano Salce. Aventuras amorosas de um italiano: histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do Mameluco. Especialista no cinema erótico. Com Stefania, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**VIDAS SECAS**, de Nelson Pereira dos Santos. Uma das melhores realizações do cinema brasileiro. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Maria Ribeiro, Atilla Ildiz. Alakia.

**O MUNDO ALEGRE DE HELO** (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Pereira, baseado na peça de Raul Siqueira Campos. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**BOA TARDE, EXCELENCIA** — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sobre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lúcio Flávio. Direção de Antônio Abujamra. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Com Tânia Sisti, Margot Baird, Maristela, André Vaili e outros. Teatro Miguel Lemos: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**CRAYO BRIGOU COM A ROSA** — Produção do Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. — Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**PIUET, O FANTASMINHA** — De Maria Clara Machado. Direção de Carlos José. Serrador. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — De Maria Clara Machado. Arara de Ilha — Sala José de Alencar (Ginásio Lemos Cunha). Domingos às 17h.

**O CORONEL DE MACAMBIRA** — Peça folclórica-poética de João Paulo Coelho baseada no bumba-meu-boi e encenada com alto rendimento visual pelos universitários. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**OS GOZADORES** (Les Bons Vivants), de George Luitner e Gil

les Grangier. Com Loui de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. Comédia francesa. Vitória, Copacabana: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h (18 anos). Madri — 19h — 21h10m.

**MINEIRINHO, VIVO OU MORTO** (Mineirinho, vivo ou morto), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da legenda do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jeca Valadão, Lella Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. Art-Palácio-Tijuca, Art-Máster, Art-Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O SANTO MILAGROSO** (Brasileiro), de Carlos Coimbra. Comédia, com Leonardo Viana, Vânia Orizio e Dionísio Azevedo. Metro-Tijuca — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**AQUELE HOMEM DE CINZENTO** (The Man Grey), de Leslie Arliss. Drama inglês. Com James Mason, Stewart Granger e Margaret Lockwood. Alvorada: (18 anos).

**JUDITH** (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para a guerra de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional. Filme inconveniente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrell. Cécile. Bruni-Copacabana, Britânia, Malibu, Rio-Palácio: (10 anos).

**POUCOS DÓLARES PARA DJANGO** (A Few Dollars for Django), de Leon Klimovsky. Western italiano. Diretor antes radicado no cinema argentino. Com Anthony Steffen, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**TEMPO DE MASSACRE** (Tempo di Massacro), de Lucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, George Hilton. Bruni-Flamengo, Bruni-Ipanema, Florida, Bruni-Botafogo: (18 anos).

**COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES** (Como impari ad Amare la Donna), de Luciano Salce. Aventuras amorosas de um italiano: histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do Mameluco. Especialista no cinema erótico. Com Stefania, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**VIDAS SECAS**, de Nelson Pereira dos Santos. Uma das melhores realizações do cinema brasileiro. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Maria Ribeiro, Atilla Ildiz. Alakia.

**O MUNDO ALEGRE DE HELO** (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Pereira, baseado na peça de Raul Siqueira Campos. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**BOA TARDE, EXCELENCIA** — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sobre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lúcio Flávio. Direção de Antônio Abujamra. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Com Tânia Sisti, Margot Baird, Maristela, André Vaili e outros. Teatro Miguel Lemos: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**CRAYO BRIGOU COM A ROSA** — Produção do Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. — Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**PIUET, O FANTASMINHA** — De Maria Clara Machado. Direção de Carlos José. Serrador. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — De Maria Clara Machado. Arara de Ilha — Sala José de Alencar (Ginásio Lemos Cunha). Domingos às 17h.

**O CORONEL DE MACAMBIRA** — Peça folclórica-poética de João Paulo Coelho baseada no bumba-meu-boi e encenada com alto rendimento visual pelos universitários. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**OS GOZADORES** (Les Bons Vivants), de George Luitner e Gil

les Grangier. Com Loui de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. Comédia francesa. Vitória, Copacabana: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h (18 anos). Madri — 19h — 21h10m.

**MINEIRINHO, VIVO OU MORTO** (Mineirinho, vivo ou morto), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da legenda do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jeca Valadão, Lella Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. Art-Palácio-Tijuca, Art-Máster, Art-Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O SANTO MILAGROSO** (Brasileiro), de Carlos Coimbra. Comédia, com Leonardo Viana, Vânia Orizio e Dionísio Azevedo. Metro-Tijuca — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**AQUELE HOMEM DE CINZENTO** (The Man Grey), de Leslie Arliss. Drama inglês. Com James Mason, Stewart Granger e Margaret Lockwood. Alvorada: (18 anos).

**JUDITH** (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para a guerra de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional. Filme inconveniente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrell. Cécile. Bruni-Copacabana, Britânia, Malibu, Rio-Palácio: (10 anos).

**POUCOS DÓLARES PARA DJANGO** (A Few Dollars for Django), de Leon Klimovsky. Western italiano. Diretor antes radicado no cinema argentino. Com Anthony Steffen, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**TEMPO DE MASSACRE** (Tempo di Massacro), de Lucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, George Hilton. Bruni-Flamengo, Bruni-Ipanema, Florida, Bruni-Botafogo: (18 anos).

**COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES** (Como impari ad Amare la Donna), de Luciano Salce. Aventuras amorosas de um italiano: histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do Mameluco. Especialista no cinema erótico. Com Stefania, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**VIDAS SECAS**, de Nelson Pereira dos Santos. Uma das melhores realizações do cinema brasileiro. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Maria Ribeiro, Atilla Ildiz. Alakia.

**O MUNDO ALEGRE DE HELO** (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Pereira, baseado na peça de Raul Siqueira Campos. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**BOA TARDE, EXCELENCIA** — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sobre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lúcio Flávio. Direção de Antônio Abujamra. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Com Tânia Sisti, Margot Baird, Maristela, André Vaili e outros. Teatro Miguel Lemos: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**CRAYO BRIGOU COM A ROSA** — Produção do Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. — Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**PIUET, O FANTASMINHA** — De Maria Clara Machado. Direção de Carlos José. Serrador. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — De Maria Clara Machado. Arara de Ilha — Sala José de Alencar (Ginásio Lemos Cunha). Domingos às 17h.

**O CORONEL DE MACAMBIRA** — Peça folclórica-poética de João Paulo Coelho baseada no bumba-meu-boi e encenada com alto rendimento visual pelos universitários. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**OS GOZADORES** (Les Bons Vivants), de George Luitner e Gil

les Grangier. Com Loui de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. Comédia francesa. Vitória, Copacabana: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h (18 anos). Madri — 19h — 21h10m.

**MINEIRINHO, VIVO OU MORTO** (Mineirinho, vivo ou morto), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da legenda do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jeca Valadão, Lella Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. Art-Palácio-Tijuca, Art-Máster, Art-Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O SANTO MILAGROSO** (Brasileiro), de Carlos Coimbra. Comédia, com Leonardo Viana, Vânia Orizio e Dionísio Azevedo. Metro-Tijuca — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**AQUELE HOMEM DE CINZENTO** (The Man Grey), de Leslie Arliss. Drama inglês. Com James Mason, Stewart Granger e Margaret Lockwood. Alvorada: (18 anos).

**JUDITH** (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para a guerra de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional. Filme inconveniente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrell. Cécile. Bruni-Copacabana, Britânia, Malibu, Rio-Palácio: (10 anos).

**POUCOS DÓLARES PARA DJANGO** (A Few Dollars for Django), de Leon Klimovsky. Western italiano. Diretor antes radicado no cinema argentino. Com Anthony Steffen, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**TEMPO DE MASSACRE** (Tempo di Massacro), de Lucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, George Hilton. Bruni-Flamengo, Bruni-Ipanema, Florida, Bruni-Botafogo: (18 anos).

**COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES** (Como impari ad Amare la Donna), de Luciano Salce. Aventuras amorosas de um italiano: histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do Mameluco. Especialista no cinema erótico. Com Stefania, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**VIDAS SECAS**, de Nelson Pereira dos Santos. Uma das melhores realizações do cinema brasileiro. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Maria Ribeiro, Atilla Ildiz. Alakia.

**O MUNDO ALEGRE DE HELO** (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Pereira, baseado na peça de Raul Siqueira Campos. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**BOA TARDE, EXCELENCIA** — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sobre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lúcio Flávio. Direção de Antônio Abujamra. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Com Tânia Sisti, Margot Baird, Maristela, André Vaili e outros. Teatro Miguel Lemos: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**CRAYO BRIGOU COM A ROSA** — Produção do Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. — Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**PIUET, O FANTASMINHA** — De Maria Clara Machado. Direção de Carlos José. Serrador. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — De Maria Clara Machado. Arara de Ilha — Sala José de Alencar (Ginásio Lemos Cunha). Domingos às 17h.

**O CORONEL DE MACAMBIRA** — Peça folclórica-poética de João Paulo Coelho baseada no bumba-meu-boi e encenada com alto rendimento visual pelos universitários. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**OS GOZADORES** (Les Bons Vivants), de George Luitner e Gil

les Grangier. Com Loui de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. Comédia francesa. Vitória, Copacabana: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h (18 anos). Madri — 19h — 21h10m.

**MINEIRINHO, VIVO OU MORTO** (Mineirinho, vivo ou morto), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da legenda do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jeca Valadão, Lella Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. Art-Palácio-Tijuca, Art-Máster, Art-Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O SANTO MILAGROSO** (Brasileiro), de Carlos Coimbra. Comédia, com Leonardo Viana, Vânia Orizio e Dionísio Azevedo. Metro-Tijuca — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**AQUELE HOMEM DE CINZENTO** (The Man Grey), de Leslie Arliss. Drama inglês. Com James Mason, Stewart Granger e Margaret Lockwood. Alvorada: (18 anos).

**JUDITH** (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para a guerra de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional. Filme inconveniente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrell. Cécile. Bruni-Copacabana, Britânia, Malibu, Rio-Palácio: (10 anos).

**POUCOS DÓLARES PARA DJANGO** (A Few Dollars for Django), de Leon Klimovsky. Western italiano. Diretor antes radicado no cinema argentino. Com Anthony Steffen, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**TEMPO DE MASSACRE** (Tempo di Massacro), de Lucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, George Hilton. Bruni-Flamengo, Bruni-Ipanema, Florida, Bruni-Botafogo: (18 anos).

**COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES** (Como impari ad Amare la Donna), de Luciano Salce. Aventuras amorosas de um italiano: histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do Mameluco. Especialista no cinema erótico. Com Stefania, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**VIDAS SECAS**, de Nelson Pereira dos Santos. Uma das melhores realizações do cinema brasileiro. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Maria Ribeiro, Atilla Ildiz. Alakia.

**O MUNDO ALEGRE DE HELO** (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Pereira, baseado na peça de Raul Siqueira Campos. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**BOA TARDE, EXCELENCIA** — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sobre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lúcio Flávio. Direção de Antônio Abujamra. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Com Tânia Sisti, Margot Baird, Maristela, André Vaili e outros. Teatro Miguel Lemos: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**CRAYO BRIGOU COM A ROSA** — Produção do Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. — Teatro Acad. Dir. de Pedro Jorge. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**PIUET, O FANTASMINHA** — De Maria Clara Machado. Direção de Carlos José. Serrador. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — De Maria Clara Machado. Arara de Ilha — Sala José de Alencar (Ginásio Lemos Cunha). Domingos às 17h.

**O CORONEL DE MACAMBIRA** — Peça folclórica-poética de João Paulo Coelho baseada no bumba-meu-boi e encenada com alto rendimento visual pelos universitários. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**OS GOZADORES** (Les Bons Vivants), de George Luitner e Gil

les Grangier. Com Loui de Funes, Bernard Blier, Mireille Darc. Comédia francesa. Vitória, Copacabana: 13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22h (18 anos). Madri — 19h — 21h10m.

**MINEIRINHO, VIVO OU MORTO** (Mineirinho, vivo ou morto), de Aurélio Teixeira. Aproveitamento da legenda do bandido Mineirinho, sem compromissos documentários. Com Jeca Valadão, Lella Diniz, Gracinda Freire, Fábio Sabag. Art-Palácio-Tijuca, Art-Máster, Art-Madureira: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (14 anos).

**O SANTO MILAGROSO** (Brasileiro), de Carlos Coimbra. Comédia, com Leonardo Viana, Vânia Orizio e Dionísio Azevedo. Metro-Tijuca — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (livre).

**AQUELE HOMEM DE CINZENTO** (The Man Grey), de Leslie Arliss. Drama inglês. Com James Mason, Stewart Granger e Margaret Lockwood. Alvorada: (18 anos).

**JUDITH** (Judith), de Daniel Mann. Sophia Loren no papel de uma judia alemã utilizada para a guerra de um criminoso de guerra, seu marido. Direção convencional. Filme inconveniente. Com Peter Finch. Baseado numa história de Lawrence Durrell. Cécile. Bruni-Copacabana, Britânia, Malibu, Rio-Palácio: (10 anos).

**POUCOS DÓLARES PARA DJANGO** (A Few Dollars for Django), de Leon Klimovsky. Western italiano. Diretor antes radicado no cinema argentino. Com Anthony Steffen, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**TEMPO DE MASSACRE** (Tempo di Massacro), de Lucio Fulci. Com Franco Nero, Nino Castelnuovo, George Hilton. Bruni-Flamengo, Bruni-Ipanema, Florida, Bruni-Botafogo: (18 anos).

**COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES** (Como impari ad Amare la Donna), de Luciano Salce. Aventuras amorosas de um italiano: histórias populares do Nordeste, uma das quais apresentada à maneira do Mameluco. Especialista no cinema erótico. Com Stefania, Gloria Osumu. Cécile. Paris Palace, Manaus, Rio-Copacabana: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**VIDAS SECAS**, de Nelson Pereira dos Santos. Uma das melhores realizações do cinema brasileiro. Baseado no romance de Graciliano Ramos. Com Maria Ribeiro, Atilla Ildiz. Alakia.

**O MUNDO ALEGRE DE HELO** (Brasileiro), de Carlos Alberto de Souza Pereira, baseado na peça de Raul Siqueira Campos. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**BOA TARDE, EXCELENCIA** — Comédia de Sérgio Jockyman. Sátira sobre um deputado sem caráter. Com Nicette Bruno, Paulo Goulart e Lúcio Flávio. Direção de Antônio Abujamra. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

**ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Com Tânia Sisti, Margot Baird, Maristela, André Vaili e outros. Teatro Miguel Lemos: 14h — 16h —



## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

### DIRETORIA TÉCNICA

### TOMADA DE PREÇOS PARA OBRA DE RECLASSIFICAÇÃO DO NAVIO "LOIDE AMÉRICA"

A Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, torna público que receberá propostas para obras de recuperação e reclassificação do n/º "LOIDE AMÉRICA", que constará de serviços de dique, máquinas, caldeiras, convés e câmara.

As propostas deverão ser entregues ao Sr. Diretor Técnico até o dia 26 do corrente mês, às 14 horas, no próprio gabinete, sito à Rua do Rosário n.º 1, 12.º andar.

Os licitantes deverão apresentar suas propostas em 2 (duas) vias datilografadas, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, com o preço por item, em cruzeiros, de acordo com as especificações que serão fornecidas aos interessados no mesmo local.

Será declarado vencedor o licitante que apresentar menor preço e prazo, reservando-se a Companhia ao direito de a seu exclusivo critério e na defesa de seus interesses, rejeitar todas e quaisquer propostas, sem que dessa recusa caiba direito a reclamação ou responsabilidade para seus cofres.

Os interessados poderão visitar o navio mediante prévia autorização da Diretoria Técnica, obtendo ainda a relação dos serviços a serem executados bem como outros detalhes, no horário do expediente.

Fica designado o mesmo dia 26, às 15 horas, no local já indicado, para a abertura das propostas, quando será marcado o dia e hora para divulgação do resultado. (P)

Telefone para 22-1818  
e faça a sua assinatura do

**JORNAL DO BRASIL**

**HOJE 8.30 E 10.30 HS.**

**Jôgo Perigoso**

**IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS**

**VAMOS AO TEATRO**

**MARACANAZINHO — TUDO NOVO**

DOMINGO, 18 — 3 ÚLTIMOS ESPETÁCULOS  
ÀS 15H, 18H E 21H

**HOLIDAY ON ICE** 1967

**SÓ 2 DIAS**

**HOJE, ÀS 16H30M E 20H30M**

Permissão p/ crianças maiores de 3 anos nas vesp. e melhores de 5 anos nas sessões noturnas. Venda antecipada: T. Municipal, Mercado Azul, Barco e Maracanazinho.

Atenção! Amanhã, despedida da Cia. com sessões às 15h, 18h e 21h.

**TEATRO GLÁUCIO GILL**

(Pça. Cardeal Arcoverde — Tel.: 37-7003)

**HOJE, ÀS 20H E 22H30M**

**A VOLTA AO LAR**

de Harold Pinter — Trad.: Miller Fernandes

com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITO, Ziembski, Paulo Padilha, Delores Caminha e Cecil Thiré

Sob os auspícios do Serviço de Teatros da GB

Por força de contrato — APENAS 6 semanas

**HOJE, ÀS 20H E 22H30M**

no Grupo Opinião (Teatro de Arena de Copacabana)

**AGILDO RIBEIRO em**

**A PENA E A LEI**

Comédia musical de ARIANO SUASSUNA

Músicas de CAPIBA

com Milton Gonçalves, Raphael de Carvalho, Ruy Cavalcanti, José Wilker, Ivo Nino, Nildo Parente, Echio Reis, J. Diniz e E. Puddy

Rua Siqueira Campos, 143 — Reserva já: 36-3497

**ÚLTIMA SEMANA! 2 ÚLTIMOS DIAS!**

**"OS SETE GATINHOS"**

de NELSON RODRIGUES

Apresentação do TEATRO POPULAR DA GUANABARA

no TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Reserva: 56-1954

Estudantes: amanhã, NCR\$ 3,00 — Proibido até 18 anos

GILDIRA SARAIVA VEM AI

**O TABLADO apresenta**

**O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL**

de MARIA CLARA MACHADO

Música: Reginaldo Carvalho

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 19H30M E 17H30M

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

**TEATRO RIVAL apresenta**

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"**

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VEP. DOMS. ÀS 16H — Reserva: 22-3721

**O TABLADO apresenta**

**O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL**

de MARIA CLARA MACHADO

Música: Reginaldo Carvalho

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 19H30M E 17H30M

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

**TEATRO RIVAL apresenta**

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"**

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VEP. DOMS. ÀS 16H — Reserva: 22-3721

**TEATRO RIVAL apresenta**

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"**

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VEP. DOMS. ÀS 16H — Reserva: 22-3721

**TEATRO RIVAL apresenta**

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"**

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VEP. DOMS. ÀS 16H — Reserva: 22-3721

**TEATRO RIVAL apresenta**

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"**

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VEP. DOMS. ÀS 16H — Reserva: 22-3721

**TEATRO RIVAL apresenta**

a enxurrada ROGÉRIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

**"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"**

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.º A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VEP. DOMS. ÀS 16H — Reserva: 22-3721

**TEATRO SANTA ROSA**

apresenta

**A ÚLCERA DE OURO**

comédia musical de HÉLIO BLOCH

Direção de LEO JUSI

Música de Roberto Menescal, Oscar de Castro Alves e Edino Krieger.

Elenco: Ari Fontoura, Augusto César, Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Eros Portinho, Fábio Sabag, Flávio Migliccio, Marlene Barros. Participação especial de MARILIA PERA.

**HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M**

Rua Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641

Vesp. às Sáb.-feiras, às 16h30m, e domingos, às 15h

## CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

**BAR-RESTAURANTE apresenta**

**HOJE**

22h e 24h — BRASIL, RITMO 67 — Show de Samba

23h e 01h — JORGE GOULART e NORA NEY

Todos os domingos, às 16h30m: **CLUBE DE JAZZ & BOSSA.**

Às 23h: — MPB-4. Dir.: João das Neves

3.ª-feira, dia 20, 23h: "PASSARO NO CHAPEU", de Cassiano Ricardo — TEUEO.

4.ª-feira, dia 21, às 23h: "MOMENTO 4" e "QUARTETO RENASCENTISTA"

Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento próprio

## A MEGERA DOMADA

de Shakespeare

Direção: Benedito Coral

**Teatro de Arena de Copacabana**

Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497 — Censura livre

**ESTUDANTES: NCR\$ 2,00**

**HORÁRIO: 2as., 3as., 4as., 6as. e sábados, às 16h**

Com Marília Pera, Luis Linhares, Gracinda Jr., Flávio Migliccio, Ivan Cândido, Helena Inês, Jaime Barcelos e outros

**SÓMENTE 3 SEMANAS**

**SANTA ROSA TEATRO**

"A ÚLCERA DE OURO" é um espetáculo. E convenhamos, dentro de nosso subdesenvolvimento dramático, de um aproveitamento total, digno de êxito internacional. Uma vitória de inteligência e graça. (VAN JATA, Correio da Manhã)

Além de um panorama moderno, inteligente, seguramente divertido, para se recomendar a qualquer pessoa com espírito do tempo presente. (HENRIQUE OSCAR, Diário da Notícias)

## TEATRO SERRADOR

O FESTIVAL DO TEATRO DE COMÉDIA apresenta

**LADY HILDA em**

**NEGRA ME OBEM**

"CHERIE NOIRE"

Tradução de Millor Fernandes — Dir.: Antônio de Cabo

Com MARIA POMPEU e RAUL DA MATTA e CELSO MARQUES

**HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Reservas: 32-8531**

**COLE E SILVA FILHO apresentam no TEATRO CARLOS GOMES os ÚLTIMOS DIAS**

**DE COSTA A COISA VAI**

com NILZA MAGALHÃES à frente de um grande elenco e 3 SENSACIONAIS STRIP-TEASES

Diariamente, sessões contínuas a partir das 17h30m

Às segundas-feiras, o "show" de travestis BONECAS EM MINISAIÁ, em sessões contínuas das 18h às 24h

BREVE: "VEM NO EMBALO E COME DE GALO"

**Poltrona 3,00**

**Estud. e Balcão 1,50**

**TEATRO RECREIO**

R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta — ÚLTIMAS SEMANAS

**PÔE TUDO NO NEGÓCIO**

Sessões contínuas das 18h às 20h, das 20h às 22h e das 22h às 24h

**6 STRIP-TEASES 6**

A seguir: "VAI DE MANO E PEGA O GANSO"

**POLTRONA: 3,00**

**BALCÃO: 1,50**

**SALA CECÍLIA MEIRELES**

Temporada Oficial de Concertos

**CICLO DE RECITAIS DE CANTO**

4.ª-feira, dia 21, às 21h:

**ARTA FLORESCO**

soprano da Ópera de Bucareste

**NORMA LEHRER**

contralto argentina, participante da criação do "Oratório da Natal", de Bach, no Rio de Janeiro, em 1966, com o Maestro Karl Richter

Ingressos: 5,00 — Estud.: 3,00

Informações: tel. 22-6534

**GRUPO OPINIÃO**

Apresenta

**MEIA ATLOV VOU VER**

de Oduvaldo Vianna F.º

Odeia Lara-Susana Moraes

Maria Lúcia Dahl-Marie Regina

Hugo Carvana-Oduvaldo Vianna F.º

Dir. Musical: Roberto Nascimento/Dir. Geral: Armando Costa

**TEATRO DE BÓLSO**

**TEL. 27-3122**

**HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M** — Bilhetes à venda — 3as., 4as., 5as. e dom.: estudantes em grupos de 6 — 50% desc.

**TEATRO BRASILEIRO**

DOS PRIMÓRDIOS AOS NOSSOS DIAS

10 CONFERÊNCIAS, ILUSTRADAS POR NOSSOS MELHORES ATORES, NO

**TEATRO GLÁUCIO GILL**

INSCRIÇÕES NA BILHETERIA (37-7003) e no

**SERVIÇO DE TEATROS DA GB**

RUA RIACHUELO, 136 — S/L — (32-9698)

**JUSCELINO JANGO LACERDA CASTELO BRANCO**

TODOS ESTÃO EM

**BOA TARDE, EXCELENCIA**

SATIRA POLITICA DE SÉRGIO JOCKYMAN

com NICETTE BRUNO PAULO GOULART LUTERO LUIZ

Teatro MESBLA

direção de ANTONIO ABUJAMRA

**42-4880**

**HOJE, ÀS 20H E 22H — Res.: 42-4880**

As Sáb.-feiras não há espetáculo — Desc. esp. para estudantes

**AGORA no TEATRO GINÁSTICO**

**TUCA**

TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

**O CORONEL DE MACAMBIRA**

"A realidade brasileira em música e verso"

**HOJE, ÀS 20H E 22H30M**

Res.: 42-4521 — Estud.: NCR\$ 2,00 — Duas últimas semanas

**CIA. CARIOCA DE COMÉDIA**

"E talvez seja esta a mais correta e certa montagem brachiana até agora realizada no Brasil ao lado de "A Alma Boa de SETCHUAN."

(Y. Michalsky — JORNAL DO BRASIL)

**MINI-TEATRO**

Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa

**5.º MÊS DE SUCESSO**

**O FESTIVAL DA BESTEIRA QUE ASSOLA O PAÍS**

"a exceção e a regra"

"De Brecht a Stanislaw Ponte Preta"

com Aldo de Maio, Camila Amado, Jaime Barcelos e Milton Carneiro

Dir.: Antônio Pedro — Música: Roberto Nascimento

**HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Res.: 57-6651 — Desc. para estudantes**

**"CANÁRIO E NOITEBÓ**

**CANTARÃO JUNTOS, MAS**

**SÓ QUANDO A MANHÃ FOR UMA SÓ"**

Teatro Experimental da U.E.G. apresenta

**PASSARO NO CHAPEU**

de Cassiano Ricardo

APENAS 4 SEMANAS no Teatro do I.B.A. — Parque Lage

Sexta e sábado, às 21 horas — Dom., às 19 horas

Você prefere um tiro, uma facada... ou um beliscão?

**TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA**

O PÚBLICO APLAUDE DE PÉ!

**2 "PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"**

de Plínio Marcos — 6 meses de sucesso em São Paulo, com Fauzi Arap e Nelson Xavier

Dir.: Antônio Pedro — Imp. até 18 anos — Res.: 22-0367

**HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Imp. até 18 anos — Res.: 22-0367**

**UM ESPETÁCULO PARA VER, REVER E JAMAIS ESQUECER!**

**ÚLTIMAS SEMANAS**

**"A GATA BORRALHEIRA"**

Direção, cen. e figs. de NELSON MARIANI

Música de JOÃO DE BARRO

Diana Franco e Leuro Gomes

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H30M

Teatro de Arena da Guanabara

Largo da Carioca — Reservas: 82-3550

**TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta**

O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO

**TEATRO BRASILEIRO**

## A REVOLTA DOS BRINQUEDOS

Do PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

Dir.: Pedro Veiga — Cen. e Figs.: Pernambuco de Oliveira

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H — RES.: 37-3537

**7 MESES DE FABULOSO SUCESSO!**

7.000 PESSOAS JÁ VIRAM, APLAUDIRAM e ADORARAM

**"CHAPÉUZINHO VERMELHO"**

Adapt. Cen. e Figs.: DIANA ANTONAZ

Sábados e domingos, às 17h, no TEATRO DE BÓLSO (Pça. Gal. Osório — Ipanema)

Reserve já: 27-3122 — Censura Livre — Ar. Refrigerado

**ATENÇÃO, GAROTADA! ESTÃO TODOS CONVIDADOS PARA O CASAMENTO!**

**DONA BARATINHA QUER CASAR**

de Sylvio Gomes

Direção: ARIEL MIRANDA

Sorteio de brinde em todas as sessões

**TEATRO PAX — R. Vde. Pirajá, 351. Tel. 27-2230**

**SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H**

**SOL e MAR RESTAURANTE • BAR**

(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)

Aberto diariamente até às 2 horas de manhã

**SOMENTE HOJE, ÀS 21H**

no **TEATRO MAISON DE FRANCE**

Show com

**MPB-4**

direção de JOÃO DAS NEVES

ENTRADA: NCR\$ 5,00 — ESTUD.: NCR\$ 2,00

Av. Presid. Antônio Carlos, 58 — Tel. 52-3456

## CONCERTOS DE JAZZ

**QUARTETO VÍTOR ASSIS BRASIL**

(Melhor Solista Festival de Berlim)

Cada dia Programa Diferente

Músicas de: MILES DAZIES, JOHN COLTRANE, BILL EVANS, DIZZY GILLESPIE e outros.

**TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 37-3537**

Sómente hoje e amanhã, às 21h30m

**TEATRO DE BÓLSO — Pça. General Osório**

AURIMAR ROCHA apresenta

**"DONA RAPÔSA É UMA BRASA"**

peça PARA CRIANÇAS de JAYR PINHEIRO

com Wanda Crisóstomo (Donna Raposa), Walter Soares (Dom Coelho), Ruth Steffens (Amiga Ursula) e Luiz Carlos Valdez (S. Mateus)

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H15M

Reserve já: 27-3122 — Ar. refrigerado

**TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531**

apresenta a mais deliciosa comédia infantil da temporada

**"Pluft, o Fantasminha"**

de Maria Clara Machado — Dir.: Carlos José

com: ANIBAL MAROTTA, ALEXANDRE MARQUES, CECÍLIA FIGUEIREDO, CESAR DELLAVECHIA, ANA MARIA, CARLOS ALÍPIO, WERTHER JACQUES e CARLOS JOSÉ.

Sábados, às 16h, e Domingos, às 15h15m

**SHOW & BOITE**

**HAVAI**

A melhor cozinha da madrugada — Hi-Fi — Pista de dança — Bobinas — Os melhores preços do Rio

**ESPECIAL FRIGIDEIRA DE SIRI**

**HOJE: A PARTIR DAS 13 HORAS: FEIJOADA COMPLETA**

Avenida Atlântica, 974-B — Ieme

**O MEIA NOITE DO COPACABANA PALACE**

apresenta

**NORTE SUL Samba**

**LESTE OESTE**

LÚCIO ALVES • CARMINHA MASCARENHAS

ZÉ MARIA e s/ conjunto — Direção e produção: Lúcio Alves

direção geral de NEY MACHADO

Entrar durante as 22 às 3 h, com Oscar Galvão e a famosa capôla

De 3.º a domingo — Reservas e informações: tel. 57-1818

ATENÇÃO: A BOITE MEIA NOITE funciona aos domingos!

**NO CANDÉLABRE**

DIARIAMENTE À MEIA-NOITE

**MUG'STONES SHOW**

Rua Xavier da Silveira, 13 — Copacabana

Tel.: 36-6037

**CHURRASCARIA RESTAURANTE**

**BIG-SHOT**

PISTA DE DANÇAS

SALA DE FERTAS

AMERICAN BAR

TRÊS SALDES DIFERENTES

Agora com ar condicionado

Campo de S. Cristóvão, 44

"MELHOR CHURRASCARIA DO RIO"

Com cinco cruzeiros por pessoa — V.S. com o melhor ambiente requintado, tremadamente romântico, familiar e de muito bom gosto, de gorjeta e ainda lava-trêco. Venha conhecer — hoje mesmo — a CHURRASCARIA BIG-SHOT, verdadeira e impressionante atração turística, exceciva gastronomia e traga a sua namorada, noiva ou esposa, para juntos viverem momentos poéticos de raro encanto e amor. Cozinha internacional, música suave, três saldes diferentes, sendo um só para dança e drink! Estacionamento com guarda-volumes. Filado ao DINERS INTERLAR • REALTUR. Diariamente, almoços, drinks e lanches, das 11 da manhã às 2 da madrugada! CHURRASCARIA BIG-SHOT — CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO N.º 44

**RUI BAR BOSSA apresenta**

**DE SEGUNDA A SÁBADO**

**"É PRECISO CANTAR"**

com ELIANA PITTMAN

Participação especial: MAURICIO EINHORN e MILITO TRIO

Um show de Geraldo Casé

Rua Rodolfo Dantas, 91-B (Copacabana) — Res.: 37-9663

**SOL e MAR RESTAURANTE • BAR**

(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)

Aberto diariamente até às 2 horas de manhã

**SOL e MAR RESTAURANTE • BAR**

(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)

Aberto diariamente até às 2 horas de manhã



## Lei contra greve entra em vigor

Brasília (Socursal) — Entrou em vigor ontem o decreto do Presidente Costa e Silva que fixa em 180 dias o período mínimo de trabalho escolar nos estabelecimentos de ensino superior. Determina ainda que sejam compulsoriamente compensados nos períodos de férias as interrupções ou suspensões de aulas causadas por greves e outros movimentos estudantis.

## Pôrto Alegre tem 50 mil sem emprego

Pôrto Alegre (Socursal) — Levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Educação acusou a existência de 50 mil desempregados em Pôrto Alegre, em sua maioria gente sem a menor qualificação profissional, não atendendo portanto às necessidades da indústria gaúcha onde se registra acentuada procura de elementos especializados, principalmente no setor automobilístico (auto-peças) e do vestuário.

A pesquisa, realizada para sondar o mercado de trabalho, tendo em vista a criação de escolas do ensino técnico de artes e ofícios, demonstrou que Pôrto Alegre pode absorver 10 vezes mais o número de técnicos de grau médio que atualmente se formam. Atualmente a Capital gaúcha conta com 4 escolas de ensino técnico: Escola do Senai, com 150 vagas; Escola Parobé, Escola Pão dos Pobres, com 80 vagas, e Colégio Ernesto Dornelles, (feminino) com 60.

## Pobreza da vítima irrita assaltantes

Niterói (Socursal) — Irritados com a pobreza de sua vítima, o comerciante Eudes Martins, que só tinha R\$ 1,00 (mil cruzeiros antigos) no bolso, os dois ladrões que o assaltaram na madrugada de ontem no Bairro do Engenho Pequeno, em São Gonçalo, obrigaram-no a virar de costas para receber uma punhalada na nuca, direita e esquerda, e jogaram todas as suas peças de roupa.

No Quarto Distrito Policial de São Gonçalo, onde foi parar ainda ensanguentado para dar queixa do assalto, o comerciante contou que o que mais irritou aos ladrões foi que ele não tinha nem relógio nem anel para compensar o pouco dinheiro que levava. Depois de apunhalado foi obrigado a sair correndo e sem gritar, sob a ameaça de levar outras punhaladas.

## Miséria leva funcionário ao suicídio

Recife (Socursal) — O Sr. Manoel Francisco, funcionário do Departamento de Bem-Estar Público da Prefeitura do Recife, depois de deixar sua mulher na maternidade, voltou para casa e enforcou-se por não ter dinheiro para pagar as despesas. Segundo os vizinhos, o Sr. Manoel vinha tendo dificuldades para alimentar os filhos e estava desesperado.

Ontem, na volta da maternidade, mandou os filhos dormirem e amarrar uma corda num dos cabos do moinho, enforcando-se em seguida. Quando os vizinhos chegaram, estava agonizante, não resistindo à viagem ao Pronto-Socorro.

## Sobrinho de Krueger quer vaga do STM

Brasília (Socursal) — O Sr. Clóvis Krueger Moraes, sobrinho do Marechal Amador Krueger, reclamou para si perante o Supremo Tribunal Federal a vaga de Ministro recentemente aberta no Superior Tribunal Militar, privativa de auditor.

Em outubro de 1983, o Sr. Clóvis Krueger não pôde continuar como juiz do STM porque o STF concedeu segurança ao então auditor Orlando Moutinho, reconhecendo o seu direito à promoção. Reservou, no entanto, ao Sr. Clóvis Krueger as prerrogativas e vencimentos de Ministro do STM e o direito à próxima vaga.

### A VEZ DE CLÓVIS

O Ministro Mourão Filho, Presidente do STM em vez de dar posse ao Sr. Clóvis Krueger limitou-se a oficialar ao Presidente da República, comunicando-lhe a abertura da vaga e solicitando-lhe que nomeasse um auditor para o cargo de Ministro do Tribunal.

## QUANDO O FOGO É MAIS FORTE



Sem meios de debelar o incêndio, a preocupação dos bombeiros foi a de salvar 9 pessoas no último andar do edifício do Bloco 8

## Estudante baleado por PM no Grajaú Tênis ainda tem na perna vários estilhaços

A mãe do estudante Ronaldo Lorine ficou horrorizada com "os dois buracos enormes" no joelho do filho e com "tamanha brutalidade" do soldado da PM Edson Mariano, que o feriu a tiros de revólver durante o conflito ocorrido no ginásio do Grajaú Tênis Clube, quando disputavam uma partida de voleibol as equipes dos Colégios Pedro II e Mallet Soares.

Segundo informou Dona Beatriz Lorine, o filho chegou a ser conduzido para a sala de operações da Beneficência Portuguesa, onde está internado no quarto 277, porque continua com estilhaços da bala, calibre 38, na perna, mas o médico achou desnecessária a intervenção cirúrgica para a total recuperação do rapaz.

### IPM NO 8.º BATALHÃO

Enquanto isso, o Comandante do 6.º Batalhão, da Rua Barão de Mesquita, Coronel Quintana, informou que o PM Edson Mariano, autor dos disparos contra os estudantes, se encontra detido naquela quartel e ali permanecerá a um IPM. "Para esclarecer se o mesmo foi arbitrário ou se agiu em legítima defesa", o soldado não tirará mais serviços nem abandonará o quartel até que sejam concluídas as investigações.

Na 20.ª Delegacia, onde o fato foi registrado, o Delegado Otávio do Amaral deu prosseguimento no inquérito e instaurou, mandando que fossem ouvidas diversas testemunhas do incidente. Muitas dessas testemunhas se apresentaram espontaneamente à 20.ª Delegacia para acusar o policial de "violento, grosseiro e sangüinário". Foi aberto na PM também inquérito criminal.

### Diretor do Col. Pedro II pede calma a seus alunos

O Diretor do Colégio Pedro II-Externato, Professor Haroldo Lisboa da Cunha, divulgou ontem a seguinte nota oficial: "O Diretor do Colégio Pedro II-Externato, em face do incidente de ontem na sede do Grajaú Tênis Clube, entre alunos deste estabelecimento e um soldado da Polícia Militar da Guanabara, solicito providências junto aos Excmos. Srs. Governador do Estado e Secretário de Segurança Pública.

Estando o assunto entregue às autoridades competentes, recomendo ao Corpo Discente aguardar, confiantemente, o desfecho do inquérito policial e evitar qualquer ato vexatório ao nome do Colégio Pedro II."

### OFÍCIOS

Em seu ofício ao Governador Negrão de Lima, o Prof. Haroldo Lisboa solicita providências para que, com rigor e presteza, sejam devidamente apuradas as circunstâncias em que foram feridos a bala quatro estudantes do Colégio Pedro II, e, junta ainda o ofício que dirigiu, na mesma ocasião, ao Secretário de Segurança, General Dario Coelho.

Nesse segundo documento, o Diretor do Colégio Pedro II faz um relato dos acontecimentos segundo lhe foi contado pelos alunos e por terceiros e pede "rigorosa sindicância para que sejam apuradas as responsabilidades e punição severamente o autor, uma vez que agiu contra colegas inteiramente sem condições de reação ou de defesa".

Culmina o Prof. Haroldo Lisboa por lembrar ao Secretário de Segurança "a dificuldade de quem se encontra a disposição do Colégio Pedro II para impedir atos coletivos de revolta, que teriam as mais lamentáveis consequências", e por pedir "ampla divulgação" dos resultados das sindicâncias pedidas.

### VERSAO DA PM

O Comandante da Polícia Militar, Coronel Darel Lázaro, informou que acompanha o inquérito aberto para, em curto prazo, apurar a responsabilidade e a competência profissional do policial Edson Mariano da Silva.

## Fogo destrói 1 ministério em Brasília por falta de equipamento aos bombeiros

Brasília (Socursal) — A falta de uma escada Magirus foi a causa da morte de um homem durante o incêndio que destruiu ontem seis dos nove andares do Bloco 8 da Esplanada dos Ministérios, onde funcionam os Ministérios da Agricultura e da Indústria e do Comércio, enquanto autoridades militares demonstravam inquietação quanto à origem do fogo.

O incêndio começou por volta das 3h40m da madrugada, mobilizando todas as viaturas do Corpo de Bombeiros e da guarnição de Bombeiros da Aeronáutica, cuja luta se concentrou principalmente em salvar a vida de nove pessoas que se encontravam no último andar do edifício, em uma de suas extremidades, e que permaneceram mais de três horas à espera da salvação.

### GUINDASTE

A salvação das nove pessoas só foi possível com o emprego de um guindaste do Departamento de Força e Luz, que, além de levar mais alto os jatos de água, permitiu aos soldados escalar o edifício, andar por andar, até o último, de onde as vítimas foram trazidas pelas escadas fumegantes às ambulâncias.

O Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel Osmar Alves Pinheiro, foi conduzido a uma ambulância com o rosto ensanguentado pelo corte que lhe provocou um estilhaço de vidro, enquanto um bombeiro, após horas de trabalho, sofria uma crise de nervos, declarando que "aquele homem (o que saltara do quarto andar no início do incêndio) não podia ter morrido assim tão brutalmente na nossa cara". Acrescentou o bombeiro que "a gente faz o que pode, mas assim sem material não é possível".

Outros elementos da corporação não escondiam a revolta pela falta de uma escada que lhes possibilitasse o resgate imediato das pessoas refugiadas no último andar, enquanto os bombeiros e a multidão em geral gritavam para cima que "não saltem".

No meio da multidão o Secretário de Viação e Obras Públicas da PDE, engenheiro Rogério de Freitas, assistia emocionado à cena, afirmando que "desta vez não é possível que os homens responsáveis deixem de reconhecer a urgente necessidade de uma escada para salvar as vítimas de eventuais incêndios no Distrito Federal".

José Procópio, servente ministerial, trabalhava no quarto andar, quando percebeu que labaredas enormes tomavam o edifício, e lhe barravam a saída. O caminho do elevador, que era o mesmo da escada, estava impedido pelas chamas. Sua opção era esta: deixava-se assar ou era socorrido pelos bombeiros lá embaixo, viu a perplexidade dos bombeiros, e não teve outro caminho: estatelou-se contra o solo e morreu horas mais tarde no Hospital Distrital.

### FERIDOS

Além do Comandante do Corpo de Bombeiros, foram internados no Hospital Distrital o Capitão Alvaro de Natidiana, intoxicado e com corte na mão; os soldados do Corpo de Bombeiros, Sebastião José Gomes, Jairo dos Santos, Sebastião Argemiro Gomes, Melquides Teixeira da Silva, Geraldo Braga, Agnaldo Vieira dos Santos e Luis de Sousa, com escoriações, e a maioria, com intoxicação. Também foram internados, com escoriações e intoxicação, os operários Francisco Tibério de Brito, João Ferreira Lima e José de Araújo. Todos eles receberam a visita do Prefeito Vadjé Gomide e de seu Secretário.

Grande parte da população de Brasília, ainda durante a madrugada, se deslocou até a Esplanada dos Ministérios para ver o Bloco 8 pegar fogo. Sobre o incidente, o Ministério da Indústria e do Comércio divulgou ontem à noite a seguinte nota:

"O incêndio que destruiu o Bloco 8 e afetou as instalações do MIC, nesta Capital, não paralisou, no entanto, as atividades daquele órgão em Brasília.

"O Gabinete do Ministro foi transferido, imediatamente, para a sede do IBC, no Edifício Central, onde passou a funcionar, mantendo estreito contato, via tele, com o Ministro Macedo Soares, que se encontra no Rio."

## Colisão de 2 ônibus em Niterói fere 31 e deixa muitos em estado grave

Niterói (Socursal) — Trinta e uma pessoas saíram feridas, ontem, em consequência de um choque entre dois coletivos no Largo das Barradas, nesta Capital. Os passageiros foram socorridos no Hospital Antônio Pedro, onde muitos ficaram internados em estado grave.

Os dois coletivos são da Viação Nossa Senhora das Graças e faziam a linha entre Niterói e São Gonçalo.

### VITIMAS

Até às últimas horas da noite de ontem, os médicos ainda estavam relacionando os nomes das vítimas do acidente. Os primeiros a dar entrada no Hospital Antônio Pedro foram os seguintes passageiros:

Valdir Moreira da Costa, Antônio de Araújo Veloso, William Carlos Peixoto, Mário Pereira de Sousa, Euripedes Francisco Soares, Flávio Vilas Boas, Manuel de Sousa, Ronaldo Gomes Marinho, Antônio da Silva, Paulo Roberto de Freitas, Dulce Francisco Moreira, Maria de Oliveira Monteiro, Jairo Feliciano da Silva, Válder dos Santos, Agostinho Dias, Antônio de Azeredo, Eurico Francisco de Sousa, Antônio Gonçalves Ferreira, Carlos Francisco, Aires de Oliveira, Custódio Lessa Ladeira, Larinândia Figueira, Aloísio Amara Sodré, Maria Célia Silva da Conceição, Dirce Almeida e Silva, Marco Antônio Rangel, José Mariano de Moraes, Maria Ronaldo, Pascoal e Carlos Flávio Raposo, este último motorista de um dos veículos.

Seis pessoas ficaram feridas, ontem, em dois desastres ocorridos no Rio: o primeiro em frente à Rodoviária Novo Rio e o segundo em frente ao Armazém 30, no Cais do Porto.

O desastre em frente à Rodoviária foi provocado pelo choque entre dois coletivos, resultando ferida a Sr. Léda de Moraes Sardinha; o segundo acidente foi causado por um choque entre um táxi e um caminhão da Limpeza Urbana. Ficaram feridos o motorista do táxi e mais quatro pessoas, todas passageiras do carro.

### PRIMEIRO DESASTRE

Um ônibus da linha São Francisco-Vila Kennedy, dirigido por Enos Rodrigues da Silva, destruiu a frente do ônibus da linha Rodoviária-Usina, de placa GB 80-17-11, conduzido por Genilson dos Santos.

O ônibus da linha São Francisco-Vila Kennedy tentou ultrapassar o outro, ficou desorientado e chocou-se contra o prédio da estação, ferindo a passageira Léda de Moraes Sardinha.

## A CONVENÇÃO DECISIVA



O aluno Marco Antônio expõe o caso na reunião do Curso de Sociologia contra a professora

## Alunos de Sociologia vão repudiar professora para obter nomeação de Evaristo

A formulação de uma nota de repúdio à Professora Vanda Torok, a continuação da greve na Cadeira de Sociologia e uma concentração no prédio da Rectoria da UFRJ — terça-feira — foram as resoluções da assembleia dos alunos de Ciências Sociais da FNEI na luta que realizam para a nomeação do Professor Evaristo de Moraes Filho.

A nomeação do Professor Evaristo de Moraes Filho está na dependência da assinatura de sua indicação pelo Reitor Moniz de Aragão, uma vez que a Congregação da FNEI já o elegeu titular da cadeira por 35 votos a zero. A Professora Vanda Torok, não satisfeita com o resultado, se nega a deixar o cargo.

### A GREVE

A maioria dos alunos optou pela continuidade da greve na cadeira e o repúdio à Professora Vanda Torok foi unânime, porque, segundo os alunos, "a Professora Torok, jamais, se mostrou eficiente ou competente na ministração das aulas de sociologia, culminando por proibir qualquer diálogo científico entre ela e os alunos; ela é signatária de um documento da CAMDE pró-extinção dos cursos de sociologia no Brasil, por considerá-los "subversivos" e por diversas vezes já se mostrou contrária à regulamentação da profissão de sociólogo".

## Candidata do Olaria ao concurso "Miss" Guanabara suicida-se em Copacabana

Uma das favoritas do concurso Miss Guanabara, a candidata do Olaria, Vanda Hingel Alves, suicidou-se ontem, atirando-se do apartamento 1004 do edifício 828 da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, onde morava com os pais, sem deixar bilhete.

Vanda lecionava numa escola primária nos fundos do Olaria e foram os próprios alunos e pais que propuseram aos diretores do clube a sua candidatura, logo aceita. Ela resistiu muito, mas acabou concordando.

### ANIMADA

Vanda acordou ontem alegre e falando muito sobre os vestidos que comprara na véspera para as recepções às candidatas no Vila Isabel e no Monte Libano. Estava animada com o concurso, embora a última noite tivesse dito a algumas amigas que iria desistir, pois "não aguentava mais".

Quando se atirou, às 9h30m, sua mãe, D. Ivone Hingel Alves, comentava pelo telefone com uma irmã que "a Vanda está prontinha para sair consigo". Coiú no terraço interno do segundo andar, depois de bater com a cabeça numa grade do terceiro andar. Sua mãe, com crise nervosa, foi socorrida num consultório médico no próprio edifício.

O pai, o alfaite Váiter Afonso Hingel, aparentemente tranquilo, dizia que na sua opinião a causa do suicídio foi o rompimento do noivado de sete anos com o filho do ex-Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Sussekund Filho. Um pouco mais agitado, afirmou que agrediria o ex-noivo de sua filha se o encontrasse.

Alguns parentes mais próximos achavam que Vanda sofreu um acidente, pois não deixou nenhuma explicação. Já os vizinhos comentavam que ela não tinha se suicidado por causa do rompimento do noivado, "pois foi a própria Vanda que queria acabar com tudo".

### AVISOS RELIGIOSOS

## DR. PAULINO DE ARAUJO JORGE

### (FALECIMENTO)

A Família ARAÚJO JORGE cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do DR. PAULINO DE ARAÚJO JORGE e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, sábado, dia 17, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 3, para o Cemitério de São João Batista.

## Tarso irá a Congresso de Municípios

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, deverá participar do VII Congresso Nacional de Municípios, programado para julho, em Manaus, tendo sido convidado oficialmente ontem pelos Deputados Almir Pinto, Presidente da comissão organizadora e Alfredo Hoffmeister, Secretário-Geral da Associação Brasileira de Municípios, promotora do congresso.

## Lerer leva à Câmara caso do aeroporto

Brasília (Socursal) — As controvérsias sobre o novo aeroporto desta Capital chegaram ontem ao plenário da Câmara, com o Deputado Davi Lerer comunicando que a liderança do MDB vai convocar o Ministério dos Transportes para saber "por que foi engavetado o projeto moderno de Niemeyer e trocado pelo da Aeronáutica".

Estranhou, o deputado paulista, que o Ministério da Aeronáutica pudesse impor seu projeto do novo aeroporto, "desrespeitando o Congresso Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal".

## AO MENINO

### JESUS DE PRAGA

De joelhos agradece a graça concedida — CARMEN.



## "Holiday on Ice" amanhã se despede

Holiday on Ice encerrará amanhã sua temporada no Maracanãzinho com três apresentações especiais, sendo uma matinee, às 15 horas, e mais duas às 18 e 21 horas. Na sessão das 15 horas será permitida a entrada de menores de cinco anos, e nas outras só de maiores de 12.

## Bretas não quer presos em limpeza

A utilização de presos para serviços de limpeza e manutenção das escolas primárias cariocas, anunciada pelo Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, foi criticada, ontem, pelo Deputado José Bretas, alegando que a medida já foi tentada uma vez, no Serviço de Trânsito, sem nenhum sucesso.

Explicou o Deputado José Bretas que alguns presos com bom comportamento foram deslocados para o Serviço Médico do Departamento de Trânsito, na Avenida Mem de Sá, para trabalhar em serviços burocráticos. Certo dia, resolveram não retornar ao presídio.

Afirmou, ainda, que este sistema "dá ao preso uma certa liberdade, apanhando intimidade de com os restantes funcionários, principalmente com quem tem a responsabilidade de cuidar da sua permanência em serviço, e ao menor descuido desaparece".

O Secretário de Justiça não vai ter problemas com a limpeza das escolas, mas sim muita dor de cabeça e ainda a responsabilidade de deixar os presos fugirem, o que o deixará muito mal — concluiu o Sr. José Bretas.

## Aumento de remédios já legalizado

Brasília (Socursal) — Entrou em vigor ontem, com sua publicação no Diário Oficial, a portaria da SUNAB que permitiu o aumento de 25% nos preços dos remédios sobre os níveis que vigoravam em outubro do ano passado.

### AO MENINO

### JESUS DE PRAGA

De joelhos agradece a graça concedida — CARMEN.



# Prima Donna é melhor indicação na Prova Especial

## Titular agrada ao apronto de 600 metros pela manhã com Borja sereno no dorso

Titular, demonstrando ostentar novamente uma forma técnica impecável, passou os 600 metros em 38" na pista de areia pesada, tendo na metade do percurso sido levado para fora pelo baidão J. Borja, e mesmo assim seguiu correndo firme, tendo chegado ao disco com enorme facilidade, para correr amanhã a Prova Especial.

Timeu, sempre florescendo bem em pista anormal, voltou ontem a despertar a atenção dos observadores, com uma passada de 51"1/5 nos 800 metros, com sobras visíveis no final, apesar de ter galopado sempre pelo centro da cancha.

### KIRIAKI

Getecé (E. Marinho) os 700 em 49"25, suavemente. True Vamp (S. M. Cruz), vindo de mais longe, completou os seiscentos em 40"25, de galope largo. Vanejo (D. P. Silva) os 800 em 54"25, com sobras. Dierling (J. Gil) finalizou os 360 em 24", muito à vontade. Kirilaki (O. Cardoso) os 700 em 46"25, com grande facilidade e sempre a mais do centro da pista e Kirilaki (J. Palva) os últimos 360 em 22"25, agradando muito.

A trinta número oito (8) domina amplamente a turma, podendo até formar uma dobradinha. Arabue, True Vamp e Vanga são as que mais próximo deverão chegar.

### SENZAFINE

Faraina (A. Ramos) desceu a reta em 42", de carretilha. Urdaneta (M. Carvalho) melhorou para 37"25, deixando ótima impressão. Senzafine (M. Silva) elevou para 38", dominando com facilidade a uma companheira. Ros Guss (J. Machado), para igual distância, assinou 38"25, com sobras. Urdaneta (J. Borja) muito à vontade, trouxe 39" para os cronômetros.

Faraina é a melhor indicação, não sendo barba da presença de Urdaneta, Senzafine e Fairv, que andam muito bem e podem perfeitamente surpreender.

### EL CAPITAN

Mont Blanc (J. Santana) desceu a reta em 38"25, com seu piloto muito sereno. El Capitán (O. Cardoso) os 700 em 45"35, muito colado a um companheiro. Batovi (R. Penido) a reta em 40", discretamente. Exemita (J. Reis) igualou a marca sem qualquer iniciativa para melhorar e Reser Ville (J. Santos) melhorou para 38"25, um pouco ajustado no final.

Arminho, que reaparece numa turma mais fraca, venderá muito caro a derrota, diante do El Capitán, Allegretto, Batovi e Tremila.

### RIO NEGRO

Dragão (L. Acuña) levou a pior de Rio Negro (J. Pinto).

## Arminho volta preparado nas mãos de Paulo Alves que substitui J. Portillo

O potro Arminho, ainda perdedor, terá a condução do freio Paulo Alves, no terceiro páreo da corrida de amanhã, substituindo José Portillo, que está suspenso pela Comissão de Corridas até o dia 22, e que poderá aproveitar a oportunidade para viajar, descansando alguns dias em Minas Gerais.

Oraci Cardoso assinou mesmo o compromisso de montaria de Silêncio, que agrados nos exercícios da semana, porque o jóquei indicado, Antônio Ricardo, não consegue fazer 54 kg, peso que deslocará o filho de Fastener.

### DOMINGO

1.º PAREO — As 13h30m — 1.500 metros — NCR\$ 1.300,00

1-1 Arabue, O. F. Silva .....	25
2-2 Getecé, E. Marinho .....	53
3-3 True Vamp, S. M. Cruz .....	57
4-4 Vanejo, D. P. Silva .....	57
5-5 Batovi, R. Penido .....	57
6-6 Vanga, J. Borja .....	57
7-7 Gulgo, A. Lins .....	53
8-8 Dierling, J. Gil .....	57
9-9 Kirilaki, O. Cardoso .....	57
10-10 Kirilaki, J. Palva .....	53

2.º PAREO — As 14 horas — 1.200 metros — NCR\$ 2.000,00 (AREIA)

1-1 Faraina, A. Ramos .....	55
2-2 Mrs. Crazy, L. Correia .....	55
3-3 Urdaneta, M. Carvalho .....	55
4-4 La Poupee, L. Carvalho .....	55
5-5 Senzafine, M. Silva .....	55
6-6 Ros Guss, J. Machado .....	55
7-7 Faltiva, F. Esteves .....	55
8-8 Urdaneta, J. Borja .....	55

3.º PAREO — As 14h30m — 1.300 metros — NCR\$ 1.600,00

1-1 Arminho, P. Alves .....	56
2-2 Mont Blanc, J. Santana .....	56
3-3 El Capitán, O. Cardoso .....	56
4-4 Allegretto, M. Silva .....	56
5-5 Batovi, R. Penido .....	56
6-6 Thorium, J. Pinto .....	56
7-7 Giron, P. Esteves .....	56
8-8 Exemita, J. Reis .....	56
9-9 Reser Ville, J. Santos .....	56

4.º PAREO — As 15 horas — 1.600 metros — NCR\$ 1.300,00

1-1 Dragão, L. Acuña .....	57
2-2 Rio Negro, J. Pinto .....	57
3-3 Matagosto, D. Santos .....	57
4-4 Lord Byron, S. M. Cruz .....	57
5-5 Malpu, A. Ramos .....	57
6-6 Hippo, J. Santana .....	57
7-7 Hui-Sô, F. Pereira .....	57
8-8 Masaccio, M. Silva .....	57
9-9 Dr. Omeane, H. Vase .....	57
10-10 Della, J. Machado .....	57

5.º PAREO — As 15h30m — 3.000 metros — (Grande Prêmio Jockey Clube Brasileiro) — (Clássico) — (3.º Prova da Tríplice Coroa) — NCR\$ 10.000,00

1-1 Dilema, J. M. Amorim .....	56
2-2 Nointon, A. Ricardo .....	56

6.º PAREO — As 16h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Alzoni, P. Alves .....	56
2-2 Fluido, M. Silva .....	56
3-3 Juchero, S. M. Cruz .....	56
4-4 Extra-Dry, J. Brizola .....	56
5-5 Este, O. P. Silva .....	56
6-6 Rangpur, A. Ramos .....	56
7-7 Silêncio, O. Cardoso .....	56
8-8 Privilegio, J. Reis .....	56
9-9 R. Caputry, R. Carmo .....	56
10-10 R. Tuller, J. Borja .....	56
11-11 Gambito, A. Santos .....	56
12-12 Floco, F. Pereira .....	56
13-13 Descarte, A. Santos .....	56

7.º PAREO — As 16h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 M. Gatinha, R. Carmo .....	56
2-2 Hui-Sô, J. B. Pauli .....	56
3-3 Mada Linda, H. Pereira .....	56
4-4 Quêdônia, A. Lins .....	56
5-5 Adelia, F. Meneses .....	56
6-6 Quêdônia, J. Pinto .....	56
7-7 Souvenir, L. Acuña .....	56
8-8 Ixia, J. Gil .....	56
9-9 Fair Clélia, M. Henriq .....	56
10-10 Christine, L. Alvares .....	56
11-11 Belfiore, P. Alves .....	56
12-12 Alanka, J. Brizola .....	56
13-13 Procela, O. Cardoso .....	56

8.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

9.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

10.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

11.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

12.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

13.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

14.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

15.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

16.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

17.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

18.º PAREO — As 17h30m — 1.300 metros — (VARIANT) — (BETTING) — NCR\$ 1.600,00

1-1 Bananoso, A. Neri .....	56
2-2 Dintel, N. Lima .....	56
3-3 Nimbo, J. Borja .....	56
4-4 Old Paulino, J. Reis .....	56
5-5 El Califá, D. Moreira .....	56
6-6 Salsuray, M. Carvalho .....	56
7-7 Ellicott, J. Pinto .....	56
8-8 Elogio, R. Penido .....	56
9-9 Jimba-Loo, J. Ramos .....	56
10-10 Bojudo, L. Acuña .....	56
11-11 C. Guarani, J. Paulillo .....	56
12-12 Mieser Charles, D. M. .....	56

Prima Donna muito bem exercitada, com um dos melhores aprontos realizados na madrugada de quinta-feira, — 88 metros em 51" 1/5 — é a provável favorita da Prova Especial na milha, principalmente se a carreira for desdobrada na pista de areia, onde tem o seu rendimento consideravelmente aumentado.

A filha de Tatán — recentemente falecido nos EUA — vem de um segundo lugar para Onira em sua última apresentação, em 1.300 metros, mas está bem mais agüerrida e deve influir decisivamente no desenrolar da competição. Pelo menos é a impressão do treinador Levi Ferreira e do jóquei J. B. Paulillo.

### OBSTÁCULOS A VISTA

Nouvelle Vague, Freeness, Estória e Caucasiana são as principais adversárias da favorita Prima Donna, pela forma que atravessam no momento, amparadas por campanhas expressivas no Hipódromo da Gávea. Nouvelle Vague vem de vitória na pista de grama sobre Tabatuna e Gazeza, parecendo melhor situada na pista de grama. Freeness é um dos retrospectos da competição, também muito bem trabalhada, permanecendo Caucasiana e Estória, ainda com chance, principalmente Estória se o páreo for desdobrado em rala de grama.

Matagosto para vencer, basta somente repetir a sua última atuação, mas em caso contrário, o páreo será decidido entre Rio Negro, Hui-Sô e Masaccio.

### DURAQUE

Abate (J. Machado) assinou para o quilômetro em 65" 25, com algumas reservas, mesmo abrindo um pouco no final. Olalá (P. Alves) melhorou para 64", muito contrariada e sempre pelo centro da pista e Duraque (J. Correia) aumentou para 64"25, deixando surpreendidos os cronometristas pela facilidade do arremate.

Duraque foi o que melhor impressão deixou, sendo por isto a melhor indicação, entre as cariocas. Olalá num segundo plano e Abate na expectativa. Nascete e Dilema são, todavia, as forças absolutas da competição.

TIMEU

Palpite Infeliz (A. Ricardo) os 800 em 54", a meio correr e sempre juntinho à cerca. Rock-Gin (J. Brizola) pelo centro da pista, trouxe 46" os 700, com algumas reservas. Guinéu (O. Cardoso) os 800 em 52"25, agradando muito. Dom Reimba (J. Borja) vindo de mais longe, completou os 700 em 45"25, com sobras visíveis e Timeu (E. Lima) os 800 em 51"25, com grande facilidade e a mais do centro da pista.

Palpite Infeliz em pista normal, está absoluto, diante de Dom Reimba, Copag e Tabatuna.

PAREO EM 2.000 METROS

O primeiro páreo da reunião, vai reunir animais nacionais de 5 anos, em 2.000 metros, surgindo Cobiceza, Bahramdiso, Falconet, Fass Bler e mangotout, como os mais capacitados à vitória. Cobiceza aprontou 700 metros em 48" e linhas, podendo vencer sem qualquer surpresa, seguida de Fass-Bler ou Bahramdiso, melhor situado na pista mais leve.

RETROSPECTO MAIS VIVO

Fernandell passou a ser o retrospecto vivo da competição, nos 1.300 metros do terceiro páreo, amparado pelo segundo lugar obtido diante de Willy e Batovi. Dunhill impressionou no apronto de quinta-feira, parecendo bem mais agüerrido, ficando João

Teruura, Los Angeles, e Allak em luta pelas colocações imediatas. Páreo equilibrado, em que Fernandell, apesar de tudo, deve mesmo prevalecer.

Na competição, estreia Escor, sob a responsabilidade de Váler Laino, com campanha e vitória no prado de Cristal, sendo irmão próprio de Estuque e Carajá. Está bem exercitado, com florido de 1.300 metros em 87" 2/5, muito firme.

MAJÓ E BELA SICILIA

Majó e Bela Sicília dominam, aparentemente, o quarto páreo da corrida de hoje, com Majó ameaçando sempre com colocações sucessivas e Bela Sicília bem mais agüerrida com o terceiro lugar obtido diante de Flora Alíxia e Fabienne. Palmoa e Fair Miss, ainda com possibilidade de influir no resultado final.

CAMURY E BRITÂNICO

Camury é outra montaria do freio Luis Rigoni, que tem dois segundos lugares sucessivos nas últimas apresentações, e apronto de 600 metros em 39", sem chegar a ser exigido em parte alguma do percurso.

Britânico cada dia mais perto do vencedor, é um dos candidatos do retrospecto, podendo se impor pela forma que atravessa no momento.

Amarillo tido em alta cota por seus responsáveis, se não decepcionou na estréia, esteve longe de corresponder inteiramente. Mais agüerrido, longe das emoções da primeira apresentação, pode vencer sem qualquer surpresa. Isnard correu muito na última e pode influir no resultado, ainda.

MAIS COTADO É FREEDON

Freedom é o mais cotado do sétimo páreo, bem movido, com apronto de 700 metros em 48", apesar da condição de não ter atuado ainda esta temporada, podendo, assim, sentir falta do necessário agüerrimento.

Dupla com Ineat, Assuan, Privilegio ou mesmo Delegado, que vem vencendo com absoluta autoridade.

MARONAS E QUERUBIM

Nos páreo de encerramento do programa, Marónas e Querubim são os mais visados, a primeira com participação ativa na carreira levantada por Gazelle e Querubim, surpreendido por Turnu-Severin, que chegou correndo muito do Paraná.

Tulinha é bastante ligeira, podendo se impor se tiver uma partida favorável, no oitavo páreo, decidindo a formação da dupla com Ledermans, Albione, Estância ou Alegoria.

Querubim terá de dar tudo diante de Gurupá, beneficiado pela diminuição do percurso, Ecarté, e Gaillard, que reaparece muito comentado nas matinais da Gávea.

Roberto Morgado conta com reabilitação de Belfiore e acha difícil êxito de Zapi

O treinador Roberto Morgado acredita que Belfiore, após uma corrida de estréia, quando foi muito prejudicada, encontra-se agora em condições de conseguir a vitória, ainda mais que na primeira atuação também atuou em rala pesada demais, o que pode ter estranhado, daí depositar muita confiança na sua alazã.

Com as demais corridas, inclusive com a de Zapi, hoje, Roberto acha não muito fácil conseguir o triunfo, sendo que o seu pupilo do primeiro páreo é chador, está numa distância adversa e sua chance seria maior apenas na rala de grama que pelo mau tempo dos últimos dias, não deve ser mantida.

PARA SÃO PAULO

Mas



# URSS mereceu campeonato mas não foi excepcional

Victor Garcia e Octales Gonzalez  
Enviados Especiais do JB

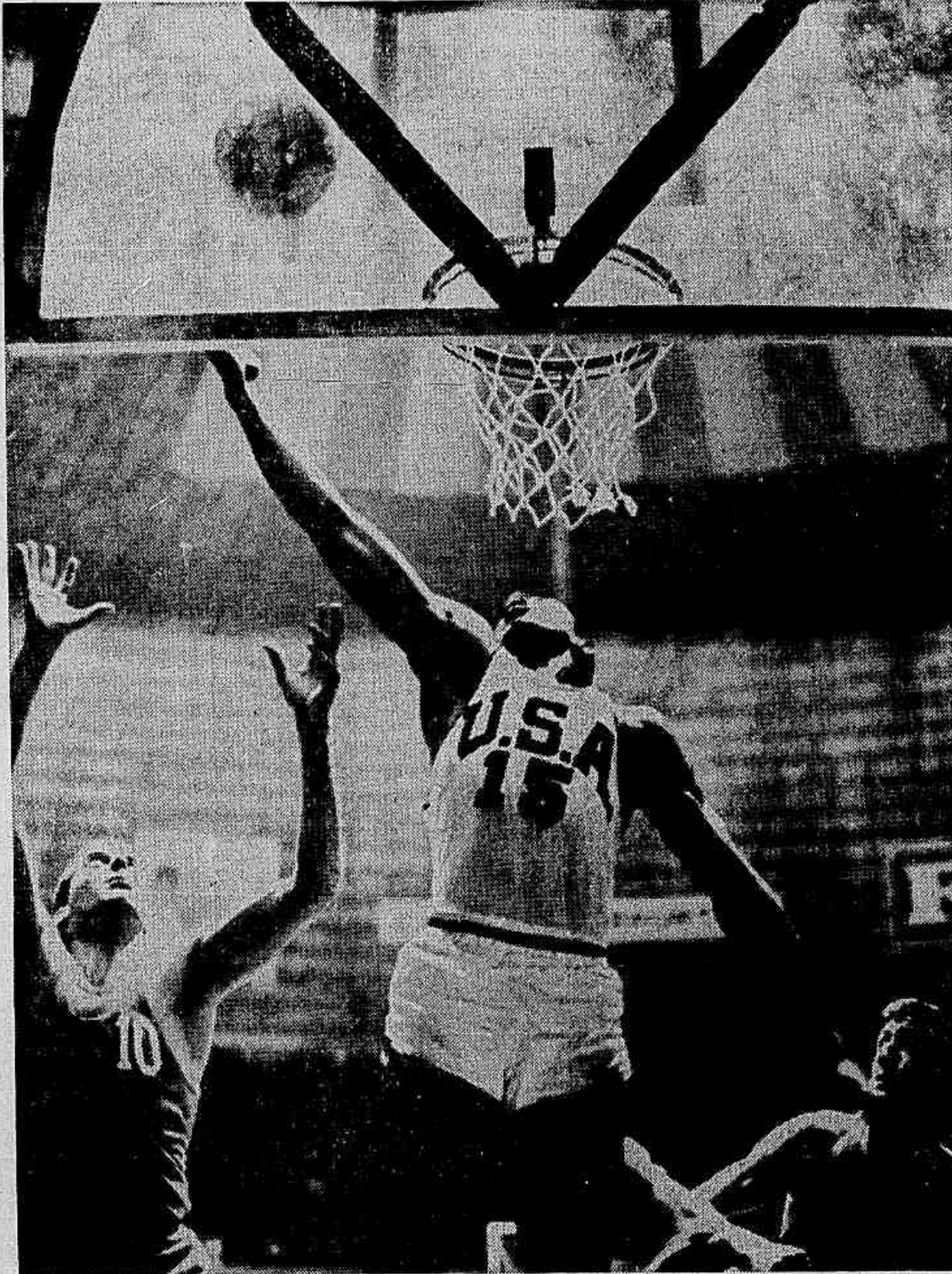
A equipe da União Soviética conquistou pela primeira vez o Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino, demonstrando méritos, mas sem chegar a exibir supremacia marcante sobre os demais concorrentes ao título — Jugoslávia, Brasil e Estados Unidos. Os soviéticos, após longo período de preparativos, apresentaram um elenco homogêneo, onde era difícil se apontarem titulares e reservas, residindo neste detalhe e no excelente estado físico de todos as maiores armas para que acabassem campeões.

Mesmo assim, os dirigentes da URSS não confiaram o suficiente em suas possibilidades e recorreram à ajuda de árbitros facciosos para assegurar resultados positivos, como sucedeu diante do Brasil e ia acontecendo

no jogo contra os Estados Unidos, quando sofreram a única derrota. O Mundial de Basquetebol, há pouco encerrado no Uruguai, teve desenrolar empolgante pois, ao contrário do que sucede normalmente em torneios desta espécie, quatro dos sete países finalistas lutavam para conquistá-lo. Dai ter despertado o interesse do público, que a despeito do frio intenso lotou diariamente o grande ginásio El Cilindro.

O índice técnico da competição agradou, pelo comportamento das principais equipes e pelo desempenho eficiente de grande número de jogadores, merecendo o jugoslavo Ivo Daneu ser apontado como o melhor de todos. Sob o aspecto de organização, entretanto, o Campeonato não correspondeu.

## ÂNGULOS DIFERENTES



O jugoslavo Daneu foi o melhor jogador do Mundial, mas o americano Mackenzie não chegou a se destacar.

Durante três meses consecutivos a URSS preparou-se para disputar o Mundial. Os responsáveis pelo seu basquetebol consideravam a conquista do título uma questão de honra, pois sabiam que nas Olimpíadas não existem condições para confronto técnico com os Estados Unidos. Ao contrário do que sucede no Brasil, os jogadores soviéticos submetem-se a exaustivo treinamento diário sem criar problemas, não só por uma questão de disciplina, mas também porque lhes concedem todas as facilidades. Embora oficialmente sejam todos amadores, jogar basquete representa a atividade básica dos recrutados para servir à seleção nacional.

Para o Campeonato recém-fimido, os soviéticos concentraram-se numa estância de repouso e antes de viajar para o Uruguai realizaram extenso giro preparatório em diversos países da Europa. Chegaram a Montevideu com tempo suficiente de aclimação e o caso suscitado pela Argentina, para a concessão de vistos para os jogos eliminatórios na Cidade de Bahia Blanca, acabou por favorecer à equipe da URSS, que não precisou deslocar-se da Capital uruguaia, enquanto os brasileiros iam para a distante Cidade de Salto e os jugoslavos e norte-americanos para Mercedes.

Em Montevideu, a equipe da URSS fez diversos amistosos inclusive contra o selecionado uruguaio, e as suas apresentações maravilharam de tal forma a imprensa local, que passou desde logo à condição de campeã antecipada do Mundial, considerada imbatível pelos que a viam atuar. Esta impressão foi robustecida ao curso das eliminatórias, quando a URSS enfrentou adversários incapazes de lhe opor resistência, como o Japão, Argentina e Peru.

Na fase final, entretanto, os soviéticos precisaram mostrar tudo o que sabiam e aí pôde-se ter a dimensão exata de suas qualidades e defeitos, especialmente frente a equipes que mesclavam os esquemas táticos com o talento individual de seus jogadores, como era o caso do Brasil e dos Estados Unidos. Frente a estes adversários, os jogadores da URSS não exibiram a frieza costumeira, permitindo a extravasão de um nervosismo bem peculiar aos latinos. Contra os norte-americanos, principalmente, pudemos observar tal fato com maior intensidade.

As considerações acima valem para desfazer o mito de que o jogador de basquete da URSS é um superatleta, falsa imagem que nos foi desenhada por tudo que lemos e ouvimos dizer dele, ao chegarmos a Montevideu, dias antes de começar o Mundial. Posta a equipe soviética em sua devida dimensão, tentaremos agora mostrar o que realmente possuía de positivo.

O detalhe fundamental para a União Soviética sagrar-se campeã consistiu na homogeneidade de seu elenco. A direção técnica dispunha de dois e, às vezes, três jogadores para cada função, o que permitia seguidos câmbios, sem que se observasse o mínimo declínio de produção de conjunto. Enquanto para o Brasil, por exemplo, o fato de Ubratã ou Menon terem cometido a quinta falta representava motivo de apreensão, pela falta de suplentes do mesmo gabarito, o técnico Alexandre Gomelski, da URSS, trocava calmamente os pivôs Volnov e Polivoda por Lipso e Andreiev ou os armadores Zurab e Paulauska por Travin, Tomson ou Belov. Isto quando não operava duas substituições ao mesmo tempo, de acordo com as alternativas do jogo. Em consequência, dificilmente um jogador soviético saía desclassificado com 5 faltas e, se saía, era porque o técnico não se importava em queimá-lo.

As substituições constantes ditavam ainda um desgaste aos jogadores bem inferior ao exigido normalmente pelo basquetebol, embora saltasse aos olhos de qualquer observador o excelente estado físico e a estatura privilegiada de todo o elenco soviético. O jogador mais baixo (Iuri Solkhov) media 1,85 m e cinco atingiam a casa dos dois metros — Volnov, Lipso, Polivoda, Nesterov e Andreiev, este com 2,18 m. Polivoda, de 19 anos, saiu direto da seleção juvenil, que conquistou o Campeonato da Europa, para o quadro principal.

Embora de compleição física avantajada, os jogadores da URSS não atuavam com violência, se bem que por uma questão natural levantassem quase sempre vantagem nas disputas de rebotes ou de bola ao alto, sem que a isso se possa denominar basquetebol-fôrça. Graças ao excelente estado físico do elenco, exploravam bastante a marcação sob pressão, na quadra toda, recurso tático eficaz contra as equipes europeias, que costumam também jogar dentro de padrões rígidos, mas de resultados relativos frente aos brasileiros e norte-americanos, que possuíam jogadores de recursos individuais desconcertantes, como era o caso de Mosquito, Edvar, Benson e Barret.

Técnicamente, o quadro da União Soviética ainda mostrou de positivo um ótimo domínio de bola de todos os jogadores, destoando apenas o gigante Andreiev, que mesmo assim exibia surpreendente mobilidade para o seu tamanho. Os elementos de retaguarda, responsáveis pela preparação das jogadas, como Zurab, Travin, Paulauskas e Selkhov eram bons arremessadores de média distância e usavam este recurso sempre que sentiam a impossibilidade de concluir as jogadas pelos seus pivôs, em face da marcação do adversário.

Não resta dúvida de que a URSS teve méritos para conquistar pela primeira vez o Campeonato Mundial. Mas tal afirmativa não nos obriga a admitir uma superioridade esmagadora de sua representação sobre as demais que aspiraram ao título. Talvez por perceberem isso, os dirigentes soviéticos trataram de consolidar por antecipação as vitórias a serem obtidas na quadra, com recursos e pressões políticas, junto aos bastidores da FIBA, onde o indefectível Secretário-Geral, Mr. Jones, estava sempre

pronto a coonestar as manobras do grupo europeu.

De pronto, vale o registro da rapinagem dos árbitros Mário Hopenhalm (Uruguai) e Constantine Dimou (Grécia), contra a equipe brasileira, no jogo com a URSS. Até que, no momento em que foi conhecida a escalação, muitos integrantes da delegação brasileira ficaram satisfeitos, pois a indicação de um sul-americano para primeiro árbitro não deixava de representar, a priori, a esperança de que os direitos de nossa equipe seriam respeitados na quadra. Ledo engano. Com o andamento do jogo, constatou-se logo que os juizes, especialmente o uruguaio, haviam sido escolhidos a dedo para impedir sob todas as formas o êxito da equipe brasileira, o que acabaram conseguindo. E o que é mais chocante, sem a mínima preocupação de esconderem a sua facciosidade. Registre-se ainda que o Sr. Constantine Dimou dirigiu os dois outros importantes compromissos da URSS, contra os Estados Unidos e a Jugoslávia.

## GOLPE FALHOU

Depois de vencerem o Brasil com a inestimável ajuda do apito, os soviéticos iam tentando idêntico expediente ao final da partida contra os Estados Unidos. Mas o golpe baixo que o árbitro Dimou tentou aplicar, valendo-se de uma situação confusa, encontrou enérgica reação por parte dos dirigentes e jogadores americanos. Neste encontro os integrantes da equipe da URSS não puderam conservar a frieza demonstrada nas oportunidades anteriores, deixando-se trair visivelmente pelos nervos, principalmente nos instantes decisivos. Os americanos, diga-se de passagem, também atuaram bastante nervosos, mas tiveram a tranqüilidade que faltou ao adversário, para marcar a cesta da vitória, quando restavam cinco segundos de jogo.

Foi uma partida emocionante, onde o marcador progrediu lentamente, em consequência da rígida marcação individual aplicada pelas duas equipes. O primeiro tempo ter-

minou com a vantagem dos Estados Unidos, por 29x23, e na fase complementar os soviéticos descontaram bem a diferença, estabelecendo-se uma igualdade nas ações a partir dos 7 minutos, sempre refletida na contagem, que acusou sucessivos empates em 35, 52 e finalmente 54 pontos, ao faltar 1 minuto e meio para o encerramento, instante em que ocorreu a situação confusa já referida.

Tudo começou com a subida para cesta do jogador Miller, dos Estados Unidos, que arremessou a pelota e sofreu falta de Volnov. Como a cesta não fosse convertida, o juiz Dimou assinalou dois lances livres contra a URSS. Entretanto, um instante após Carrier ter arremessado, a mesa soou a sirena dos 30 segundos, que dava por encerrado o prazo concedido à equipe dos Estados Unidos para o domínio de bola. Estava claro para todos os presentes no ginásio El Cilindro que a sirena havia soado após o jogador americano ter arremessado, mas o técnico Alexandre Gomelski resolveu criar um caso e foi até a mesa de controle, alegando que o arremesso fora posterior à sirena.

Estabeleceu-se a confusão em torno da mesa, onde se falava inglês, russo, espanhol e grego ao mesmo tempo. Até o técnico Kanela participou da discussão, sendo retirado do local por policiais (depois Kanela nos contava: "fui lá de propósito e disse para Mr. Jones — quero ver como o senhor salda, pois agora estão em jogo os interesses de duas grandes potências"). O jogador Miller já tomara posição para a cobrança dos dois lances, quando o juiz Dimou voltou da mesa fazendo o sinal característico de bola presa, deixando claro que se deixaria envolver pelo golpe do técnico soviético.

Mas ali aconteceu o inesperado: tão logo constatarem o esbulho a que iam ser submetidos, os jogadores americanos abandonaram a quadra, recusando-se a continuar a partida. Dimou não esperava por esta reação e resolveu recorrer novamente à mesa. Depois de novas consultas e de o

cronometrista de 30 segundos confirmar que soara a campainha após o arremesso de Miller, o árbitro veio novamente para dentro da quadra, confirmando os dois lances contra a URSS, bem como a exclusão de Volnov, que completara a quinta falta.

Coube então ao técnico Gomelski fazer encenação, ordenando a retirada de sua equipe, o que originou novo tumulto junto à mesa, intervindo nesta fase o dirigente uruguaio Pedro Damiani, procurando demover Gomelski do seu intento. A situação já parecia definida, com o jogador Miller preparando-se para cobrar os dois arremessos sem a presença dos adversários, quando interveio o Embaixador da URSS no Uruguai, fazendo o técnico desistir de abandonar o jogo, talvez lembrando-lhe que em 59 eles perderam o Campeonato Mundial por motivos análogos.

Sob vaia do público, os soviéticos regressaram à quadra, após mais de 15 minutos de paralisação das ações. O desfecho do encontro revelou-se de sensação, pois Miller conseguiu converter o segundo lance, passando os Estados Unidos a liderar a contagem por 55x54. A URSS partiu rápido para o ataque e Polivoda sofreu falta. Inteiramente dominado pelos nervos, o pivô soviético errou os dois lances, mas Tomson converteu a cesta, de tapinha, passando sua equipe a liderar a marcação por 56x55.

Restava então um minuto de jogo e, no ataque seguinte, Barret também encostou de média distância, passando os Estados Unidos novamente a frente, por 57x56. Não desanimaram os soviéticos e Andreiev marcou a cesta que parecia definitiva, a 20 segundos do final. Sob marcação de pressão, os americanos conseguiram ir à frente num último esforço e o jogador Barret recebendo a bola na cabeça do garrafão arremessou de primeira, encostando de cruz, para estabelecer 59x58. Ai foi a vez de os americanos pressionarem e o fizeram tão bem que os cinco segundos finais se escoaram sem que Tomson conseguisse repor a bola em jogo.

## CONFISSÃO DE "COMPLIT"

A vitória da Jugoslávia sobre os Estados Unidos e a surpreendente derrota dos jugoslavos para os uruguaio deixaram a URSS em condições precárias dentro do rol de concorrentes, pois não dependia somente de si para chegar ao título e sim de uma vitória do Brasil sobre os Estados Unidos, a fim de disputar o campeonato com a Jugoslávia, na rodada de encerramento.

Os dirigentes soviéticos, capitaneados pelo técnico Gomelski, mostravam-se arrogantes e laconicos no trato com a imprensa, desde que chegaram a Montevideu. Quando inquirido pelos jornalistas sobre o estado e as possibilidades de sua equipe, Gomelski limitava-se a responder ironicamente que "o time era bonzinho" e "tinha alguma chance". Depois do revés para os Estados Unidos, entretanto, o treinador perdeu toda a empáfia e os jogadores soviéticos sequer eram vistos no hall do Hotel Victoria Plaza.

No dia do jogo Brasil x Estados Unidos, talvez por entender que os brasileiros iam facilitar a vitória do adversário, Gomelski tirou a máscara e declarou ao dirigente da Federação Paulista, José Cláudio dos Reis, que procurava acertar uma temporada da equipe soviética em seu Estado: "Caso o Brasil perca para os Estados Unidos, nós entregaremos o jogo para a Jugoslávia". Esta confissão representa a prova concreta do complot político que os países do grupo socialista armam para decidir as competições esportivas. Terminados os jogos Brasil x Estados Unidos e URSS x Jugoslávia, com a URSS já campeã mundial, o chefe da delegação brasileira, Dr. Milton Pauleto, procurou Gomelski ainda na quadra e, ao cumprimentá-lo, disse: "Isto é para o senhor ficar sabendo que no Brasil não se tem por hábito entregar jogos".

## IUGOSLÁVIA AGRADOU

A Jugoslávia compareceu ao Mundial com uma equipe bem armada, à base dos mesmos jogadores que a projetaram internacionalmente, a partir de 63, quando sagrou-se vice-campeã mundial, no Ginásio do Maracanãzinho, seguindo-se a destacada apresentação nos Jogos Olímpicos de Tóquio e a conquista do Mundial Extra do Chile, em janeiro do ano passado. Sob o comando de Ivo Daneu — o melhor jogador deste Mundial — o quadro jugoslavo causou viva impressão a todos que compareceram aos jogos do turno decisivo. Marcando firme — individual ou por zona —, armando as jogadas com simplicidade e tendo em Korac e Daneu excelentes arremessadores de média distância (este último também eficiente nos rebotes defensivos), a Jugoslávia impressionava pela tranqüilidade com que seus jogadores agiam dentro da quadra, mesmo tendo a contagem adversa por larga margem. Assim aconteceu diante do Brasil, quando esteve inferiorizada em média de 9 a 12 pontos, até os cinco minutos finais, para então descontar a diferença e vencer sobre a hora. Fato semelhante ocorreu contra os Estados Unidos, pois os americanos chegaram a colocar 14 pontos de frente (49x35), no começo do segundo tempo, parecendo que tinham a partida definida. Mas os jugoslavos não se perturbaram e em sensacional reação descontaram a diferença para um ponto (49x48), aos 7 minutos, para acabar triunfando por 73x72.

Com essa vitória, a Jugoslávia passou a liderar invicta e isoladamente a competição, dando a entender que repetiria o feito do Mundial Extra. Mas 24 horas depois, uma surpresa — a maior do campeonato — lhe estava reservada: perdeu para a frágil equipe do Uruguai, no que acabaria sendo a única vitória deste país. O resultado desconcertante abalou de tal maneira os jogadores jugoslavos que eles atuaram abaixo da crítica no encontro decisivo, frente à URSS, cedendo facilmente por 71x59.

Os Estados Unidos não fugiram à regra no tocante a campeonatos mundiais. Armaram uma equipe de última hora para ir ao Uruguai. Mesmo assim, os jogadores eram todos de muito bom gabarito técnico e rivalizavam-se com os da União Soviética, como elenco. Contudo, o próprio técnico Harold Fisher confessou que seus comandados provinham de diversas regiões do país e só haviam treinado juntos oito dias. É lógico que eles poderiam aprimorar o conjunto ao curso do campeonato, tanto que, em Salto, Kanela não dizia ser preferível enfrentar os logo nas rodadas iniciais, antes que se entrosassem. Mas para surpresa geral, desde os primeiros jogos do turno final, Fisher promovia autêntico festival de câmbios na equipe, em vez de se fixar num quinteto-base.

Em consequência, os Estados Unidos ganharam da URSS graças à versatilidade de seus jogadores, que à base de jogadas individuais desbarataram a marcação pressionada brasileira. Frente aos jugoslavos e brasileiros, equipes esquematizadas, não tiveram sorte idêntica. Dos três componentes restantes do grupo finalista, apenas os poloneses mostraram condições para figurar entre os melhores praticantes do basquetebol. Marcavam duro, sem deslealdade, e possuíam jogo ofensivo algo objetivo, calcado em jogadores como Wichowski, Kazimierz, Likso e Lopatka, todos eméritos arremessadores: Likso foi o cestinha da série de Salto, com 79 pontos, e Lopatka do campeonato inteiro, com 132 pontos.

A Argentina passou às finais pelo simples fato de o Peru não ostentar boa forma técnica. Só conseguiu derrotar o Uruguai e fez bom primeiro tempo contra os Estados Unidos, além de opor alguma resistência aos brasileiros — mais por deficiências destes do que por méritos próprios. Individualmente mostraram dois bons valores, Fruct e o gigante Gherman (2,06m), repousando em ambos todas as jogadas ofensivas.

O Uruguai só atingiu as finais porque, como patrocinador, não participou da fase eliminatória. Contudo, com uma equipe pobre de técnica e de valores individuais, sendo a maioria de seus jogadores veteranos, no âmbito sul-americano, como De Leon, Marquez, Pisano, Poyet, Gadea e o superveterano Moglia. Quanto a este, dava pena vê-lo em ação, gordo e lento, com o joelho esquerdo lesionado, ele que já foi um nome legendário do basquetebol, cestinha das Olimpíadas de Melbourne. De bom, o quadro uruguaio só teve o jovem Arres-tin (20 anos e 2 metros), jogador impetuoso e de grande futuro.

Impelidos por sua exuberante torcida e usando a tática de só arremessar ao fim dos 30 segundos, os uruguaio acabaram autores da maior surpresa do Mundial, ao quebrar a invencibilidade da Jugoslávia. Entretanto, o México e a Itália possuíam equipes superiores à do patrocinador do Campeonato e, se não atingiram as finais, foi por terem caído, ambos, na chave dos Estados Unidos e Jugoslávia.

## MELHOR E MELHORES

Não temos dúvida em apontar o jugoslavo Ivo Daneu como o mais completo jogador dentre todos que intervieram no certame. Daneu já se impusera entre os melhores do Mundial de 63 e agora, com 30 anos contados, a condição de craque, autêntico maestro de sua equipe: atua com idêntica eficiência, quer no preparo das jogadas ou arretrando e reboteando.

A imprensa uruguaia, tão logo acabou o campeonato, apontou a sua seleção hipotética: Daneu, Mosquito, Ubratã, Lopatka e Tucker (EUA). Discordamos da inclusão do americano, preferindo substituí-lo pelo soviético Lipso, embora neste Mundial muitos jogadores tenham se destacado, não sendo difícil organizar-se até 3 seleções hipotéticas. Assim, aqui vão os nomes dos que mais se destacaram dentro de cada equipe, o que diminui bastante a possibilidade de omissões injustas.

Ubratã, Menon, Mosquito e Edvar — do Brasil; Lipso, Paulauskas, Zurab, Polivoda e Volnov — da URSS; Daneu, Basin, Korac e Dragoslav — da Jugoslávia; Benson, Silliman, Berret, Carrier e Williams — dos Estados Unidos; Wichowski, Kazimierz, Likso e Lopatka — da Polónia; Fruct e Gherman — da Argentina; e Arres-tin — do Uruguai.

Doze árbitros funcionaram na fase final do campeonato, mas a rigor somente um merece elogio, o jugoslavo Janko Kavocic. Agora ele, poderíamos fazer uma referência ao canadense George Siborne, sendo que os demais primaram pela incompetência ou facciosidade, como foi o caso da dupla Hopenhalm-Dimou.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

O público uruguaio interessou-se bastante pela competição. Mesmo sabendo que sua equipe não tinha chance alguma, e enfrentando intenso frio, lotava diariamente o ginásio El Cilindro, com capacidade para 15 mil pessoas, excelente adaptação do local que serviu há tempos para abrigar uma feira internacional da indústria. Os torcedores, por sinal, sempre receberam com carinho a seleção brasileira, incentivando-a em todos os jogos, culminando por tributar-lhe a emocionante ovação, durante o desfile de encerramento.

A Comissão Organizadora do Campeonato deixou muito a desejar, começando pela escolha de uma época do ano inadequada para competições esportivas, com a temperatura perto de zero grau, em algumas noites. A tabela foi confeccionada desprezando-se o esquema preestabelecido, para só atender aos interesses da Federação Uruguaia. Em consequência, jogos importantes, como Brasil x URSS e Brasil x Jugoslávia foram disputados logo na segunda e terceira rodadas.

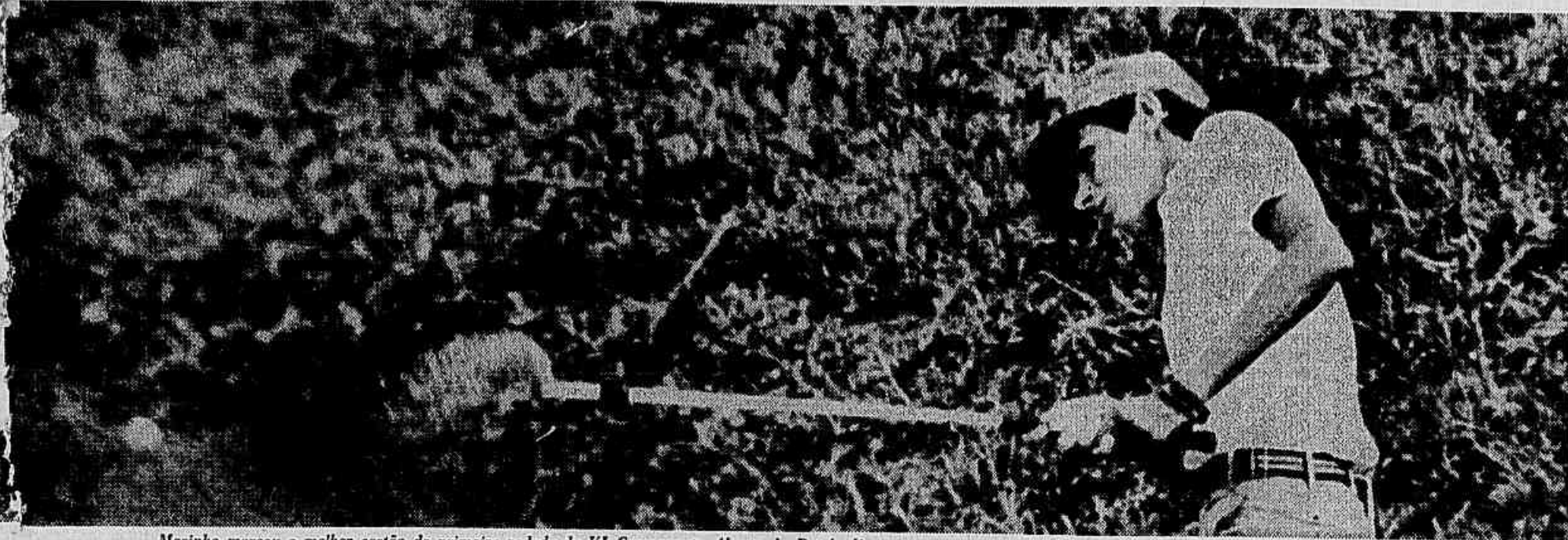
As pressões dos grupos europeus junto à FIBA, representada por Mr. Jones, mereceram quase sempre o beneplácito da Comissão Organizadora, sendo que em duas ocasiões o Dr. Milton Pauleto redigiu protestos: o primeiro contra a atitude discriminatória que determinou a permanência em Montevideu, para os jogos finais, dos árbitros de todos os países finalistas, exceto Manuel Tavares, do Brasil, e o juiz argentino; a segunda com referência à inversão de ordem dos jogos na última rodada, passando Brasil x Estados Unidos para a preliminar, a fim de que os dirigentes da URSS soubessem como proceder, em seguida, quando enfrentassem a Jugoslávia. Ao ser confeccionada a tabela, dia 31 de maio, havia uma observação que outorgava aos organizadores este direito, mas por estranha coincidência ele só foi utilizado na rodada final.

A imprensa recebeu tratamento pouco condizente com as suas importantes atribuições. Nenhuma assistência prestaram aos jornalistas estrangeiros e, particularmente, ficamos ilhados em Salto, sem qualquer meio de comunicação com o Brasil, pois o telegrafo local estava paralisado por deficiências técnicas e o telex só foi instalado no dia da rodada de abertura. Além disso, tínhamos que ficar no sabor dos desmentimentos entre as duas entidades do Governo uruguaio, que controlam as telecomunicações no país — o DGT e a UTE. Em consequência, muitas notícias entregues para envio imediato só eram transmitidas para o Brasil três ou quatro horas depois, sendo que algumas só chegavam ao destino no dia seguinte.

Finalmente um reparo sobre o sistema de decisão dos Campeonatos Mundiais, que a FIBA persiste em conservar: é um absurdo que na hipótese de terminarem duas equipes igualmente no primeiro lugar, se aponte a campeã pelo resultado entre elas. Tal critério só é admissível para se resolver as colocações secundárias. Para o primeiro lugar deve ser reservada sempre uma data, visando possível jogo-desempate.



## SEMPRE UM BOM JOGO



Marinho marcou o melhor cartão da primeira rodada do VI Campeonato Aberto de Petrópolis, e parte com tranquilidade para as voltas finais do fim de semana

## Marinho Gonzalez Filho fez o melhor escore de ontem e lidera o torneio na serra

Mário Gonzalez Filho está na frente com o escore de 3 tacadas gross, três acima do par do campo, depois de jogar ontem, os 18 buracos da volta inicial do VI Campeonato Aberto de Petrópolis; Douglas McFarlane segue o líder de perto, com apenas duas tacadas de diferença.

Na categoria de zero a 9; Romy Carvalho marcou o melhor escore da tarde, no fazer 68 tacadas net. Estes são os principais jogadores da competição, que foi das mais concorridas, integrando 115 golfistas de Petrópolis e Rio, além de três jogadores de São Paulo, Los Angeles e Milão.

## OS MELHORES

A rodada de ontem foi disputada com bom nível técnico, embora o vento forte tenha atrapalhado um pouco os jogadores. "O putt está muito difícil", declarou Douglas McFarlane, segundo colocado nas categorias scratch e de zero a 9 — "porque a bola pula no green, em vez de rolar".

Jimmy Sheppard, que melhorou muito nos 9 últimos buracos, conseguiu chegar em 5º lugar na categoria scratch, ainda que não estivesse como nas suas melhores atuações. Também o norte-americano Steve Brown desapontou pela sua marcação no primeiro dia do VI Aberto de Petrópolis.

Os resultados da rodada de ontem são os seguintes:

Na categoria scratch: 1.º Marinho Gonzalez Filho, 73 tacadas gross; 2.º Douglas McFarlane, 75; 3.º Romy Carvalho, 77; 4.º empatados, Lars Norgreen e Paulo Carvalho, 79; 6.º Jimmy Sheppard, 80; 7.º empatados, Lee Smith e B. Thrasher, 81; 9.º William Slack, 82; 10.º F. Bosselton, 83; 11.º Ronald Gentry, 84; 12.º empatados, Vitor Pinheiro Filho e Carlos Devicenzi, 85; 14.º Steve Brown, 86; 15.º John Stylian, 88; 16.º empatados, Bob Falkenberg Filho, Carlos Moreira Filho e Robert Yetman, 90; 18.º Angus Hillis, 91; 19.º L. F. Machado, 97.

Na categoria de zero a 9: 1.º Romy Carvalho, 68 tacadas net; 2.º Douglas McFarlane, 70; 3.º empatados, Ma-

rinho Gonzalez Filho e Paulo Carvalho, 71; 5.º B. Thrasher, 73; 6.º F. Bosselton, 74; 7.º William Slack, 75; 8.º empatados, Vitor Pinheiro Filho, Carlos Devicenzi, Jimmy Sheppard e Lee Smith, 77.

Na categoria de 10 a 15: 1.º empatados E. Wagner e Paulo Mota, 69 tacadas net; 2.º Alfredo Osório de Almeida, 71; 4.º José H. Leão Teixeira, 73.

Na categoria de 16 a 24: 1.º Paulo Falcão, 67 tacadas net; 2.º J. Kitchemann, 70; 3.º empatados A. A. Mayer e J. Pires, 72; 5.º Ali Ipar, 73.

Na categoria de zero a 15 para senhoras: 1.º Sarita Ray, com 70 tacadas net; 2.º Cecilia Grimaud, 84.

## NOS ESTADOS UNIDOS

O golfista amador Marty Fleckman surpreendeu a todos ao conseguir o melhor escore da primeira volta do U. S. Open, jogada nos links do Baltimore Golf Club. O jovem texano marcou 67 tacadas, duas a menos que seus piores adversários: Arnold Palmer, Billy Casper, Chi-Chi Rodriguez, Gary Player, Deane Beman, Don January e Art Wall.

Os principais classificados na primeira volta desta competição profissional são os seguintes golfistas: 1.º Marty Fleckman, com 67 tacadas; 2.º empatados Art Wall, Gary Player, Billy Casper, Arnold Palmer, Deane Beman, Don January e Chi-Chi Rodriguez, 68; 9.º empatados George Archer, Dave Marr, Dutch Harrison, Gardner Dickinson e Kel Nagle, 70.

## Classe Star cumpre esta tarde a segunda etapa da eliminatória pré-olímpica

Voltam à raia, hoje à tarde, os lates da Classe Star que estão tomando parte nas eliminatórias pré-olímpicas, devendo a regata — que é a segunda de uma série de 5, valendo 4 para a contagem de pontos-reunir os sete barcos que se inscreveram na prova de abertura.

A liderança está com o Osprey XI, sob o timão de Erik Schmidt, que tem em Bu, de Eugênio Villarrino, Ninotchka, de Peter Slemens, Clementine, de Harry Adler, e Pimm, de Váler Von Hutschler seus principais adversários.

## SEGUNDA CHANCE

Para os adversários de Erik Schmidt, comandante do Osprey XI, à tarde de hoje abre nova oportunidade para a luta pela vaga única da representação brasileira na Classe Star na próxima Olimpíada, tudo indicando que a regata venha a apresentar o mesmo padrão técnico da prova de abertura, também passado.

Apesar de os irmãos Schmidt virem se impondo com categoria nas últimas competições da classe, o equilíbrio de forças entre os staristas inscritos na série é grande, fato comprovado na primeira regata, quando a competição só veio a ter uma definição na parte final do percurso, sendo, desta forma,

das melhores as perspectivas para a competição de hoje.

De acordo com o programa, os lates terão de cumprir um percurso triangular e um lance de barlavento-sotavento, na raia demarcada ao largo da Escola Naval.

Estão relacionados como certos na segunda rodada os seguintes staristas: Osprey XI, de Erik Schmidt, grande favorito; Bu, de Eugênio Villarrino; vice-líder e força que se vai firmando na classe; Ninotchka, de Peter Slemens; Clementine, de Harry Adler; e Pimm, de Hutschler, veteranos e reais candidatos à vaga e ainda Joca de Alberto Ravazzano, e Bounty de Mário Imneco com menores possibilidades.

## Clube Naval conquistou a Taça com que tenistas do Rio comemoraram seu dia

O Clube Naval, somando dez pontos, ganhou a Taça Gabriel de Figueiredo, enquanto o Fluminense, com oito pontos, ficou em segundo, na competição disputada quinta-feira nas quadras do Clube Naval em comemoração do Dia da Tenista, quando os jogos iniciaram-se às 13h30m, encerrando-se somente às 22 horas.

A Taça Gabriel de Figueiredo, oferecida pela Secretaria de Turismo, foi entregue ao clube vencedor pelo Chefe de Gabinete do Secretário, Sr. Sidney Monarcha da Costa, logo após o encerramento dos jogos, quando também houve um jantar de confraternização com a participação de todas as tenistas.

## QUEM VENCEU

Os resultados dos vários grupos da competição pelo Dia da Tenista foram os seguintes: grupo A — vencedoras — Lígia Pacheco (Flu) em dupla com Irene Radler de Aquino (Country); 2.º lugar: Márcia Chacon (Clube Naval) e Elita Garrido Penha (Flu). Grupo B: 1.ª — Josefina Braille (Tijuca) em dupla com Léda Pinto (Clube Naval); 2.ª — Lúcia Assis (Flu) e Bárbara Riera (Leme). Grupo C: 1.ª — Judite Campos (Tijuca) em dupla com Maria Clara (Flu); 2.ª — Mariz Hermann (Flu) e Eliane Gutierrez (Clube Naval).

Grupo D: 1.ª — Rute Ferreira (Clube Naval) em dupla com Iris Riedel (Flu); 2.ª — Sheila Klausner (Clube Naval) e Maria Angela de Sousa (Leme). Grupo E: Dagmar Schaeffer (Vasco) em dupla com Ely Muskiman (Clube Naval); 2.ª — Maria D. Roxo (Tijuca) e Maria Barroso (AABB).

Tomaram parte na festa cerca de 114 tenistas. No ano que vem, o Dia da Tenista, que foi oficializado pela Secretaria de Turismo, será disputado nas quadras da Associação Atlética Banco do Brasil.

## DESEMPATE

O encontro desempate entre as equipes do Fluminense e Tijuca, em disputa do Interclubes de segunda classe masculina, será jogado segunda-feira. Como as duas equipes não entraram em acordo para o sorteio de quadra os jogos devem ser disputados nas quadras do Flamengo ou Leme.

O encontro tem que se realizar segunda-feira, porque além de ser um dia de folga no Campeonato Rul da Cunha Ribeiro, o tenista Rubens Raimundo, do Tijuca, viajará para o Paraguai, onde jogará numa equipe brasileira.

## PROGRAMAÇÃO

A programação de hoje do Campeonato Rul da Cunha Ribeiro é esta: no Tijuca — às 15h — Evandro L. Santos; Paulo Guarani X Breno Mascarenhas-J. M. Steiner.

Nas quadras do Fluminense: prova de simples da modalidade — às 15h — Hugo Pucheu X Luis Dias Lopes; às 16h — Elita Garrido-Hugo Pu-

cheu X Rosa Maria Passarelli-Luis Claudio Dias Lopes; às 17h — Jogo de dupla de veteranos entre Joaquim Rasgado-Luis Martins X Piauio Facin-S. Pedrosa; às 18h — Prova da Moedade, entre Sérgio Bonn X George William Shalders. Ainda às 18h — será disputada a dupla de infantis, categoria de 13 a 15 anos, entre Joaquim Rasgado Filho-Francis Parker X Paulo Sérgio Dias Lopes-Paulo Ferraz Filho.

No Leme, às 15h: — Lúcio Dias Lopes-Frederico Rios X Marcos Maciel-Paulo Rodrigues Alves. Em caso de chuva a rodada fica transferida para amanhã, mantendo-se todos os horários.

## MARIA ESTER PERDEU

Londres (UPI-JB) — Maria Ester Bueno foi eliminada nas quartas de final do Campeonato de Tênis em Kent, Beckenham, ao ser derrotada pela australiana Judy Tegart por 5-7, 7-5 e 6-4.

A final do Campeonato será disputada entre a inglesa Ann Haydon Jones e Virginia Wade, também inglesa. Ann Jones venceu em semifinal a norte-americana Billie Jean King, campeã de Wimbledon, por 7-5, 6-8 e 6-3, enquanto Virginia Wade levava a melhor contra Judy Tegart por 8-6 e 6-1.

No setor masculino, o finalista já conhecido é o australiano Owen Davidson, que eliminou em semifinal o soviético Alexandre Metrevelli por 6-3 e 6-3.

Em La Morlay, na França, Ronald Barnes foi desclassificado do Torneio Internacional de Tênis em quadra de grama de Lys de Chantilly, ao perder por 6-2, 6-1 e 8-7 para o espanhol Manuel Santana.

Em Barcelona, Thomas Koch e Edson Mandarino obtiveram mais uma vitória em dupla e passaram para as semifinais do Torneio Internacional Conde de Godo.

## Jairzinho foi a atração do treino de ontem quando os titulares venceram de 5 a 1

Atuando como ponta-de-lança, Jairzinho foi a grande figura do coletivo que o Botafogo realizou na tarde de ontem, marcando dois dos cinco gols com os quais o time titular goleou o reserva por 5 a 1, num treino considerado como o melhor dos últimos tempos.

Embora notícias chegadas de Porto Alegre anunciem o retorno do zagueiro-central Ailton ao quadro titular do Grêmio para a partida de domingo contra o Florianópolis, de Novo Hamburgo, o Botafogo o está esperando hoje à tarde, para iniciar um período de experiência até o final da Taça Guanabara, com passe fixado em NCr\$ 70 mil (setenta milhões de cruzeiros antigos).

## PROFISSIONAL

A Federação Carioca de Futebol, por intermédio de seu Departamento Jurídico, considerou ontem o atacante Paulo César como profissional, obrigando praticamente com isso que o Botafogo pague os NCr\$ 100 mil (cem milhões de cruzeiros antigos), prometidos ao jogador para quando deixasse a categoria amadora.

Scipião seguiu ontem para Ribeirão Preto, adquirido que foi pelo Botafogo local, por NCr\$ 32 mil (trinta e dois milhões de cruzeiros antigos). O jogador, além de receber NCr\$ 4.800,00 (quatro milhões e oitocentos mil cruzeiros antigos), correspondentes ao 15% a que tem direito, receberá o ordenado de NCr\$ 750,00 (setecentos e cinquenta mil cruzeiros antigos). O seu passe foi comprado à vista pelo clube de São Paulo.

Jairzinho foi a grande figura do treino coletivo de ontem à tarde, deixando alegres dirigentes e técnicos, e principal-

mente o diretor de futebol Xisto Tonato, que irá pedir um aumento nas quotas dos próximos amistosos.

Os titulares derrotaram os reservas por 5 a 1, com dois gols de Jairzinho, dois de Roberto e um de Gérson, marcando Zélio o tento dos vencidos. Formaram os vencedores: Cao, Joel, Zé Carlos, Dimas e Vallenier; Afonso e Gérson; Rogério, Roberto, Jairzinho e Lúia.

Os dirigentes botafoguenses ficaram zangados ontem quando souberam que o cantor Roberto Carlos receberá NCr\$ 50 mil (cinquenta milhões de cruzeiros antigos) para participar dos festejos do Clube Democrata, de Sete Lagoas, no próximo dia 25, enquanto o clube ganhará apenas NCr\$ 6 mil (seis milhões de cruzeiros antigos) pela apresentação do seu quadro titular. Acrescido ainda do fato de que Jairzinho fará o seu retorno ao time, depois de cerca de um ano parado, o Botafogo deverá pedir um aumento na quota.

## Germano casa com Giovanna hoje e anuncia que vem ao Brasil na próxima semana

Liège, Bélgica (UPI-JB) — O jogador brasileiro José Germano, que se casa hoje com a Condessa italiana Giovanna Augusta, seguirá em lua-de-mel para a residência de amigos, num lugar tranquilo, fora do alcance dos indesejados, mas deverá viajar para o Brasil com sua mulher no fim da próxima semana, segundo anunciou ontem.

O casamento civil será realizado na Prefeitura de Angleur, às 10h30m, segundo se trata de uma cerimônia religiosa na Capela de Santa Bernadete, na Rua Artus Bris, celebrada pelo vigário Jean Marie Bernard. Ao contrário do que se esperava, não haverá reconciliação entre Giovanna e sua família, já que nenhum parente estará presente ao enlace.

## ACEITAÇÃO

Os advogados do Conde Doménico Augusta, magnata da indústria de motocicletas de Milão, continuam negando que haja qualquer motivo racial ou social contra o casamento e insistem em que toda a reação seja o objetivo de dar tempo a Giovanna para pensar um pouco mais antes de se decidir definitivamente pelo casamento.

Giovanna, que conhece Germano desde junho de 1963 e vai ser mãe em novembro deste ano, concordou em assinar com ele um documento abrindo mão de qualquer direito aos milhões do Conde Augusta, o que influiu decisivamente para o ganho de causa na batalha judicial que durou cinco meses para permissão do casamento.

Germano, dirigido por Telê. Foi um treino leve, de apenas 40 minutos, contra os infanto-juvenis, e acabou com o empate de 1 a 1, gols de Oliveira, com o pé esquerdo, e Salvador. Os titulares treinaram com Vitorino, Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel; Oliveira, Cláudio, Samarcine e Gilson Nunes.

Os jogadores tiveram ordens para não se esforçar, mas mesmo assim o Vice-Presidente Dilson Guedes, que assistiu ao treino, ficou muito satisfeito, especialmente com o desempenho de Oliveira. A equipe está liberada de concentração e se apresentará às 10 horas de hoje, para revisão médica e almoço.

Depois do treino o Sr. Dilson Guedes conversou com o ponta-de-lança Milton Dias, que tem 21 anos e passe livre. Milton Dias já jogou no Penarol e no Paissandu, onde foi companheiro de Oliveira, e deverá fazer um período de experiência no clube, dependendo ainda da conversa que o Vice-Presidente terá hoje com o treinador Alfredo Gonzalez.

A equipe do Fluminense treinou em conjunto, ontem de manhã, dirigida por Telê. Foi um treino leve, de apenas 40 minutos, contra os infanto-juvenis, e acabou com o empate de 1 a 1, gols de Oliveira, com o pé esquerdo, e Salvador. Os titulares treinaram com Vitorino, Valdez, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel; Oliveira, Cláudio, Samarcine e Gilson Nunes.

## Na grande área

Armando Nogueira

Telefonou-me, ontem, meio desapontado, um técnico de futebol, querendo saber por que motivo afirmara eu, na véspera, que os times do Rio andam muito mal treinados. De fato, escrevi mais ou menos isto: que o nosso futebol caiu muito por culpa de dirigentes que não dirigem e de técnicos que não treinam devidamente suas equipes etc.

\*\*\*

É tão fácil defender meu ponto-de-vista que, ao cabo de cinco minutos de conversa, o tal técnico estava convencido. Perguntei se treinava uma equipe e realizar duas sessões de ginástica e dois treinos de conjunto por semana; ficou caladinho, mas, sabendo que eu sei que é mais ou menos essa a rotina de trabalho em todos os clubes: segunda-feira, revisão médica, tratamento para os machucados, folga para os que saíram inteiros da batalha de domingo; terça-feira, individual que quer dizer, uma hora de ginástica, quando muito, e bate-bola; quarta-feira, treino coletivo, quinta, ginástica de novo, sexta-feira, conjunto, sábado, concentração.

\*\*\*

Por que são mal treinados os nossos jogadores? São mal treinados porque não se vê durante a semana de trabalho um só minuto dedicado, por exemplo, à técnica e à tática de execução do arremesso lateral. Ninguém vai negar a importância dos lançamentos manuais: daí, pode muito bem nascer um gol ou um momento de superioridade capaz de perturbar o adversário, abrindo melhores chances de vitória.

Pergunto: em que campos do Rio (ou do Brasil, mesmo) os beques laterais são sistematicamente trabalhados no aperfeiçoamento do arremesso manual?

\*\*\*

Quantas vezes, leitor, você já viu nos treinos de nossos times o goleiro dedicado a praticar o lançamento manual de bola ou mesmo o tiro de meta? Creio que ninguém desconhece que uma boa ação ofensiva se inicia precisamente no goleiro, quer cobrando tiro de meta, quer passando com a mão a bola já em jogo. Pois, nada disso se pratica como método de trabalho.

Por comodismo ou falta de pulso, os técnicos brasileiros em geral deixam que o bate-bola da semana conste, no máximo, de chutes a gol, bola parada, na entrada da área, ou, então, de urso, aquela brincadeira de pôr na roda um jogador para tentar cortar o passe que, de primeira vai fazendo circular a bola de pé em pé. Como prática recreativa, perfeito: dez minutos de urso, por semana, embora, o proveito técnico e tático seja nenhum. Isso não acrescenta rigorosamente nada à habilidade que Deus dá de nascença ao jogador brasileiro. É como alguém tomar vitamina que o organismo não reclama: tempo perdido, trabalho perdido, o organismo elimina tudo, não aproveita nada.

\*\*\*

A matéria-prima é muito boa, mas tem sido mal trabalhada: então, é concebível que, no estágio atual do esporte, um jogador de futebol profissional não chute com os dois pés? Perguntem aos professores de educação física se é possível a um jogador aprender a usar normalmente as duas pernas no dribble, no passe, no chute, no tackle etc. Eles dirão que é possível, só precisa uma coisa: trabalho, trabalho, trabalho, trabalho.

Quem viu jogar nos bons tempos um Djalma Santos pode fazer idéia da importância de um lateral bem cobrado. Um lateral bem cobrado é um centro perigoso sobre a área do adversário. Djalma Santos assustou a Suécia na final de 58.

Está faltando aos técnicos autoridade para dividir, no individual, os jogadores em grupos para treinos especiais: os beques laterais na borda do campo, repetindo, exaustivamente, o gesto de lançar a bola o mais distante possível e com a melhor precisão; os beques de área e o goleiro saltando para anular bola de córner mil vezes chutada pelos extremos; os cobradores de penalidades apurando o chute diante das barreiras cuidadosamente montadas pelo goleiro; os atacantes de velocidade, subindo e descendo o campo a trocar passes curtos, tabelando contra adversários imaginários. É isso que aperfeiçoa a conta no toque da bola. Mas, há que ser feito isso tudo com empenho, exaustivamente, repetindo mil vezes cada gesto. Como fazem os jogadores de basquetebol — os nossos mesmos que se metem na quadra e o mínimo de trabalho que deles exige Kanela é ficar diante da tabela, atirando à cesta mil, duas mil vezes sem parar.

\*\*\*

Treino tático, isso, palavra de honra, só agora, com Gentil Cardoso no Vasco da Gama é que voltei a ouvir falar no assunto. Os nossos treinadores limitam-se a apitar o treino como o faria um árbitro: apitam falta, impedimento, pênalti, raramente interrompem o treino para observações práticas. Interrumpem, sim, mas é quando o jogador está driblando demais. Não interrompem para exigir de um jogador que passou a bola ao outro e ficou parado, que continue integrado naquela ação por ele iniciada. Um exemplo que me ocorre: esse Dirceu Lopes, do Cruzeiro, nunca passa a bola ao colega e faz ponto parágrafo: ele dá o passe, e, além do passe, dá uma alternativa ao colega, seja acompanhando-o de perto, como suporte, seja disparando para levar com ele ao menos um adversário.

Sinceramente, não vejo técnico suspender treino para, já não digo dar ordens, mas, ao menos, trocar idéias com os jogadores em cima do tabuleiro.

## Governo resolveu problema dos clubes de remo doando terreno, galpão e dinheiro

O Governador Negrão de Lima assinará hoje às 10 horas, em sua casa na Lagoa Rodrigo de Freitas, o ato de doação dos terrenos situados atrás do Museu de Arte Moderna, no aterro, aos clubes de regatas Santa Luzia Natação e Ragatas, Internacional de Regatas e Boqueirão do Passeio, além de galpões e NCr\$ 7.500,00 (sete milhões e quinhentos mil cruzeiros antigos) para cada um.

Estes clubes, cujas sedes estão situadas na Rua Santa Luzia, encontravam-se com suas situações pendentes desde 1904, sempre ameaçados de despejo pelo Estado e sempre sem ter para onde ir. A Federação Metropolitana de Remo tomou a si o encargo de resolver esta situação, conseguindo finalmente que o Governo resolvesse o problema.

## EXPECTATIVA

Os clubes, embora satisfeitos com a doação do Governo do Estado, só devolverão as sedes em que se encontram depois que o Governo federal passar definitivamente os terrenos para o nome deles. Cada clube ganhou 22.000 metros quadrados de área, um galpão medindo 15 por 30 metros, a ser construído pela SURSAN, e, dos NCr\$ 7.500,00 (sete milhões e quinhentos mil cruzeiros antigos), NCr\$ 5.000,00 (cinco milhões de cruzeiros

antigos) serão entregues na próxima semana para custear as despesas com mudança e instalação.

Por delegação dos clubes, o Presidente da Federação Metropolitana de Remo, Sr. Gastão Mariz de Figueiredo, foi quem tratou de tudo, contando com o apoio do Diretor do Patrimônio do Estado, Sr. Benedito de Barros, ex-remador do Botafogo, do Procurador do Patrimônio, Sr. Rocha Lagoa, e do Secretário de Obras, Sr. Paulo Soares, além do CND.

## URSS joga à noite com Coríntians

São Paulo (Scurusa) — Em sua última apresentação na Capital, a seleção da União Soviética enfrenta a equipe de basquetebol do Coríntians, hoje à noite, no ginásio do Parque São Jorge, devendo encerrar a temporada no Brasil com uma exibição amanhã em Campinas. O regresso da delegação está previsto para a próxima segunda-feira pela manhã.

Para iniciar a partida de logomais, o técnico Moacir Dautto pretende escalar os seguintes jogadores: Amauri, Vlamir, Ubratá, René e Rosa Branca, enquanto a seleção campeã do mundo formará com Voknov, Selikhov, Surab, Travín e Andrieiev.



## Santos enfrenta Mantova e escala Edu para ver se o vende por NCr\$ 540 mil

Mantova, Itália (de Oldemário Touguinhó, especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Santos enfrenta o Mantova, esta noite, com a mesma equipe que iniciou a partida de terça-feira, em Munique, mas já decidiu que Edu vai entrar no segundo tempo, pois espera que sua atuação leve o clube local a dobrar para 200 mil dólares — NCr\$ 540 mil (quinhentos e quarenta milhões de cruzeiros antigos) — a oferta pelo jogador.

A partida é a sétima do Santos nesta excursão, tendo se registrado seis vitórias nas anteriores. Calcula-se que um público de 45 mil pessoas compareça ao estádio, inclusive muitos brasileiros, como Amarildo, que deve chegar hoje de Milão. O início está marcado para as 21h45m (16h45m no Brasil) e Pelé — numa homenagem dos dirigentes e torcedores do Mantova — receberá antes uma medalha de ouro.

### SÉTIMA PARTIDA

As equipes para logo mais estão assim escaladas:

**SANTOS** — Cláudio, Carlos Alberto, Joel, Orlando e Geraldino; Lima e Clodoaldo; Wilson, Tominho, Pelé e Abel.

**MANTOVA** — Zoff, Corisni, Szeceza, Spanio e Spelta; Giannini e Micheli; Di Giacomo, Trombini, Jonson e Tomeazzi.

Depois do treino da manhã de ontem, no próprio estádio do Mantova, Antoninho confessou ter alguns problemas para a partida de logo mais. Um dos jogadores, que não vem atuando bem e deveria ser substituído, mas o técnico teme que isso, no momento, venha a prejudicá-lo.

— Se Wilson sair do time agora — disse Antoninho — talvez perca a confiança em si mesmo. Vou aguardar mais este jogo.

Outro problema do técnico é Zito, que não treina por estar fortemente gripado. Por isso, só será lançado em caso de necessidade e assim mesmo no decorrer da partida. Quanto a Edu, não deveria entrar, mas os 100 mil dólares oferecidos pelo Mantova ao Santos, pelo passe do ponta-esquerda, mudaram os planos do técnico: o Santos quer o dobro e espera que Edu, jogando, convença o Mantova a pagar os 200 mil.

— De minha parte — disse Edu — gostaria de vir para a Itália.

### TREINO CORRIDO

O treino de ontem contou de meia hora de individual, dirigido por Antoninho, e mais meia hora de coletivo, com os jogadores atuando à vontade, correndo muito e fora de suas posições. A equipe de camisas azuis formou com Laércio, Geraldino, Pelé, Orlando, Rildo,

## Paulo Henrique volta ao Brasil machucado e Fla joga com A. de Madri

Madri (de Oldemário Touguinhó, especial para o JORNAL DO BRASIL) — O lateral esquerdo Paulo Henrique chegou amanhã ao Rio, depois de ter sido desligado, em virtude de uma contusão, da equipe do Flamengo que está excursionando pela Europa e que jogará esta tarde contra o Atlético de Madri, tentando sua segunda vitória numa campanha até agora marcada por insucessos.

O treinador Otto Glória passou ontem toda a tarde conversando com o Supervisor Flávio Costa e revelou depois que dificilmente deixará a Espanha para ir para o Flamengo ou qualquer outro clube brasileiro, pois ganha muito bem aqui.

### JOGO HOJE

A equipe jogará hoje à noite contra o Atlético de Madri, no Estádio Manzanares, tentando sua segunda vitória na atual excursão, que tem sido marcada por fracassos, pois em sete partidas já teve seis derrotas. O time está escalado com Marco Aurélio, Jarbas, Didi, Zaitze e Leon; Carlinhos e Nelsoninho; Fló, Silva, Ademir e Osvaldo. Caso o Barcelona

Oberdã, Bougloux, Pepe e Toninho; a de camisas brancas, com Cláudio, Lima, Joel, Coutinho, Abel, Wilson, Edu, Clodoaldo e Carlos Alberto. O treino terminou com o escorço de 1 a 1, gols marcados por Rildo e Lima, ambos no final.

Enquanto o Santos treinava, os jogadores do Mantova ficaram num dos setores das arquibancadas, ao lado do técnico. Depois, também entraram em campo e fizeram exercícios com bola. O campo do Mantova é excelente, com uma grama que os brasileiros elogiaram, embora estranhando a larga pista de ciclismo que há em volta. Os jogadores do Santos estranharam, também, a chuva munda que não cessa e vem baixando a temperatura, que até o momento é de quinze graus.

Diretamente do estádio, a delegação do Santos foi para a sede do clube, onde a Diretoria do Mantova havia preparado um coquetel para os visitantes, com distribuição de escudos e cinzeiros, seguindo-se um almoço. No hotel onde os brasileiros se encontram, tudo ocorre como em outras cidades: muita gente, a todo instante, querendo ver Pelé.

### AMARILDO VIAJA

Amarildo é esperado hoje, pela delegação do Santos, já que não tem compromisso com o Milan para este fim de semana. Jornalistas italianos asseguram que são muito grandes as possibilidades de o jogador voltar ao Brasil, agora, uma vez que seu contrato com o Milan terminou e o clube talvez não o renove. Há, também, a possibilidade de Amarildo se transferir para a Fiorentina (talvez em troca do suco Hamrin) ou ainda para a Suíça.

O maior problema que os dirigentes do futebol brasileiro vão encontrar com esta política de renovação de valores — afirmou Roque Maspoli — será conseguir o crédito da torcida brasileira que está acostumada a ver a sua seleção ganhar sempre, e, de um dia para outro, não se pode florescer uma safra de jogadores como Milton Santos, Didi, Djalma Santos e Garrincha.

Sobre o sistema de disputa da Taça Libertadores da América, disse o técnico Maspoli que devia ser ampliada para incluir Estados Unidos e México, mas dividida em três fases, Norte, Centro e Sul. Só assim os times evitariam grandes viagens, pois jogariam às eliminatórias em países vizinhos e somente nas finais iriam jogar em países distantes, mas com a garantia de boa renda, o que compensaria. O problema é fazer com que as rendas subam e não continuem dando prejuízos como tem acontecido.

— Quanto ao futebol uruguaio — disse o técnico — con-

## Airton mantém Davi no time titular apesar de Evaldo ter jogado melhor 4a.-feira

Belo Horizonte (Sucursal) — Apesar da boa atuação de Evaldo no segundo tempo do jogo contra o Nacional, quarta-feira, o técnico Airton Moreira manteve Davi no time titular durante os 40 minutos do treino que o Cruzeiro fez ontem de manhã, e escalou-o para a partida de amanhã à tarde no Estádio Minas Gerais contra o Penarol. Natal foi o único titular que não participou do treino, por causa de um pontapé que recebeu na partida de quarta-feira e ficou fazendo aplicações na enfermaria do clube. Depois do treino os cruzeirenses foram direto para a concentração, onde o técnico Airton Moreira dá hoje de manhã exercícios recreativos para os 17 concentrados.

### JANTAR DE NOVO

Hoje à tarde os diretores do Cruzeiro, a exemplo do que fizeram com diretores do Nacional, vão oferecer um jantar aos membros da delegação do Penarol no Automóvel Clube. Um outro jantar pode ser oferecido amanhã ao Presidente da CBD, Sr. João Havelange, e ao Diretor de Futebol da entidade, Almirante Helene Nunes, convidadas pelas cruzeirenses para assistirem ao jogo de amanhã.

Os jogadores Dirceu Lopes, Tostão, Natal, Raul e Piazza, convocados para a seleção brasileira, serão liberados segunda-feira para viajarem ao Rio, onde se apresentarão ao técnico

Almoré Moreira. Depois do jogo contra a seleção uruguaia, em Montevideu, eles se unem de novo a seus companheiros de clube, que viajarão no dia 28 a tempo de assistir ao jogo das seleções.

O time para a partida de amanhã deve ser o mesmo, apesar da escalada de Natal depender da revisão médica que faz hoje à tarde com o médico Joaquim Daniel. Se Natal não jogar entra Wilson Almeida. Caso garanta sua escalada o time será este: Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Davi, Tostão e Hilton Oliveira.

## Penarol chega mas não pôde desembarcar carne e água mineral para os jogadores

Belo Horizonte (Sucursal) — A delegação do Penarol chegou ontem cedo a esta Capital, para jogar amanhã à tarde contra o Cruzeiro no Estádio Minas Gerais pela Taça Libertadores da América, mas não pôde desembarcar os 38 quilos de carne e 50 garrafas de água mineral que trouxe para alimentação de seus jogadores, porque os fiscais do Serviço de Importação Aérea do Aeroporto acharam que era contrabando.

O treinador uruguaio, Roque Maspoli, antigo goleiro da seleção uruguaia, não deu maior importância ao fato, explicando que os funcionários do Serviço de Alfândega interpretaram mal a intenção do Penarol em trazer a sua própria carne e água, pois tudo foi ofertado por torcedores do clube, donos de frigoríficos e de indústrias de água mineral, que queriam fazer propaganda dos seus produtos, como os brasileiros fazem do seu café.

### EXPERIÊNCIA

O técnico Maspoli falando no JORNAL DO BRASIL disse que não cre que a Copa Rio Branco seja atração para o momento, "mas será uma ótima experiência, principalmente para o Brasil, que passa por uma renovação de valores em seu futebol. Esta experiência é por que passa o futebol do Brasil — continua o técnico — faz da seleção brasileira uma incógnita mas é válida e merece ser seguida".

O maior problema que os dirigentes do futebol brasileiro vão encontrar com esta política de renovação de valores — afirmou Roque Maspoli — será conseguir o crédito da torcida brasileira que está acostumada a ver a sua seleção ganhar sempre, e, de um dia para outro, não se pode florescer uma safra de jogadores como Milton Santos, Didi, Djalma Santos e Garrincha.

Sobre o sistema de disputa da Taça Libertadores da América, disse o técnico Maspoli que devia ser ampliada para incluir Estados Unidos e México, mas dividida em três fases, Norte, Centro e Sul. Só assim os times evitariam grandes viagens, pois jogariam às eliminatórias em países vizinhos e somente nas finais iriam jogar em países distantes, mas com a garantia de boa renda, o que compensaria. O problema é fazer com que as rendas subam e não continuem dando prejuízos como tem acontecido.

— Quanto ao futebol uruguaio — disse o técnico — con-

tinua sofrendo por só ter um grande centro, Montevideu, mas sua seleção já tem jogo de conjunto, levando vantagem neste ponto sobre o time do Brasil que vai enfrentar.

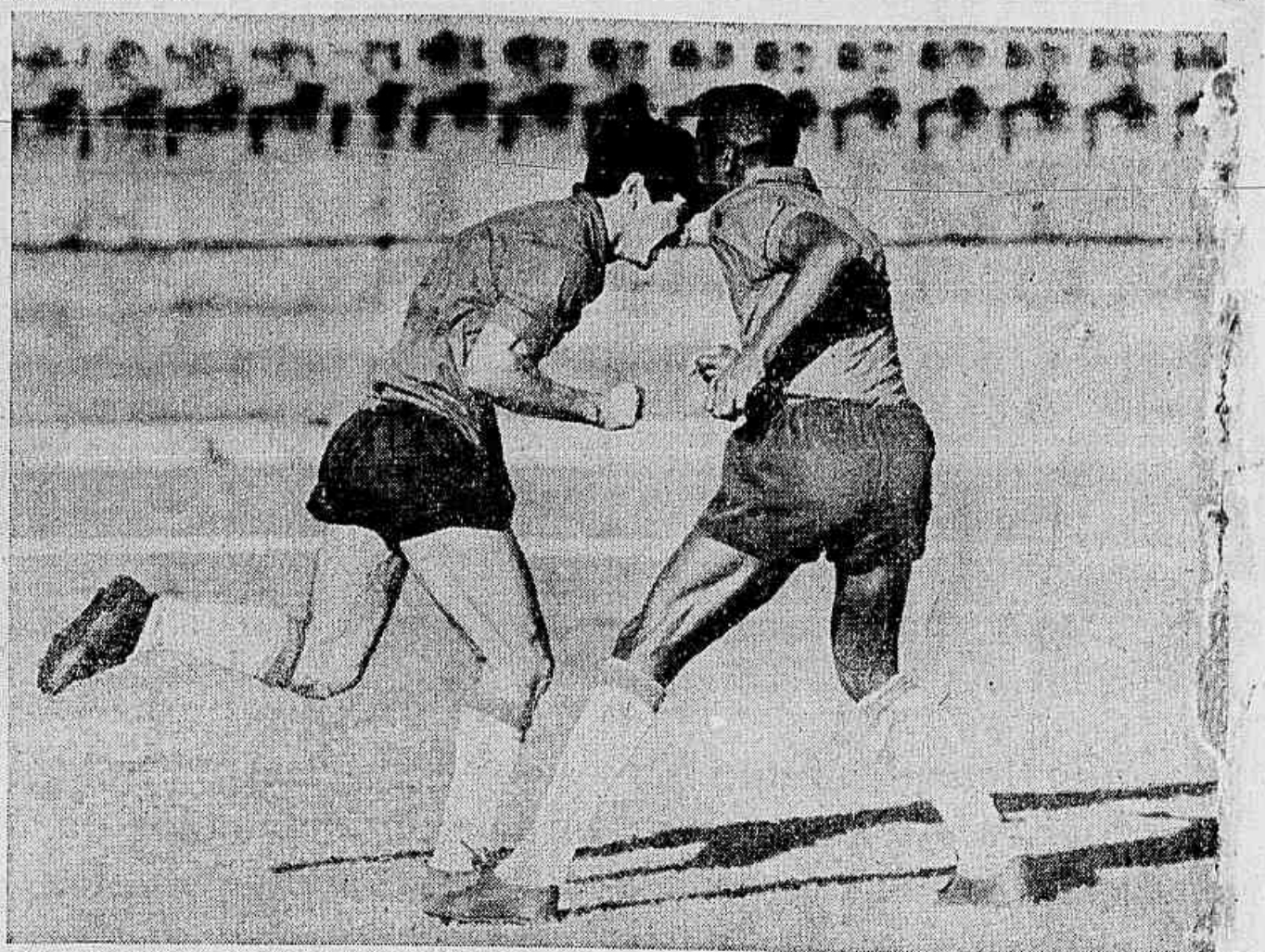
### CHUTEIRAS PARA GRAMA

Ontem à tarde os jogadores foram ao campo do Cruzeiro para fazer exercícios leves e bate bola. Amanhã à tarde treinam no Estádio Minas Gerais, se a ADEMG deixar. Caso contrário irão ao Estádio para conhecer seu gramado e ver o tipo de chuteiras mais adequadas e depois vão para o campo do Cruzeiro e treinam lá.

A concentração é no Hotel Del Rei, o mais caro de Belo Horizonte, onde a delegação ficou hospedada. Os juizes Pablo Vitor Vaga, Esteban Marino — que já apitou no Brasil — e Alberto Boullona viajaram junto com a delegação do Penarol. Minutos antes do jogo haverá um sorteio para ver qual dos três apita.

A delegação do Penarol está assim: Chefe — Gaston Guelfi, Presidente do Penarol; delegados — Carlos Zeni, José Capellini, Antônio Domingues e Luís Latorre; médicos — Alberto Protto e Gualter Glenzi; técnico — Roque Maspoli; auxiliar — Alberto Langiade; massagista — Hervaldo Herrera; e os jogadores Ezequiel, Tallo, Lescano, Figueroa, Vicente, Varela, Mendez, Forlan, Castano, González, Rocha, Rodríguez, Abbadie, Joya, Hernández, Silva e Spencer.

### UM DILEMA



Edu não queria jogar amanhã, para não ficar contra os companheiros do América e nem os da seleção

# Alcindo machucado pode deixar América sem Edu

Alcindo sentiu o joelho direito dolorido no individual puxado que fez ontem à tarde no Maracanã, deixando dúvidas a presença de Edu na equipe do América para o jogo de amanhã à tarde contra a seleção, pois o técnico Almoré Moreira já disse que só libera o jogador se tiver alguém para jogar em seu lugar.

Mário, com uma contusão no pé, e Dias, sentindo bastante uma pancada na coxa esquerda, foram os únicos poupados no treinamento de ontem, mas o médico Lúlio Toledo e Almoré Moreira já afirmaram que eles não constituem problema.

### ATENÇÃO ESPECIAL

Alcindo e Jorge Luis fizeram um treino especial, bem mais puxado do que o dos demais jogadores, mas Almoré explicou que não se tratava de testá-los, afirmando que a finalidade era dar a Alcindo a confiança que lhe está faltando na perna direita, e colocar Jorge Luis dentro do seu pé normal.

O técnico não quis adiantar a escalada da equipe que enfrentará o América, explicando que preferia esperar até a revisão médica de hoje, quando então conversará com o médico Lúlio Toledo para ver se Alcindo tem condições para jogar. Almoré está se esforçando para colocar em campo de início o mesmo time que venceu o São Cristóvão, mesmo que algum jogador não esteja em perfeitas condições, pois quer ver desde

já quem pode continuar servindo à seleção, uma vez que Alcindo passou a ser dúvida, desde o momento em que o jogador chutou o chão ontem à tarde, voltando a sentir bastante dor no joelho direito.

### DESEJO DO TÉCNICO

Almoré, entretanto, não esconde que deseja colocar o jogador em campo logo no início, pois deseja mesmo que Edu atue pelo América pelo menos durante um tempo, para que a equipe carioca fique bem agressiva e sirva de bom teste para a seleção.

### PASSEIO NA FLORESTA

Ontem pela manhã os jogadores fizeram uma caminhada das Palmeiras até ao Cristo Redentor, seguindo pelos trilhos do bonde, chegando bastante cansados ao cume do Corcovado. Mário, entretanto, gabava-se de ter escapulado da caminhada, uma vez que subiu no carro que serve à seleção.

Edu já está completamente à vontade entre seus colegas de seleção, mas afirma que preferia não jogar em nenhum dos dois times na partida de amanhã, alegando que não quer ficar contra o América para não lutar contra seus companheiros, ao mesmo tempo que não deseja enfrentar a seleção, porque atualmente pertence a ela.

Como não tem saída — disse — o melhor mesmo era ficar de fora. Edu disse que depois de amanhã vai ao barbeiro para cortar seu cabelo mais curto e ver se acaba com a mania de após qualquer jogada ter de passar a mão na testa, a fim de levantar o topete, que cai a todo momento que dá um pique para o gol.

Enquanto os jogadores davam declarações aos jornalistas o chefe da delegação, Sr. Castor de Andrade, divulgou NCr\$ 100,00 (cem mil cruzeiros antigos) numa aposta com Almoré e Pelé, sobre quem conseguia fazer gols de pênalti no goleiro. Mais tarde ficou combinado que os jogadores não hoje às nove horas ao Botafogo, onde alguns farão treino com bola no campo, enquanto outros vão fazer duchas na sede do Mourisco. A tarde tornarão a descer das Palmeiras para assistir ao amistoso entre o Fluminense e o Rio Branco, de Vitória, para depois, já à noite, assistirem a um filme de bang-bang, na concentração.

## Ita contundi-se, Arézio viajou, e América não tem goleiro para jogar amanhã

Evaristo Macedo não sabe qual será o goleiro do América na partida de amanhã, contra a seleção brasileira, pois Ita contundi-se, durante o treino de ontem à tarde, num choque com Antunes, e o reserva Arézio está em Itaboraí, visitando um irmão que sofreu grave acidente, devendo ser escalado Tião no caso da impossibilidade dos outros dois.

Os jogadores foram bastante exigidos no treino de conjunto principalmente os zagueiros Alex, Alcei e Dejalir, que foram submetidos a um treinamento técnico durante 30 minutos, após o encerramento do coletivo. Também Antunes e Eduardo foram muito empenhados, porque Evaristo deixou-os jogar quase todo o segundo tempo contra a defesa reserva.

### SEM TREINO

Apesar da ausência de Edu, o time titular treinou muito bem e conseguiu vencer as reservas por 5 a 2, gols de Eduardo (2), Antunes, Miguel e Marcos, contra um gol de pênalti de Luis Carlos e um outro de Martins, jogador em experiência.

Os times treinaram assim: Titulares — Tião, Sérgio, Alex, Alcei e Dejalir; Marcos e Ica; Miguel, Jorginho, Antunes e Eduardo. Reservas — Ita (Marujo), Zé Carlos (Luciano), Luis Carlos, Luciano (Perereca) e Antero (Wilson Valença); Fará e Amorim; Gilson, Nando, Martins e Artur.

Ita contundi-se no pé esquerdo ao sair de encontro a uma bola e chocar-se com Antunes, que tentava a cabeçada, e imediatamente foi retirado do treino, seguindo para o departamento médico. Após

o banho, Ita iniciou o tratamento, colocando gelo no local atingido. O médico Oscar Santamaría disse que, à primeira vista, a contusão não parece ser séria, mas ele somente hoje, é que dará a resposta final, após examinar melhor o jogador.

Faltando 15 minutos para o final do treinamento, Evaristo tirou Miguel e Jorginho e deixou no ataque titular somente Antunes e Eduardo. Os dois jogadores, apesar de serem marcados por toda uma defesa, conseguiram vantagem e criaram várias situações de perigo.

Artur foi valiado por um grupo de torcedores, no primeiro tempo, e Evaristo foi obrigado a paralisar o treino e chamar a atenção deles. Mais tarde, o grupo de rapazes acabou sendo retirado do estádio por funcionários do clube.

## Gol de Paulo Mata estragou plano de Gentil para acabar com a rivalidade no Vasco

O técnico Gentil Cardoso, tentando acabar com a rivalidade dentro do Vasco, pediu no final do coletivo de ontem para o zagueiro reserva Coutinho cometer um pênalti, pois os titulares estavam perdendo por 3 a 2 e poderiam empatar, mas antes de o jogador atender o pedido, Paulo Mata, que não sabia de nada, fez o quarto gol para seu time.

O meia Fifi, que está com passe livre porque o Botafogo esqueceu de comunicar à Federação o interesse pela renovação do contrato, treinou muito bem no quadro de reservas e ficará mais algum tempo em experiência no Vasco, embora um clube em São Paulo já tenha oferecido NCr\$ 40 mil (40 milhões de cruzeiros antigos) pelo seu passe.

### SEM RIVAIS

A grande rivalidade que existe entre os jogadores titulares e, principalmente, reservas, está sendo muito combatida por Gentil Cardoso. Ontem, durante o treino, o técnico chegou mesmo a se aborrecer com a falta de respeito com alguns zagueiros reservas que reclamaram de um gol em impedimento, marcado por Paulo Blm.

— Isto aqui é um treino — disse Gentil. Quem não quiser treinar pode ir embora. Mesmo que o jogador esteja impedido, eu tenho de deixar a jogada prosseguir.

Depois, como os titulares estavam perdendo, o técnico pediu sigilosamente a Coutinho para fazer um pênalti contra

os reservas, mas como Paulo Mata logo marcou um gol, ele resolveu dar o coletivo por terminado com a vitória dos reservas por 4 a 2, gols de Paulo Mata 2, Adilson e Nado, assinalando Nel e Paulo Blm para os titulares.

Salomão e Maranhão treinaram bem, da mesma forma que o fiseram Nado, Adilson e Fifi, entre os reservas. Os titulares jogaram com Franz (Pedro Paulo), Jorge Andrade (Djalma), Brito, Fontana e Silas; Maranhão e Salomão; Zéinho, Nel, Paulo Blm e Meraís. Os reservas, com Valdir (Edson), Paqueta, Sérgio (Jordã), Ananias e Coutinho; Paulo Dias e Aleir (Fifi); Nado, Adilson (Paulo Mata), Silva (Adalberto) e Luisinho (Hamilton).



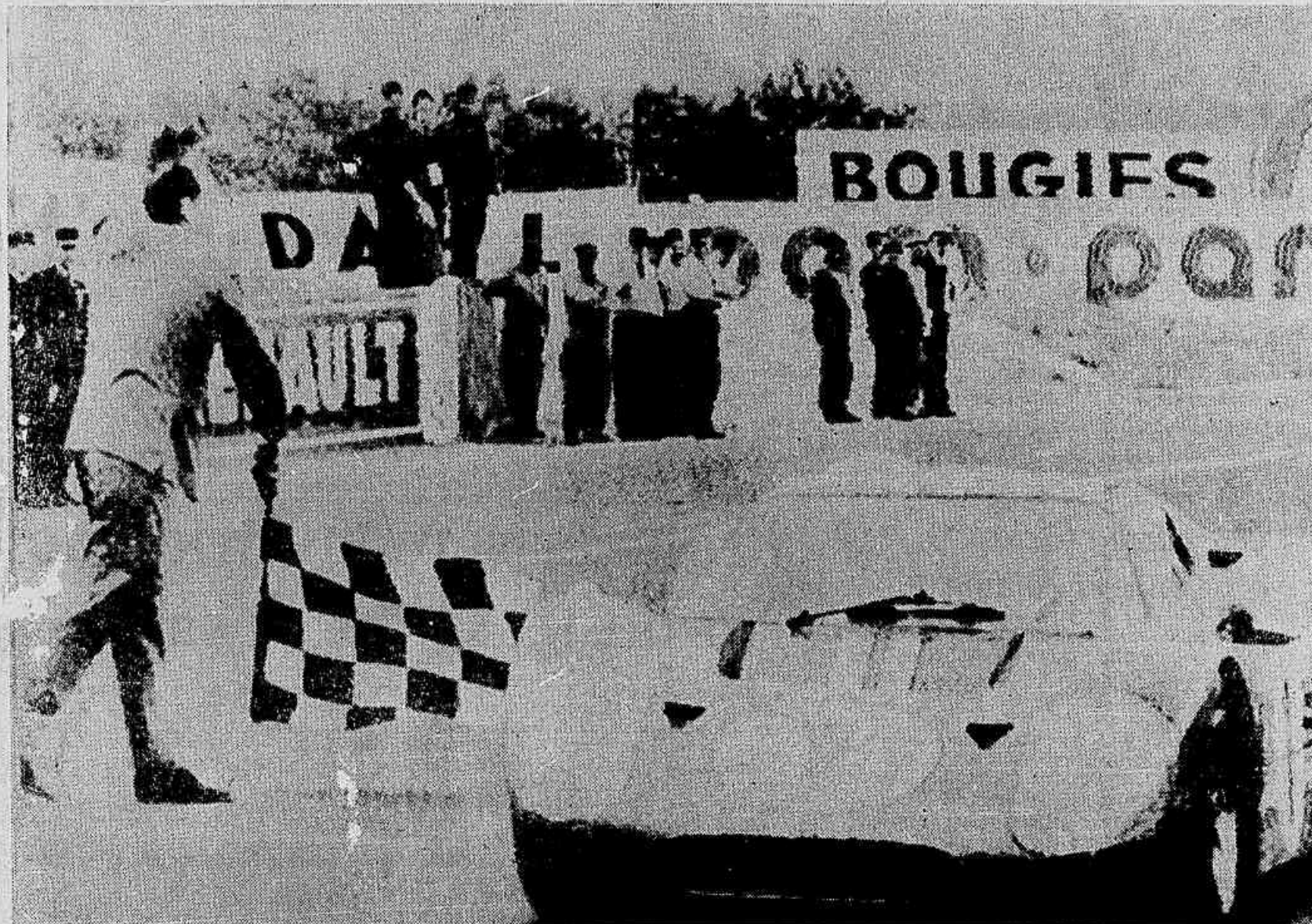
Antunes e Ita chocaram-se violentamente no treino de ontem, ficando o América sem goleiro



Editor:

WALDYR FIGUEIREDO

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, sábado, 17 de junho de 1967



Foyt recebe a bandeira final, dando mais uma vitória à Ford

## Marca dos 5000km foi superada este ano na 24 Horas de Le Mans

Le Mans, França (UPI-JB) — Pela primeira vez na história da prova de resistência automobilística de Le Mans um carro superou a marca dos cinco mil quilômetros percorridos, quando os volantes norte-americanos Dan Gurney e Anthony Joseph Foyt venceram a corrida com seu Ford, com uma velocidade média de 218,038 quilômetros por hora.

A vitória do carro Ford protótipo na corrida das 24 horas marcou um recorde de 5 232,9 quilômetros percorridos além de dar à Ford sua segunda vitória consecutiva no clássico, ao qual assistiram este ano cerca de 420 mil pessoas.

### O RECORDE

Em 1966 o carro Ford dirigido por Bruce McLaren e Chris Amon, da Nova Zelândia, estabeleceu o recorde de 4 843 quilômetros percorridos, mas essa marca foi batida este ano pelo Ford de 6 930 c.c. de Gurney e Foyt.

As máquinas Ford consolidaram, dessa forma, sua posição de líder nessa modalidade de esporte, apesar da oposição firme apresentada pelas Ferraris italianas e pelas Porsches alemãs.

Gurney e Foyt assumiram a liderança cerca de duas horas depois de iniciada a corrida e não mais deixaram aquele posto até o fim da prova.

Quando cruzaram a meta tinham cinco voltas a mais que a primeira Ferrari que se classificou.

Com sua vitória, Foyt converteu-se no primeiro volante que vence as 500 Milhas de Indianápolis e a prova de Le Mans, no mesmo ano.

Gurney já é um veterano das pistas europeias, enquanto seu companheiro de equipe fez sua estréia no velho continente.

### CHAPARRAL AMEAÇOU

Outro carro norte-americano, o Chaparral, tentou desafiar os Ford e Ferrari, mas sua transmissão automática não foi capaz de resistir à pressão da prova, e as duas versões que estavam correndo foram obrigadas a abandonar a competição ao atingirem 16 horas de corrida.

Embora as Ferraris não tenham conseguido vingar-se da derrota sofrida no ano passado, quando a Ford alcançou os três primeiros postos, conseguiram este ano colocar-se em segundo e terceiro lugares.

### VITÓRIA SUADA

A vitória da máquina norte-americana foi difícil, pois apenas dois dos 11 carros que iniciaram a corrida com a marca Ford, conseguiram chegar à meta final. O resultado demonstrou que os carros dos Estados Unidos são capazes de vencer na

Europa da mesma forma que os europeus podem ganhar em Indianápolis.

As Ferraris, também, tiveram problemas graves, pois apenas dois dos seus 10 carros chegaram ao final.

Embora as Ferraris tenham motores de apenas quatro litros de capacidade, três menos que os Fords, as máquinas italianas P-4 têm excelente relação peso-potência.

### CHAMPANHA NO FIM

Foyt, vencedor das 500 Milhas de Indianápolis, era o piloto do carro ao término da prova. Depois de receber a bandeira final diminuiu consideravelmente a marcha para que seu companheiro Dan Gurney, que o esperava junto à pista, pulasse sobre o capô e entrasse com ele no boxe, estourando uma garrafa de champagne.

Nenhum acidente grave se verificou durante todo o transcurso da prova, que começou dando um grande susto no público quando o carro Ford pilotado por Salomon pegou fogo logo depois de uma derapagem e o piloto saiu correndo com as roupas completamente tomadas pelas chamas. A pronta intervenção da equipe de segurança, que havia sido reforçada, evitou que se repetisse o triste acidente ocorrido com Lorenzo Bandini, que lhe causou a morte. Salomon sofreu apenas ligeiras queimaduras nas mãos e no rosto.

O primeiro a abandonar a corrida por defeitos mecânicos foi John Surtees. Dos 55 carros que largaram, apenas 16 conseguiram chegar ao final.

Henry Ford II, que acompanhou todo o desenrolar da corrida, declarou aos jornalistas que o procuraram ao final da prova que "estava muito feliz por haver triunfado novamente".

### RESULTADOS OFICIAIS

- 1.º — Ford, Dan Gurney/Anthony Foyt, 5 232,900km (média 218,038 km/h).
- 2.º — Ferrari, Ludovico Scarfiotti/Mike Parkes, 5 180,580km (215,858km/h).
- 3.º — Ferrari, Willy Mairesse/Jean Beury, 5 084,390km (211,850km/h).
- 4.º — Ford, Bruce McLaren/Marc Donohue, 4 844,140km (201,839km/h).
- 5.º — Porsche, Joe Siffert/Hans Herrmann, 5 330,550km (201,273km/h).
- 6.º — Porsche, R. Tommelen/J. Neerpasch, 4 735,900km (187,329km/h).
- 7.º — Porsche, Vic Elford/B. Pon, 4 409,450km (183,727km/h).
- 8.º — Porsche, C. Kock/G. Polrot, 4 328,590km (180,362km/h).
- 9.º — Alpine Renault, H. Grandis/J. Rosinski, 4 323,990km (180,166km/h).
- 10.º — Alpine Renault, A. de Cotanze/A. Le Guellec, 4 283,550km (178,481km/h).

## Vitória da Ford não provou sua supremacia nos carros esporte

Le Mans (UPI — De Robert Aher especial para o JB) — A Ford derrotou a Ferrari na 35.ª corrida anual de resistência em Le Mans, mas, segundo opinam os peritos, ainda não provou a sua supremacia em carros esporte.

Pela segunda vez, em dois anos seguidos, a Ford conseguiu vencer seu principal contendor, a Ferrari, mas a maneira como se concretizou a vitória não prova que a Ford tenha dominado os problemas de carros esporte, pelo menos da maneira como entendem os fãs europeus e sul-americanos.

O Ford dirigido por Dan Gurney e A. J. (Tony) Foyt, ambos corredores americanos conhecidos, passaram a linha de chegada depois de terem batido todos os recordes anteriores. O carro correu na pista de 13 461 quilômetros a mais de 218 quilômetros por hora, sem qualquer dificuldade.

Mas esse carro tinha um motor de sete litros e estava competindo com carros europeus.

De Henry Ford II até o último mecânico, tudo havia sido planejado, organizado e decidido por meio de computadores. Até mesmo os pits, onde jornalistas e fotógrafos sempre comparecem durante os treinamentos para fazer entrevistas e fotografias, tinham sido isoladas por policiais, a pedido da Ford.

Por trás dos pits tudo tinha sido importado dos Estados Unidos, inclusive uma cozinha.

Com a Ferrari foi exatamente o oposto. O comendador trouxe os seus modelos mais recentes, os P-4 com motores de quatro litros. Esses carros tiveram uma performance magnífica, fazendo as 24 horas para acabar somente cinco voltas depois do Ford vencedor. Os segundo e terceiro lugares para a Ferrari poderiam ser considerados como um feito tremendo, usando motores 75 por cento menos potentes.

Em certo ponto pareceu que a Ford teria que disputar com os Chaparral, aquelas máquinas estranhas construídas nos Estados Unidos por John Hill, usando o motor de sete litros da GM. O Chaparral provou poder fazer as curvas com mais rapidez do que o Ford.

Os Chaparral, verdadeiros protótipos, usam um estabilizador na retaguarda, parecendo uma guilhotina. Também eram os únicos carros de corrida com transmissão automática. Um Chaparral permaneceu no grupo líder até pela manhã, quando teve de desistir por causa de problemas com a transmissão.

Todas as outras marcas, a Porsche alemã, o Alpine Renault francês e o Austin-Healey, inglês, com seus motores de dois e três litros,

não puderam chegar nem perto dos carros de sete litros.

A vitória da Ford completou-se com o troféu de energia levantado, também, pelo carro: é um prêmio para carros pequenos com baixo consumo de gasolina.

E agora? Entrarão os carros europeus e, especialmente, a Ferrari, na corrida para a alta potência, preparando carros de sete litros para uma milícia de corridas semelhantes no mundo inteiro?

E a Ferrari poderia custear os gastos com tal projeto? E as outras marcas europeias? Não tem a menor intenção de entrar na classe dos motores gigantes dos Estados Unidos. Ninguém na Europa está sonhando em fazer carros esporte com tais motores, quando se pode obter os mesmos resultados com motores de três ou quatro litros.

Os organizadores que durante 20 anos lamentavam que as marcas americanas não compareciam a Le Mans, ficaram tão contentes com as inscrições americanas que este ano instituíram uma fórmula aberta somente para permitir que os carros americanos competissem. Havia vários Fords, Chaparrals, Fords Shelby's, Mirages, Chevrolet-Corvettes. Com eles houve um novo interesse pela corrida e todos os re-

cordes de público foram batidos este ano.

Mas o que acontecerá no ano que vem? E se a Ferrari decidir que não pode construir um carro maior e nem pode continuar a competir com desvantagem? Será que os carros americanos tomarão conta da corrida e competirão entre si?

Além disso os franceses estão voltando à classe de motores de tamanho médio. Matra está produzindo motores de três litros para corridas de Fórmula Um. Para isso obteve do Governo francês um empréstimo de seis milhões de francos (NCr\$ 3,24 milhões).

Dêsse motor de três litros, esperam poder fazer um motor de quatro litros, especialmente para Le Mans. Será que eles estão dispostos a serem superados em classe pelos motores de sete litros, logo de início? E o Governo, tendo financiado a operação, aceitará ver os carros azuis ridicularizados pelos carros gigantes dos americanos?

Muitas vezes já se fizeram ouvir na própria pista, sábado e domingo passados, pedindo a volta às regras anteriores das corridas de Le Mans e pelas quais havia uma limitação de cilindrada para os carros competidores. Esse limite poderia ser fixado, pensam muitos peritos, em torno de cinco litros. Então, que faria a Ford? Os representan-

tes da Ford já disseram que, em tal caso, reconsiderariam sua participação na corrida. Acrescentaram, porém, que têm "vários motores protótipos com várias capacidades de cilindrada e que se quisessem poderiam construir um carro especial para um desses motores".

O jornal esportivo francês Equipe, afirmou em editorial que as primeiras conversas já ocorreram entre os organizadores da corrida de Le Mans, Targa Florio, Monza e Sebring, a fim de fixar os limites de três litros para todos os protótipos e cinco para carros esportes e Grã-Turismo, para as sete principais corridas de carros esporte em 1968.

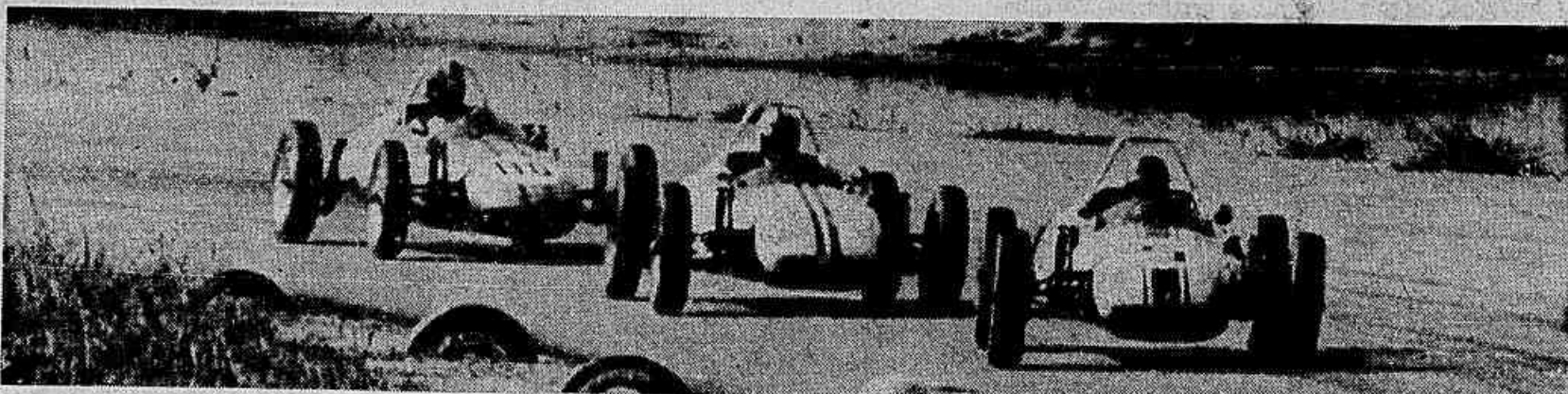
"Com uns 75 por cento a mais na capacidade de cilindrada, o Ford marcou apenas uma vantagem de um por cento na distância percorrida. É um resultado diminuído." — afirmou Equipe.

Teria a Ford vencido se o seu veículo tivesse a mesma capacidade (cilindrada) que a Ferrari? A maioria das pessoas duvida. Mas uma coisa é certa: se as marcas americanas quiserem enfrentar as firmas europeias em 1968 dentro de uma estrita igualdade de potência, haverá, então, a corrida mais fascinante da temporada nos últimos 25 anos.

A pericia europeia contra o know-how organizado dos americanos também atrairia um público sem precedentes às pistas do mundo inteiro em 1968.



A Ferrari chegou segundo com Scarfiotti e Parkes



## Fórmula Vê vai amanhã à pista disputar a segunda etapa do Torneio Nacional



# Fórmula Vê deverá ter amanhã bom duelo entre cariocas e paulistas

O I Torneio Nacional de Fórmula Vê vai ter prosseguimento amanhã, com uma prova que será dividida em três baterias e contará com a participação de mais de vinte carros.

A prova de amanhã deverá apresentar lances de grande sensação, principalmente no duelo que poderão travar o carioca Norman Casari e os paulistas que defenderão as cores da escuderia Pittipaldi, todos eles com carros da mesma fabricação.

## MOTORES ESPECIAIS

O carioca José Maria Pereira Ferreira (Giu), que integra com Norman Casari e Bob Sharp a escuderia Rodasa, estará correndo com seu carro de fabricação Aranae equipado com um motor especialmente preparado por Hans Riedel nas oficinas da Rio Motorx e que atinge 6 000 rotações por minuto.

Esse motor custou a Riedel nada menos de 150 horas de trabalho e será a primeira experiência para a entrada da Rio Motor diretamente nas provas de Fórmula Vê.

Ricardo Ashcar, piloto-chefe da escuderia Diauto, vai também de motor preparado especialmente para o seu carro n.º 100 pela própria fábrica Aranae. A Diauto não ficou satisfeita com o rendimento de seus carros nas provas passadas e decidiu fazer mais esta experiência que será a derradeira. Se não der certo, vai substituir os seus carros pelos que são fabricados pelos irmãos Pittipaldi.

Milton Amaral, também da escuderia Diauto, vai fazer a sua estréia na Fórmula Vê, com um carro Aranae que foi preparado com muito carinho pelo mecânico Antônio Ferrelinha na oficina da Granja do U em Jacarepaguá.

## OS PAULISTAS

Os paulistas vão tentar repetir o feito da primeira prova do Torneio Nacional, disputada, no Autódromo do Rio, quando conseguiram uma vitória fácil sobre os cariocas.

Embora sabendo que desta vez terão que duelar com o carioca Norman Casari que correrá com um carro fabricado pelos

Irmãos Pittipaldi, com Ricardo Ashcar e José Maria (Giu) com carros equipados com motores especiais, os paulistas se mostram bastante confiantes e não se descuidam dos mínimos pormenores na preparação de seus carros.

Maneco Cambacau, Caco, Marivaldo Fernandes, Emerson Pittipaldi estarão defendendo as cores da escuderia Pittipaldi. Carol Figueiredo, José Carlos Páez (Moco) e Ludovino Perez correrão pela escuderia Aranae. Antônio Pôrto Filho (Toto) não poderá correr porque está de casa-meio marcado para amanhã.

Pelos cariocas correrão Norman Casari, José Maria (Giu) e Bob Sharp pela escuderia Rodasa; Ricardo Ashcar, Celso Almeida e Milton Amaral pela escuderia Diauto e ainda, correndo individualmente, Henrique Francalanza, Antônio Pinto de Sousa, Amauri Mesquita, Gilberto Kanitz, Fernando Felício, Maurício Chulan e Luis Carlos Mendonça.

## PRELIMINAR E HORARIOS

Antes da prova de Fórmula Vê, haverá uma preliminar destinada a Estagiários e Estreantes e exclusivamente para carros Volkswagen. Nessa prova, a partida será dada no estilo Le Mans. O seu início está previsto para às 9h30m.

A primeira bateria de Fórmula Vê largará às 10h15m; a segunda às 11h15m e a terceira e última às 12h15m.

## UMA RETIFICAÇÃO

Na prova de Estreantes e Estagiários disputada no dia 4 deste mês, a cronometragem forneceu um resultado em que figurava o nome de João Batista Ribas, com o carro Gordini, n.º 67 em 15.º lugar na classificação geral. Após a corrida, o piloto apresentou sua reclamação e, no dia seguinte, a Comissão Desportiva da PCA chegou à conclusão de que houvesse, realmente, um engano da equipe de cronometragem. O n.º 67 se colocara em 9.º lugar na geral e fora o segundo colocado na categoria até 850 cc. Nossa edição já estava pronta e não nos foi mais possível fazer a devida alteração que ora apresentamos.

mental, na Cidade de Piracicaba, em São Paulo e, em menos de um mês, vendeu mais de mil títulos dos diversos modelos de veículos de sua fabricação.

As vendas oficiais dos títulos, abrangendo áreas do Rio, Niterói, São João de Meriti e Nova Iguaçu, serão iniciadas já na segunda-feira e só se estenderão às demais cidades do Estado do Rio a partir do próximo mês de julho.

No Rio, o Consórcio vai funcionar nas antigas dependências da Gastal, na Avenida Brasil n.º 2 198.

## Willys lança hoje no Rio o seu Consórcio Nacional

A Willys vai lançar hoje, no Rio, o Consórcio Nacional Willys, visando o aumento de produção de sua fábrica e a melhoria dos seus produtos, num lançamento que pode ser apontado como um dos maiores lançamentos comerciais do ano dentro do setor de vendas da indústria automobilística.

Através desse consórcio, a Willys pretende entregar, no prazo de dois anos, cerca de dois mil carros o que representará 20% da produção de sua fábrica.

O Consórcio Nacional dos Revendedores Willys foi lançado, em caráter experi-

## Uma equipe feminina vai vender carro

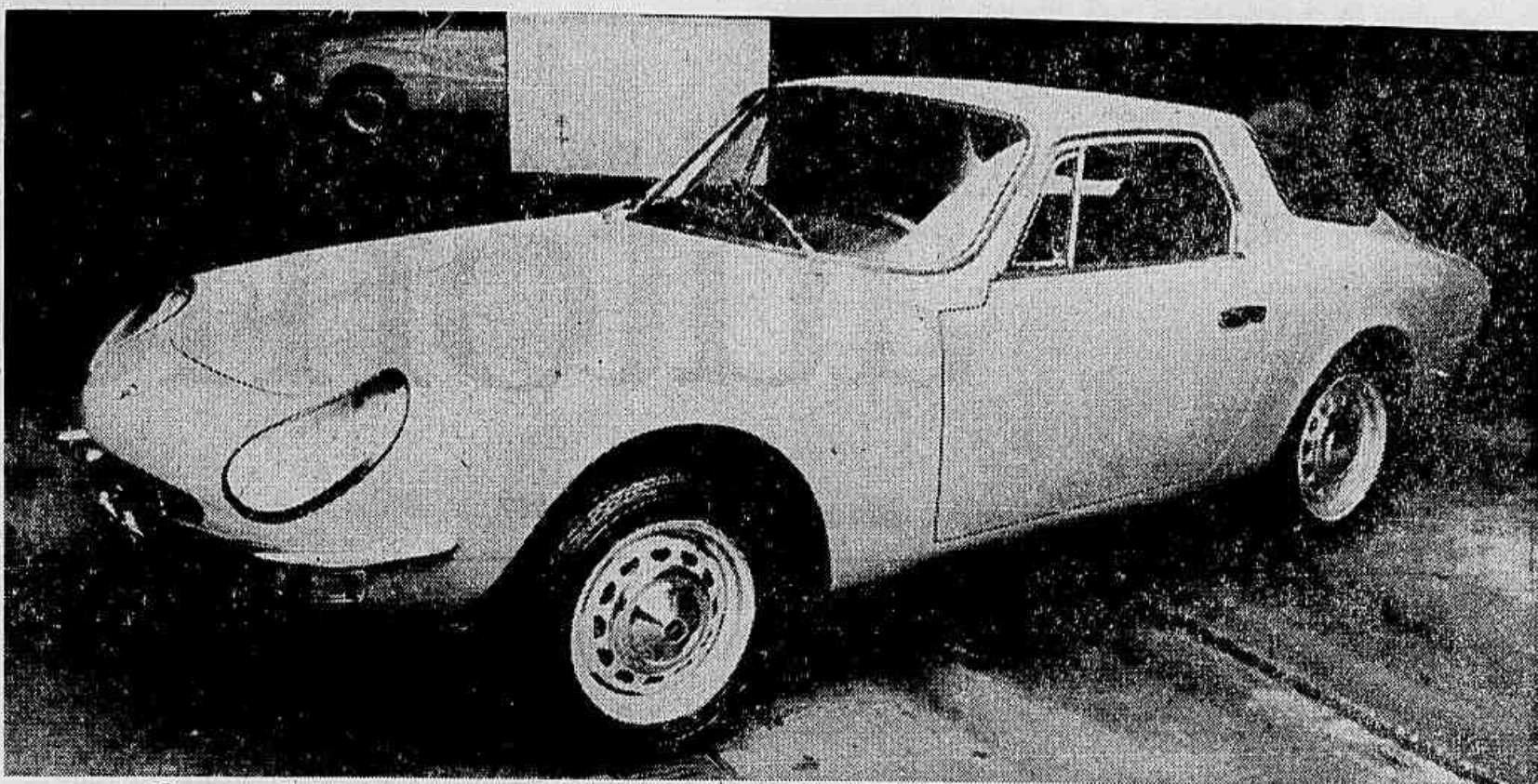
A primeira equipe feminina de vendedores do consórcio de automóveis acaba de ser lançada pela Delsul, concessionária Willys da Guanabara.

A Delsul, que se projetou no cenário automobilístico da Guanabara como grande lançadora de novidades — como a garantia para faróis, lâmpadas, fusíveis, platinados e velas, coisa inédita no mundo inteiro —, pretende com essa equipe que vem sendo ativamente preparada pelo arquiteto Nel Pompeo — o homem-consórcio Delsul — assumir a liderança no setor de vendas de automóveis através de consórcios.

Esta semana, a equipe recebeu uma aula sobre vendas de automóveis usados, dentro de um plano recentemente lançado pela Willys sob a denominação de Garantia Flita Azul. A aula foi ilustrada com slides e explicações dadas pelo engenheiro Manuel dos Santos Oliveira, um dos dirigentes da empresa.

Os integrantes da equipe foram divididos em grupos e receberam suas credenciais para começarem a funcionar.

Para surpresa geral, dois integrantes da equipe comunicaram ao responsável pelas vendas que já haviam vendido quatro consórcios, antes mesmo de o plano ser lançado. O engenheiro Leopoldo Antunes Maciel, o outro diretor da empresa, informa que um outro plano revolucionário já está sendo preparado para lançamento dentro de mais alguns dias.



## UM PUMA NA FEIRA DA PROVIDENCIA

Um carro Puma, fabricado pela Puma Veículos, projetado e construído por Rino Malzone, vai ser rifado na próxima Feira da Providência, que será realizada nos dias 15, 16 e 17 de setembro e não mais a partir do dia 3, devido às comemorações da Semana da Pátria. O Puma, que recentemente conquistou o troféu Quatro Rodas,

destinado à melhor carroçaria, foi considerado pelo famoso carrozheiro italiano Nuccio Bertone, que presidiu o júri — como "o mais bonito carro fabricado no Brasil". O sorteio será feito no dia 17, e cada talão custa NCr\$ 2,00 (dois mil cruzeiros antigos). Esses talões poderão ser encontrados nos seguintes locais: Casa

Barbosa Freitas, Casa São João Batista, Lojas Palermo, A Televisão, Gávea S.A., Cota, Nova Texas, Cia. Comercial e Marítima, Farmácia Santa Clara, Papelaria Santa Clara, Papelaria Iracema, Casas Matos, Banco Novo Mundo, Banco Mercantil de Minas Gerais (agência Copacabana) e Cofibrás.

## Um carro elétrico com bateria comum

A firma britânica Carter Engineering acaba de lançar o Carter Coaster, carro elétrico de quatro lugares, fácil de dirigir, silencioso e, claro, sem fumaça.

Movido inicialmente por quatro baterias comuns de carro, o Carter Coaster, graças ao seu pouco peso e à roda livre automática na transmissão, poderá, finalmente, atingir uma autonomia de 64 a 96 quilômetros (de acordo com a carga e os trechos percorridos) com uma carga feita durante a noite e que custa muito pouco.

O protótipo tem carroçaria de fibra de vidro à prova de ferrugem e mede 2,58 metros de comprimento, 1,21 de altura e 1,67 de largura.

O Sr. Alistair Carter, Diretor-Administrativo da Carter Engineering, foi convidado para comparecer perante o Comitê Fulbright, do Senado do Estado Unidos, a fim de discutir o uso do carro elétrico no combate à alarmante poluição do ar das grandes cidades pelo tráfego.

(BNS)

## Nova política da FNM já mostra resultados

A Fábrica Nacional de Motores está colhendo os primeiros resultados positivos do seu novo plano de vendas pôsto em prática recentemente.

Pelas novas normas a FNM está financiando o chassi do caminhão em até 18 meses e o seu carro de passeio FNM-2000 em até 10 prestações mensais. As vendas efetuadas nos primeiros vinte dias de funcionamento desse plano permitiram à empresa um faturamento de mais de NCr\$ 3 000 000,00 (três bilhões de cruzeiros antigos).

O Diretor da Fábrica Nacional de Motores, Sr. Marcelo Azeredo Bastos, está pondo em prática métodos racionalizados de trabalho, objetivando com isso conseguir a recuperação da fábrica no mais curto espaço de tempo possível.

## Simulador é novidade para quem quer correr

Um simulador britânico de carro de corrida instalado recentemente na pista de Snetterton, no leste da Inglaterra, oferece aos aspirantes a corredores a oportunidade de cobrir o circuito sem qualquer temor de acidentes.

O simulador é um carro Lotus 31, fórmula 3 modificada, com uma imagem móvel da pista numa grade de tela colocada à sua frente. A medida que o volante acelera, o filme do circuito se desenrola diante de seus olhos, e ele tem de seguir um curso preciso — com o senso de realismo acentuado pelo fato de que tanto a caixa de mudança de quatro marchas como o acelerador estão diretamente relacionados com a velocidade.

O desvio da pista é imediatamente acusado por uma sirena e por luzes que se acendem. (BNS)

## Salão de Francforte verá novo Scimitar

O novo modelo do Scimitar, carro Grã-Turismo britânico, de três litros e que desenvolve 200 quilômetros por hora, será exibido no Salão Internacional do Automóvel de Francforte, Alemanha, que se realizará de 14 a 24 de setembro.

O novo Scimitar apresenta novos dispositivos de segurança. Comparado com os modelos anteriores, tem colunas e dobradiças de portas redesenhadas e fortalecidas, longarinas transversais adicionais no chassi, fechaduras mais firmes, painel à prova de ofuscação e coluna de direção que se retrai com um impacto. Rodas maciças, mais leves, porém mais fortes, substituem as rodas raladas.

O Scimitar, que tem a carroçaria toda de fibra de vidro, também teve redesenhado o seu interior, para oferecer mais espaço aos passageiros do banco dianteiro. O carro é produzido pela Reliant Motor Co., de Tamworth, Staffordshire, Inglaterra. (BNS)

## Problemas rodoviários do Nordeste serão debatidos

O Diretor-Geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, viajará amanhã para Recife, a fim de participar de reuniões destinadas ao equacionamento dos problemas rodoviários no Nordeste, sob a orientação direta do Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, que lá estará no dia 19, quando se realizarão os debates.

O Ministro e o Diretor do DNER se avistarão com o Governador Nilo Coelho, de Pernambuco; General Euler Bentes, Superintendente da SUDENE; chefes dos nove Distritos Rodoviários Federais que abrangem a região nordestina e outras autoridades e técnicos relacionados com os problemas rodoviários.

## AJUSTAMENTO

Os técnicos procurarão, durante as reuniões, estabelecer um ajustamento da rede prioritária básica de rodovias no Nordeste, elaborado pela SUDENE, com o Plano Preferencial de Obras Rodoviárias, do DNER, de acordo com o Decreto 57 088, de 1965.

Outro importante assunto constante da pauta das reuniões é o da elaboração de um planejamento comum, do DNER e

SUDENE, para o término da construção, em prazo mínimo, do trecho da BR-101, que liga Natal a João Pessoa, Recife, Macaé, Aracaju e Salvador e do trecho Boqueirão (CE) — Esplanada (BA) da BR-116.

## PROGRAMA

É o seguinte o programa a ser cumprido:

Dia 18/6 — 17h — Embarque; 21h — chegada a Recife.

Dia 19/6 — 8h — SUDENE — Entrevista com o Superintendente; 10h — visita à sede do 4.º DRF; 10h30m — reunião com Chefes de DRFs; 13h — recepção ao Sr. Ministro dos Transportes; 14h — almoço com o Sr. Ministro dos Transportes; 16h — reunião com Chefes de DRFs — sede 4.º DRF; 18h — entrevista coletiva à imprensa; 23h — entrevista na televisão (Jornal do Comércio).

Dia 20/6 — 8h — partida para João Pessoa (automóvel); 10h — audiência com o Governador do Estado; 13h30m — partida para Recife (automóvel); 17h — partida para o Rio; 20h — chegada ao Rio.

## MAIS UMA ESPECIALIDADE VOLKSWAGEN NA ZONA NORTE



Apresentando como novidade de lançamento, a lubrificação geral com assistência mecânica inteiramente grátis, a Novo Rio, especializada em carros Volkswagen, inaugurou suas oficinas na Rua Leopoldino Bastos, 57, perto da Rua Barão do Bom Retiro, para atender aos moradores do Grajaú e Engenho Novo. Numa área de 1 300m<sup>2</sup> a Novo Rio vai executar todos os serviços de mecânica geral, eletricidade, lanternagem e pintura em carros VW, além dos serviços normais de lubrificação e lavagem. Dotada de instalações amplas, possuindo todo o ferramental exigido pela fábrica e com uma equipe técnica muito bem treinada, a Novo Rio está em condições de poder oferecer um serviço de primeira ordem dentro de sua especialidade.

Não é por acaso que o  
**CONSÓRCIO RÁPIDO IMPERIAL**  
tem rápido no nome: seu Volkswagen (sedan ou Kombi) chega mesmo rapidamente até V.

■ 3 planos de pagamento do sedan (24 - 18 - 12 meses) ■ 2 planos de pagamento da Kombi (24 - 12 meses) ■ redução ainda maior do prazo, se V. preferir dar um lance equivalente a uma pequena entrada. ■ sorteio independente dos lances ■ seu lance não fica retido.

CONHEÇA LOGO OS DETALHES DESSE PLANO REALÍSTICO, ESTRUTURADO EM BASES QUE PERMITEM EMPLACAR SEM DEMORA O VW EM SEU NOME. INFORMAÇÕES:

**IMPERIAL S.A.**  
OFICINAS AUTO MECÂNICA E COMÉRCIO  
AV. GOMES FREIRE 333/345 - CENTRO - TEL.: 52-9387



## AMACIANDO

Waldyr Figueiredo

## Perguntas chegam por atacado

Vamos responder a mais algumas cartas hoje. Mais uma vez pedimos que nos mandem apenas uma pergunta de cada vez. Estamos recebendo cartas como a do Adilson Vieira Mendes, que contém vinte e sete perguntas, que ocupam quatro páginas de papel tamanho ofício. Uma carta dessa gastaria o espaço de quatro ou cinco seções.

Desculpem-nos, mas para poderemos atender a um maior número de cartas, que crescem a cada semana, vamos nos limitar a responder a uma pergunta apenas de cada carta, aquela que julgarmos de maior importância.

**RONALDO MELO** — ... gostaria, então, de fazer essa descarbonização do motor do meu carro.

— Meu caro Ronaldo, não vá atrás de conselhos de amigos. Abrir um motor não é para qualquer um. É preciso conhecer realmente. A economia que você pretende fazer poderá se transformar num grande prejuízo. Deixe esse trabalho para o seu mecânico e continue a fazer o seu trabalho de estofador.

**ARMANDO MONERATTI** — Eu queria comprar umas fotografias daquele carro que bateu o recorde de velocidade na Barra da Tijuca.

— O carro que bateu o recorde de velocidade na Barra é o Carcará, que foi recentemente comprado pelo Norman Casari. Essas fotografias você poderá conseguir dirigindo-se à Agência JB, que funciona aqui mesmo no prédio do JORNAL DO BRASIL, no 3.º andar. Procure D. Sônia.

**NILTON MENDES** — Quem tem defeito físico numa perna pode tirar carteira de motorista?

— Depende do tipo de defeito físico que o candidato tenha. Ele será submetido a uma junta médica que o examinará detidamente e, se chegar à conclu-

são de que o defeito não lhe impede trabalhar nos comandos, o julgará apto, o que, consequentemente, lhe dará o direito de tirar a Carteira de Habilitação. Hoje, a coisa é bem mais fácil porque além dos carros hidráulicos já existem os carros construídos especialmente para pessoas que têm defeito físico nas pernas. Esses carros apresentam todos os comandos manuais. A Vemag mesmo lançou, há pouco tempo, para paraplegicos.

**INACIO DE LIMA** — Esse novo modelo de Carteira Nacional de Habilitação pode ser usado por qualquer um. Ela não tem retrato, logo, como é que o guarda pode provar de quem é?

— Acontece, meu caro Inácio, que a nova Carteira Nacional de Habilitação só tem valor quando acompanhada de uma identificação fornecida por órgão oficial reconhecido. Logo...

**MANUEL MEIRELES** — Por que os ônibus são obrigados a usar cano de descarga virado para cima e os caminhões andam por aí soltando a fumaça para baixo?

— Acontece que, infelizmente, neste País tudo é possível. A lei é clara mas parece que a turma dos caminhões a desconhece por completo e o que é pior: as autoridades responsáveis pelo setor, também.

**ALICE CUNHA** — O senhor poderia indicar-me um bom mecânico de carros americanos? Já estou cansada de ser explorada e andar sempre às voltas com oficina.

— Procure o Sr. Carlos Correia da Silva na oficina da Rua Pacheco Leão, 156, no Jardim Botânico. Fica bem perto da TV Globo. Esse homem além de entender de verdade de qualquer carro é impressionantemente honesto. Pode procurar sem susto.



Wilsinho largou na frente e chegou primeiro

## Irmãos Fittipaldi ganham fácil mais uma vez as Seis Horas de Interlagos

De FERNANDO GUIMARÃES

Fotos de WILSON SANTOS

São Paulo (Sucursal) — A Seis Horas de Interlagos, realizada no último domingo, constituiu-se em mais uma vitória de Wilsinho e Emerson Fittipaldi, com Karmann-Ghia-Porsche 2000, deixando em segundo lugar Emilio Zambello e Ubaldo Loll, com Alfa Romeo GTA 1600, que se beneficiaram da desistência de Eduardo Celidônio, o qual vinha forçando a liderança até que saiu da pista com sua carroceria Chevrolet-Corvette e bateu num barranco, quebrando a caixa de direção.

Os protótipos da Equipe Willys, com os novos câmbios de cinco marchas, não foram felizes: Luis Pereira Bueno e Luis Fernando Terra Smith não puderam continuar por causa de um defeito no sistema de refrigeração, enquanto Marivaldo Fernandes, que correu em dupla com Bird Clemente, perdeu muito tempo parado, com um vazamento no tanque de gasolina, ocasionado por uma pedra, terminando a prova em terceiro lugar.

A largada, em estilo Indianápolis, teve como carro-madrinha um Gilaxie branco. Ao completar a volta de apresentação, Wilsinho Fittipaldi, com o KG-Porsche 2000, saiu na frente, seguido por Camillo Cristóforo, com a carroceria Chevrolet-Corvette. Atrás vinham os dois protótipos Willys 1300, lutando com a Alfa GTA de Emilio Zambello.

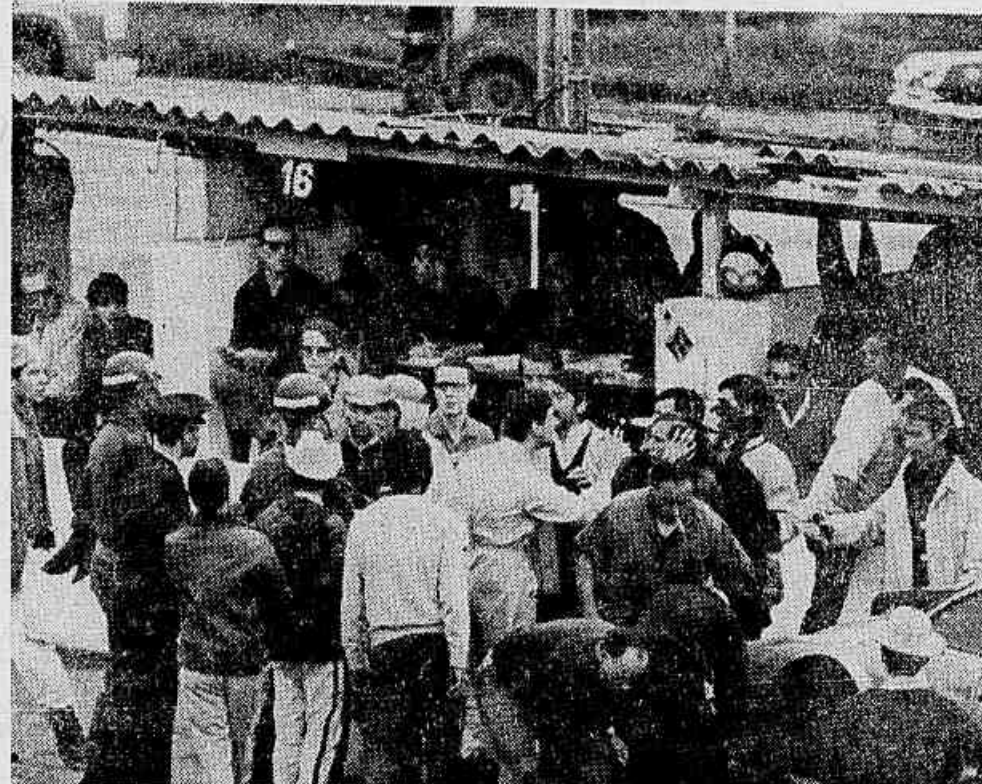
Com duas horas de prova, Zambello passou para o primeiro lugar, quando o KG-Porsche parou para reabastecimento e troca de piloto. Emerson entrou no lugar de Wilson e novamente ultrapassou Zambello. Luis Pereira Bueno parou com a mangueira do radiador estourada, e cedeu seu lugar a Luis Fernando Terra Smith.

A Alfa Giulia n.º 25, pilotada por Luis Carlos Sansone, capotou na 48.ª volta, mas foi recolocada na pista e prosseguiu na quarta colocação. Logo depois a carroceria Chevrolet-Corvette, que vinha sendo pilotada por Celidônio, entrou na curva da Ferradura e foi bater num barranco. Voltou até o box com a direção quebrada, e Celidônio, depois de conversar com Camillo, resolveu desistir de vez.

Depois de quatro horas de corrida, as posições já estavam definidas. A Willys vinha sofrendo um azar após outro, e finalmente Luis Pereira Bueno teve que parar com problemas no sistema de refrigeração de seu protótipo. Marivaldo Fernandes também perdeu muito tempo, com o tanque furado, mas assim mesmo continuou. As Alfa-Giulia paravam constantemente por causa dos freios, do que se aproveitava o DKW-Vemag de Walter Hahn e Maks Weiser, que, entretanto, a 15 minutos do término, ficou sem a roda traseira e parou definitivamente. Charles Marzanasco, que vinha atrás com carroceria DKW-Vemag, passou para o quarto lugar.

A nota destoante da corrida foi a interferência arbitrária de alguns soldados que quase agrediram Wilsinho Fittipaldi quando este se recusou a sair do box de estacionamento. Logo depois investiram contra os jornalistas, mas a situação acabou por ser contornada.

Foi a seguinte a classificação final: 1.º — Wilson Fittipaldi e Emerson Fittipaldi, Karmann-Ghia-Porsche 2000, 92 voltas em 6 horas, 2 minutos, 21 segundos e 4/10, média horária de 121.800 quilômetros; 2.º — Emilio Zambello e Ubaldo César Loll, Alfa Romeo GTA, 90 voltas; 3.º — Bird Clemente e Marivaldo Fernandes, Protótipo Willys 1300, 84 voltas; 4.º — Charles Marzanasco e Joel Alves, DKW-Vemag, 77 voltas; 5.º — Ciro Calres e Luis Carlos Sansone, Alfa Romeo TI Super, 76 voltas; 6.º — Jaime Pistilli e Felice Albertine, Alfa Romeo TI Super, 75 voltas; 7.º — Luis Aguilar e Stanley Ostrower, Renault 1093, 73 voltas; 8.º — Arquimedes Berline e Serafim Dal Forno, Renault 1093, 71 voltas; 9.º — Walter Hahn Júnior e Maks Weiser, DKW, 69 voltas; 10.º — Ezio Pastore e Edgar Pastore Gouveia, Renault 1093, 63 voltas.



A Polícia quase agrediu Wilsinho e os jornalistas

## Rallye da Montanha vai de S. Paulo a Campos do Jordão

Dando continuidade ao seu Torneio de Rallyes, patrocinado pela Robert Bosch do Brasil e em colaboração com o revendedor autorizado VW de Campos do Jordão, o Volkswagen Clube programou para hoje uma competição no percurso São Paulo—Campos de Jordão denominada I Rallye da Montanha.

Mais uma vez paulistas e cariocas disputando as primeiras posições da competição, que até o momento apresenta as seguintes colocações:

1.º — Paulo D. Martinelli e Geraldo Luis Siqueira 400 pts. SP

2.º — Alvaro Acar e Gilberto Acar 300 pts. GB

3.º — Reginaldo Finotti e Luis A. Mondin 235 pts. SP

4.º — Eurico Tallavardino e Francisco Conzoni 160 pts. SP

5.º — Romildo S. Ceppo e Hiraschi Munechika 127 pts. SP

A largada foi dada diante dos portões do Estádio Municipal do Pacembu, às 7 horas.

No controle da prova estará, mais uma vez, a equipe do VW Clube com seus modernos cronômetros centesimais.

Os vencedores do Torneio receberão R\$ 2.500,00 (dois mil e meio de cruzeiros antigos) em prêmios.



**AGORA É O TEENICAR** — O Teenicar é dois pés e meio mais curto do que um Mini e ainda menor do que o novo carro elétrico Ford. Mas cabem seis pessoas sentadas. Visto por fora parece uma cabina telefônica sobre rodas. Para os passageiros é uma vida de peixe de aquário — os quatro lados e o teto são feitos de vidro flexível. É completamente quadrado: seis pés de altura, de largura e de comprimento. O desenhista Quasar Khan, de 32 anos, que desenha vestidos e mobiliário em Paris, dirigiu-o numa rua de Paris a uma velocidade constante de 30 milhas por hora, atraindo uma escolta de motoristas incrédulos. O Teenicar está equipado com um motor Mini, montado na retaguarda, sobre um chassi de aço. Khan espera que a British Motor Corp. produza um motor menor. Declarou ele: "Seria o carro ideal para grandes cidades como Londres ou Paris e pode ser produzido a dois terços do custo de qualquer outro carro miniatura conhecido."

## Código Nacional de Trânsito

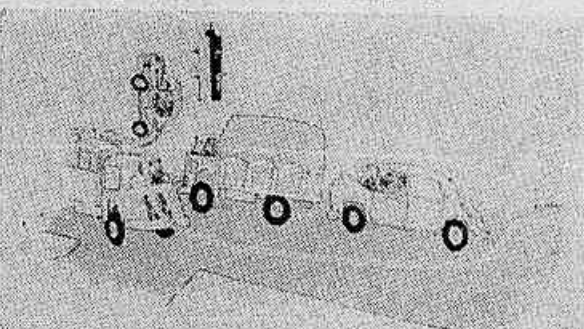
**XXII** — Fazer uso da luz alta dos faróis em vias providas de iluminação. Penalidade: Grupo 3.

**XXIII** — Alterar as cores e o equipamento dos sistemas de iluminação, bem como a respectiva localização determinada pelo Regulamento. Penalidade: Grupo 2 e apreensão do veículo para regularização.



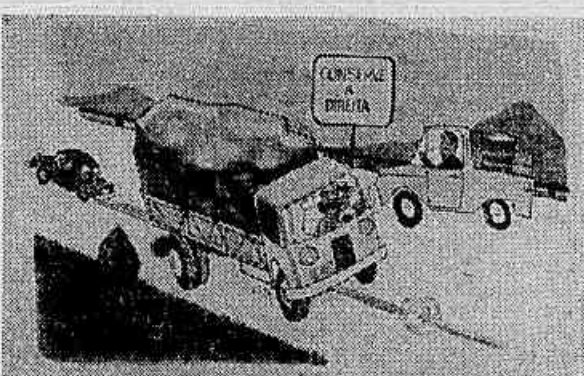
Alínea XXI-b do Art. 89

**XI** — Ultrapassar pela contramão veículos parados em fila, junto a sinais luminosos, porteiros, cancelas, cruzamentos ou qualquer impedimento à livre circulação, salvo com a permissão da autoridade ou seus agentes. Penalidade: Grupo 2.

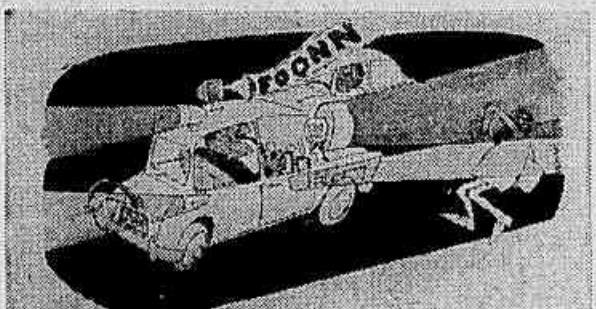


Alínea XI do Art. 89

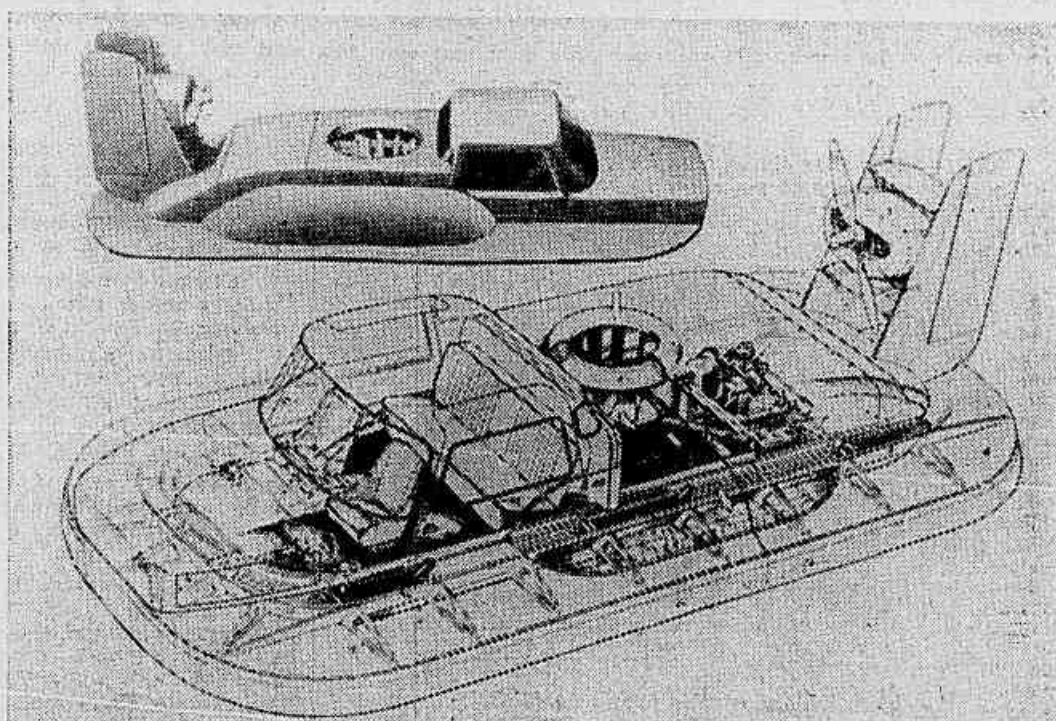
**XII** — Forçar passagem entre veículos que, transitando em sentidos opostos, estejam na iminência de passar um pelo outro. Penalidade: Grupo 2.



Alínea XII do Art. 89



Alínea XXIII do Art. 89



**TAPETE VOADOR E VOLKSWAGEN** — A versatilidade do motor industrial Volkswagen foi posta à prova, mais uma vez, com o lançamento, na Inglaterra, do Hovercat, novidade inglesa em matéria de hovercrafts. Verdadeiros tapetes voadores, estes veículos, de múltiplas aplicações civis e militares, deslocam-se sobre a terra, pantanais ou água, graças a um colchão de ar que os isola da superfície. Vêm sendo amplamente utilizados pela polícia marítima inglesa, iates clubes e até mesmo por firmas particulares em muitos países, no desempenho das mais variadas ocupações. O modelo denominado Hovercat, construído agora na Inglaterra, é equipado com dois motores industriais Volkswagen: um deles aciona a hélice propulsora e direcional do aparelho enquanto o outro movimentará a turbina de elevação, situada no meio do veículo.



## Carteira: médico deve decidir

Chicago (UPI-JB) — Os médicos devem ser os árbitros finais quanto a quem deve ter licença para dirigir, propôs o Dr. John H. Rosenow, vice-editor da revista *Modern Medicine*.

Rosenow sugeriu o estabelecimento de uma Comissão para decidir quanto à licença de motorista para alcoólatras e pessoas com condições de saúde que as inabilitam para dirigir.

O médico da família teria a responsabilidade, mesmo contra a vontade de seus pacientes, de levar os casos à consideração das comissões, quando sentissem que alguém constituiria ameaça na direção de um veículo.

Rosenow declarou: "Estamos dispostos a dispender grandes somas para prolongar por alguns anos as vidas de nossa população de mais idade e de pessoas que, por exemplo, não têm rins. Mas fazemos pouco caso dos anos vitais de nossa juventude e mesmo das pessoas de meia-idade."

"Deixem que os jovens e os mais saudáveis matem e matem a alguns de nós com eles! Não, isso não basta... a polícia sabe, os legisladores deviam saber e o povo ignora. Nós médicos sabemos melhor do que ninguém porque somos os guardiões das vidas do povo."

## Carteira não quer dizer eficiência

A habilitação de motoristas, ou seja, os testes aos quais os candidatos são submetidos para receberem a sua carteira, não são suficientes para que sejam enfrentadas situações especiais, como: andar na cidade em trânsito congestionado, na estrada em velocidades mais elevadas, ou, em condições adversas, tais como: chão escorregadio, lama, nevoeiro e serras.

Para que sejam suprimidas estas deficiências, foi organizado por Expedito Marazzi, engenheiro automobilístico, experimentado piloto e redator, sob o patrocínio da Ford Motor do Brasil, um curso intitulado *Curso Ford de Automobilismo*, que se propõe a analisar detalhadamente o comportamento de um veículo deslocando-se em velocidade; verificar as condições adversas que possam surgir, e transmitir o conhecimento adquirido por motoristas experientes.

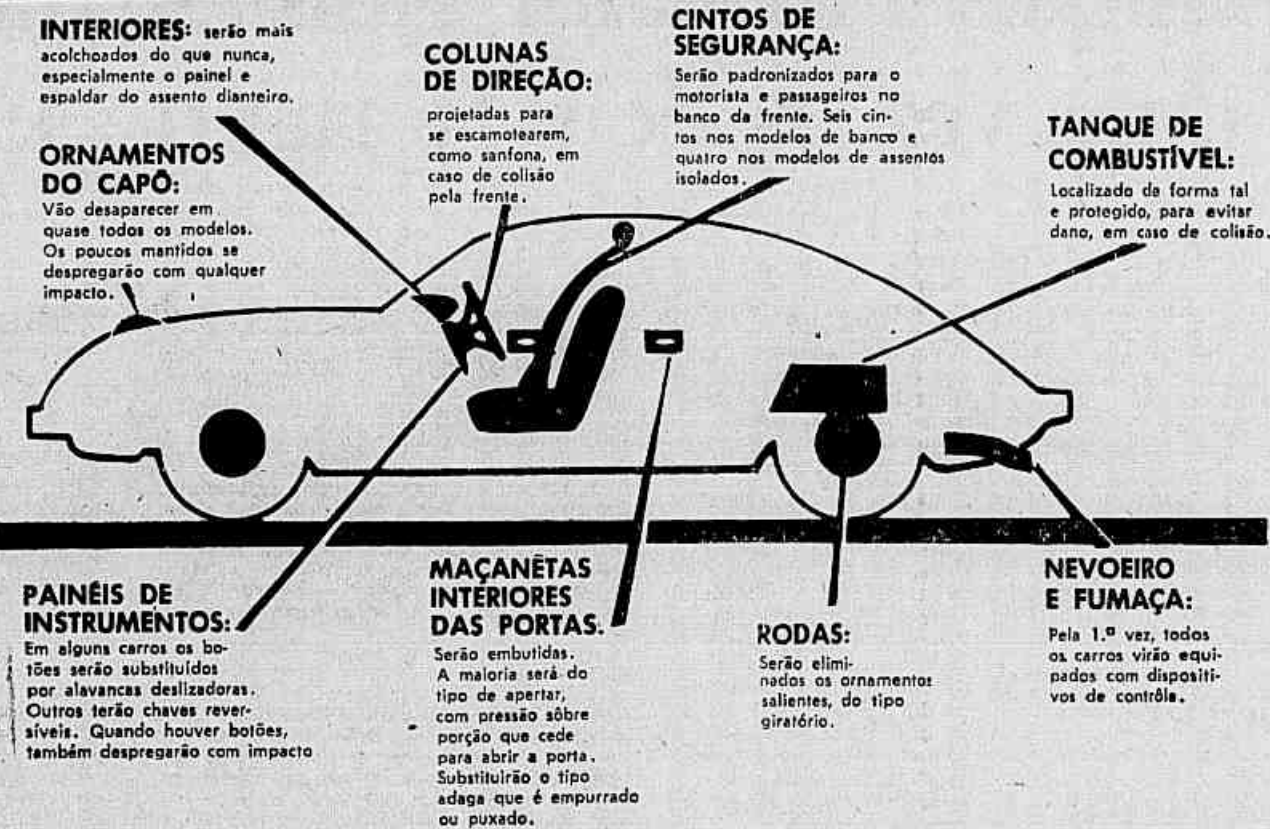
O Curso Ford de Automobilismo se dividirá em três partes básicas:

- 1 — Mecânica de automóveis.
  - 2 — Condições essenciais ao homem.
  - 3 — Relações homem e máquina.
- O início das aulas será terça-feira.

## MUDANÇAS NO ESTILO DOS CARROS '68



## ALTERAÇÕES NOS DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA NOS CARROS '68



## Ford inglesa lança um protótipo elétrico que só produzirá em 77

Dearborn, Mich (UPI-JB) — A subsidiária inglesa da Ford Motor Co. tornou público o protótipo de um carro movido a baterias elétricas. Entretanto a companhia informou que a produção comercial só será iniciada daqui a 10 anos.

O carro, chamado Comuta, tem apenas seis pés e oito polegadas de comprimento, menos de metade do comprimento padrão de um automóvel comum. Suas baterias precisam ser recarregadas cada 40 milhas, disse a Ford, e a sua velocidade máxima de cruzeiro é de 25 milhas por hora.

O Comuta foi mostrado aos jornalistas no Laboratório de Pesquisas da Ford em Dunton, Essex, Inglaterra. Fotos do veículo com carroceria de fibra de vidro foram distribuídas nos Estados Unidos.

A Ford informou que três Comutas podem estacionar no lugar em que estaciona um carro comum. As rodas traseiras são movidas por dois motores elétricos propulsioneiros por baterias convencionais. O carro leva dois adultos e duas crianças mas não tem mala.

"Esperamos que os carros elétricos possam ser fabricados comercialmente dentro de 10 anos. O seu uso será primordialmente em serviço de entregas no centro da cidade e como carros de compras, nos subúrbios," declarou Leonard Crossland, o diretor da Ford na Grã-Bretanha.

No ano passado a Ford havia anunciado estar trabalhando numa bateria de sódio e enxofre, com a qual se poderia alcançar distâncias maiores e velocidades mais altas do que com as baterias convencionais.

A General Motors Corp. também está trabalhando em carros elétricos. Todos os grandes fabricantes, entretanto, afirmam que o carro a gasolina continuará a ser o grande sistema de propulsão automotiva, por muitos anos.

## EUA vêm em 1968 com carros mais seguros

Motores com maior potência e dispositivos adicionais de segurança, que representarão para o mercado consumidor um aumento de cerca de 100 dólares por unidade, são as principais características da linha de automóveis norte-americanos para 1968.

Os carros não sofrerão grandes modificações em seu aspecto externo, e as pequenas diferenças ficarão por conta da necessidade de aperfeiçoamento dos desenhos originais das carrocerias. Dois modelos, inteiramente novos, entretanto, serão lançados no próximo ano.

### FABRICAS CONFIANTE

As vendas, que no mês de abril último, foram as melhores registradas nos últimos 12 anos despertaram nos fabricantes norte-americanos, uma nova onda de confiança, enquanto dão os retoques finais nos modelos que apresentarão ao público no ano de 1968, provavelmente a preços mais altos. Essa onda de confiança é perfeitamente caracterizada na frase de E. F. Laux, Vice-Presidente da Ford Motor Co. e Gerente-Geral da Divisão Lincoln Mercury, daquela organização: "A temporada de inquietude finalmente acabou."

Também Lynn A. Townsend, Presidente da Chrysler Corp. está convencido de que "o povo parece haver decidido que não vai haver crise no mercado no próximo ano", enquanto o Presidente da American Motors Co., Roy Chapin Jr., afirma que as pesquisas de sua companhia mostram "um aumento na confiança que daria à indústria automobilística e à nação uma segunda etapa forte, pela qual temos esperado", numa demonstração do que esperam os dirigentes das grandes empresas de Detroit, do ano de 1968.

### POTÊNCIA E SEGURANÇA

Os testes de produção para os modelos '68, iniciados em abril, já estão concluídos e as fábricas norte-americanas estarão, a partir de agosto próximo, empenhadas, exclusivamente, na produção.

Os novos carros terão maior potência e mais dispositivos de segurança que os modelos 1967, o que, entretanto, deverá acarretar um aumento de preço de cerca de 100 dólares por unidade.

Visto de fora, os carros apresentarão apenas pequenas alterações. Capôs mais longos, traseiras mais curtas e pára-lamas salientes vão predominar, mesmo nos modelos clássicos, de quatro portas. As modificações exteriores de maior vulto aparecerão nos carros de tamanho médio, tais como o Chevelle, o Tempest e o Especial, da General Motors; o Fairlane e o Comet, da Ford e o Belvedere e o Coronet, da Chrysler.

### O JAVELIN

Projetado para se enquadrar na faixa de preço dominada atualmente pelo Mustang — um pouco abaixo dos 2.500 dólares — o Javelin, novo modelo da American Motors, de duas portas, é seis polegadas mais comprido que o seu rival da Ford, além de contar com um pouco mais de espaço interior.

Seu capô é longo e a linha do teto cai suavemente até a traseira. A grade da frente é dividida e as maçanetas exteriores das portas são simples e lisas.

A American Motors tentará vender, em princípio, 50 mil Javelins por ano, tornando-se um concorrente sério aos cinco carros existentes nessa faixa do mercado — Mustang, Camaro, Cougar, Barracuda e Firebird — que venderam 192 mil unidades nos primeiros três meses de 1967 e não apresentaram mais do que pequenas alterações para 1968.

### O AMX

O Javelin é um dos dois carros novos a serem apresentados pela American Motors em sua linha 1968. O outro, que tem um nome-código, AMX, só deverá ser lançado em meados do próximo ano e informase que terá mais força e será mais caro que o Javelin, embora menor, baseado na linha dos carros esporte europeus.

### O MARK III

O Lincoln Continental Mark III, que será uma espécie de resposta ao Cadillac Eldorado, teve seu lançamento retardado para fins de fevereiro de 1968.

O Mark III, será apresentado com requintes do mais alto luxo e seu preço, naturalmente, acompanhará a beleza e distinção de suas linhas. Dentre seus pontos mais cuidadosamente idealizados destacam-se a grade vertical, bastante

saliente, os faróis escamoteados e bolsões, em forma de pneus, na traseira. Segundo uma das poucas pessoas que conseguiram ver o Mark III, "quando o carro se afasta, pensa-se no Estado-Maior alemão fugindo, num filme da Segunda Guerra Mundial" tal a sua beleza e sobriedade.

### MUDANÇA ACENTUADA

Entre os modelos mais alterados, das marcas já apresentadas nos anos anteriores, estará o Chevrolet Corvette, que se aproximará, ao máximo, dos carros esporte europeus.

O Corvette terá o capô baixo, ladeado por pára-lamas dianteiros arqueados e traseira mais curta que a do modelo atual. De acordo com informações preliminares a Chevrolet tentará, ainda, deslocar o motor do Corvette, colocando-o entre eixos.

### ESTILO "FASTBACK"

O assunto mais controverso dos modelos 1968 é o estilo que os americanos chamam fastback, que apresenta as linhas do teto descendo suavemente até a altura do pára-choque traseiro.

Na linha intermediária, a General Motors e a Ford, incluído o estilo fastback em seus carros de duas portas. A Chrysler, por sua vez, usará, também, uma variação do mesmo tema.

O Marlin da American Motors, por não ter sido bem aceito no mercado não mais será produzido enquanto, pelo mesmo motivo, o Charger, da Dodge, será alterado para um estilo mais convencional: a linha do teto descerá apenas até a altura da mala traseira.

### CINTOS DE SEGURANÇA

Se poucas foram as diferenças exteriores nos modelos 1968, o mesmo não acontece com o aspecto interior quando profundas modificações foram introduzidas na maioria dos carros.

Haverá uma diversificação muito acentuada no que diz respeito a cintos de segurança, por exemplo, e muitos modelos virão equipados, inclusive, com cintos para os ombros, para serem usados pelo motorista e pelo passageiro do banco dianteiro. Os cintos convencionais, entretanto, não foram abandonados e, certamente, serão utilizados em larga escala pelas fábricas.

Os fabricantes concordam que cintos de segurança para os ombros são excelentes em casos de acidentes mas estão preocupados com sua aceitação por parte do público. Essa expectativa pode ser expressa no pronunciamento de um diretor de uma das mais importantes companhias de Detroit: "Há anos que se fala em cintos de segurança. Agora duvidamos que metade dos passageiros passe a usá-los. Esperamos muitas queixas contra os cintos".

Nos cintos para os ombros — considerados os mais eficientes — uma das tiras fica presa no teto do carro, atrás do banco dianteiro. A outra é presa no chassis. A tira de cima passa diagonalmente sobre o ombro e o peito do motorista e afivela-se à tira inferior.

Os produtores estão, entretanto, procurando um outro sistema que seja tão eficiente mas menos feio. "Os de agora parecem espaguete", disse um projetista.

### OUTROS DISPOSITIVOS

Na parte da frente, outros dispositivos de segurança foram introduzidos nos modelos 1968. No painel, acolchoado, os instrumentos estarão bem à frente do motorista, ao invés de espalhados, os botões foram substituídos por puxadores ou alavancas e interruptores ou então foram projetados para quebrar havendo impacto.

As maçanetas interiores das portas foram também redesenhadas e serão do tipo de apertar ao invés de puxadas ou empurradas. Quase todos os modelos terão sistemas de som estereofônico, como equipamento opcional.

Sob o capô, motores mais potentes equiparão a maioria das marcas. Pela primeira vez todas as companhias oferecerem, pelo menos, um motor de 400 polegadas cúbicas e oito cilindros, geralmente em V, enquanto a Chevrolet, a Ford, a Chrysler e a American Motors, lançarão motores inteiramente novos.

Visando, senão terminar, pelo menos diminuir a poluição

do ar, um outro dispositivo, controlador de fumaça, será introduzido, reduzindo a descarga de gases não queimados pelo veículo.

### PREÇO E SEGREDO

Como de costume as companhias esperam até o último momento para anunciarem os preços de seus modelos novos. Acreditase, entretanto, em Detroit, que esses preços subirão bastante, visto que os dispositivos de segurança, como cintos e controladores de fumaça, representam uma despesa adicional de mais ou menos 85 dólares que, certamente, será paga pelo comprador. Isso e o aumento nos custos de material e mão-de-obra, deverão acarretar um acréscimo de cerca de 100 dólares por unidade.

### MÉDO DA GREVE

O maior receio da indústria automobilística norte-americana é que, em meados de setembro, as fábricas tenham suas produções paralisadas por greves. A produção de agosto dará os estoques iniciais, mas caso as greves se prolonguem por muitos dias o suprimento fatalmente terminaria, em meados de outubro.

Em Detroit, a idéia geral é a de que, se o ritmo de produção puder ser mantido, as vendas atingirão a 8,5 milhões de unidades, incluindo-se cerca de 700 mil carros estrangeiros. Ninguém, entretanto, pode ter ainda uma idéia certa, do que ocorrerá em 1968, disse um industrial. "O futuro, entretanto, parece brilhante e sei que não estou sozinho nessa opinião", concluiu.

### PREVISÃO GERAL

E a seguinte a previsão dos modelos de 1968, companhia por companhia:

### GENERAL MOTORS

Modelos mais modificados: os intermediários e o Chevrolet Corvette.

O Chevrolet Chevelle, o Pontiac Tempest, o Buick Special e o Oldsmobile F-85 terão novas carrocerias com áreas envidraçadas maiores.

Os capôs serão mais curvos, apresentarão menos enfeites laterais e a carroceria espalhar-se na parte traseira. Pela primeira vez esses carros virão com três comprimentos diferentes entre si.

Alterações menores: Chevrolet, Pontiac, Buick, Oldsmobile, Cadillac, Camaro, Firebird, Eldorado, Chevy II, Toronado, Riviera e Corvair, que apresentarão mudanças na grade, na disposição dos faróis e no sistema de lanternas traseiras.

O Chevrolet terá as luzes traseiras embutidas no pára-choques. O Pontiac voltará aos faróis horizontais, em todos os modelos, enquanto os faróis protegidos, usados no Toronado, talvez sejam aproveitados em outros carros.

O Corvair de motor traseiro continuará com a mesma forma atual, embora suas vendas tenham caído de 300 mil para 25 mil unidades por ano. O Corvair foi alvo de críticas que alegaram ser ele desprovido de segurança. A GM, entretanto, negou as acusações e ganhou nos tribunais, podendo, assim, continuar a fabricá-lo.

### FORD

Modelo inteiramente novo: Lincoln Continental Mark III, que terá produção iniciada, provavelmente, a 1 de fevereiro.

Mudanças mais importantes: Ford Fairlane e Mercury que serão seis polegadas mais compridos com novas carrocerias, no estilo fastback, e, pela primeira vez, com apenas duas portas. A janelas de ventilação lateral foram eliminadas.

Mudanças menores: Ford, Mercury, Falcon, Lincoln Continental, Thunderbird, Mustang e Cougar.

O Ford Standard terá faróis escondidos em alguns modelos e nova linha de teto para capôs, enquanto o Mustang continuará em seu estilo original que foi muito bem sucedido. Novas grades e luzes traseiras mudarão a aparência do Falcon.

### CHRYSLER

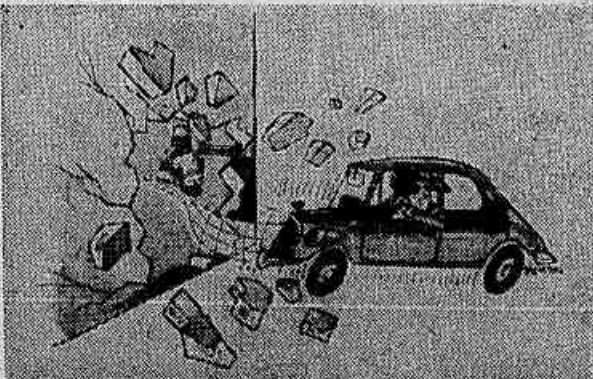
Grandes Mudanças: Dodge Coronet e Charger e Plymouth Belvedere, carrocerias algumas polegadas mais compridas serão as modificações dos Chrysler intermediários.

### AMERICAN MOTORS

Inteiramente novos: Javelin e AMX. Uma aventura nova para a American Motors que procura um lugar proveitoso no mercado.

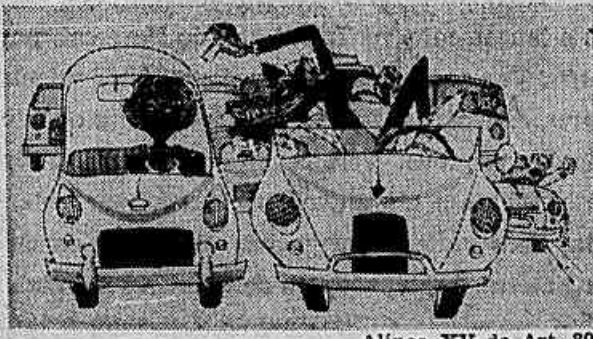
## Código Nacional de Trânsito

XIII — Transitar em marcha à ré, salvo na distância necessária para pequenas manobras. Penalidade: Grupo 4.



Alínea XIII do Art. 89

XIV — Transitar em sentido oposto ao estabelecido para determinada via terrestre. Penalidade: Grupo 2.



Alínea XV do Art. 89

XV — Transitar ao lado de outro veículo, interrompendo ou perturbando o trânsito. Penalidade: Grupo 3.

XVI — Transitar em velocidade superior à permitida para o local. Penalidade: Grupo 2.

Os azes do volante não precisam realizar competições especiais nas vias públicas, para aumentar a clientela dos cemitérios e hospitais.

Bastam os alucinados de uns tantos ônibus e caminhões, que fazem suas misérlazinhas nas ruas e nas estradas. Caso contrário não haverá xadrez que chegue para todos.

XVII — Executar a operação de retorno, ainda que nos locais permitidos, com prejuízo da livre circulação dos demais veículos ou da segurança, bem como nas curvas, aclives e declives. Penalidade: Grupo 2.

XVIII — Disputar corrida por espírito de emulação. Penalidade: Grupo 1 e apreensão da Carteira de Habilitação e dos veículos.

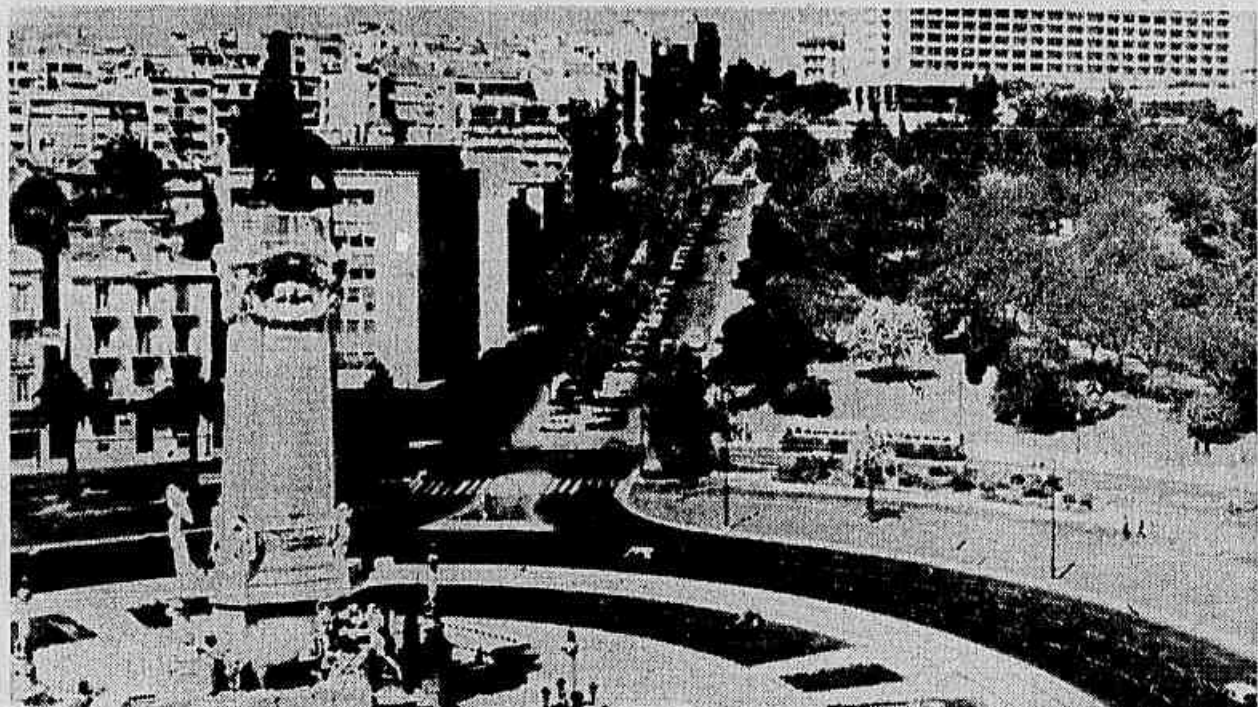
XIX — Promover ou participar de competições esportivas com veículo na via terrestre, sem autorização expressa da autoridade competente e sem as medidas acionadoras da segurança pública. Penalidade: Grupo 1 (cinco vezes) e apreensão da Carteira de Habilitação e do veículo.

XX — Transitar com o veículo em velocidade reduzida, em faixa inadequada ou perturbando o trânsito. Penalidade: Grupo 4.

XXI — Dirigir:

- a) fora da posição correta. Penalidade: Grupo 4.
- b) usando apenas uma das mãos, exceto quando deva fazer sinais de braço ou mudar a marcha de câmbio, ressalvados os casos previstos no Art. 76. Penalidade: 4.
- c) com o braço pendente para fora do veículo. Penalidade: Grupo 4.
- d) — calçado inadequadamente. Penalidade: Grupo 4.





Praça Marquês de Pombal

## Portugal é bom e barato

Poucas cidades do mundo possuem história tão romântica e variada como Lisboa; poucas foram capazes de manter, através dos séculos, aquilo que os turistas convencionaram chamar de encanto do Velho Mundo; dificilmente um viajante conseguirá encontrar em qualquer outra capital europeia tantos sorrisos e manifestações de boas-vindas aos visitantes; e quando se trata de mostrar como funciona na sua plenitude.

Alguns dizem que Lisboa foi fundada por Ulisses, outros atribuem sua origem aos fenícios, no século III, antes de Cristo. Os romanos a dominaram durante 600 anos, a partir do ano 205 antes de Cristo e Júlio César deu-lhe categoria de município. Os visigodos a controlaram durante o século V, seguidos pelos mouros, no século VIII. Os normandos a capturaram no ano 844 e Afonso VI de Leão foi seu dominador em 1093. Em 1147, legiões cristãs a dominaram com ajuda normanda, flamenga e inglesa. Desde então, Lisboa é cristã, mas com muitas mudanças de bandeiras.

Apesar das guerras, epidemias, terremotos e outras catástrofes tristemente narradas nos fados, Lisboa e o restante de Portugal conseguiram manter vestígios da maioria de suas civilizações passadas. Os turistas que, hoje, vão à Europa, vêem em Lisboa uma cidade moderna, dispondo de luxuosos hotéis, restaurantes, teatros e amplas avenidas, de onde ruas e ladeiras calcadas de pedras levam a becos que parecem arrancados das páginas de um livro de histórias.

Do alto de uma das colinas de Lisboa vê-se o Tejo correr em busca do mar. O panorama, em todas as direções, é um dos mais espetaculares da Europa; antigos e modernos edifícios destacam-se em silhuetas; telhados de múltiplas cores brilham ao sol; áreas de bosques, jardins, vinhedos e parques circundam a cidade.

### PREÇOS CAMARADAS

Os turistas que chegam ou partem de Lisboa a consideram uma das cidades mais baratas para se conhecer, mas julgam ainda mais vantajoso viajar por outras regiões do país, tais como o Porto, Coimbra, Fátima, a costa do Algarve e Setúbal. Com exceção dos hotéis de luxo de Lisboa e seus arredores, as diárias custam menos que o preço de uma refeição em algumas cidades. Até mesmo em Lisboa, existem bons hotéis que cobram diárias de US\$ 3 a 6; um almoço ou jantar varia de NS\$ 1 a 3,5, enquanto os táxis são baratíssimos e numerosos.

Um dos mais novos centros turísticos de Portugal para os viajantes da era dos jatos internacionais e, especialmente, para aqueles que estão sempre de olho no orçamento, é a costa do Algarve, no litoral sul do país. Nela existem centros de recreio tais como Faro, Tavira, Lagos, Portimão e Sagres, onde os melhores hotéis cobram apenas US\$ 6 de diária, além das numerosas acomodações cobradas a um dólar. As refeições custam de US\$ 2,5 a 6 por dia.

## Hilton já pensa em hotel na Lua

Dulas (UPI-JB) — Primeiro, um hotel em órbita. Depois, um outro, de três andares, na própria superfície da Lua. Os projetos lunares do Presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, são muitos. "É raro o dia em que não me perguntem quando o Hilton Lunar vai ser inaugurado. Estão, naturalmente, tentando fazer piada. Mas não vejo graça alguma."

Em conferência na Sociedade Americana de Astronáutica sobre a utilização comercial do espaço, Barron Hilton lembrou recentemente que os conceitos de viagens aéreas eram considerados utópicos no início do século, como também a televisão, vista como projeto ridículo e impossível. "Acreditamos seriamente em hotéis Hilton em pleno espaço sideral. Talvez até esteja vivo para a inauguração do primeiro."

### O ESPAÇO OCUPADO

Barron Hilton é de opinião que se as potências continuarem a limitar o espaço para fins pacíficos, haverá viajantes atravessando-o — "e onde estão os viajantes, estão também os hotéis Hilton". O primeiro hotel no espaço seria construído segundo os laboratórios orbitais previstos para um futuro próximo: estruturas tubulares capazes de receber cerca de 30 pessoas. Para o representante da North American Aviation na Sociedade de Astronáutica, K. A. Ehrick, os projetos de Hilton são mais do que viáveis, prevenindo, inclusive, um hotel para 1.110 pessoas a descrever uma órbita pela Terra. Não revelou, porém, para quando.

Uma piscina, um teatro, barbearias e cabeleleiros, cassino e shopping centers — tudo isso em órbita, por uma diária de US\$ 80. "Temos, assim, uma atração turística — observa Ehrick —, cujos sucessos, embora no futuro, estou pronto para garantir."

Tais aspectos dos vãos espaciais — disse o representante da North American Aviation — não são, é preciso confessar, os mais urgentes na época atual. Seria erro, contudo, considerar nossas visões como frívolas, irreais ou desnecessárias.

### ASSUNTO EXTRATERRESTRE

Barron Hilton vai mais longe. Segundo ele, um estudo realizado pela Universidade de Cornell "mostram que um hotel na Lua é possível". Um hotel no subsolo, com aproximadamente três andares; o último para controle de clima; o segundo com os quartos compreendendo dois amplos corredores em forma de X. O primeiro pavimento conterá salões de jantar e áreas de recreação.

## Indústria põe o olho no turista

Nova Iorque (UPI-JB) — Turismo é um grande negócio por si mesmo: oferece, inclusive, oportunidade de bons lucros a empresas que não estão diretamente ligadas ao setor de viagens. Embora as companhias de aviação tenham eliminado várias restrições quanto ao peso de bagagens, a tendência entre os turistas é a de viajar bastante leves.

Os fabricantes de roupas foram os primeiros a reconhecer um problema típico do turista: rapidez nos serviços de lavanderia em países estrangeiros. E cuidaram imediatamente de introduzir no mercado o vestuário fácil de lavar e passar. Além disso, o viajante hoje pode correr o mundo cada vez mais leve, com os novos métodos de empacotamento.

A Sterling Paper Fashions, por exemplo, está colocando à venda gravatas de papel, pijamas de papel, chinelos de papel — que podem ser jogados na lata do lixo quando o turista, de cidade em cidade, fizer as malas. A Dictaphone Corporation possui, já, um mini-gravador para homens de negócio em circulação.

A Abercrombie & Fitch oferece um porta-documentos para ser usado preso ao ombro, feito de camurça e no qual o viajante pode colocar dinheiro e papéis de maior importância. Outra novidade é o uísque Traveler, agora também em formato retangular, possibilitando ao turista levá-lo em qualquer mala, principalmente na tipo James Bond.

"Decidimos entrar no mercado do turismo com o Traveler, diz o Vice-Presidente da Old Crow Distillery Company, Braddock Greene, sabíamos que as oportunidades eram boas, pois os outros fabricantes apresentavam garrafas que, no final das contas, só viam a prejudicar o seu próprio produto. O Traveler, com um quarto de litro, não interferiu nas vendas das garrafas normais."

Segundo Braddock Greene, ainda é muito cedo para determinar-se o potencial de vendas da garrafa retangular, a qual vê como o mais novo recipiente desde a introdução do decanter — jarra ornamental para água e vinhos —, há 30 anos.

## PASSAPORTE

### DARILOCHE DIA 11

A Companhia Comercial e Marítima marcou para 11 de julho a partida de sua excursão a Bariloche, na qual, por US\$ 495, os participantes visitarão Buenos Aires, Santiago, Peul-la, Lagunas Prias, o Lago Nahuel Huapi e Bariloche, onde o grupo permanecerá oito dias hospedado no Hotel Cristal. O trajeto Rio-Buenos Aires-Rio será feito nos recém-adquiridos Boeings das Aerolíneas Argentinas e a Companhia Comercial e Marítima aceita estudar a possibilidade de parcelar os pagamentos. As informações podem ser obtidas com o Sr. José Carlos Gomes, pelo telefone 23-2014.

### CASA DE VERÃO

A Associação Sueca de Turismo acaba de editar um livrinho — Casas de Verão na Suécia — destinado a orientar os turistas sobre os regulamentos para aluguel de casas. No livrinho estão especificados preços, serviços, endereços, mapas e locais de reserva para os interessados. A publicação traz também um mapa da Suécia onde estão assinalados os locais com residências disponíveis para aluguel e uma descrição das diversas categorias de chalés. O livrinho foi editado em diversas línguas, inclusive em português, e está sendo distribuído nas agências de viagens e centros de informação da Suécia.

### FÉRIAS NA BAHIA

Depois de lançar, com sucesso, as cidades de Manaus e Belém como capitais de férias, Paulina Kaz Promoções e Turismo inclui agora Salvador como local para estudantes gozarem o período de férias escolares com excepcionais vantagens: basta pagar uma passagem Rio-Salvador-Rio, em 10 meses, acrescida de uma pequena taxa de turismo, para passar 10 dias na Bahia com a hospedagem, passeios e alimentação por conta do Governo do Estado. E o estudante que, na volta, apresentar o melhor trabalho sobre o que viu receberá de volta a importância gasta. Informações na Rua México, 21/1001, telefone 22-7880, ou em qualquer agência da VASP.

### FEIRA NA SUÍÇA

A Swissair e a Turistur estão organizando um grupo de brasileiros para visitar a V Feira Internacional de Maquinaria Têxtil, cuja realização está marcada para o período de 27 de setembro a 6 de outubro, em Basileia, na Suíça. O grupo deverá visitar — opcional — as cidades de Genebra, Lucerna, Paris, Zurique e

### ESCALA

A VASP foi designada transportadora oficial do VII Congresso Nacional de Municípios, que se realizará nas cidades de Belém e Manaus, entre 12 e 21 de julho — A Embaixada da Espanha recebe hoje, na loja da Iberia, ao Diretor-Geral de Empresas e Atividades Turísticas do Ministério de Informações e Turismo da Espanha, Sr. Lázaro Herrera — A Dy-Tur comunica o regresso do seu primeiro grupo que foi à Europa para as comemorações do Jubileu de Fátima e informa que está organizando, para julho, uma excursão a Bariloche — Até o dia 30 o pintor Mário Mendonça estará expando na Maison de France sob os auspícios da Air France e da Associação de Cultura Franco-Brasileira — A Iberia inaugurou uma nova linha entre Ibiza e Londres, em avião Caravelle, com duas frequências semanais — A Sudia aguarda autorização do Ministério da Aeronáutica para introduzir aviões a jato para (BAC 1-11) nas suas linhas domésticas e que poderão reduzir o tempo de uma viagem Rio-São Paulo para 30 minutos — Agências de viagens e transportadoras aéreas aguardam com otimismo o mês de setembro, quando as turmas de voos internacionais deverão ser reduzidas em 25 por cento — Uma pesquisa realizada entre agentes de viagens confirmou que o Galeão é mesmo o único aeroporto internacional do mundo que não dispõe de uma linha regular de ônibus ligando-o ao centro da cidade; em compensação, a tarifa da pseudopercepção de táxi que lá opera foi majorada esta semana, sem falar nos 40 minutos que o aeroporto passou sem luz porque o encanamento de água para o terminal foi rompido e levou a chuva da cabine, impossibilitando a decolagem e o pouso de quase uma dezena de aviões.

## TURISMO

Editor: Hélio Kaltman

Londres, regressando ao Brasil, neste caso, a 8 de outubro. A Swissair fornece aos interessados folhetos e todas as informações acerca desta excursão.

### CONTATOS NO RIO

A fim de manter contato com autoridades brasileiras com vistas a ampliar o intercâmbio turístico Brasil-Estados Unidos, estão no Rio o Presidente e o Diretor-Executivo da South American Travel Organization (SATO), Srs. Eduardo R. Arrarte e Luis Zalamea. A South American Travel Organization é uma entidade sem fins lucrativos da qual fazem parte organismos oficiais de turismo, companhias transportadoras, hotéis, agentes de viagens e técnicos de turismo. Os diretores da SATO deverão avistar-se com o Governador Abreu Sodré, com os Secretários de Turismo do Rio e de São Paulo e com o Presidente da Embratur — Empresa Brasileira de Turismo, Sr. Joaquim Xavier da Silveira.

### CIFRAS NO AR

As 113 companhias aéreas integrantes da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) registraram, em 1966, um superávit de US\$ 932 milhões, transportaram 202 milhões de passageiros e venderam passagens no valor de US\$ 10,6 bilhões. Assinalam as estatísticas que, no ano passado, excluídas União Soviética e China comunista, a aviação civil mundial contava com aproximadamente 5.900 aviões, dos quais 1.712 a jato, que transportaram 80% do tráfego. Companhias de aviação encomendaram, em 1966, um total de 1.160 novos aviões a jato.

### MUDANÇAS DAS JOIAS

As jóias da Coroa da Inglaterra, uma das maiores atrações para os turistas que visitam a Grã-Bretanha, vão mudar de lugar sem, contudo, deixar a Torre de Londres. Da Torre Wakefield, onde atualmente se encontram, as jóias serão transferidas, no dia 5 de julho, para um local especialmente construído próximo ao pátio dos desfiles. A fim de possibilitar a transferência, já a partir de amanhã a exibição das jóias estará suspensa para tristeza dos visitantes que atualmente se encontram em Londres.

**"ITALIA"**  
NAVIGAZIONE

**"AUGUSTUS"**  
Sairá em 25 de junho ao meio-dia para:  
Las Palmas, Barcelona, Cannes, Gênova e Nápoles

**"GIULIO CESARE"**  
Sairá em 18 de julho ao meio-dia para:  
Lisboa, Barcelona, Cannes, Gênova e Nápoles

Para a Europa	GIULIO CESARE	Para B. Aires
9 de julho		18 de julho (*)
30 de julho	AUGUSTUS	8 de agosto
18 de agosto	GIULIO CESARE	27 de agosto (*)
10 de setembro	AUGUSTUS	19 de setembro
28 de setembro	GIULIO CESARE	7 de outubro (*)

(\*) Escala em Lisboa

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

Agentes Gerais para o Brasil

**"ITALMAR"**  
S.A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARÍTIMAS  
Rio: Av. Presidente Vargas, 542 - Fone: 43-8860

**Hotel PARA SUA LUA DE MEL EM FRIBURGO**

*Olifas*

Informações e reservas: 2058  
Nova Friburgo e Av. Rio Branco, 57-A  
Tel. 23-1909 — Rio

AQUECIMENTO NO INVERNO — SAUNA — PISCINA  
TÊNIS — BOLICHE

Seu agente de viagens confirmará: os Traveler's Checks "Citibank" são melhores que dinheiro

25.000 pontos de reembolso imediato no mundo inteiro, em caso de roubo, perda ou destruição. Aceitos como moeda corrente, em qualquer parte, a qualquer hora. Válidos indefinidamente. Emitidos nos valores de 10, 20, 50, 100, 500 e 1.000 dólares.

**Traveler's Checks "CITIBANK"**

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 85

**VAI VIAJAR?**

COMPRE MOEDA ESTRANGEIRA OU TRAVELER'S CHECKS

em melhores condições no

**BANCO NACIONAL BRASILEIRO S.A.**

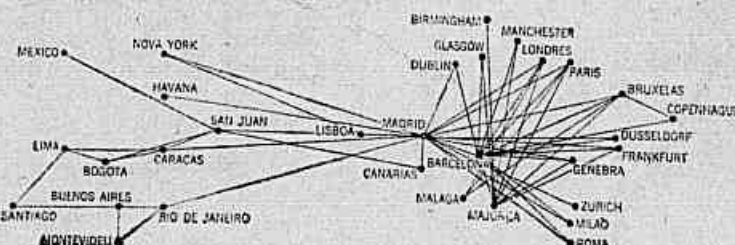
MATRIZ: Av. Erasmo Braga, 255 — Tel. 31-0190  
AGÊNCIAS: Acre — Ovidor — Tiradentes — Copacabana — Av. Brasil — Piedade — Benfica — Cascadura — Tijuca (em instalação)

## Na Iberia Lineas Aereas de España somente o avião recebe maiores atenções do que você

Na Iberia, primeiro usamos a chave, depois oferecemos a rosa. A chave simboliza a cuidadosa manutenção que damos a todos os Jatos DC-8 Turboprop da Iberia. Representa também a perícia comprovada de nossos comandantes com a experiência de milhões de quilômetros de voo. Mas a rosa sempre acompanha a chave. Ela significa o carinho de todo o pessoal da Iberia para com os senhores passageiros demonstrando-lhes o real sentido da hospitalidade espanhola. A chave e a rosa: dois símbolos fiéis de um trabalho perfeito. Não é de admirar, portanto, que a Iberia seja a companhia aérea que mais cresce em todo o mundo.

**IBERIA**  
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Na sua próxima viagem à EUROPA procure seu Agente de Viagens ou os nossos escritórios:  
Rio: Rua Pedro Lessa, 41-loja.  
Fones: 52-8004 - 52-8005  
52-8006 - 22-2204 - 22-5804  
São Paulo: Pça. da República, 85  
Fones: 36-2530 - 36-6330  
B. Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 462  
Gr. 208 - Fone: 4-5035





# TURISMO



As margens do Rio Gâmbia a vegetação é típica

# SENEGAL



## Uma amostra da África

Com uma passagem aérea que custa US\$ 584, ida e volta, você está habilitado a conhecer o Senegal, nação africana que tem como Presidente da República um poeta — Henri Senghor — e onde não faltam atrações turísticas, que vão desde uma caçada a búfalos até a visita de museus etnográficos ou contatos com algumas das mais interessantes manifestações da arte e da cultura negra.

Com uma extensão territorial de 197 mil quilômetros quadrados e uma população de 3,5 milhões de habitantes, o Senegal ainda apresenta aos visitantes de hoje muito de sua tradição e lendas locais, transmitidas oralmente e através de escritos por seus antepassados. Apesar de a língua oficial ser o francês, na maior parte das cidades ainda são faladas as línguas típicas, como o Ouolof, o Sérère, o Diolas e o Toucouleur.

### A CAPITAL

Dacar, a Capital, tem uma população de 500 mil habitantes e está situada na extremidade do Cabo Verde. Lá estão a sede do Governo, o centro dos negócios e dezenas de arranha-céus cercados, na maioria, por jardins tropicais. O Aeroporto de Yoff, que em 1950 apresentava o movimento de apenas um avião por dia, recebe atualmente 300 mil passageiros por ano de todas as partes do mundo.

A moeda corrente no país é o franco senegalês, que vale aproximadamente NCr\$ 0,10 (cem cruzeiros antigos) enquanto um dólar compra 245 francos. Por ser uma escala importante para os aviões que se destinam da América do Sul à Europa, Dacar possui um grande número de hotéis de primeira classe, com diárias de todos os preços.

O clima de Dacar, e de toda a costa do Senegal, é caracterizado por duas estações bastante diferentes: a estação quente, úmida e muito chuvosa, que vai de outubro a julho, com uma temperatura máxima de 37 graus centígrados, e a do resto do ano (de novembro a julho), onde a temperatura é fresca e agradável. O período mais favorável para uma visita turística é o que vai de dezembro a maio, quando o céu está sempre azul e venta regularmente no nordeste.

A base da alimentação senegalesa é o peixe, encontrado com facilidade, e sempre servido com um molho apimentado. O prato mais popular é o Thie Bou Diene, que inclui arroz, peixe, legumes diversos, mariscos e pimenta. Quanto às frutas, há uma grande quantidade de mangas, goiabas, bananas e abacaxis. Gengibre e suco de tamarindo são algumas das bebidas locais.

### AS PRAIAS

Da fronteira da Mauritânia até a Guiné Portuguesa, oferece o Senegal aos turistas um número quase interminável de praias nativas, sendo a mais bela e longa a que vai de Saint-Louis a Dacar, onde aos domingos pode ser encontrado um grande número de visitantes e moradores locais fazendo seus piqueniques. Próximo a Dacar, a Praia de Cayer é a mais freqüentada, pois ao entardecer pode-se apreciar o retorno dos pescadores em barcos decorados com motivos típicos do local.

A 15 quilômetros de Dacar estão algumas das mais belas praias do Cabo Verde, entre elas a de N'Gor, situada na ilha do mesmo nome. Suas areias finas atraem turistas, que têm à sua disposição cabanas para mudar de roupa, barcos para alugar, um campo de golfe em miniatura, tênis, equitação, pesca submarina e de alto-mar, tudo isso administrado pelo Hotel N'Gor.

### EXCURSÕES

Entre as excursões mais procuradas pelos turistas que vão ao Senegal encontra-se a que visita a

Ilha de Gorée, a 20 minutos de lancha de Dacar, onde está instalado um centro de pesca esportiva de alto-mar. Uma visita a Gorée é praticamente efetuar o contato com a tradição da história africana, sem, entretanto, se abster dos confortos da vida moderna: eletricidade, água potável, telefone. As suas ruas são calmas e silenciosas, podendo ser percorridas a cavalo ou de charrete.

Além das casas, que têm as características simples das construções locais, poderá ainda o turista visitar e conhecer os restos do Forte de Nassau, construído pelos holandeses e que hoje em dia está em ruínas e reduzido a algumas pedras empilhadas.

### MUSEUS

Em Dacar existem dois famosos museus: o Dinâmico, construído no ano passado por ocasião do Primeiro Festival de Artes Negras, e o Etnográfico, situado na Praça Tascher. O primeiro apresenta uma exposição que tem por título Testemunhos do Tempo Passado, com fotos e escritos relatando a História do Senegal, desde os seus primórdios, inclusive no que diz respeito à origem dos africanos e seus costumes.

O Museu Etnográfico, antigo Instituto Francês da África Negra, apresenta no seu primeiro andar fotos, instrumentos de pesca, indumentárias das danças e festas da região ocidental do país. Em outra sala, encontram-se estatuetas, objetos de rituais típicos, que foram descobertos recentemente nas vilas do interior e ainda instrumentos de música e armas primitivas.

### FOLCLORE

Agora os espetáculos de danças africanas no Teatro Daniel Sorano, em Dacar, algumas companhias locais dão representações aos turistas que visitam o país. Aos sábados à noite e nos domingos, é possível assistir, nas cidades vizinhas, a um bom espetáculo de dança e cantos típicos dos nativos (Tam-Tam), que são precedidos de um longo ritual de preparação, invocação e cantos, com duração de aproximadamente duas horas.

Além dos espetáculos folclóricos, o turista poderá também participar da vida noturna de Dacar, bastante intensa, que além de teatro e cinema apresenta um grande número de boates, a maioria localizada em locais pitorescos, entre elas Le Bodega, L'Africana e Le Pigalle.

### PARQUE NACIONAL

Um passeio que todos os turistas não deixam de fazer é ao Parque Nacional de Kiokolo-Koba, criado por decreto em 1954, com uma superfície de 470 mil hectares. Situado na bacia do Rio Gâmbia, apresenta um cenário dos mais variados, com zonas desérticas, rochas eruptivas e densas florestas. O acesso ao parque é feito por terra (525 quilômetros) ou então por avião (duas horas de viagem).

Todo cercado de baobás, árvore típica da região, possui atualmente uma centena de elefantes, 200 hipopótamos, búfalos, leões e os mais variados tipos de animais, que em dez anos de proteção constante já estão acostumados à presença do homem. Para se visitar o Parque é preciso uma licença especial dada pelo próprio Governo, sendo de aproximadamente NCr\$ 100 (cem mil cruzeiros antigos) a taxa cobrada por um mês de visita.

Quanto à caça, esta é regulamentada a fim de proteger o patrimônio nacional. Há três espécies de licença de caça: a grande caça (\$ 12 500 fr., cerca de um milhão de cruzeiros antigos), a caça média (\$ 5 mil fr., o que equivale a quinhentos mil cruzeiros antigos) e a caça pequena, de \$ 1 mil (100 mil cruzeiros antigos). Se você está disposto a gastar alguns dólares e curioso por vibrar com as emoções e as belezas da África, visite o Senegal.



O ritmo e as cores são presença constante



A Ilha de Gorée fica a três quilômetros de Dacar







## Alfa Romeo

## Spider 2600 - 1966

Vendo - Avenida Atlântica n.º 1.260 - apto. 1.101.

## Casa dos Choferes

## PEÇAS EM GERAL

Hudson - Packard - Renault  
Fregate - 4CV - Juvá - R. Quente  
Av. Gomes Freire, 803-B  
Tel. 22-2811 - Centro

## Carro Galan

Precisa-se para fotografar. Paga-se bem - 36-1061, Rua General Ribeiro da Costa, 38 - apto. 202. Paiva.



## VEÍCULOS REVISADOS EM NOSSAS OFICINAS

- 67 - ITAMARATY '00' Km. Córés a escolher 5.000
- 67 - AERO '00' Km. Córés a escolher ..... 4.500
- 67 - GORDINI '00' Km. Córés a escolher ..... 2.300
- 66 - AERO - Equipados. Diversas cores .... 2.800
- 65 - AERO. Equipados. Diversas cores ..... 2.800
- 66 - ITAMARATY - Diversas cores ..... 3.500

Saldo até 20 meses. Não compre sem nos consultar.

## Aceitamos trocas.

Rua Francisco Otaviano, 41. - Telefones: 27-8656 e 27-6340.

TAXIS - Volkswagen 61 - Capelinha pint. etc. novas. DKW Vemag 64, 65, 66 todos com Capelinha e revisados, prontos para trabalhar. Saldo e comb. troco. Rua São Francisco Xavier 342 - Maracanã - Entr. a partir de Cr. 2.900,00.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI CHEVROLET 1951 - Vendo ou troco por Volka particular, pago de 200. Rua São Francisco Xavier 342 - Maracanã - Entr. a partir de Cr. 2.900,00.

TAXI AERO 62 - Balido - Vendo ou troco por Volka particular, pago de 200. Rua São Francisco Xavier 342 - Maracanã - Entr. a partir de Cr. 2.900,00.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 63 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 65 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

TAXI VOLKSWAGEN 61 - Vendo, troco. Volka particular, todo equipado, 1.1. Homem n.º 120. Tel. 48-7770.

VOLKSWAGEN 1964, último estado, nunca batido, rádio etc. 2ª série, 3.000 entradas, 180 mensais. Av. Copacabana 44, apartamento 801.

VOLKS 62 - Rádio, capas e lateral, luxo, máquina, suspensão, pintura e caixa 100%. 20 meses. Mensais 20, 11 e 12. Av. Copacabana 44, apartamento 801.

VOLKSWAGEN 1965, último estado, nunca batido, rádio etc. 2ª série, 3.000 entradas, 180 mensais. Av. Copacabana 44, apartamento 801.

VOLKS 64 - Equipado, estado de novo, troco, facillito. Rua Pereira Nogueira, 128.

VOLKS 66 - Equipado, novo, pouco rodado, sem um arranhão. 2000 km. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65 - 64, Impacável, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 63 - Excepcional, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 1964 - Excepcional, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65 - 59 c/ rádio, 2.500 e 1.500 de sinal. Restante até 20 meses. 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKS 67 - Sedan 1.500 - Vendo 0 km, com 4.000 de entrada e 100 por mês. 15 de maio, 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKSWAGEN 60, equipado, excelente, estado de novo, fac. 1.600. Troco, 8. 24 de Maio, 19. fundos. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 62, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 63 - Excepcional, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65 - 59 c/ rádio, 2.500 e 1.500 de sinal. Restante até 20 meses. 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKS 67 - Sedan 1.500 - Vendo 0 km, com 4.000 de entrada e 100 por mês. 15 de maio, 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKSWAGEN 60, equipado, excelente, estado de novo, fac. 1.600. Troco, 8. 24 de Maio, 19. fundos. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 62, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 63 - Excepcional, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65 - 59 c/ rádio, 2.500 e 1.500 de sinal. Restante até 20 meses. 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKS 67 - Sedan 1.500 - Vendo 0 km, com 4.000 de entrada e 100 por mês. 15 de maio, 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKSWAGEN 60, equipado, excelente, estado de novo, fac. 1.600. Troco, 8. 24 de Maio, 19. fundos. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 62, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 63 - Excepcional, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65 - 59 c/ rádio, 2.500 e 1.500 de sinal. Restante até 20 meses. 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKS 67 - Sedan 1.500 - Vendo 0 km, com 4.000 de entrada e 100 por mês. 15 de maio, 48-0225, Pedro. Rua Oliveira Paulo, 25.

VOLKSWAGEN 60, equipado, excelente, estado de novo, fac. 1.600. Troco, 8. 24 de Maio, 19. fundos. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 62, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

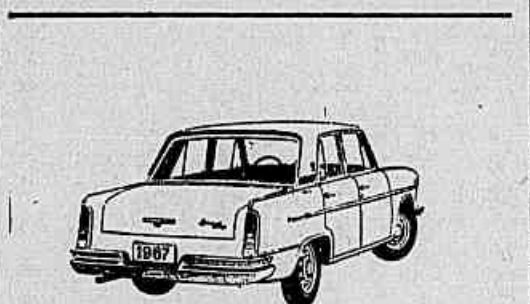
VOLKSWAGEN 63 - Excepcional, estado de novo, único dono, 20 meses. 24 de Maio, 36-48-770.

**AGÊNCIA WILLYS**  
DE AUTOMÓVEIS

TIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

66 - ITAMARATY "Chianti"	3.500
66 - ITAMARATY "Bege"	3.000
66 - AERO WILLYS, Gelo	3.000
66 - AERO WILLYS, Cinza nova	2.500
66 - GORDINI, excepcional	2.500
66 - AERO WILLYS, Azul	2.000
66 - GORDINI, ótimo estado	1.400
66 - AERO WILLYS, Bordado	2.000
66 - AERO WILLYS, Bordado	1.800
66 - DAUPHINE "Gelo"	1.000
66 - DAUPHINE "Gelo"	1.000

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS  
RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776  
TELEFONES: 48-7454 - 34-9316



# Na troca de Willys por Willys



# Cassio Muniz paga mais!

Aproveite o preço valorizado que Cassio Muniz oferece pelo seu carro atual e troque por um atualizadíssimo Willys '67!

**Aero-Willys '65**  
PREÇO VALORIZADO: NCr\$ 8.000,00

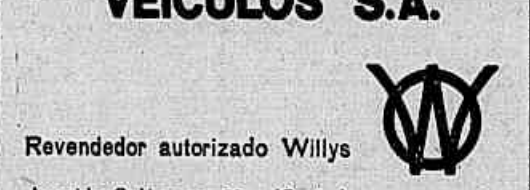
**Aero-Willys '66**  
PREÇO VALORIZADO: NCr\$ 9.500,00

**Itamaraty '66**  
PREÇO VALORIZADO: NCr\$ 10.500,00

Troque por um Aero-Willys '67 ou um Itamaraty '67 ganhando a vantagem a vista do preço valorizado. Ninguém paga mais!

E em matéria de prazos, Cassio Muniz dá o máximo. Financiamento até 24 meses, sempre com as melhores taxas.

Faça uma troca feliz trocando em



Revendedor autorizado Willys  
Avenida Calógeras, 23 - (Centro)  
Rua Barata Ribeiro, 200-loja C - (Copacabana)

23.007

**PARTIDAS RÁPIDAS!**

COM ABSOLUTA GARANTIA DO EFICIENTE

Para todos os motores de 4 tempos.  
Lubrificação nas partes superiores.  
Eliminação carvão, batidas de pino e retrocesso, regulando perfeitamente a marcha lenta.  
Economizador de gasolina.  
Apenas 15 minutos para instalar.  
Não requer manutenção.

**REGULADOR DE VEÍCULOS NET LTDA.**  
R. Oliveira Lima, 3-A - Tel.: 38-6768  
Rio - Guanabara

23.007

23.007

23.007

VOLKSWAGEN 66 mod. 67 - Verde-amarelo, com poucos km rodados, superequipado. - Rua Barão de Mesquita, 174.

VENDE - DKW Sport Malone 66. Rua - Sacadura Cabral, 131.

VENDESE Rural 65 NCR\$ 5.500,00. - Tratar Rua Copacabana, 476-A.

VOLKS 63, 64 e 65 - Todos revisados, equipados, lindas cores, estado 0 km, troco, facillito. R. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKS 63 - R. Rodrigo Otávio, 269-A. Tel. 47-7760.

VENDESE - Uma camioneta Chevrolet Pick-up ano 1964. Ver e tratar Rua dos Invalidos, 101, depois das 14 h.

VOLKSWAGEN 64. Última série, rádio Melorator e outros equipamentos, novo, 4 p. pneus, 100%. Vendo ou troco, Rua Escobar 91, S. Cristóvão, Sr. José.

VOLKSWAGEN 66. Última série. Pouco rodado, c/ rádio, 3 faixas, capa e lateral de nápa, p. b. branca, roda furada. Vendo ou troco p/ menor valor. R. Escobar 91, S. Cristóvão, Sr. José.

VOLKSWAGEN 1967 - Modelo 1300, diversas cores, prontos para trabalhar. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 63 A 65 - Equipados, em estado de novos. Vendo. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Diversas cores, equipados, revisados, em estado de novos. Troco. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN - Compre, mesmo praticando de reparos. Vou a domicílio. Pago a domicílio. - Tel. 48-7770.

VOLKS 60, 61 e 62 - Compre em bom estado, pago a vista. R. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65, lindas cores, equipados, carros de pouco uso. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 63 A 65 - Equipados, em estado de novos. Vendo. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Diversas cores, equipados, revisados, em estado de novos. Troco. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN - Compre, mesmo praticando de reparos. Vou a domicílio. Pago a domicílio. - Tel. 48-7770.

VOLKS 60, 61 e 62 - Compre em bom estado, pago a vista. R. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65, lindas cores, equipados, carros de pouco uso. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 63 A 65 - Equipados, em estado de novos. Vendo. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Diversas cores, equipados, revisados, em estado de novos. Troco. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN - Compre, mesmo praticando de reparos. Vou a domicílio. Pago a domicílio. - Tel. 48-7770.

VOLKS 60, 61 e 62 - Compre em bom estado, pago a vista. R. 24 de Maio, 36-48-770.

VOLKSWAGEN 65, lindas cores, equipados, carros de pouco uso. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 63 A 65 - Equipados, em estado de novos. Vendo. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Diversas cores, equipados, revisados, em estado de novos. Troco. Rua Barão de Mesquita, 174.

## VEÍCULOS

## COCA-COLA REFRESCOS, S/A

## VENDE NO ESTADO

- 1 - VOLKSWAGEN SEDAN - 1960
- 4 - VOLKSWAGEN SEDAN - 1963
- 1 - VOLKSWAGEN KOMBI - 1960

VER NA ESTRADA DE ITARARE, 1071, com o Sr. ALFREDO, no horário comercial.

As propostas serão recebidas até o dia 30 DO CORRENTE, em seu almoxarifado em envelopes fechados.

A COMPANHIA reserva-se o direito de recusar as propostas, caso não atinjam os justos valores para cada veículo.

(P)



Todos os modelos 1967, importados à vista ou a prazo

Assistência (peças e oficina) garantida

Peça uma demonstração grátis à

Automóveis CITROEN LTDA

Rua Bambina, 37 Tels.: 26-4099 - 26-7065

26-7065

**Simca ESPLANADA**  
e  
**Simca REGENTE**  
em  
24 MESES  
juros bancários

**SINCAR S.A.**

Rua Almirante Cochrane, 173 - Tijuca

Telefones: 48-2003 - 34-1277

Av. Atlântica, 3 092 - esquina Rua Bolívar

Telefone: 57-8050.

(P)

VOLKSWAGEN 65 - Novíssimo - Vermelho-vinho - equipado. - Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 62 - Modelo 63 quem consome gasolina 25 km/l. - Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKS 67, 0 km, vermelho pra, interior preto, revestido de madeira, rádio, 100% de novo. 24 de Maio, 36-48-770.

VENDESE - Uma camioneta Chevrolet Pick-up ano 1964. Ver e tratar Rua dos Invalidos, 101, depois das 14 h.

VOLKSWAGEN 64. Última série, rádio Melorator e outros equipamentos, novo, 4 p. pneus, 100%. Vendo ou troco, Rua Escobar 91, S. Cristóvão, Sr. José.

VOLKSWAGEN 66. Última série. Pouco rodado, c/ rádio, 3 faixas, capa e lateral de nápa, p. b. branca, roda furada. Vendo ou troco p/ menor valor. R. Escobar 91, S. Cristóvão, Sr. José.

VOLKSWAGEN 1967 - Modelo 1300, diversas cores, prontos para trabalhar. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 63 A 65 - Equipados, em estado de novos. Vendo. Troco e facillito. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 - Diversas cores, equipados, revisados, em estado de novos. Troco. Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN - Compre, mesmo praticando de reparos. Vou a domicílio. Pago a domicílio. - Tel. 48-7770.

VOLKS 60, 61 e 62 - Compre em bom estado, pago a vista. R. 24 de Maio, 36-4



□ NOVIDADES

**EMINENCIA PARDIA**, de Aldous Huxley, Editora Saga, Ensaio histórico e biográfico sobre frei José de Paris, executor da política do Cardeal Richelieu na França do século XVIII, responsável pela política absolutista francesa e pela Guerra dos 30 Anos, um dos conflitos mais impiedosos da História. Tradução e apresentação de Luís Carlos Lisboa, Capa de Maria Luísa Campelo. 305 páginas.

**PESSACH: A TRAVESSIA**, de Carlos Heitor Cony, Editora Civilização Brasileira. Livro que vai a fundo no estudo do comportamento do intelectual em nossa época, este novo romance de Cony está destinado a suscitar as mais variadas controvérsias. Seu personagem, Paulo, compõe a figura do intelectual pequeno-burguês, o homem problemático enredado nos conflitos do seu pequeno mundo, e que é arrastado a uma aventura política de grande alcance. No contato com a realidade, sua consciência se transforma, levando-o a opção. 304 páginas.

**OS JUDEUS**, de Roger Peyrefitte, Difusão Européia do Livro. Livro anti-semita, conforme adverte a própria editora, e no qual o autor procura enlevar o leitor a ponto de facilitar-lhe a assimilação da atitude preconceituosa. Primeiro de uma série de lançamentos da DIFEI sobre judaísmo, anti-semitismo e problemas afins. Tradução de Jamil Almansur Haddad. 520 páginas.

**ATLAS GEOGRÁFICO MUNDIAL**, de Juan E. Schaeffer, Companhia Brasileira de Divulgação do Livro (BRADIL). — Excelente atlas para estudantes, realizado por uma equipe especializada na matéria, em tamanho ideal (cabe na pasta dos alunos), possuindo ainda as seguintes características: altimetria, com relevo ótico nos mapas físicos do Continente e outro sistema de relevo ótico nos mapas políticos; sem margens brancas; nomenclatura de legibilidade máxima; atualização rigorosa. 60 mapas em 60 páginas. Preço: NR\$ 5,30.

**TEORIA DO DESENVOLVIMENTO**. — Vários autores, Zahar Editores, série Biblioteca de Ciências Sociais. Reúne seis ensaios, de alto interesse para os estudiosos da matéria: *Indecisão Social: um Foco Disfuncional da Sociedade em Transição*, de Alvin Boskoff; *Consequências Sociais do Progresso Técnico nos Países Subdesenvolvidos*, de G. Balandier; *Como Tem Início o Crescimento Econômico*, de E. E. Hagen; *O Desenvolvimento: Seus Processos e Obstáculos*, de L. A. Costa Pinto; *Análise da Transição*, de Gino Germani; e *Modernização e Desenvolvimento*, ainda de L. A. Costa Pinto, responsável pela organização do livro, juntamente com W. Bazzanella.

**ROBINSON SUÍÇO**, de Johann Rudolf Wyss, Edições Melhoramentos. Nasceu em Berna em 1781, o autor tornou-se-lhe famoso com o seu *Robinson Suíço — Jornal de um Chefe de Família Naufragado com seus Filhos*, no qual, contrariando Daniel Defoe, autor de *Robinson Crusoe*, levantara a tese da impossibilidade de vir o homem a sobreviver quando isolado de uma coletividade. Adaptado para a juventude por Alfredo Gomes, o livro de Wyss é agora apresentado na Coleção de Obras Célebres, com ilustrações de Gioconda Uliana Campos.

**A MODERNA ANÁLISE POLÍTICA**, de Robert A. Dahl, Editora Lúcido, Rio, 1967, NR\$ 5,00. Este livro, um clássico moderno dos estudos políticos, pode ser definido como uma análise do poder. Robert A. Dahl, o famoso autor de *Quem Governa?*, aborda nesta sua obra principal alguns aspectos extremamente cruciais do problema do homem como animal politizado, as relações entre o Governo e o povo, os sistemas políticos e sua interação, os conflitos e a questão das influências. É de certa forma um livro especializado, destinado sobretudo a economistas e sociólogos, mas interessa vivamente a todos quantos estudam os problemas sociais em geral, de forma particular num meio como o Brasil, onde se equacionam dramaticamente a abundância e a miséria.

□ VEJA O QUE HÁ PARA LER NAS PÁGINAS 12 E 13

# suplemento do LIVRO

N. 11 □ JORNAL DO BRASIL □ 17 DE JUNHO DE 1967 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS



Bertrand Russell visto por Lan

## BERTRAND RUSSELL: UM APÊLO DE PAZ E DE FELICIDADE

Um brado de alerta ante a iminente extinção da espécie, caso persista a Humanidade em sua obstinada omissão diante dos horrores da guerra, eis a mensagem que Bertrand Russell, líder mundial da campanha pela paz, nos transmite a todos em seu último livro, *Crimes de Guerra no Vietnã* (do original inglês *War Crimes in Vietnam*, 1967, George Akken Unwin, Ltd.), lançado no Brasil pela Editora Paz e Terra, na tradução de Maria Helena Kuhner com apresentação de Moacir Félix.

O agravamento da situação no Oriente Médio, abrindo um novo foco de discórdia e a perspectiva de um extermínio em massa, não consegue servir de biombo para ocultar a terrível realidade do Sudeste da Ásia, para a qual Bertrand Russell chama a atenção, convocando todos os homens de boa vontade a participar do debate e assumir uma atitude compatível com as decantadas conquistas da civilização ocidental.

Livre pensador, a quem o Homem preocupa, como coletividade ou como ser isolado, Bertrand Russell luta simultaneamente em duas frentes: pela paz genérica e pela felicidade individual. Sobre esta última, é autor de um livro — *A Conquista da Felicidade*, lançado já em segunda edição pela Companhia Editora Nacional — e cuja importância é posta em evidência por Lago Burnett na página 8.

## EDITOR BRASILEIRO PROMOVE A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

O lançamento simultâneo de obras de vários autores da América Latina — até então ignorados pelo público brasileiro — confere ao editor nacional o mérito de haver rompido a cortina de indiferença que, inexplicavelmente, vinha adiando uma identificação entre escritores vinculados, por suas origens geográficas e sócio-econômicas, à mesma temática e aos mesmos propósitos ideológicos: a insubmissão ao colonialismo cultural e o anseio de libertação definitiva das múltiplas fórmu-

las de opressão que trazem cativas as nações das Américas do Sul e Central.

A consciência do estágio de subdesenvolvimento em que se encontram facultada a essas nações uma tomada de posição, de que é reflexo exato a sua atual literatura. É uma literatura de emergência, não há dúvida, como ocorre de resto a toda obra de arte comprometida por fenômenos circunstanciais. Mas, o simples fato de retratar uma realidade, com a tonalidade peculiar a cada região de que pro-

cedem os seus autores, consigna a essa literatura um atestado de idoneidade e garante-lhe a sobrevivência pela unidade dos valores estéticos e ideológicos dos que a manufaturam.

Sobre o fim do degelo cultural latino-americano, o leitor encontrará uma reportagem de Danúbio Rodrigues na página 6 contendo o máximo de informação a respeito de livros de escritores da América subdesenvolvida, já editados entre nós ou em vias de lançamento.

**FALAM DE LIVROS NESTE NÚMERO:** Antônio Callado, Alberico Toribio, Josué Montello, Lago Burnett, Leonardo Arroyo, Luiz Orlando Carneiro, Nahum Sirotsky, Otto Lara Resende e Wagner Teixeira.



fca



**é tempo de fazer cinema - participe do - 3º festival  
de cinema amador uma promoção jornal do brasil  
- mesbla - informações: relações públicas do jornal  
do brasil - av. rio branco, 110 - 1º /de 6 a 10 de novembro/67**



# os caminhos do coração

□ OTTO LARA RESENDE

Autor: Maria Helena Cardoso. Título: Por Onde Andou Meu Coração? Editora: José Olímpio.

Com uma apresentação de Otávio de Faria (*Caminhos do Coração*), feita de coração alegre pelo encontro de um grande livro, José Olímpio acaba de editar *Por Onde Andou meu Coração*, memórias de Maria Helena Cardoso. Neste primeiro período não premeditado, verifico que escrevi três vezes a palavra *coração*. Não tinha pensado nisto, mas é possível que esta seja a palavra-chave do livro. Não há nela, porém, derramamento excessivo, nem excessivo sentimentalismo. Escrito com espontaneidade, flui da primeira ("A minha primeira saudade sentia-a aos sete anos.") à última frase ("Morrer, viver, não sei.") com uma força de documento humano que agarra o leitor e o domina.

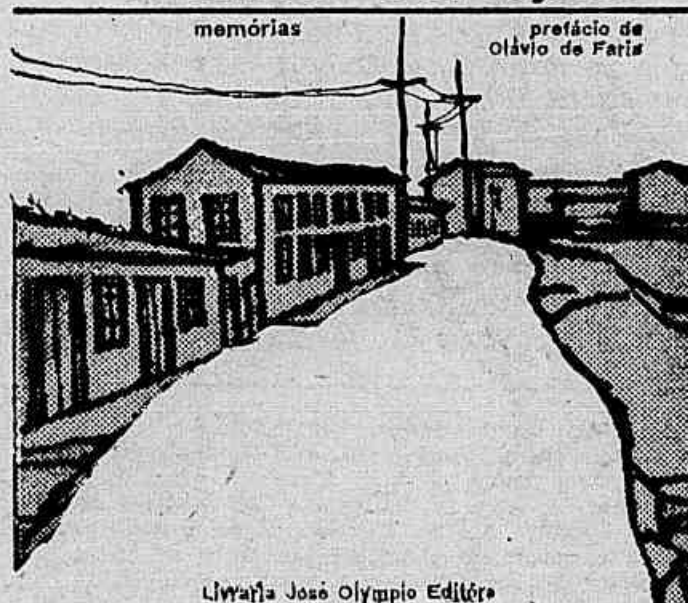
Walmir Ayala, que sugeriu a Maria Helena Cardoso transpor para o papel as suas memórias, pode estar orgulhoso de ter contribuído para o nascimento de uma obra que é a singela narrativa de uma vida e, ao mesmo tempo, transcende essa mesma narrativa. *Por Onde Andou meu Coração* resultou num sucesso de livraria e vai certamente incorporar-se à nossa literatura confessional como peça importante de um gênero imperecível. Pouco importa que a autora não se reconheça como escritora. Há nestas 458 páginas uma riqueza de que só as genuínas obras de arte são dotadas. O encanto pungente que se desprende da narrativa — vazada num ritmo e segundo uma

técnica perfeitamente adequados ao assunto — eleva o livro acima do que talvez tenha sido a sua intenção inicial, ou seja, salvar do esquecimento uma experiência de vida. Pretendendo quem sabe apenas recriar,

O caso de Maria Helena Cardoso é muito curioso: ela estréia aos 64 anos e consegue, pela sinceridade e fluência de sua narrativa, despertar a atenção da crítica, inclusive de Otto Lara Resende, que atualmente anda mais preocupado com jornalismo do que com literatura (está com um livro de "prosa jornalística" pronto para ser lançado pela nova Editora dos Amigos). Maria Helena é irmã do romancista Lúcio Cardoso e do ex-Deputado Adauto Cardoso.

Maria Helena Cardoso

## por onde andou meu coração



Livraria José Olímpio Editora

Capa de Gian Calvi

*Por Onde Andou meu Coração* é de fato criação: poesia.

É também documento sociológico, já agora indispensável à decifração do possível enigma que se esconde por trás da expressão "tradicional família mineira", a que os novos tempos emprestam uma ponta de ironia. O sentimento familiar, que impregna a obra de um poeta universal como Carlos Drummond de Andrade ("Uma família, como explicar?"), está no livro de Maria Helena Cardoso com aquela mesma constante poética de amor, de sangue, de saudade.

Numa simples nota que só quer chamar a atenção para o livro, não cabe senão a minha admiração por uma narrativa cuja leitura enriquece a experiência pessoal e o mundo de cada leitor. Para mim, que conheço a autora e tantos personagens recriados por sua pena mágica, *Por Onde Andou meu Coração* é uma descoberta e é também um reencontro que me devolve o tempo perdido. Mas isto é uma outra história, a que não falta aquela "galinha ao molho pardo à moda de mamãe", galinha prodigiosa de certos domingos de Ipanema que amenizaram os começos de um rapaz mineiro no Rio.

Ah! família mineira, espírito de Minas! "Os que zombam de ti não te conhecem" (CDA). *Por Onde Andou meu Coração* traz uma contribuição definitiva ao conhecimento não só da família mineira, mas do coração humano.

## a revolução na revolução?

□ ANTÔNIO CALLADO

Autor: Régis Debray. Título: La Révolution dans la Révolution? Editora: Maspéro, Paris.

Não é para menosprezar o livro, mas a verdade é que a figura, a pessoa de Debray é que tem a importância maior. Esse jovem professor francês pertence a uma espécie nova de homem. Régis Debray é o primeiro Filósofo Armado. Marx, nas suas *Teses sobre Feuerbach*, tinha armado a Filosofia, ao dizer que até então ela apenas se propusera interpretar o mundo e que daquele momento em diante se concentraria em transformá-lo. Marx acabou com o filósofo contemplativo, que espera que as coisas aconteçam para tirar conclusões. O filósofo deve dizer que coisas devem acontecer, e, desta forma, chegar às conclusões que estabeleceu antes.

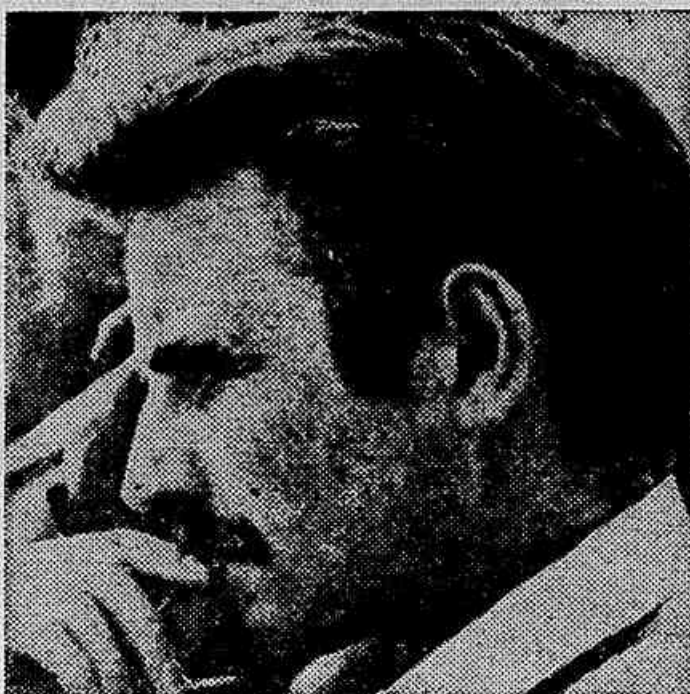
A evolução lógica desta linha de pensamento leva ao filósofo armado Régis Debray.

A revista *L'Arc* dedicou todo um número recente a uma espécie de assalto à obra de Sartre pela nova geração, que já começa a encontrar novos *matrões de pensar* em Michel Foucault e Lévi-Strauss. Um dos artigos, o de Pierre Trotignon, defende a tese de que a nova geração não deve ser anti-sartreana, mas deve absorver Sartre e usar suas teses como ponto de partida. Por outras palavras, Sartre, que tentou ainda salvar a civilização reformulando o marxismo e pedindo a cada homem que organizasse seu próprio projeto de vida no mundo ermo de Deus, desembocou na violência, na alteração do mundo pela violência. Pois a nova geração deve partir daí. E Trotignon não entende isto como lição a pregar e sim como destruição a executar. No mundo da técnica, do supermercado e da superguerra, não se pensa mais. A civilização técnica tornou o pensamento técnico também, estanque em seus compartimentos. Michel Foucault, com seu estruturalismo, é isto que está fazendo.

O homem é produto de estruturas sociais, que o determinam. Ele sem dúvida produz essas estruturas, mas quase sem saber como. Elas, sim, é que adquirem plena força sobre ele em seguida.

São essas estruturas, é o próprio arcabouço da civilização, que o filósofo moderno deve destruir: com bombas, bazucas, coquetéis Molotov, o que lhe cair na mão. Quando Sartre esteve no Brasil, de volta de Cuba,

Romancista (*A Madona de Cedro*) dramaturgo (Pedro Mico) e repórter (*Tempo de Arrais*) Antônio Callado está com um novo livro quase nas livrarias. Trata-se do romance *Quarup*, que dá uma visão de um quarto de século de Brasil, de um Brasil em que as cidades, o interior, os indígenas se encontram nos seus diferentes planos de vida e de crença. As vezes se encontram de fato, como quando o tuxana Uranaco e o chefe Vargas morrem, ou como quando um eclipse lunar assusta os brasileiros em geral e os selvagens também: o eclipse do dia em que renunciou Jânio. *Quarup* está sendo publicado pela Livraria Civilização Brasileira, tem 504 páginas e custa 10 cruzeiros novos.



Régis Debray

um escritor brasileiro lhe perguntou (se bem me lembro foi Fernando Sabino) se, já que escrevera um livro sobre Cuba, iria escrever um sobre o Brasil.

— Façam uma revolução que eu escrevo, disse Sartre.

Pois bem, Régis Debray foi à Bolívia fazer uma revolução. Jovem professor de Filosofia, aos 21 anos encontrou em Fidel Castro seu herói e resolveu dar à sua Filosofia forma de fuzil. Escreveu, alguns anos depois, seu *A Revolução na Revolução?*, livro de que Fidel imprimiu 200 mil exemplares e que a gente duvida que jamais se publique no Brasil. Debray prega a guerrilha como a guerra que há de libertar a América Latina, talvez sem o Partido Comunista, talvez quase a despeito dele ou contra ele. Debray não parte da idéia de uma revolução. Parte dela, da guerrilha. A guerrilha é que gerará a revolução e o Partido. "A força física da Polícia e do Exército é um tabu", escreve Debray, "e não se rompe um tabu com discursos, mas mostrando que eles também são vulneráveis às balas. (...) O tabu desaparece com tal rapidez, conta Fidel, que o respeito em geral se transforma em desprezo. Os próprios camponeses, que pegam em armas e se engajam na guerrilha ao lado dos veteranos, acabam subestimando o inimigo a ponto de não levá-lo a sério". E adiante: "O Partido de vanguarda pode existir sob a própria forma do núcleo guerrilheiro. A guerrilha é o Partido em gestação".

Algum filósofo já escreveu desse jeito? O General Barrientos, da Bolívia, que se cuide. Como herói ele não há de ficar na História de maneira nenhuma. Mas terá seu lugarzinho de vilão se liquidar o primeiro filósofo armado que apareceu no mundo e que resolveu honrar com seu projeto de pura violência a terra da Bolívia.



# uma fonte machadiana: o "fausto"

□ JOSUÉ MONTELLO

Não me recordo de ter encontrado alusões a Goethe na obra de Machado de Assis. Se alguma existe (e quero crer que sim), há de estar escondida em algum desvão de crônica, sem destaque na página.

O mestre de *Quincas Borba*, como trazia na ponta da pena a memória de suas leituras, costumava citá-las, mesmo em contos e romances. Por vezes, como em *A Cartomante*, das *Várias Histórias*, a citação lhe abria caminho à narrativa: "Hamlet observa a Horácio que há mais coisas no Céu e na Terra do que sonha a nossa filosofia." E ia ainda além, nesse gosto de apoiar-se na palavra alheia: aproveitava-a como título de capítulos, a exemplo do que fez em mais de uma ocasião, no *Dom Casmurro*, no *Esau* e *Jacó*, nas *Memórias Póstumas*.

Nas crônicas, levado pela fluência da escrita, as citações acudiam-lhe com maior frequência, e eram sempre postas no lugar exato.

Por essas alusões literárias, podemos recompor muitas das influências que moldaram o estilo do grande escritor.

Ele não ocultou, por exemplo, o que devia a Sterne e a Xavier de Maistre, nem o que recolhera na lição de Garrett, à hora em que mudou o seu processo de romancista, na transição entre *Iaiá Garcia* e *Memórias Póstumas*.

Shakespeare, Molière, La Fontaine, Racine, Corneille, Voltaire, Pascal, La Rochefoucauld, Renan, Dante, Byron, Cervantes incluem-se entre os mestres de seu convívio, a que amava recorrer quando escrevia, além — está claro — dos clássicos de língua portuguesa, em cuja companhia encontrou a clareza de sua frase inconfundível.

Quanto a Goethe — silêncio...

No entanto, pelo que restou da biblioteca particular de Machado de Assis, hoje guardada na Academia Brasileira, e pelo levantamento que dela fez Jean-Michel Massa, podemos verificar que a obra de Goethe, nas edições originais e em traduções francesas, ocupa ali um bom espaço.

Certo, a figura olímpica de Goethe,

consciente de seu gênio e de seu magnetismo pessoal, destoava da miúda figura machadiana, retraída em si mesma.

É possível, porém, encontrar entre uma e outra certas zonas de concordância, somente perceptíveis a um estudo atento.

Dou aqui uma dessas coincidências. Machado de Assis não deixava perceber aos amigos mais íntimos o livro que estava escrevendo: só depois da obra pronta é que dava notícia dela. Veja-se agora esta confissão de Goethe e Eckermann, a 14 de novembro de 1823: "Quanto a mim, é inteiramente contrário à minha natureza falar dos meus planos poéticos em preparação, ainda que fosse a Schiller. Eu amadurecia tudo em silêncio, e em geral ninguém sabia de nada antes que tudo estivesse concluído. Quando eu apresentei a Schiller o meu *Hermann e Dorotéia* terminado, ele ficou surpreso, porque até então eu não lhe dera uma palavra sobre esse trabalho."

Esse traço comum, na ordem do comportamento humano, deve ser acrescido agora de outra concordância, esta na ordem literária: a de ter sido do *Fausto* goethiano uma das fontes de Machado de Assis.

Três ensaístas brasileiros esmiuçaram as origens do capítulo *O Delírio*, das *Memórias Póstumas de Brás Cubas*: Oto Maria Carpeaux, Eugênio Gomes e Augusto Méier.

Carpeaux identificou numa página de Leopardi, o *Diálogo della Natura e di un Islandese*, a sugestão distante da visão da Natureza no delírio de Brás Cubas. Eugênio Gomes foi mais adiante: descobriu os lances da poesia de Vitor Hugo em que Machado

Membro da Academia Brasileira de Letras, Josué Montello, romancista, novelista e ensaísta, aponta, neste artigo, algumas coincidências entre a obra do fundador da instituição a que pertence e a de Goethe. A denúncia vai provocar polémica com certeza: Montello nega o mérito da criação a Machado, preferindo tachá-lo de culto.

de Assis se inspirou para compor outras cenas da mesma página.

Augusto Méier, tomando por base os trabalhos de Carpeaux e Eugênio Gomes, trouxe ao problema a sua contribuição pessoal, alvitrando outras fontes mais remotas, que situariam em Boécio ou na literatura visionária e alegórica da Idade Média a inspiração machadiana.

No entanto, conclui: "Sem querer negar alguma reminiscência literária accidental, tenho para mim que Machado não tomou de empréstimo Natureza ou Pandora senão a si mesmo".

Entre essas reminiscências literárias, convém acrescentar este lance do *Fausto*, na tradução romântica de Gerard de Nerval: "Comme mon barbet vient de se gonfler! Il se lève avec effort, ce n'est plus une forme de chien. Quel spectre ai-je introduit chez moi? Il y a déjà l'air d'un hippopotame, avec ses yeux de feu et son effroyable machoire".

O hipopótamo que Dr. Fausto vê no seu gabinete de estudos, por uma transformação do cão que o acompanha ao entrar ali, é o hipopótamo que aparece no delírio de Brás Cubas, pela transformação do gato que brinca com uma bola de papel. Com esta diferença: o cão incha diante dos olhos do Dr. Fausto, transformando-se no hipopótamo, enquanto no delírio de Brás Cubas o hipopótamo desincha, transformando-se no gato.

A inversão da ordem na evolução da cena, com a substituição do cão pelo gato, é a contribuição de Machado de Assis à sugestão que teria recolhido no texto goethiano.

Cada vez mais me convenço de que o mestre de *Dom Casmurro*, parecendo o mais original de nossos escritores, é em verdade o mais culto. Cada página que lhe saiu da pena corresponde à conciliação do gênio machadiano com a vigília dos seus estudos. Nada lhe veio por criação espontânea. Tudo nele é um resultado. Mesmo a sua filosofia. Mesmo o ritmo do seu estilo.

Um dia destes, hei de mostrar que o José Dias, do *Dom Casmurro*, foi inspirado num romance de Balzac.

## uma eminência bem lembrada

□ ALBERICO TORÍBIO

Autor: Aldous Huxley. Tradutor: Luís Carlos Lisboa. Título: *Eminência Parda* — Um Estudo de Política e Religião. Editora: Saga.

No século XVII, a grande rivalidade internacional, entre os Bourbons da França e a Casa d'Austria, manifestou-se através de uma das guerras mais impiedosas da História. Um cardeal-duque teve então a sua oportunidade de aparecer como um dos mais notáveis estadistas do absolutismo francês.

Muito se tem escrito sobre a Guerra dos 30 Anos e sobre o Cardeal Richelieu, mas a eminência parda daquela política, o Tenebroso-Cavernoso frei José, só apareceu amplamente para o grande público com o livro de Aldous Huxley — *Grey Eminence* — que a Editora Saga traz agora aos leitores brasileiros.

Frei José de Paris era um frade que cumpria estritamente as suas obrigações religiosas, o que não o impedia de tecer as mais cinicas intrigas internacionais, manobrar com os seus agentes para o assassinato frio dos inimigos políticos ou arquitetar planos que resultavam no massacre de multidões. Para ele a causa dos Bourbons e da França era o "instrumento da vontade de Deus no mundo".

Frei José pregava as palavras do Sermão da Montanha: "Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem e orai pelos que vos detestam e caluniam." Mas não vacilava em levar à tortura os seus próprios irmãos de credo que estavam do outro lado da fronteira política se o "instrumento da Divina Providência" assim o exigisse.

Aldous Huxley faz no livro um estudo interpretativo de uma das figuras mais curiosas e das menos conhecidas da História. Trata-se, nas palavras do autor, da "história de um homem que tentou a reconciliação da política com a vida espiritual religiosa". Um homem que, como diz o tradutor na apresentação, "levantava-se do chão frio, onde acabava de orar em penitência, e seguia para uma reunião com os

seus agentes de confiança, aos quais instruía sobre como simular, roubar segredos de Estado e comprar consciências". Até assassinar.



Frei José de Paris, o Tenebroso-Cavernoso, como dizia Richelieu, numa gravura de Miguel Lasne

Alberico Toríbio é redator do JORNAL DO BRASIL. Entendido em folclore, especialmente em capoeira e danças típicas, dedica-se também a estudos históricos.

Não se contenta o escritor inglês com uma simples biografia, mas toma-a como motivo para desenvolver um verdadeiro ensaio histórico sobre um período de grande importância e repercussão para a atualidade política. Ao mesmo tempo, faz um estudo das relações da religião com a política, uma análise do sentimento religioso que leva a incorporar o Deus no Estado, a estabelecer uma correspondência entre o misticismo e o poder material sobre a sociedade.

Nesse caminho, Huxley aborda igualmente as questões de ética: como justificar a posição de um homem da formação religiosa e tão misticamente contemplativo como frei José de Paris diante da política absolutista da França da época, precursora do fascismo e do neocolonialismo? Como poderia ser ele um político do ativo extermínio? A resposta está em que ele passava a considerar as coisas mais torpes como inofensivas. Na filosofia de frei José, o pensamento não é o meio para a ação, mas "a contemplação é o fim, e a ação (na qual se inclui o pensamento discursivo) é avaliada apenas como um meio para a beatífica visão de Deus".

Religiosos como frei José e o Cardeal Richelieu, no seu falso humanismo, ao se esquecerem do Homem e levarem a guerra às últimas consequências, preparam o advento de uma nova fase histórica. A fome e a miséria dos povos que financiaram a Guerra dos 30 Anos, como sempre financiavam todas as guerras, foram o caldo de cultura em que fermentaram as idéias liberais. Explodiram no século seguinte, na maior convulsão da História, a Grande Revolução Francesa.

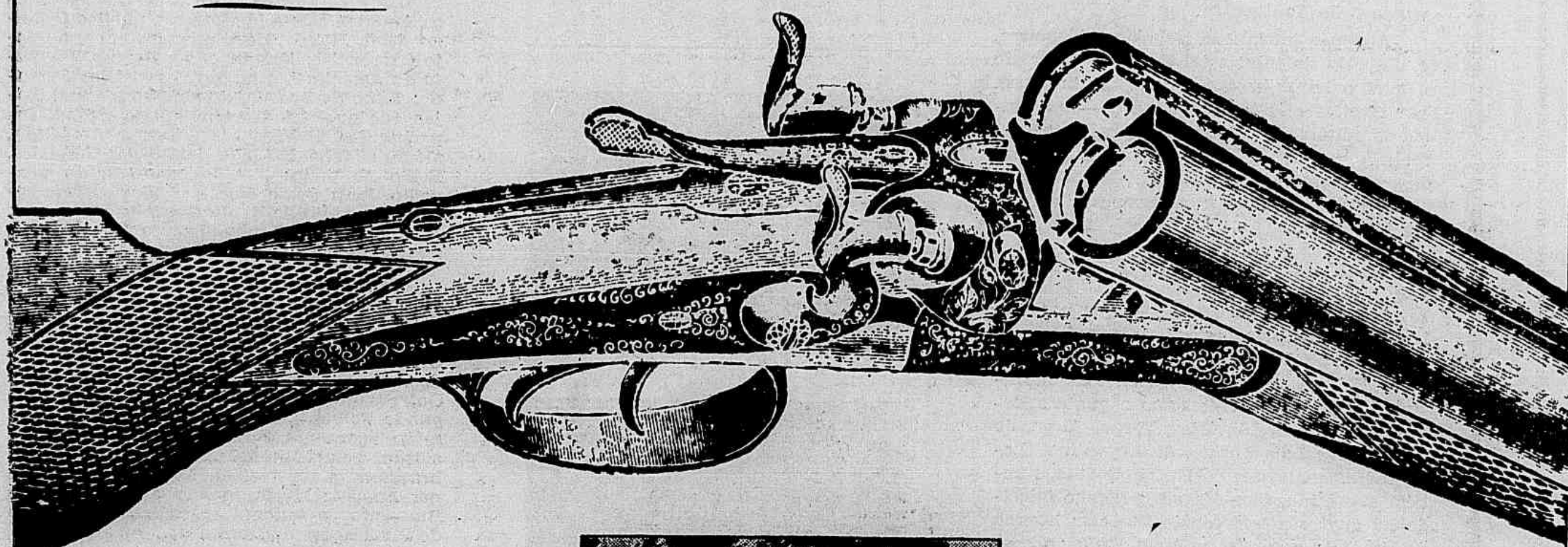
Uma carapuça que cabe certinha em certos religiosos de hoje que, recusando o caminho da *Populorum Progressio*, persistem em esquecer o Homem e identificar as coisas divinas com os interesses de uma política de dominação violenta dos mais fracos pelos mais fortes.

Esquecem que os fracos nem sempre ficam os mais fracos pela vida toda.



# HEMINGWAY

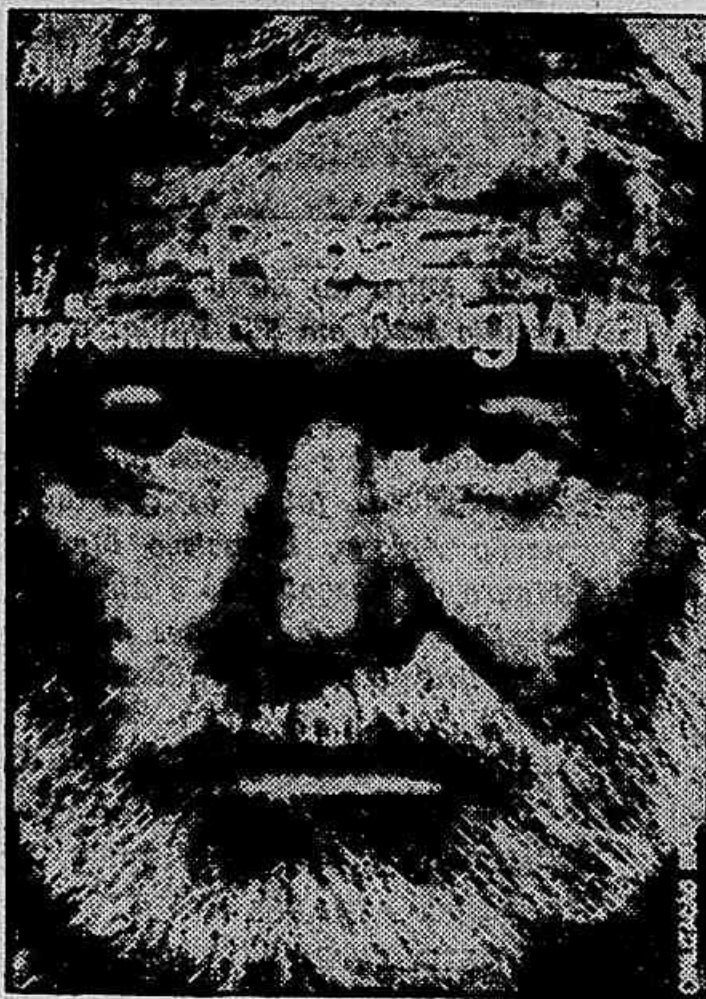
## antes do tiro...



### PAPÁ HEMINGWAY

O escritor já não conseguia escrever.

Microfones ocultos, agentes a vigiá-lo. Verdade ou imaginação, tudo terminou com um tiro na boca. Quatorze anos da vida de Hemingway contados num livro-verdade por um dos seus melhores amigos: A. E. Hotchner.



**4** LANÇAMENTOS  
DE CATEGORIA  
DA EDITORA  
CIVILIZAÇÃO  
BRASILEIRA S.A.

Rua 7 de Setembro, 97  
Rio de Janeiro - GB.  
Atende-se a pedidos  
pelo Reembolso Postal



### O VELHO E O MAR

A obra-prima de Hemingway que lhe valeu o Prêmio Nobel. O velho pescador e a sua luta contra as forças da natureza para afirmar a supremacia do homem.

### PARIS É UMA FESTA

Livro cujas provas estava revendo, quando se suicidou, em 2 de junho de 1961. Um retrato impressionista da alegre Paris dos anos vinte.

### O SOL TAMBÉM SE LEVANTA

As lutas e as frustrações de uma geração que viveu os problemas da primeira guerra mundial. O canto de dor e desespero de um homem inutilizado para o amor.



# fim do degêlo cultural latino-americano

□ DANÚBIO RODRIGUES

A decisão de uma editora brasileira de criar uma coleção especialmente dedicada ao lançamento de escritores latino-americanos parece que porá fim, de vez, ao degêlo cultural que, por fatores diversos, vinha impedindo uma aproximação entre autores cuja produção se identifica bastante em seus aspectos estéticos e ideológicos, vítimas que são todos do mesmo estágio de subdesenvolvimento do Continente.

Algumas iniciativas isoladas evidenciam, a despeito do tabu estabelecido — segundo o qual o leitor brasileiro não se interessa por escritores latino-americanos — que entre os editores nacionais sempre houve, de certa forma, um desejo de promover essa integração pela cultura entre povos que vivem os mesmos problemas e sonham com a mesma liberdade.

## O QUE HÁ

Não são poucos os fatores que nos têm impedido de sentir que a literatura da América Latina não é somente bela, mas poderosa. Pois só pode ser poderosa uma literatura que inclui autores como o guatemalteco Miguel Ángel Asturias, Vargas Llosa, do Peru, Jorge Luis Borges, da Argentina (hoje, infelizmente, cego), Iverna Codina, também argentina, Ciro Alegria, peruano falecido há quatro meses (enterrado com honras de Estado), o mexicano Juan Rulfo, o costarricense Carlos Fallas (autor do emocionante *O Inferno das Bananeiras*), Jorge Icaza, do Equador, e assim por diante.

Algumas editoras bem que se esforçaram, sem maior êxito, porque não fizeram lançamentos em massa, afogadas pelas águas econômicas. A Cultrix — por exemplo — editou há seis anos uma seleção de contistas, nem todos bem escolhidos. Uma Zumbi, de São Paulo, deu a público uma tradução, muito fraca, de *El Señor Presidente*, de Asturias, isso já faz algum tempo. Ano passado a nascente Ed Inova nos deu a novela *Aura*, de Carlos Fuentes (mexicano ganhador recentemente do Prêmio Breve — instituído, na Espanha, pela Editorial Seix y Barral —, com *Cambio de Piel*, no valor de cem mil pesetas), prometendo para breve mais um livro desse escritor — *La Muerte de Artemio Cruz*. Até agora, nada. As Edições de Ouro preparam uma antologia de contos. A Editora Brasiliense aprontou uma lista (com alguns direitos reservados já) para a série América Latina: *Realidade e Romance*, a ser dirigida por Jurema Fina-mour. Só. Nem mesmo de Portugal — que nos manda autores de toda parte — temos lançamentos dessa região. As embaixadas aqui não têm um plano mínimo de divulgação, sequer noticiário, nesse sentido, de seus respectivos países. Raros são, até, os adidos verdadeiramente culturais. Temos uma enorme editora, a Aguillar, que não lança nas suas coleções de obras completas os autores sul-americanos editados pela sua matriz, na Espanha. Por exemplo: Rómulo Gallegos (três volumes), Jorge Icaza (um, selecionado), e Ciro Alegria (um, novelas completas).

Alguns privilegiados no Brasil conhecem, um pouco, a evolução cultural latino-americana, por catálogos e livros vindos devido a contatos, principalmente da Argentina, México, Chile e Espanha. Quem pode, com o dólar nesta altura, comprar diretamente? E quando o faz, se decepçiona ao ver chegar o seu desejo amarrado, como se fosse uma partida de alho da ALALC. Chegamos ao ponto de não saber quem são os melhores escritores da Costa Rica; se a Nicarágua possui algum ensaísta; se Juan Bosch é apenas um Presidente deposto da

República Dominicana, ou também um grande contista e homem de letras; se Vargas Llosa é Ministro da Agricultura ou simplesmente fantástico romancista... Miguel Ángel Asturias — quem é esse cara? — perguntou não faz muitos dias a este repórter um estudante de Letras da Faculdade Nacional de Filosofia!



A Feira do Livro obteve, este ano, grande êxito em São Paulo: o índice de vendas superou de muito o dos anos anteriores e o interesse do público foi estimulado pelos seguidos encontros com autores. Nas fotos, os escritores Leonardo Arroyo, Francisco Marins, José Mauro de Vasconcelos e Alceu Maynard Araújo numa das tardes de autógrafos na Feira do Livro de São Paulo.

## EXÉRCITO DIVULGA O LIVRO ATRAVÉS DE ASSINATURAS

Qualquer pessoa, civil ou militar, pode tornar-se assinante da Biblioteca do Exército, editora destinada à publicação de livros de autores brasileiros ou estrangeiros, com a finalidade de desenvolver a cultura profissional — militar e geral.

Funcionando sob a forma de Clube do Livro, a BIBLIEX distribui um volume por mês aos seus assinantes. A assinatura é anual e começa sempre em janeiro (as que forem efetuadas no transcorrer do ano abrangerão o período inteiro, de modo que o assinante receberá as obras anteriormente editadas).

Para civis, o valor da assinatura é de NCr\$ 10,00, mediante a assinatura antecipada de cheque ou vale postal; para militares, mediante a verbação adiantada de NCr\$ 10,00, ou mensal, de NCr\$ 1,00. Os interessados devem dirigir-se ao Diretor da Biblioteca do Exército, Edifício do Ministério do Exército, Rio, GB, ZC-55.

Por tudo isso, é agradável constatar que a Editora Civilização Brasileira começa o degêlo cultural da América Latina, em nosso País. Através dela, já foram lançados seis escritores: o argentino Ernesto Sábato, com *O Túnel* (reeditado agora em Buenos Aires, pela Losada, em edição especial, juntamente com *Sobre Héroes y Tumbas*, papel bíblia, capa a couro). Depois veio Augusto Roa Bastos, *O Filho do Homem* (a mesma Losada lançou há um mês *El Baldío*, desse paraguaio). Seguiu-se a idéia da Coleção Nossa América e dela já vieram a público *O Reino deste Mundo*, do diplomata cubano Alejo Carpentier; *Estagnação e Desenvolvimento da América Latina*, do nosso Celso Furtado; *Filho de Ladrão*, do chileno Manuel Rojas (do qual há tiragem antiga da editora portuguesa Publicações Europa-América), além de *Metal do Diabo*, de Augusto Céspedes. Estão no prelo: *Junta-Cadáveres*, do uruguaio Juan Carlo Oneti; *A Democracia no México*, ensaio de Pablo González Casanova; *Problemas do Desenvolvimento Latino-Americano*, de Hélio Jaguaribe.

Faço aqui uma sugestão à Editora Civilização Brasileira: uma reedição de *Grande e Estranho É o Mundo*, de Ciro Alegria, lançado em junho de 1944 pela Livraria José Olímpio Editora, hoje raridade. A tradução, de Amadeu Amaral Júnior, é muito boa. Outra sugestão: o relançamento de *Don Segundo Sombra*, de Rodolfo Guiraldes, livro saído agora em Buenos Aires na sua 24.ª edição, pela Editorial Losada. A tradução brasileira, a ser revista, foi feita às pressas por Augusto Méier, para a extinta Coleção Brasileira de Autores Argentinos do Serviço de Publicações do Itamarati.

## UM AUTOR

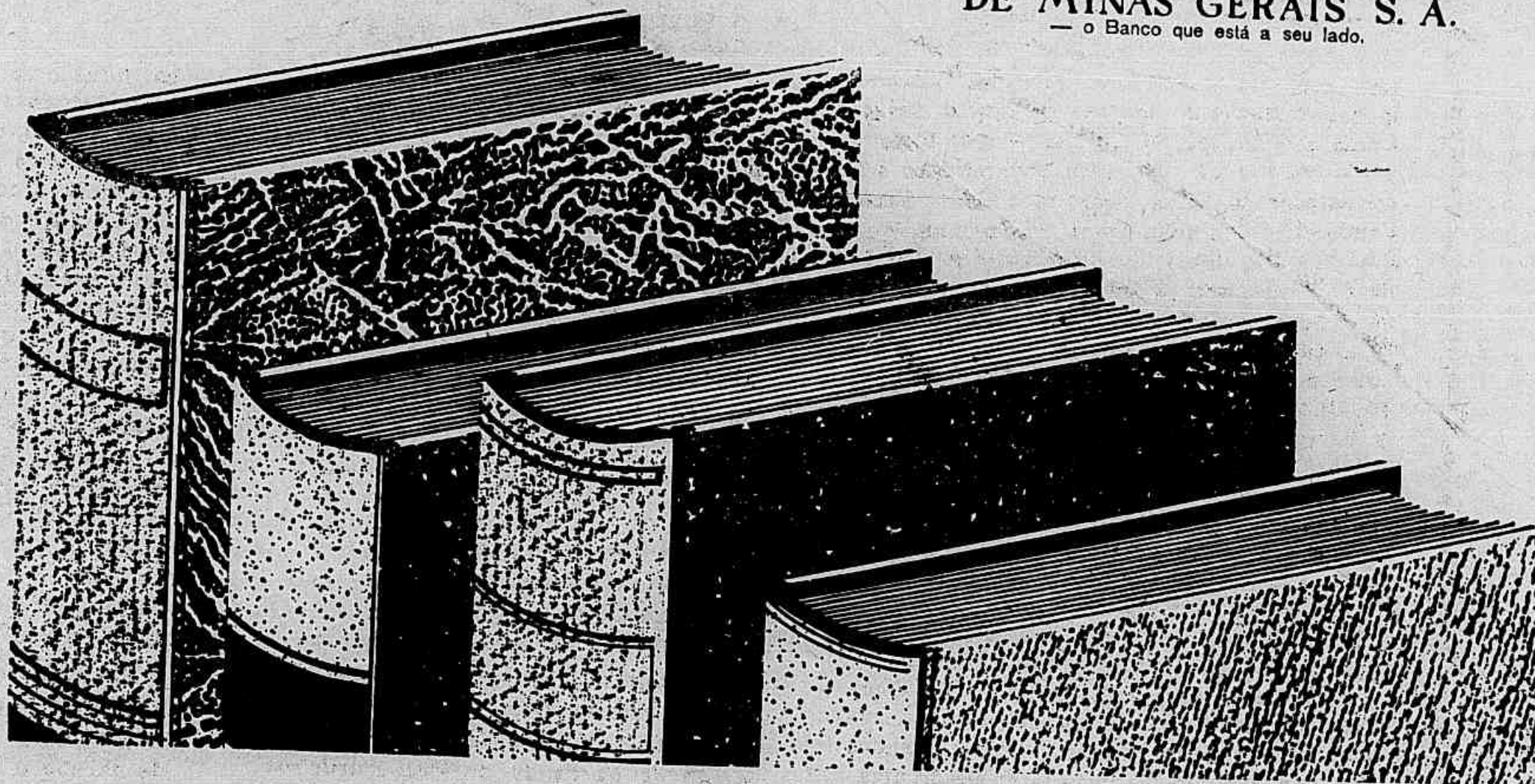
Para dar ao leitor um idéia do nível dos autores incluídos na Coleção Nossa América, forneço aqui alguns dados sobre um deles, Augusto Céspedes. Revolucionário, ex-Deputado, ex-diplomata, testemunhou, em seu primeiro livro, *Sangre de Mestizos*, a Guerra do Chaco, em que teve participação ativa. *Metal do Diabo*, lançado em seguida, é a biografia romanceada do seu compatriota Simón Patiño, um ignorante paupérrimo que chegou a possuir uma das maiores fortunas do mundo devido ao estanho (*o diabolus metallorum*). Além de Zenón Omonte (nome dado a Patiño no livro), são personagens de Céspedes o povo e o Governo bolivianos. Ali está descrita a luta de todo país subdesenvolvido. O final — no livro — é a expulsão de todos os dirigentes das minas. Céspedes é um profundo decepçionado com o MNR, que levou ao poder a Revolução de 1952, com a sua ajuda intelectual e o seu fuzil à mão. Deixou a política militante em 1956. Hoje apenas escreve sobre o seu povo. *Metal do Diabo* mostra os ambientes rurais da Bolívia, ataca a vida de luxo dos milionários, filhos de nações pobres, com suas vidas de nababo e ócio no estrangeiro. Denuncia a vida marginalizada dos trabalhadores das minas, corroídos pela tuberculose, devido à poeira engolida das profundezas das tocas, onde, muitas vezes, permanecem por mais de 24 horas. Enfim, um grande romance, quer se partilhe das idéias do autor, ou não. Ai está a nação boliviana com seus quatro milhões de filhos, 86% deles completamente órfãos dos 72% da exportação de estanho, retirado com suor e ódio. Na Argentina saiu, há três meses, mais um romance de Céspedes, pela Editora Jorge Alvarez: *El Presidente Colgado*. Segundo o jornal *Clarín* (1-12-66), esse também é um livro militante. Relata as dificuldades econômicas da Bolívia desde os fins da Guerra do Chaco até dezembro de 1946, quando o então Presidente Gualberto Villaroel foi atirado lá dentro do Palácio Quemado para a Plaza Murillo, pela multidão indignada. Deve ser outra bela presença na história bibliográfica da América do Sul, esse livro.



***O Banco Nacional  
de Minas Gerais S.A.  
orgulha-se de participar do  
Suplemento do Livro  
do JORNAL DO BRASIL***



**BANCO NACIONAL  
DE MINAS GERAIS S. A.**  
— o Banco que está a seu lado.

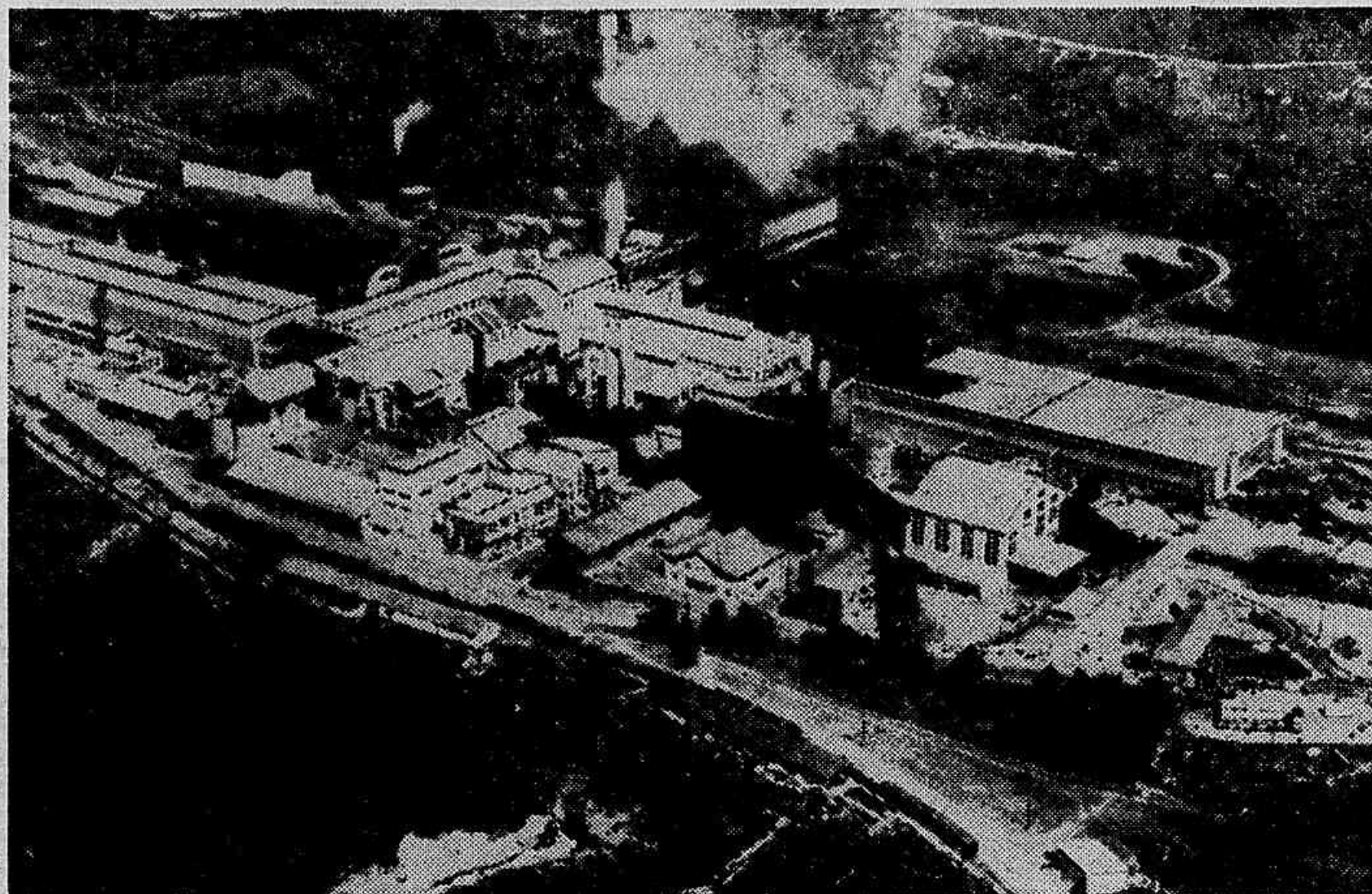




☐ NAHUM SIROTSKY

□ SUPLEMENTO DO LIVRO, Jornal do Brasil sábado, 17 de junho de 1967





**Aqui, Monte Alegre.**

**Aqui se transforma a floresta em papel.**

**Papel em que é impresso o jornal que lhe traz  
a notícia do dia.**

**Papel que guarda para sempre o romance, o  
poema, o ensaio, o estudo.**

**Máquinas e técnicos no seio da mata.**

**Jornais brasileiros e livros brasileiros  
impressos em papel feito com matéria-prima  
nacional, por técnicos e operários brasileiros,  
em uma fábrica nacional  
de uma empresa brasileira.**

**É disto que nos orgulhamos.**

**INDÚSTRIAS KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S/A.**



# o jornalista hemingway e o "jornal" de ionesco

ESTRANGEIROS □ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Mesmo depois de morto, Ernest Hemingway e sua obra continuam a ser matéria de grande interesse para os editores. Três anos depois de seu livro póstumo *A Moveable Feast*, o Professor de Jornalismo da Wayne State University, William White, vem de editar uma coletânea da produção do jornalista Ernest Hemingway.

*By-Line: Ernest Hemingway* (ed. Scribners, 489 pp., US\$ 8.95) é uma seleção de 77 artigos e despachos do romancista de *O Velho e o Mar* colhidos em jornais e revistas norte-americanos, ao longo dos seus 40 anos de jornalismo. A caça, a pesca, a tauromaquia, as artes da guerra — Espanha, China, Segunda Grande Guerra —, em suma, as grandes paixões do homem Ernest e o material predileto do ficcionista Hemingway, foram também as paixões e o material que

impulsionaram e de que se serviu o jornalista Ernest Hemingway.

"No que diz respeito a escrever — diz Hemingway num dos seus artigos — a seriedade real é uma das necessidades absolutas. A outra, infelizmente, é o talento."

Já cheio de talento e preocupado com a séria missão de escrever, o jornalista Hemingway começou aos 20 anos suas atividades como *free-lancer*, vendendo *features* a 10 dólares para o *Toronto Star Weekly*. Aos 23 anos, era o correspondente do *Toronto Star* na guerra entre gregos e turcos. O autor de *Adeus às Armas* tornou-se correspondente da *North American Newspaper Alliance* na Guerra Civil espanhola, e a revista *Collier's* publicou grande parte de sua produção como correspondente na Segunda Guerra Mundial. Nesta última fase

— e todas as outras fases estão bem representadas em *By-Line* — o personagem Hemingway, já romancista famoso e personalidade mundial, ocupa definitivamente o lugar do jornalista Hemingway. E o próprio Hemingway — e não os acontecimentos ocorridos à sua volta — torna-se o seu assunto predileto.

Em suma, o livro editado pelo Professor William White é da maior importância não só para os jornalistas em geral, como para os que se debruçam, como estudiosos, sobre a obra de Hemingway — ficcionista. Os admiradores do estilo viril do novelista de *As Neves do Kilimandjaro* e da aventura que foi sua vida também não devem perder a coletânea.

## □ IONESCO EM MIGALHAS

Cinco anos depois de *Notes et Contre-Notes*, Eugène Ionesco, um dos pais do teatro do absurdo, volta a falar sobre sua filosofia literária e, mais do que isso, sobre sua filosofia existencial, suas dúvidas, temores e obsessões. *Journal en Miettes* (Diário em Migalhas), editado recentemente por *Mercure de France* (256 págs., 16,50 F), é, segundo o autor do *Rinoceronte*, "meu coração pôsto a nu".

O teatrólogo que, como Beckett, usou o diálogo para mostrar no palco o drama da incomunicabilidade dos homens, volta ao monólogo e procura comunicar suas opiniões aos seus leitores, e aproveita para formular perguntas para as quais até hoje não encontrou respostas.

"Eu me pergunto como podem ainda me apaixonar, ou pelo menos me preocupar, os problemas econômicos, sociais e políticos, já que sei 1.º que vamos morrer; 2.º que a revolução não nos salva nem da vida, nem da morte; 3.º que não posso imaginar um universo finito, um universo infinito, um universo nem finito, nem infinito".

Ao lado dessas e outras preocupações metafísicas, Ionesco nos dá em seu *Journal en Miettes*, uma série de notas sobre teatro, poesia, concepção do real, Brecht e o teatro engajado, descrição de sonhos, pequenos poemas em prosa e reflexões — as mais importantes — sobre Marx e Freud.

## □ MAURIAC: MEMÓRIAS DE UM GAULLISTA

François Mauriac, por sua vez, vem de publicar suas *Memórias Políticas* (ed. Gras-

set). Não são propriamente memórias, mas uma coleção de artigos publicados pelo octogenário escritor francês entre 1933 e 1953.

"O que os textos aqui reunidos mostram — diz Mauriac — é que eu também, como Charles de Gaulle, venho da direita, sou da direita e, como de Gaulle, é também na

direita que terei feito o maior número de inimigos".

## □ LÉXICO DO HUMOR

Enquanto na França um Inspetor-Geral da Economia Nacional, Georges Elgozy, publica o *Le Contradictionnaire* (ed. Denoël, 363 págs., 19,85 F), em que de A a Z faz sua lexicologia satírico-humorística, entre centenas de mots d'esprit, definindo, por exemplo, a estatística como a "camuflagem matemática do erro", nos Estados Unidos é publicado com destaque *The Enlarged Devil's Dictionary* (ed. Doubleday, 300 págs., US\$ 5.95), de Ambrose Bierce, figura estranha, solitária e maudite das letras norte-americanas. Bierce nasceu em 1842 e desapareceu no México, em 1914, durante a Guerra Civil. Autodidata, foi jornalista (inclusive da Cadeia Hearst), escreveu contos, esteve na Inglaterra de 1871 a 1876, colaborando em revistas de humor, e dedicou-se à arte do aforismo crítico e cáustico. Seu *Devil's Dictionary* (Dicionário do Diabo ou do Mal) é de 1911. O *Enlarged Dictionary* — aumentado com material retirado da obra esparsa de Bierce pelos editores — surge juntamente com uma Biografia de Richard O'Connor (ed. Little, Brown, 333 págs., US\$ 6.95). Algumas definições do *Devil's Dictionary*, de Bierce: Sôzinho — Em má companhia; Diplomacia — A arte e o negócio de mentir por seu país; Egoísta — Pessoa de mau gosto, mais interessada nela mesma do que em mim; Segunda-feira — Nos países cristãos, o dia depois do jogo de baseball; Radicalismo — O conservadorismo de amanhã injetado nos problemas de hoje; Guerra — Subproduto das artes da paz.



Eugène Ionesco

# autor premiado em Brasília queixa-se da sua província

□ LUIS OTÁVIO MADEIRA HORTA

**Belo Horizonte** (Sucursal) — Ninguém sabia em Belo Horizonte que o subsolo da Cidade é agitado por constantes e violentíssimos tremores de terra. Um escritor desconhecido, de 24 anos, tentou divulgar o fato, através do seu primeiro livro, que a crítica mineira desdenhou. Luís Vilela teimou e apresentou o livro no concurso literário promovido pela Fundação Cultural do Distrito Federal, durante a II Semana Nacional do Escritor, em Brasília. Seu *Tremor de Terra* sensibilizou finalmente alguém.

Luís Vilela acha que "mesmo sendo Belo Horizonte uma Cidade onde predomina o surreal, onde prostitutas salvam padres e onde os tremores de terra ameaçam destruir o fôssil dos chavões literários e artísticos, a Cidade não permite ao artista o mais leve desvio das linhas traçadas pela geração intelectual de 1930, relegando a quem tente destruir os princípios vigentes, consagrados nos anais da Academia, ao esquecimento, ao silêncio pesado, que conduz fatalmente o artista maldito ao anonimato".

Para não sucumbirem, os jovens artistas mineiros passam a fechar-se em si mesmos, cada vez mais, alicerçando a sua obra na solidão ou na denúncia. Publicam quase clandestinamente, à custa de imensos esforços. Adoecem.

— Esta nova arte — diz ele — possui intrinsecamente, devido às condições de seu aparecimento, a negação de todos os valores atuais do cenário literário de Minas, onde os chás da Academia não permitem ao escritor a ela filiado o tempo necessário para escrever.

Luís nasceu em Ituiutaba, nestas Gerais, é formado em Filosofia e, desde os 13 anos, publica trabalhos literários em diversos jornais mineiros. É também fundador e colaborador do jornal *Texto*, que congrega as tendências da nova literatura mineira.

A notícia do prêmio foi surpresa para ele, que acha que isso "facilita as coisas para mim, porque, quando desconhecido, sempre fui recusado pelos editores".

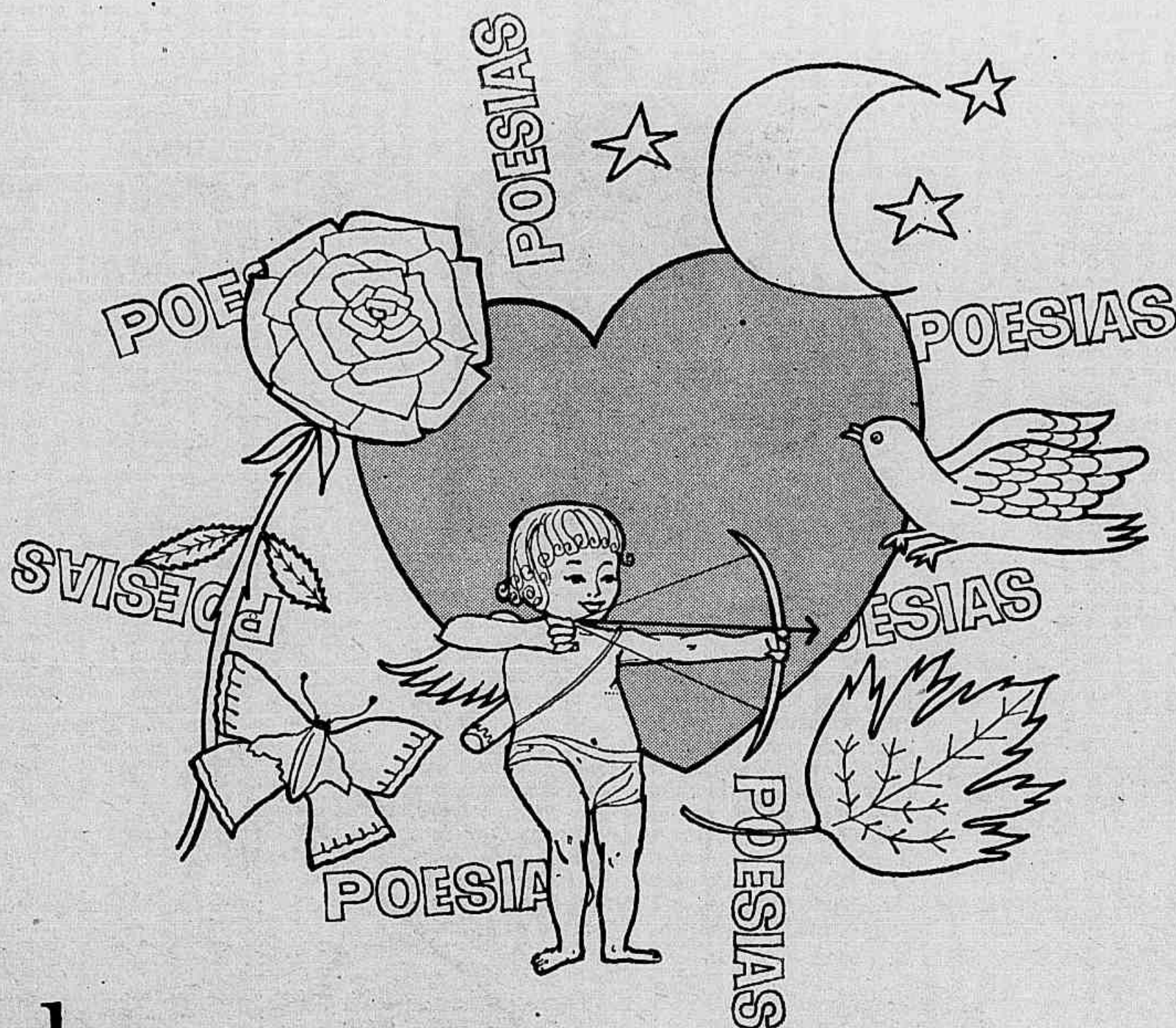
O importante para Luís Vilela não é

"pertencer a uma determinada espécie de vanguarda literária". É ele quem diz: "Não tenho o menor interesse por isto. O que desejo é falar às pessoas do meu tempo e das coisas do meu tempo. Não me interessam os mortos, nem os que vão nascer daqui a cem anos. Se o leitor do ano 2067 se interessar pelo que escrevi, melhor para ele".

O seu programa de metas: publicação de um livro de contos — *No Bar* — já no prelo. Trabalha também em novo romance, ainda sem título, que sintetiza os problemas, as dúvidas e angústias da atual geração. Luís Vilela acentua que não pretende iniciar nova fase do romance brasileiro. Seu único desejo é "sair da época de 1930, na qual, com raras exceções, o romance ficou parado, isto sem falar naqueles que ainda não chegaram ao século XX".

As perspectivas são muitas, a literatura sempre em primeiro plano. "O que se escreve é sempre pouco em relação ao que existe para ser escrito, ou melhor, existe tudo para ser escrito", é o que diz Luís Vilela.





# Ponha um pouco de **POESIA** em sua vida!

Pare um pouco... e recorde. Volte aos tempos do Romantismo... veja esses tempos como se pudesse viver pelo menos um daqueles dias. E, no passar dos séculos, acompanhe a vazão do espírito criador do homem. Pense, numa forma íntima... creia, como o poeta em seus devaneios...

Esses tempos não mais voltarão — mas estarão sempre ao seu alcance na maravilhosa série "Antologias da Poesia Brasileira" das Edições Melhoramentos, que abrange as várias escolas literárias que aqui floresceram desde os tempos coloniais até os dias de hoje.



**POESIA BARROCA**  
Seleção, Introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - 248 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 5,00



**POESIA DO OURO**  
(Os Mais Belos Versos da "Escola Mineira") Seleção, Introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - 312 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 2,80  
Enc.,  
NCr\$ 3,60



**POESIA ROMÂNTICA**  
Seleção, Introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - 362 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 3,00  
Enc.,  
NCr\$ 3,80



**GONÇALVES DIAS**  
ANTOLOGIA  
Seleção, Introdução e notas de Maria Antonieta Vilela Raymundo - 198 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 3,50  
Enc.,  
NCr\$ 5,00



**POESIA SIMBOLISTA**  
Seleção, Introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - 406 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 3,80  
Enc.,  
NCr\$ 4,60



**POESIA PARNASIANA**  
Seleção, Introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - 472 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 7,00



**POESIA MODERNA**  
Seleção, Introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - 472 págs.  
Broch.,  
NCr\$ 7,00

## Lembre-se:

qualquer que seja sua tendência literária, ou seu assunto predileto, há sempre um bom livro à sua escolha nas várias coleções Melhoramentos.

Esta coleção é indispensável aos estudiosos, estudantes e amantes da boa literatura.

**EDIÇÕES MELHORAMENTOS**





## BIOGRAFIA

**O TIGRE DA ABOLIÇÃO**, de Osvaldo Orico, Edições de Ouro. "E a raça negra viu aparecer o profeta esperado, o Messias anunciado nas eras, dentro de uma tempestade de raios e de flores, acendendo coléras, pensando feridas, despedaçando grilhões, fulminando orgulhos, beijando cicatrizes, ateando a fogueira em que se havia de purificar o Brasil." Essas palavras são de Olavo Bilac e se referem a José do Patrocínio, cuja vida é reconstituída por Osvaldo Orico em *O Tigre da Abolição*, um dos últimos volumes da série Brasileira de Ouro, em formato de bolso. Amplia documentação iconográfica.

**A VIDA DE LIMA BARRETO**, de Francisco de Assis Barbosa, Edições de Ouro. — De ano para ano mais efetivos se tornam o reconhecimento da crítica e a receptividade do público à obra do romancista de Recordações do Escrivão Isaías Caminha, Numa e a Ninfa e A Triste Fim de Policarpo Quaresma. Seus escritos são reimpressos com frequência e é cada vez maior o número dos que se interessam também pelos traços de sua marcante personalidade. A esses, nada mais recomendável do que a leitura de *Aldebarã* ou *A Vida de Lima Barreto*, biografia com que o autor arrebatou o Prêmio Fábio Prado de 1952.

**O ALEJADINHO**, de Fernando Jorge, Edições de Ouro. Com as suas notas sobre o Alejandrinho, publicadas pela primeira vez em 1949, o jovem escritor Fernando Jorge ganhou aplausos gerais da crítica e arrebatou o Prêmio Jabuti, atribuído pelo Câmara Brasileira do Livro. Apesar do êxito alcançado, o autor jamais considerou a biografia de Antônio Francisco Lisboa um trabalho definitivo e, dessa forma, não tem cessado de aumentá-la, refiná-la, aperfeiçoá-la. Sob o título, agora, de *O Alejandrinho*, a história do genial escultor mineiro é impressa pela quarta vez, porém em volume de bolso com numerosas ilustrações. Prefácio de Agripino Grieco.

## CRITICA LITERÁRIA

**O EU ROMÂNTICO**, de Lionel Trilling, tradução de Maria Beatriz Nizza da Silva, Editora Lidoar (Coleção Mimesis), Rio, NCR\$ 4,00. Lionel Trilling é atualmente um dos críticos literários mais famosos, inclusive aqui no Brasil, onde seu livro, *The Liberal Imagination* (tr. vido pela mesma editora com o título de *Literatura e Sociedade*) é constantemente citado. Dêle já se disse que, sobre ser um dos críticos literários mais inteligentes, é também dos mais inteligentes. *O Eu Romântico* é, em certo sentido, uma obra mais densa e mais coesa do que a anterior, pois nele Trilling se lança em estudos de maior fôlego sobre Keats, Orwell, Tolstói e Flaubert, estudando ainda Jane Austen e Henry James. O trabalho sobre Flaubert é famoso pelo novo enfoque do bovarismo literário. O volume traz uma apresentação de Fausto Cunha, que dirige a coleção Mimesis.

**MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA** — Textos escolhidos por Maria José da Trindade Negrão — Editora Agir — Coleção Nossos Clássicos, n.º 3 — NCR\$ 1,00. Dados biográficos, situação histórica, estudo crítico, antologia, bibliografias e questionários sobre o clássico autor das *Memórias de um Sargento de Milícias*.

## DEPOIMENTOS

**ESTA NAÇÃO CORROMPIDA**, Fred J. Cook, Editora Civilização Brasileira. O consagrado autor de *O Estado Militarista* e de *O FBI por Dentro* narra, com implacável realismo e uma objetividade que não deixa margem a dúvidas, a radiografia dos Estados Unidos, das mazelas geradas por uma sociedade injusta que consagra a ganância, a sordidez do lucro, a miséria da exploração humana.



## UMA OBRA

A *Livraria José Olímpio* Editora acaba de lançar uma nova edição, em dez volumes, das *Obras Completas, de Dostoiévski*, empreendimento editorial dos mais importantes, mormente agora quando as editoras brasileiras praticamente suspenderam a publicação de coleções do gênero. É o caso, por exemplo, da *Editôra Globo*, de Porto Alegre, que há anos nos deu o que de melhor tem produzido a literatura universal, nas coleções de obras completas de Balzac, Proust etc. Atualmente, só a *Editôra Aguillar* tem-se lançado à publicação de obras completas.

No livro, Fred J. Cook mostra como estas mazelas levam à corrupção e abalam a base ética nacional e internacional de um país como os Estados Unidos, cuja responsabilidade nos destinos da humanidade é inegável. Volume de 380 páginas. Preço provável: NCR\$ 11,00.

**VIETNAME DO NORTE**, Wilfred G. Burchett, Editora Civilização Brasileira. Jornalista mundialmente famoso e com vinte anos de experiência como correspondente no sudeste asiático. Wilfred Burchett faz um detido e metódico levantamento político, econômico e militar da luta do povo vietnamita contra as forças armadas dos Estados Unidos. Objetivo e vastamente informativo, o livro ressalta em suas páginas isentas, mas realistas, o heroísmo de um povo desarmado na sua tenaz resistência à imensa sofisticação tecnológica do adversário mais poderoso. Volume de 230 páginas. Preço provável: NCR\$ 8,00.

**SERVIDÃO E GRANDEZA MILITARES**, de Alfred de Vigny, Difusão Européia do Livro. — A coleção dos Clássicos Garnier vem de ser enriquecida com esta bela obra de Vigny. Compõem-na despretensiosas mas tocantes narrativas sobre a vida militar, testemunhadas pelo autor quando serviu na companhia dos Mosqueteiros Vermelhos e no 3.º Regimento, sob Luís XVIII. Não constitui nenhuma exaltação do militarismo, embora exaltem o heroísmo, o orgulho, a abnegação. "São, no fundo um estudo da solidão, da vida do homem isolado no meio dos seus semelhantes..." Publicado em 1835, foi o último trabalho do grande lírico do Romantismo. Traduziram-no dois mestres do métier, Paulo Rónal e Aurélio Buarque de Holanda, responsáveis também pela introdução e pelas notas esclarecedoras.

**DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA**, de Marie-Thérèse, com uma entrevista de Marguerite Duras, tradução de Esdras Faese, Editora Lidoar, Rio, 1967, 152 págs. NCR\$ 5,00. Descoberta pela revista de Sartre e Simone de Beauvoir, *Les Temps Modernes*, que publicou seu depoimento quase na íntegra, Marie-Thérèse alcançou as honras do livro através da *Coleção Femme*, de uma editora católica da França, que juntou

ao volume uma entrevista feita por Marguerite Duras e um estudo da revista médica *La Nef*. O simples fato de haver despertado o interesse de Sartre mostra que não se trata de mais uma história de prostituição. Na verdade, Marie-Thérèse, com sua linguagem quase primária e direta, conta o que é o submundo do meretrício, onde não há lugar para o amor nem para ilusões. Passou quase por tudo e no fim se redimiu pelo trabalho honrado. O estudo de *La Nef* sobre a situação da prostituição na França e no mundo é da maior importância para o estudo do problema. O livro encerra ainda uma pequena bibliografia e a legislação de alguns países sobre o assunto. A tradução brasileira conservou o texto de Marie-Thérèse na sua íntegra, embora tenha adotado algumas expressões do, original.

**PLANO SOVIÉTICO DE UM ESTADO MUNDIAL**, de Elliot Goodman — Editora Presença — NCR\$ 3,00. A visão totalitária do Estado Mundial, de acordo com os documentos básicos do marxismo-leninismo, e a história recente das relações entre a Rússia soviética e os países democráticos.

## DIDÁTICOS

**DICIONÁRIO DE DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA E REGÊNCIA VERBAL**, de Artur de Almeida Torres, Fundação Getúlio Vargas. Destina-se às pessoas que, não dispondo de grandes conhecimentos da língua e não tendo tempo de consultar compêndios de gramática, desejam encontrar solução pronta e fácil para as dúvidas de linguagem que comumente as afligem. Na primeira parte, encontrará o leitor os mais importantes assuntos de gramática, tais como sintaxe de concordância, de regência, conjugação de verbos, emprego do infinitivo, crase, pontuação, pronomes, coletivos, ortografia, ortóepia, figuras de sintaxe, vícios de linguagem etc. A segunda parte é dedicada à regência de verbos, que são aí estudados minuciosamente e à luz de excelentes exemplos dos mais notados escritores brasileiros e portugueses.

## DIREITO

**TEORIA GERAL DO DIREITO** — De A. L. Machado

Neto, Ed. Tempo Brasileiro. Procurando atender às exigências do nosso currículo universitário, o Professor Machado Neto, da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, escreveu esta obra indispensável aos cultores do Direito. — NCR\$ 7,00.

## ENSAIO

**O DESPERTAR DOS MÁGICOS**, de Louis Pauwels e Jacques Bergier, Difusão Européia do Livro, 2.ª edição, que tem por subtítulo *Introdução ao Realismo Fantástico*, é, fora de dúvida, um verdadeiro êxito internacional. Seus autores não hesitam em tratar de assuntos marginalizados pela ciência. Para eles fantástico não é "uma violação das leis naturais, como o aparecimento do impossível", mas "uma manifestação das leis naturais, um efeito do contato com a realidade quando essa é percebida diretamente e não filtrada pelo véu do sono intelectual, pelos hábitos, pelos preconceitos, pelos conformismos."

**PRESENÇA DA LITERATURA PORTUGUESA** — II, de A. Soares Amora, Difusão Européia do Livro. Em segunda edição, revista e ampliada, surge este volume, dedicado à Era Clássica e dividido em três épocas, conforme o critério adotado pelos modernos críticos e historiadores da Literatura Portuguesa.

**PRESENÇA DA LITERATURA BRASILEIRA** — III, de Antônio Cândido e J. Aderaldo Castello, Difusão Européia do Livro. Com a publicação deste volume, os estudantes e os estudiosos da nossa literatura têm ao seu alcance esta valiosa obra, cuja primeira edição se achava esgotada. Este volume estuda e antologia os autores brasileiros contemporâneos, a partir da *Semana de Arte Moderna*, de 1922.

**GEOPOLÍTICA DO BRASIL**, do General Golbery do Couto e Silva, Editora José Olímpio. Prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco. Constitui-se de ensaios diversos escritos nestes últimos anos e reflete, nos seus aspectos circunstanciais, dados imediatos em plena mobilidade, mas que, como adverte o autor, não invalidam o cerne da própria doutrina em suas grandes linhas nucleares. É uma obra clara, ao alcance do leitor mediano.

**A NECESSIDADE DA ARTE**, de Ernest Fischer, Zahar Editores. "Enquanto a própria humanidade não morrer, a arte não morrerá", diz Fischer em resposta aos teóricos pessimistas, que profetizam o desaparecimento da poesia, da pintura, do romance e do teatro, "na medida em que a vida adquirir mais equilíbrio", como dizia Mondrian. Nesse livro, o poeta e filósofo austríaco (ex-Ministro da Educação de seu país) procura interpretar o fenômeno artístico de um ponto-de-vista que, embora marxista, muito difere da ortodoxia do "Realismo socialista" da URSS. Segunda edição. Tradução de Leandro Konder. Introdução de Antônio Callado.

**DIMENSÕES (III)**, de Eduardo Portela, Edições Tempo Brasileiro. Professor de Cultura Brasileira da Faculdade Nacional de Filosofia, ensaísta de reconhecida perspicácia crítica, analisa num plano histórico-reflexivo, político e literário, questões fundamentais para uma ideologia brasileira — NCR\$ 3,00.

**O NEGRO NA FICÇÃO BRASILEIRA**, de Gregory Rabassa, Edição Tempo Brasileiro. — Professor da Universidade de Columbia (Nova Iorque), especialista competente nos assuntos hispânicos, empreende, à luz dos modernos métodos da investigação universitária, pesquisa de fôlego sobre o papel do negro em nossa literatura — NCR\$ 6,00.

## ECONOMIA

**TEMAS ECONÔMICOS DA ATUALIDADE BRASILEIRA**,

de Aldo Sampaio, Editora Pongetti. O autor é um parlamentar que sempre se preocupou com os problemas econômicos brasileiros. Em seu livro defende vários projetos no sentido de solucionar alguns dos graves problemas da conjuntura econômico-financeira do País. Entre outros assuntos trata do Processo de Combate à Inflação, Conjuntura Atual do Brasil, Produto Nacional Bruto, Quadros Estatísticos.

**TEORIA ECONÔMICA**, A. W. Stonier e D. C. Hague (5.ª edição), Zahar Editores. Obra que se tornou um manual clássico de economia, adotado na quase totalidade das Faculdades de Ciências Econômicas do País. É importante ressaltar que esta nova edição vem acrescida de um capítulo especial sobre Desenvolvimento, atualizando-a, portanto, com relevo a este importantíssimo campo de estudo da teoria econômica contemporânea, sobre tudo num país que se encontra hoje numa fase de transição econômica. Biblioteca de Ciências Sociais, 683 páginas.

**HISTÓRIA DAS DOCTRINAS ECONÔMICAS**, vários autores, Zahar Editores. Livro preparado por um grupo de candidatos à Cátedra de Ciências Econômicas da Academia de Ciências Sociais da União Soviética, é a mais recente história do desenvolvimento da Economia Política vista do ângulo marxista-leninista. Nas três partes em que se divide, os autores examinam criticamente o pensamento de Quosnay, Adam Smith e David Ricardo, estudam as idéias econômicas de Marx, Engels e Plekhanov e, finalmente, fazem uma crítica à economia burguesa contemporânea, especialmente à teoria de Keynes. Biblioteca de Ciências Sociais, 440 páginas.

**UM CONTINENTE ANGUSTIADO**, de Hilário Torloni e Mauro Guimarães, Editora das Américas. O livro aborda três pontos de estrangulamento, julgados vitais para a economia da América Latina: o intercâmbio econômico, a explosão demográfica e a educação. Está dividido em três partes: *Estranho modo de ajudar* (identificação das causas do empobrecimento da América Latina na forma do intercâmbio econômico que com ela mantêm os países desenvolvidos); *Oferta das Pilulas* (denúncia das intenções dos chamados donos da civilização); *Estratégia para a Educação* (análise do anacronismo de nosso sistema educacional).

**INTRODUÇÃO À ECONOMIA**, de Antônio Castro e Carlos Lessa, Editora Forense. Para estudo de importantes aspectos dos conhecimentos especializados que lhes cumpre adquirir, dispõem agora os alunos dos Cursos Intensivos, organizados pelo Centro CEPAL/BNDE, de excelente texto impresso neste livro. A obra traz por subtítulo a indicação do principal enfoque visado pelos autores, no desenvolvimento do trabalho: *Uma Abordagem Estruturalista*. O Prof. Aníbal Pinto explica, em prefácio, que tal abordagem tem por ponto de partida a concepção de um sistema econômico, "isto é, de um conjunto de fenômenos inter-relacionados, que deve ser apreendido em sua totalidade se se deseja entender quaisquer de suas partes".

**BANCOS CENTRAIS E INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS DE CRÉDITO**, de Luís Sousa Gomes, Fundação Getúlio Vargas. Uma notável contribuição ao estudo desse tema de grande atualidade e não menor importância na fase de recuperação que caracteriza fundamentalmente a política econômica e financeira do Governo nos últimos anos. Examina a legislação bancária no Brasil desde os primórdios do regime republicano e vai buscar no Relatório de Sir Otto Niemeyer, de 1931, o início do movimento pela criação de um Banco Central em nossa terra. Detém-se na análise do caso brasileiro, examinando a acidentada história da



# o que há para ler

chamada reforma bancária que terminou com a criação do Banco Central da República do Brasil.

## FIÇÃO

**O MISTÉRIO DE NINA**, de Eugene Burdick, Editora Civilização Brasileira. No panorama da Europa sob o domínio nazista, Burdick cria uma história em que a aventura alia-se à riqueza psicológica dos seus personagens. Através de Nina, a mulher sofrida que conhece todos os ardis da sedução e os aplica até insensivelmente, ele revela as transformações por que passa o ser humano degradado pela guerra, humilhado pela opressão e a violência, e é depois reconduzido ao mundo dito normal, com o seu cotidiano áspero, duro e insalubre, marcado por desvalhadas paixões. Volume de 420 páginas. Preço provável: NCr\$ 11,00.

**GARIMPOS**, de Herman Lima, Edições de Ouro. O autor é um dos nomes mais significativos da literatura regional brasileira. Seus contos do Ceará se inserem entre os melhores no gênero, e seu romance, *Garimpos*, publicado em 1932, é excelente quadro de costumes, típicos do cenário bárbaro das lavras diamantinas da Bahia. O livro, que aparece agora em volume de bolso, com introdução e notas de Ivã Cavalcanti Proença, é obra consagrada pela crítica.

**HORIZONTE SEM LUZ**, de Elias Cecílio — Editora Pongeti. Primeiro de uma trilogia em que se apóia o autor como contribuição ao romantismo brasileiro, traz apresentação de Adonias Filho.

**NAS MALHAS DA ESPIONAGEM**, de Eric Ambler, Editora Civilização Brasileira. Consagrado autor de romances de suspense conta as aventuras e peripécias de Nicholas Morrow, engenheiro inglês que vai trabalhar na Itália de Mussolini e vê-se envolvido numa trama de espionagem da qual participam agentes fascistas, soviéticos e nazistas... e ainda belas, misteriosas e fascinantes mulheres. Volume de 300 páginas — Preço provável: NCr\$ 9,00.

1984 de George Orwell, Companhia Editora Nacional. Livro impressionante. Ao terminar sua leitura, mais abrangente que os mais devastadores frutos da imaginação de Dostoevsky, fica em nós a estranha sensação de termos despertado de um pesadelo, que um dia poderá se converter em realidade. Embora devamos encarar com otimismo o natural evoluir das estruturas políticas modernas, não devemos nos subtrair à reflexão que a leitura desse terrível e sombrio livro nos propõe. Somos conchitados a um olhar em derredor e ele poderá nos revelar, no status presente da sociedade, mais de um esboço, tóxico embora, das condições que geraram a situação descrita em 1984. A cada um de nós cabe uma parcela de responsabilidade e participação para que o mundo de 1984 não se torne real. Vamos pensar nisso? Para que jamais paz seja guerra, liberdade seja escravidão, força seja ignorância. Tradução de Anísio Teixeira e Wilson Veloso.

**DIÁRIO DE UMA FARSA**, de Roberto Bandeira, Editora Pongeti. Estudo psicológico de um desajustado, cuja mentalidade se formara no materialismo cínico da juventude, que escolhe o existencialismo como base de conduta filosófica. Seu livro revela uma nova faceta de seu talento, mais conhecido como expert em assuntos de técnica de cinema.

## FILOSOFIA

**MARXISMO E EXISTENCIALISMO** — Jean-Paul Sartre, Roger Garaudy, Jean Hippolyte, Jean-Pierre Vigier e J. Ortel debatem neste livro problemas fundamentais do pensamento hoje, partindo da pergunta se a "dialética é apenas uma lei da história ou é também uma lei da natureza". Apresentação de Eduardo Portela. Tradução de Luis Serrano Pinto — NCr\$ 4,00. Edições Tempo Brasileiro.



## UM AUTOR

Quatro livros recentemente apresentados no Brasil põem em evidência a figura de Ernest Hemingway: Paris é uma Festa, obra póstuma do autor de O Velho e o Mar, em tradução de Enio Silveira; Papá Hemingway, de A. E. Hotchner, traduzido por Breno Silveira; O Inferno Privado de Hemingway, de Milt Machlin, em tradução de Donaldson Guerschwagen; e Ernest Hemingway, na série de Antologia de Autores Famosos. Os dois primeiros foram lançados pela Editora Civilização Brasileira, o terceiro pela Gráfica Record Editora e o último pela Editorial Ibis, de Portugal, que tem como distribuidora no Brasil a Editorial Bruguiba. Em Paris é uma Festa, livro cujas provas estava revendo quando se suicidou em 2 de julho de 1961, Hemingway mostrou a Paris da década de 20, com seus tipos, seus cafés, pescadores do Sena, bouquinistes da rive gauche e as figuras humanas de Ezra Pound, Pascin, Gertrude Stein, Scott Fitzgerald. A. E. Hotchner e Milt Machlin, em seus livros, procuram ver — e exibir — o escritor de dentro para fora, revelando-lhe a vida conturbada, os dramas pessoais, o sentimento íntimo, na tentativa de encontrar uma justificativa para o suicídio. Enfim, a antologia editada em Lisboa reúne contos extraídos dos livros Winner Takes Nothing e Men Without Women, lançados em 1962 por Charles Scribner's Sons, em Nova Iorque.

## FÍSICA

**TERMODINÂMICA II**, de A. Kastler, Editora Difusão Européia do Livro. Mais um volume do Curso de Física Geral, de G. Bruhat, publicado no Brasil sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Kastler, Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Paris e Prêmio Nobel de Física deste ano, foi traduzido por Nelson de Jesus Parada e Gita Ghinzberg.

## HISTÓRIA

**PEQUENA HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO**, de David Thomson, Zahar Editora. Quais as questões políticas e econômicas em jogo ao ter início a Primeira Grande Guerra? Por que pôde o socialismo tornar-se vitorioso em um só país, ao mesmo tempo que a cultura ocidental entrava em desintegração, na crista de uma crise econômica sem precedentes? Quais as causas, os ônus e os resultados do gigantesco conflito iniciado em 1914? Tais são algumas das perguntas para as quais busca resposta o estudioso inglês David Thomson, Professor da Universidade de Cambridge, neste livro. Tradução de J. C. Teixeira Rocha.

## INFANTIL

**NOÉ E O HOMEM TEMIDO**, de Lúcia Benedetti, Editora Vozes, da Coleção Feliz Idade, que vem sendo publicada sob a orientação de Gladys, a dos bichinhos. Ilustrações de Rodrigues. A autora retorna, mais uma vez, à literatura infantil, gênero por ela praticado com invariável

sucesso. Lúcia Benedetti comprova o seu poder de narradora e a visão poética do mundo, característica de sua ficção. Desta vez, escreve para crianças a história do dilúvio.

**HISTÓRIAS DO MENINO**, de Geraldo Casé, Editora Vozes, incluído na Coleção Feliz Idade. Assim como Jesus deixou os doutores boquiabertos, diz o narrador, "tão espantados com tudo o que sabia e falava, vocês também ficarão espantados quando souberem como o menino dos olhos azuis gosta de nós". É esse o tom adotado por Casé no desenrolar de sua história, que aparece em bonito volume ilustrado por Marta Alencar. Orientação de Gladys. Coordenação de José Hildo Rocha.

**O MENINO E O RAIOS DE SOL**, de Maria Nunes de Andrade, Editora Agir. Ilustrações de Israel Cysneiros. Capa de Helena Gebara de Macedo. Preço: NCr\$ 2,00. Trata-se de uma pequena história infantil impregnada de simbolismo e graça. Nela, o personagem central, Daniel, empreende uma viagem pelo mundo, pondo-se em contato sucessivamente com um cowboy, um aviador, um filólogo e um missionário, que lhe ensinam muitas coisas verdadeiras e belas da vida. Guia-o um Raio de Sol nessa maravilhosa peregrinação, que é como uma escalada do homem à procura dos ideais cada vez mais altos e nobres que o conduzem até Deus.

## MEDICINA

**MEDICINA FÍSICA**, de Jacques Marcieau, Bloch Editores. — "Da mesma forma que, para compreender a nature-

za, é preciso conhecer simultaneamente a Física e a Química, também a arte da Medicina não pode ser considerada como total se não englobar, ao mesmo tempo, os meios físicos e os meios químicos de cura" — eis o que afirma o autor. Esta obra ensina como conservar o organismo em boa forma por meio unicamente do calor e do frio, do movimento e do repouso. Tradução de Ulrich Baedorf. Capa de Ari Pagundes.

## MEMÓRIAS

**UM ADVOGADO AI PELOS SERTÕES**, de Valdemar Pequeno, Edição do Autor. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, o autor ganhou, em 1955, o Prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras, com seu livro de contos, *Ouro do Cuicê e Outras Histórias*. Neste livro, que não é de ficção, Valdemar Pequeno narra a sua vida no interior do País e, à medida que se autobiografia, vai fixando costumes e paisagens num documentário merecedor de crédito.

## MÚSICA

**INTRODUÇÃO À MÚSICA**, de Luís Cosme, Edições de Ouro. Crítico musical renomado, o autor prova uma vez mais as suas qualidades de escritor e profundo conhecedor da matéria. A obra foi escrita em linguagem de liberdade clara, fugindo o mais possível à terminologia especializada, com o fim de tornar-se acessível à grande massa de leitores. Abarca o livro toda a história da arte musical, da Grécia antiga aos tempos de hoje, detendo-se na análise dos períodos mais importantes: barroco, clássico, romântico, dodecatônico. Volume de bolso.

## POESIA

**POEMAS DA LIBERDADE**, antologia organizada por Edmundo Mondy, Editora Civilização Brasileira. Trabalhos de alguns dos melhores poetas da Humanidade. O livro é um canto à liberdade através das vozes de Dante, Shakespeare, Milton, Goethe, Racine, Puchkin, Lorca, Antônio Machado, Eluard, Brecht e outros. Trabalho de erudição e consciência social, a coletânea transcende ao usual conceito de antologia na medida em que serve para encorajar o homem na sua luta permanente pela preservação da liberdade. Volume de 100 páginas. Preço NCr\$ 5,00.

**FOLHAS DE OUTONO**, de Antônio Assunção, Editora Pongeti. Apresentado pelo crítico Fernando Whitaker da Cunha, que o recomenda aos "amantes da boa poesia." Na opinião do crítico, "a poesia de Antônio reflete, com fidelidade, a sua forte personalidade, as suas características psicológicas, que se distinguem por marcante sentimento de independência e autonomia mental, onde o mediocre não tem guarida".

## POLICIAL

**O INIMIGO SECRETO**, de Agatha Christie, Editora das Américas S.A. Tradução de Carlos Soullé de Amaral. Capa de Alceu Saldanha Coutinho, NCr\$ 2,00. Desafiando um problema que deixara perplexos os experimentados agentes do Governo, um casal de jovens ingleses põe-se à procura de Jane Finn, garota americana que há cinco anos estava desaparecida, levando em seu poder alguns documentos secretos cuja importância cresceria com o correr do tempo.

**ASSASSINATO LONDRES — NOVA IORQUE**, de Jonh Creasey, Editora das Américas S.A. Tradução de Sílvia Uliana. Capa de Alceu Saldanha Coutinho, NCr\$ 2,00. Margaret Rou, mulher de negócios, uma das figuras mais conhecidas da alta sociedade londrina, foi encontrada morta, com o rosto horrivelmente desfigurado. Sócia de importante organização, que negociava com objetos de arte em Londres e Nova Iorque, passava metade do ano na

Inglaterra e a outra no continente ou na América. Tinha fama de ser muito generosa e de não ter inimigos, o que dificultava ainda mais as investigações.

**O CASO DA ADAGA**, de David McDaniel, Bloch Editores. Mais uma aventura de Napoleão Solo, o herói da UNCLE que procura, desesperadamente, desvendar o mistério fatal que envolve uma simples palavra: Adaga. O que caracteriza os livros sobre Napoleão Solo é o fato de que cada uma aventura traz a assinatura de um autor diferente.

## POLÍTICA

**DISCURSO NO COLÉGIO ANCHIETA**, Rui Barbosa, prefácio de Américo Jacobina Lacombe, livro de bolso das Edições de Ouro. As dezenas de volumes que formam as obras completas de Rui Barbosa, continuam a ser uma fonte de textos para as antologias e ensinamentos acerca da evolução política do Brasil em um dos momentos cruciais de sua história. O livro é uma das orações, que se tornou famosa naquela época, quando muitas outras eram pronunciadas no Congresso e nos Tribunais.

## PSICOLOGIA

**A CIÊNCIA DA NATUREZA HUMANA** — de Alfred Adler, Companhia Editora Nacional, tradução de Godofredo Rangel. Essa ciência, no dizer do autor, "... constitui uma tentativa para divulgar (...) os fundamentos da Psicologia Individual. Busquei fazê-lo, demonstrando, ao mesmo tempo, a aplicação prática dos seus princípios ao problema das relações humanas na vida em sociedade e à orientação e organização da nossa vida pessoal. É a síntese do que disse em uma série de conferências pronunciadas em Viena". Um dos aspectos mais interessantes do livro está nos casos descritos pelo autor, relativos a pacientes que passaram por seu tratamento. É importante observarmos de perto os casos relatados por Adler e que, se não diferem fundamentalmente dos surgidos neste lado do Atlântico, têm base socioeconômica diversa, em mais de um ponto. Os médicos, psiquiatras e psicólogos compreenderão que A Ciência da Natureza Humana não é um tratado exaustivo de Psicopatologia, e sim uma introdução ao estudo dos multiformes problemas das neuroses, em linguagem acessível aos adultos de certo nível cultural. Em resumo, um profundo pensador, um grande médico e maior ainda conhecedor da alma humana, reúne os frutos de suas experiências e nos dá um guia para esse conhecimento de nossos iguais e de nós mesmos.

**PSICANALISE — ENSAIOS E EXPERIÊNCIAS** — de Karl Weissmann, Livraria Freitas Bastos. Vida de Schopenhauer, Goethe, o Gênio Paterno, O Dinheiro na Vida Erótica e A Conquista da Maturidade são livros que deram ao Professor Karl Weissmann uma justa projeção em nossos meios científicos, onde se destaca como seguidor das teorias de Sigmund Freud. Neste novo livro, foram reunidos estudos aparecidos em diferentes ocasiões, focalizando aspectos pouco estudados da personalidade de grandes figuras históricas, bem como problemas da vida cotidiana do indivíduo comum. Volume da série Biblioteca de Psicologia.

**A PSICOLOGIA E OS PROBLEMAS SOCIAIS**, de Michael Argyle, série Psyche, Zahar Editores. Professor da Universidade de Oxford, na Inglaterra, o autor apresenta-nos o vasto elenco de dificuldades trazidas ao indivíduo pela sociedade de massas, altamente industrializada, cujos reflexos mais graves são: a delinquência (especialmente nos meios juvenis), a agressividade generalizada, os preconceitos racistas, as perturbações mentais... O livro discute, ainda, os meios de reduzir o impacto desses resultados no processo de transformação da sociedade. Tradução de Alvaro Cabral.



# a outra face de thomas mann

□ WAGNER TEIXEIRA

Autor: Eberhard Hilscher. Título: Thomas Mann — Leben und Werk (Thomas Mann — Vida e Obra). Editora: Volk und Wissen. Número de páginas: 220. Preço: 3,70 marcos alemães.

Em 1938, quando o nazismo já havia dominado toda a Alemanha, Thomas Mann, que se encontrava exilado nos Estados Unidos e lecionando na Universidade de Princeton, escreveu: "A arte se ocupa do difícil e do bom. Ora, o difícil e o bom, em relação ao que acontece atualmente no mundo, estão representados pela paz."

Esta é a face de Thomas Mann que o livro da Editora Volk und Wissen nos revela: a de um intelectual progressista e amante da paz. Para chegar a este objetivo, Eberhard Hilscher adotou o processo comum a todas as biografias dos grandes homens. A ação do livro se inicia em Luebeck, onde nasceu o escritor, prossegue durante seus anos de estudo em Munique e vai até a algumas cidades italianas, onde Thomas Mann deu largas à sensibilidade de artista completo. A maior e melhor parte do livro abrange os anos difíceis em que o escritor viveu no exílio forçado.

Eberhard Hilscher conta o que foi o mo-

vimento político dos escritores alemães que viveram no exílio enquanto durou o nazismo. Em abril de 1933, Thomas Mann chegou a Lugano e lá encontrou Herman Hesse, Bruno Frank e Erich Maria Remarque. Em maio daquele mesmo ano, ele se transferiu para Bandol. Em junho, alugou uma pequena casa na aldeia de Sanary-sur-Mer, uma pequena aldeia de pescadores do sul da França. Por aquela mesma aldeia passaram outros escritores alemães obrigados a emigrar pelo nazismo: Heinrich Mann, Bertolt Brecht, Friedrich Wolf, Arnold Zweig, Franz Werfel e René Schickele.

Datam de 1933 os primeiros escritos antifascistas de Thomas Mann. Em seus diários

O autor do artigo é redator da Seção Internacional do JORNAL DO BRASIL e, nas horas vagas, um estudioso de problemas alemães, principalmente literatura e teatro. Recentemente, traduziu do original alemão a segunda peça de Peter Weiss — o autor de Marat-Sade — intitulada A Instrução, uma dramatização do processo de criminosos de guerra que exerceram suas atividades no campo de concentração de Auschwitz.

dos anos 1933 e 1934, reunidos num volume intitulado *Leiden an Deutschland* e publicado no pós-guerra, estão registradas suas tomadas de posição contra o nacional-socialismo. Os estudiosos de problemas da Segunda Guerra Mundial podem encontrar naquele diário o desmascaramento da ideologia nazista, a denúncia da farsa do processo do incêndio do Reichstag e um ataque à atitude de não envolvimento dos países ocidentais, que facilitou a ascensão de Adolf Hitler. Em seu diário, Thomas Mann definiu o nacional-socialismo como "instrumento para manutenção da ordem social e econômica ameaçada pelo socialismo".

O livro de Eberhard Hilscher é um pequeno e conciso trabalho de pesquisa em torno da obra e da vida de Thomas Mann e de todo o seu conteúdo humanístico. Os pesquisadores interessados em ampliar os estudos sobre Thomas Mann encontram no livro uma vasta bibliografia e dados biográficos sobre o grande escritor alemão. Pena que o trabalho de Eberhard Hilscher só possa ser encontrado em língua alemã, o que o torna acessível a muito pouca gente.

## antologias de poesia

□ LEONARDO ARROYO

Autor: Péricles Eugênio da Silva Ramos. Títulos: Poesia do Ouro, Poesia Romântica, Poesia Simbolista, Poesia Parnasiana, Poesia Barrôca e Poesia Moderna. Editora: Melhoramentos.

A série de antologias que Péricles Eugênio da Silva Ramos acaba de organizar para as Edições Melhoramentos faz-nos lembrar desde logo que Alfonso Reyes distinguia nelas duas tendências: as dominadas pelo gosto pessoal do organizador e as dominadas pelo critério histórico. De qualquer modo, ambas as tendências parecem guardar mútua relação do ponto-de-vista da crítica do leitor, que pode sempre não concordar com ambas.

O exame destes trabalhos de Péricles Eugênio da Silva Ramos — *Poesia do Ouro*, *Poesia Romântica*, *Poesia Simbolista*, *Poesia Parnasiana*, *Poesia Barrôca* e *Poesia Moderna* — mostra-nos, porém, um equilíbrio, uma visão crítica do problema da seleção e do valor estético do fenômeno poético, toda uma soma de válidos traços e observações de que dificilmente podemos discordar. Já de si o fato de procurar reunir cerca de duzentos poetas brasileiros em cinco volumes representa um esforço capaz de intimidar.

Para tanto Péricles Eugênio da Silva Ramos muda a armadura de poeta pela de crítico, do que resulta o *estranho sociológico* capaz de bem observar o mistério da poesia em suas implicações e vinculações, tanto históricas como estéticas. Cada antologia é precedida de uma introdução realmente crítica e cada autor de uma nota biobibliográfica que traz cuidadoso aparato crítico, verdadeiro instrumental de pesquisa destinado aos leitores e estudantes interessados em aspectos parciais das escolas ou dos poetas característicos.

Por esses cuidados, pelas observações registradas, pela própria escolha realizada por Péricles Eugênio da Silva Ramos, toda a série deixa transparecer uma verdadeira temperatura criadora, como queria ainda Alfonso Reyes. Neste particular as antologias tanto da poesia barrôca como da poesia romântica e parnasiana, e inclusive a modernista, renovam certos critérios do chamado *antologismo*, que é uma palavra semanticamente consagrada.

Com efeito, não são poucos os poetas que aparecem nestas páginas sob um novo

crivo valorativo, o que permite à série cobrir uma área histórica e estética, repitamos, a que tradicionalmente trabalhos dessa espécie não têm dado atenção. Veja-se, por exemplo, que o volume dedicado ao simbolismo registra nada menos de cinquenta e cinco autores e o dos românticos quarenta e quatro poetas. Sob muitos aspectos estas antologias representam um esforço de renovação, a partir de um novo conceito dos períodos históricos em que tais escolas frutificaram. E, inclusive, a partir de novos conceitos da lírica.

Na lírica tradicional, segundo o reparo de César Fernández Moreno, utilizavam-se os elementos musicais (ritmo, rima, formas) para transmitir às palavras um valor emocional poético, ao passo que hoje, talvez, estejamos assistindo ao influxo da ciência e da técnica, ao aproveitamento e expressão do poema puro. Esta ordenação orgânica do fenômeno poético é facilmente constatada pela leitura seguida das antologias organizadas por Péricles Eugênio da Silva Ramos. Neste particular podemos assinalar que tais antologias obedeceram a um critério de evolução orgânica, desde os primeiros poetas da fase colonial até os rebeldes modernistas com o seu vanguardismo classificado por Ortega y Gasset de *deshumanización*, mas mesmo assim buscando uma significação emotiva que não se pode esgotar conceitualmente, como queria Pfeiffer em famosa lição sobre poesia.

Ainda há pouco Edmund Wilson lembrava que tanto Paul Valéry como T. S. Eliot acreditavam que a obra de arte não é "um extravasamento oracular, mas um objeto deliberadamente construído com o fito de produzir certo efeito". Esta afirmação cabe perfeitamente no trabalho realizado por Péricles Eugênio da Silva Ramos em sua perspectiva amplamente didática. É outro aspecto fecundo destas antologias, como se ilustra com o exemplo do volume dedicado à poesia moderna.

Leonardo Arroyo é colunista literário em São Paulo e autor de vários trabalhos de crítica literária e informação histórica. Recentemente, participou da Comissão Julgadora que atribuiu o Prêmio Nacional de Ficção durante a II Semana Nacional do Escritor, em Brasília, e do Júri do Prêmio Esso de Literatura para Universitários.

Nesse balizamento do modernismo o crítico em Péricles Eugênio da Silva Ramos superou o temperamentalismo do poeta, proporcionando ao leitor e estudioso ampla visão do que é o modernismo, com o critério de dar "ao tempo o que é, do tempo", com uma isenção e objetividade singulares. O que, evidentemente, não poupará o organizador de sofrer críticas, como é, aliás, da natureza de trabalhos dessa ordem. O modernismo está amplamente focalizado e estudado.

Os poetas da fase *heróica* ou de formação (Mário de Andrade, Oswald, Menotti, Guilherme de Almeida, Sérgio Millet, Manuel Bandeira, Ronald de Carvalho, Ribeiro Couto), os da fase primitiva (Cassiano Ricardo, Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura), os do Grupo Verde, de Cataguases (Guilhermino César, Augusto Meyer, Felipe d'Oliveira, Tasso da Silveira, Joaquim Cardoso, Ascenso Ferreira, Jorge de Lima, Raul Bopp), os poetas da fase de autodeterminação (Murilo Mendes, Cecília Meireles, Henriqueta Lisboa, Augusto Frederico Schmidt, Mário Quintana, Dantas Mota, Vinícius de Moraes, Dante Milano), os poetas da fase construtiva, compreendendo a Geração de 1945, concretistas e poesia *praxis* (Mauro Mota, Bueno de Rivera, Domingos Carvalho da Silva, João Cabral de Melo Neto, Paulo Moreira da Fonseca, Lêdo Ivo, Geir Campos, Tiago de Melo, Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari e Mário Chamle) — proporcionam, com suas peças poéticas, a compreensão totalizante da moderna poesia brasileira.

Ainda aqui, mais uma vez, torna-se fácil considerar que Péricles Eugênio da Silva Ramos possa sofrer algumas críticas na área de nomes omitidos ou focalizados, particularmente do ponto-de-vista do leitor interessado. O que será normal em obras de tal natureza, porque tal implicação é da natureza da antologia. Embora a poesia seja a linguagem do sentimental, nem por isso ela exclui a participação da inteligência. Esta observação, que é de César Fernández Moreno, marca todo o trabalho de Péricles Eugênio da Silva Ramos nesta importante série de antologias editadas por Edições Melhoramentos.



# gravador anônimo do nordeste é conhecido em livro na França

□ ANNE ARNICHAND

JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ — Constituída de elementos de várias regiões, esta original e atraente cidade é o maior centro artesanal do Nordeste, reunindo centenas de artífices e artistas populares que se destacam nos mais diferentes ramos de atividade. A xilogravura, obedecendo a velhas tradições e resistindo heróicamente ao progresso que vai mecanizando o interior, tem aqui um dos seus derradeiros remanescentes na pessoa de Mestre Noza (Inocência da Costa Nick), grande artista completamente anônimo no Brasil porém bastante conhecido na França, não só por ter uma Via-Sacra de sua autoria num museu de arte popular em Paris, mas sobretudo por ser a figura central de um livro de Robert Morel, intitulado *Mestre Noza et la Xilogravure Brésilienne*, editado em 1965, no qual o escritor francês o destaca como um dos últimos gravadores populares existentes no mundo.

## O CANIVETE QUE DÁ VIDA

O artista, atualmente com 70 anos de idade, deixou cedo sua terra natal (Taquaretinga do Norte, Pernambuco), respondendo ao apelo místico da Cidade do Padre Cícero, onde chegou em 1912. Aqui trabalhou como funileiro até 1918 e, daí em diante, passou à xilogravura, à qual se dedica até hoje. Descendente longínquo de holandeses, robusto e forte como um sertanejo, tem ainda muita atividade e bom humor. Seu atelier, na Rua Santo Antônio, 265, é um pequeno sótão, de difícil acesso, numa casa humilde, onde vive, solitário e pobre, sem a menor ambição. Como instrumentos de trabalho tem apenas um torno para o esboço das peças e um simples canivete com o qual dá vida às imagens.

## MERCADO RESTRITO

A imburana, madeira que se encontra em abundância nesta região, tem para esse gênero de gravura numerosas vantagens: cor uniforme, não oferece resistência ao bico do canivete e é de ótima conservação, imune ao gorgulho. Mestre Noza especializou-se nas pequenas imagens de um palmo de altura, que representam os tipos populares de Lampião, Maria Bonita e Padre Cícero, sendo estas últimas a manifestação mais lograda de sua arte, pela admirável fidelidade e expressão que o artista consegue dar ao rosto do taumaturgo. Cada estatuinha lhe toma duas horas de trabalho. Sua produção é vendida apenas no Nordeste, ao preço de três cruzeiros novos a unidade, não chegando ao Sul do País por falta de divulgação.

## ATRAVÉS DOS TEMPOS

Prefaciando o livro de Robert Morel, o artista brasileiro Sérulo Esmeraldo faz um estudo sobre a xilogravura através dos tempos, salientando que essa arte tradicional já existia

na França em 1500 e que a venda organizada das imagens vigorou de 1650 a 1840, destacando-se, no ramo, a Casa Remondini, que tinha vendedores ambulantes na Europa, no Oriente e nas Américas. No México, ao fim do século XVI, um frade franciscano mandava gravar pelos índios desenhos para ilustrar um livro que nunca chegou a publicar. As primeiras xilogravuras executadas naquele país destinavam-se à confecção de baralhos para as tropas espanholas. Dessas cartas foram impressas 9 000 dúzias, até que o vice-rei proibiu sua circulação em 1555. Os maiores gravadores mexicanos daquela época foram Cristóbal García e Martín de Puyana. No Brasil, segundo refere Sérulo Esmeraldo, a xilogravura chegou através da Espanha e de Portugal, trazida por mercadores.

## SÓ NO NORDESTE

O Brasil, conforme observa Robert Morel, é um dos poucos países do mundo onde a xilogravura sobrevive — e assim mesmo apenas no Nordeste. A esta observação do escritor francês

Anne Arnichand, jornalista francesa, faz atualmente um estágio no Brasil, a fim de observar sobretudo a cultura popular do País. Em seu itinerário, teve oportunidade de visitar o Nordeste, onde conheceu as feiras artesanais de Caruaru e de Juazeiro do Norte. Nesta última cidade, identificou Mestre Noza, um velho e humilde gravador de quem já ouvira falar em Paris e cuja obra já tivera oportunidade de ver em sua pátria.



Mestre Noza exhibe à repórter um crucifixo em madeira e seu Padre Cícero

# os maranhenses

□ WALMIR AYALA

Autor: Edson Guedes de Moraes. Título: *Azulejo* (antologia de autores do Maranhão em formato e periodicidade de revista). Número: 1 fevereiro de 1967, São Luís-Rio.

Grande é a efervescência provinciana no terreno das letras. Grupos no Amazonas, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco se arremetam para testemunhar em termos contemporâneos sua participação na vida cultural nacional. Agora é a voz do Maranhão que nos chega, surpreendentemente representada por uma equipe de primeira água em nossa literatura jovem. E se mostram numa revista que ao se fechar é um primitivo arabesco azul, e, ao abrir-se, uma densa atmosfera de paixão emoldurada por documentos imprevistos e honrosos. Documentos como aquele de sobrevivência dentro de efêmeras revistas de arte. Atenas, Malazarte, *Afluente*, *Lenda* — marcando uma persistência heróica, principalmente de um grupo que se foi cristalizando, mudando de lugar, mas nunca de direção e de voz. Nesse sentido *Azulejo* é uma culminância. O noviço de ontem hoje aparece em suas páginas, com o peso de uma perspectiva de prestígio e trabalho. Cito José Louzeiro, Mauro Machado, Lago Burnett, Rodrigues Marques como nomes que, entre outros, significam nacionalmente e colocam seu Estado na competição talento, competição esta que em seu extremo é um coral, um conjunto de expressões capazes de significar em verdade no painel heterogêneo das nossas letras. A revista se inaugura com uma crônica de Natal de José Chagas. Uma crônica prosaica no bom sentido, com a devida ironia e mansuetude, para concluir que nossa mesmo é "a tristeza do Natal", delatando a desigualdade de classes que os prejuízos do Natal acentuam. Diríamos que a noção materialista do Natal é que amplia este sofrimento. Mas isto é discussão para outro momento e não cabe neste simples voto de estímulo a um escritor que soube policiar-se para render em essência no difícil gênero da crônica. Ainda de José Chagas, poemas às páginas 6, 8 e 9. *Azulejo* tem o cuidado, raro neste País de dispersões, de indicar a bibliografia do au-

tor, auxiliando esta fase de levantamento histórico que estamos nitidamente vivendo. Pois ali está: José Chagas publicou desde 1955 quatro livros. E já poeta adulto, antologado, precisa ser mais ouvido em nossa rosa dos ventos. Das amostras preferimos aquela bem discursiva intitulada *Os Telhados*. O poeta reproduz com rara felicidade um clima de paisagem aérea que sustentasse o tempo incólume e suas tristes franjas de eternidade. *A Máquina do Mundo* é o título do poema de Bandeira Tribuzzi que vem logo em seguida: longínqua e agradável influência de Jorge de Lima e Castro Alves, canto amplo que se desfaz como bandeira, verso cantante, discurso generoso. Depois vem Deo Silva, um nome novo para nós: três poemas, labirínticos exercícios de ser, uma certa melancolia como o suor da metafísica tendendo à poesia pura. Seguem-se a estes dois poemas do nosso conhecido poeta Manuel Caetano Bandeira de Melo: tentativa de diálogo, análise de arte poética exaustiva, domínio e graça de palavra. Com *Quilôvilhas* comparece o poeta Adailton Medeiros. Trata-se de um estranho laboratório de ritmos, talhado em versos áperos e primitivos, tentando recompor uma imagem veraz e dramática do homem. Em tempos de mar comparece Venúcia Neiva, estranho nome que lembra personagem de Boticelli. Poesia dessa moça como um desenho na areia, sob o qual aparecesse o íntimo corroído das conchas e dos naufrágios. A Venúcia segue-se José Maria do Nascimento com o poema *Flôres de Cacto*: o som da pala-

Walmir Ayala é um dos mais atuantes escritores de sua geração. Poeta, contista, crítico e memorialista, ainda encontra tempo para produzir contos infantis. Participa sistematicamente de concursos literários e sempre sai ganhando, como ocorreu há pouco quando obteve o Prêmio Nacional de Poesia instituído pela Fundação Cultural do Distrito Federal. Vinculado à metrópole desde muito jovem, tem no entanto a maior ternura pela província e é com esse sentimento que escreve aqui sobre autores do Maranhão.

respondemos com o fato de que nos grandes centros esse processo gráfico foi totalmente superado pela clichêrie. Daí seu desaparecimento nos Estados do Sul.

Segundo constatamos desde a Bahia ao Ceará, a xilogravura subsiste nesta região graças ao seu tradicional e franco emprego na ilustração de capas de folhetins e romances de literatura de cordel, em algumas poucas tipografias que ainda se dedicam a publicá-los. Com efeito, noventa por cento das capas desses folhetos populares são feitas em xilogravuras nas quais o talento do gravador capta admiravelmente a essência de cada história.

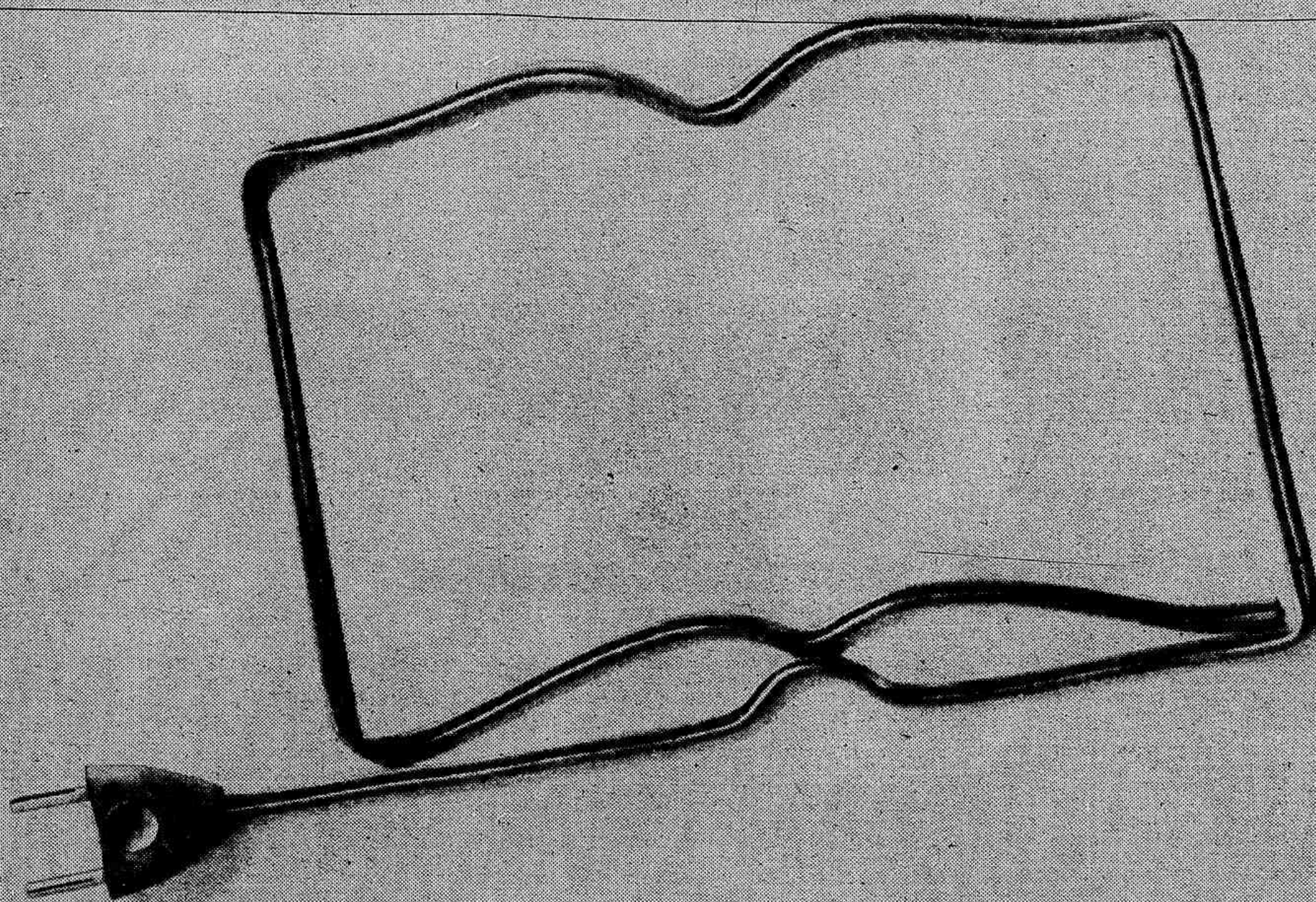
## GRANDE AMEAÇA

Todavia, pesa sobre essa arte uma grande ameaça: é que a literatura de cordel, por diversos fatores, notadamente o de ordem econômico-financeira, atravessa uma crise nunca dantes verificada em sua trajetória. Como exemplo desta afirmativa citamos o caso do poeta José Bernardo da Silva, proprietário da Tipografia São Francisco, aqui em Juazeiro do Norte, que possui um acervo de quatrocentas histórias e no momento não reedita mais nada, por falta quase absoluta de mercado. Com o possível desaparecimento desse gênero literário tão tradicional e outrora tão largamente aceito no Nordeste, a xilogravura estará também fadada a perecer, salvo se alguns artistas, como Zenon Barreto, em Fortaleza, que já fez ilustrações para diversos livros, tomarem a peito o encargo de salvá-la.

vra imperando, forjando relações de penetração e reconhecimento; um sábio território fonético encaminhando-se para soluções gráficas inesperadas; certamente um poeta bem iniciado. Depois vem a valsa consoladora de Manuel Lopes, poesia de serenata, de coração tenso, de rio que corre com todo o espelho humano de sua singela força; a poesia quase em prosa, mas duramente poesia. Rodrigues Marques aparece com três contos: o estilo aos soluços, nítido, como um desenho rápido. Escritor já consagrado no gênero da história curta. Lago Burnett é mostrado com três poemas, inclusive aquele seu clássico soneto *O Mágico*, tantas vezes publicado por este Brasil. Mas é sobretudo no poema *Pássaro Temporal* que apreciamos o novo rumo de Lago Burnett: a perseguição da máquina da vida, pássaro no tempo, exercício de voo, a poesia. Sim, a poesia como o intento mágico de libertar-se, em qualquer natureza de voo. A penúltima aparição neste número primeiro de *Azulejo*, é de José Louzeiro, este mestre da prosa moderna. Nada mais adequado do que aquela ilustração de Picasso para o conto de Louzeiro. Em verdade Louzeiro é um cubista da linguagem literária. De uma força invejável, por todos os lados da sua história surge a vida estuante. *Azulejo* encerra-se com muita propriedade, com poemas deste novo poeta de São Luís do Maranhão, que dia a dia assume posição entre os melhores que aqui gorjeiam: Nauró Machado. Seus poemas se armam de rara grandeza, seus versos se somam para formar uma unidade em favor do poeta, seus recursos se fundem modestamente à pulsação do tema — ansioso de clareza, de comunicar a angústia e a perplexidade, a ameaça da treva. Assim a melhor poesia e a melhor prosa se deram as mãos para imprimir este *Azulejo* que ainda tem o voto de fervor de um coração dirigente, o de Edson Guedes de Moraes, que não quis aparecer a não ser modestamente numa ficha técnica de encerramento. A tudo isto se deve uma boa amostra de literatura viva, de mais uma região em dia com o compromisso de inventar o diálogo de paz entre os homens de boa vontade.



energia que promove a cultura



## 90% dos livros editados no país são impressos na região Rio-São Paulo

A região Rio-São Paulo tem sido o centro de irradiação da cultura do Brasil, neste século. Nove em cada dez livros que se editam no país são impressos nas oficinas gráficas instaladas nessa reduzida mas poderosa faixa de nosso território, servida pela energia elétrica da LIGHT. Os jornais cariocas e paulistas alcançam 65 % das tiragens da imprensa

brasileira e são cariocas e paulistas 92 % das nossas revistas, assim como estão no Rio e em São Paulo 68 % dos teatros brasileiros e 80 % das produtoras cinematográficas.

A LIGHT — que se orgulha de ter contribuído para promover, com sua energia, a disseminação do saber, da arte e da informação — está ampliando ainda

mais sua participação no desenvolvimento da cultura brasileira: desde 1965 e até 1970, ela está investindo 100 bilhões de cruzeiros por ano, na expansão de seu sistema de transmissão, transformação e distribuição de energia.



**LIGHT**

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL







estela pedrinha, casa bonito Dunham, 241 — 34-564 no local, com tijolo e trele com Bueno — 34-564 no local — Rua Estrela, 398-A — CRECI 856.

— Jacarepanga — Delis- sio Ltda. Tem frequen- tes para a compra de sililo, granis, área e outras informacoes à Av. das Indústrias, 904, alia- rias — CRECI 856.

NO JACAREPA- Vendo casas, si- cas, granis e lo- e tralar Delgon Ltda., Av. Gere- danias, 904 — ente — CRECI 18

— Itaquara — Vendo lojas comerciais, residen- ciais, comercio, loca- ção na praia. Osi- Valdomiro Grande, Sal- vador, Bahia — Estre- ta Amarela ou Av. Su- 0002, 1º, sala 204. — 016.

— ENITO Vendo dois co- nha, banheiro co- a area. Ver na perla

m2, onibus, luz e água  
ria. Preço NCr\$ .  
00 facilitados. Tel. 26-4913.



TERRENO 46x255, duas frentes, vende-se, Estr. Covança, 1764, BANGU — Vende-se ótima 20x30, com duas casas no

[illegible][illegible][illegible][illegible]

# Agenda

**JUIZ** — Hoje, das 12 às 16 horas, no Fôro, Rua D. Manuel, estará de plantão para receber pedidos urgentes de habereus-corpus um Juiz de Vara Criminal.

**TEMPO** — Previsão do tempo até o dia 19, na Região Salina. Pluviosidade: tempo nublado, com nebulosidade variável; nevoeiros esparsos pela manhã. Corrente, forte, evaporação entre boas e regulares. Régua Salina Nordeste: tempo nublado, com nebulosidade variável. Nos próximos 48 horas, devido às ondas de Leste e alísios de SE, a área estará sob instabilidade passageira e formação de chuvas, principalmente no Sul da Zona, entre Macau e Natal. Condições de evaporação boas e regulares.

**SEMANA** — Dia 22, às 14 horas, a equipe das Forças Armadas que representará o Brasil na XII Semana do Mar, promovida pelo Conselho Internacional do Sport Maritime, será apresentada ao Chefe do Estado. A equipe terá lugar na Grécia, durante o mês de julho vindouro, no embarque da equipe está previsto para o próximo dia 9.

**EXPOSIÇÃO** — Com peças dos séculos XVII e XVIII, o Museu Histórico Nacional, em convivência com a Secretaria de Turismo, inaugura segunda-feira, às 17 horas, no andar térreo do edifício do Banco do Estado da Guanabara, no Av. Nilo Pezanha, 175, uma exposição de arte sacra, com reliquias de seu acervo.

**LUZ** — Hoje, faltará luz nos locais seguintes: Ruas Teixeira Franco, Dr. Miguel Vieira Ferreira, Ura-nos, Joaquim de Quelões, Dr. Nogueira, D. José Brito, Sargento Arlindo dos Santos, Viúva Mendonça, Professor, Honório Silvestre, Pedro Aveiño, Engenheiro Manuel Segurado, Dr. Antônio Moutinho, Engenheiro Eufrem Dantas, Machado de Oliveira, Costa Mendes, Aracati, Pindorama, Joana Fontoura, Cajupe, Capucara, Nagê, Cabo Reis, Tangará, Senador Mourão Vieira, Embiara, Roberto Silva, Plumbi, Amandu, Catolé, Guilurim e Guiraba. Travessas Eugênia, Gomes dos Santos, Salvador Maciel, Costa Mendes, Plácido de Castro, Machado de Oliveira e Viúva Mendonça. Estrada do Itamaré, Caminhos do Itararé e do Saco. **ESTADO DO RIO** — Entre 7 e 15 horas, Rua Manoel Marcelino Floriano Peixoto, Dr. Walmer, Dr. Barros Júnior, Francisca Melo e Antônio de Melo. Travessas Mariano de Moura, Professor Augusto Rodrigues e Quaresma, Avenidas Amural Peixoto e Governador Roberto da Silveira. Entre 7 e 17 horas, São João de Meriti — Rua Fagundes Varela, Niterói, Mangaratiba, Araribóia, Cambuci, Coronel Raimundo Sampaio, Maricá, Macaé, Píolomeu, Champollon, Nabucoencenor, Júlio César, Péricles, Voltare, Demóstenes, Plutarco, Cecílio Branco, Dora, Redentor, Gramania, Albânia, Lapênia, Estônia, Hortênsia, Solania, Angélica, Rubenia, "B", "C", "D", Nêro, Adão, Caligula Busich, João Vasconcelos, Carlos Lisigmond, Carlos Pinto, ESTADO DO RIO, Niterói, N. Vasco, João Paulo, Vânia Vasconcelos, Pádua, Avenidas Al-berto de Oliveira, Automóvel Clube, Coronel Rai-mundo Sampaio, Euclides da Cunha, São Paulo e Cecílio Vargas. Estradas Belfort Roró e Dona Cla-ria. Praças Fluminense e Friburgo. **ZONA DE ILHAS** — entre 12 e 14 horas, Ilha do Governador, Ruas Arriba, Igaba, Ipiru, Alasca, Henrique La-combe, Pinto Alboin, da Conquista, João Vinelli, Carmen Miranda, Dom Duarte, Leopoldo, Manga-ló, Babau, Nogueira Acólú, Viela 10, Severiano da Fonseca, Fôro Seguro, João Dias e Eulário Silva, Estradas da Bica, do Rio Jequiá, do Galeão, Par-ticular e da Bica. Praia da Bica. Praça Amazônia.

Para serviços de manutenção e ampliação na rede de distribuição de energia elétrica e segu-rança do pessoal que realiza esse serviço, torna-se indispensável interromper o fornecimento de eletricidade nos seguintes logradouros: Hoje, sá-bado, **ZONA NORTE**, entre 12 e 16 horas, **RIO COMPRIDO** — Ruas Santa Alexandrina, Cândi-do de Oliveira e Paula Ramo; Avenidas Paulo de Frontin, da Praça Condessa de Frontin ao fim — Travessa Souza Doca. **ESTADO DO RIO** — entre 12 e 17 horas, **NOVA IGUAÇU** — Ruas Ro-cha Carvalho, Valério Rocha, Padre José Bacto, Dona Eselvia, Alberto Rocha e Henrique Rocha. Avenidas Francisco Sá e Francisco Gato. **Estra-da do Dr. Plínio Casado, AMANHA**, da 16, domínio **ZONA NORTE** — entre 7 e 15 horas, **ENGENHO VELHO** — Ruas Ituruna, Jequibá, Morá's e Sil-va, Pedro Guedes, Visconde Cairu, Afonso Fua, Maria e Barros, Olo de Alencar, Lício de Men-çães, Encovenuto Barba, General Marcelino, Lafetia Cortes, São Francisco Xavier, Almiran-te Cochran e Professor Roberto. Travessa Elio Silvestre. Praça André Rebouças. Entre 7 e 15 horas, **RIO COMPRIDO** — Ruas Barão de Pe-trópolis, Guernicindo Besa e Gualeucus. Entre 7 e 16 horas, **SÃO CRISTÓVÃO** — Ruas São Francisco de Assis, Visconde de Niterói, Escobar, Imbirimir, Figueira, do Mar, Padre Mário Nazare, Entre 7h30m e 14 horas, Ruas Ge-neral Condado de Paria, Dr. Rodrigues de San-tana, Senador Bernardo Monteiro, Itapó's e Fausto Barreto, Viaduto Triagem, Praça Natividade Saldanha. **SUBURBIO DA CENTRAL**, entre 6 e 16 horas, **MEIER E TODOS OS SANTOS** — Ruas Arquias Cordeiro, Getúlio, Tenente Costa, Marília de Dirceu, Aristides Calre, Coração de Maria, Costa Alves, Rio Grande do Sul, Salva-dor Pires, Santa Fé, Padre Idefonso Penabaz, Lucídio Lago, Carolina, Meier, Frederico Meier, G. Costa, Antônio de Fátima, General Costa, Silva Araújo, Santos Tilar, Maria Caldera-ro, Magalhães Couto, Venceslau, Medina, Dias da Cruz, Coronel Leitão, Curupaiti, Lopes da Cruz, Couto Magalhães, Oliveira, Hermengarda, Co-mendador Felipe, N. S. do Sion, Adriano, Me-ninho de Jesus, São Jonas, Domingos Freire Constança Barbosa, Ana Barbosa, Miran-da Barbosa, Jacinto, Almirante Calheiros da Graça, "B" e "A", Jardim do Meier, Avenida Amaro Cavalcanti, Travessa Alfredo Botelho. Entre 6h30m e 16 horas, **DEODORO** — Rua João Vicens, Entre 6 e 17 horas, **ILHA** — Ruas Camélio, Tanguara, Henrique de Fátima, General Costa, Maria Aquarone, Senador Alencar, Professor Teixeira da Rocha, Santa Eduardo, Engenheiro Pinho de Magalhães, Alberto Rocha, Gustavo Martins, Iadú, Mupia, Marina, Loureiro, Maíra, Rima e Uaramá, Praça Projetada, Avenidas Al-mirino Afonso e Automóvel Clube. Estrada Cor-nel Vieira. Travessa "C". Entre 6 e 17 horas, **REALENGU, BANGU e CAMPO GRANDE** — Ruas Ceres, Coronel Tamarindo, Augusto Figuei-reiro, Coronel Corte Real, Uatã, Tamboril, Oli-veira Paiva, Engenheiro Silva Cunha, Engenheiro Itamará Tavares, Carmo, Maricá, "C", Evaris-to, Engenheiro João de Fátima, General Costa, Montes Cláudio, Recife, Particular, Albino Cé-sar, Arnaldo Saldanha, Hugo Gonçalves, Sa-cramento, Benedito Gonçalves, Donagel, Ma-gtogrossene, Paulistano, Parense, do Noris-ta, Balano, Almirante Justino Proença, "K", "J", "M", "A", "G", Corumbela, "I", "P", "B", "E", "C", "D", "G", Maranhense, Alagoano, Acreano, Sergipano, Cearense, Ampaense, Para-bano, Pernambucano, Jabotão, Barcelos Domín-gos, Projetoado, Ouro, Petróleo, Ferro, "3", Cam-pina Grande, Piaulense, Catarinense, do Campi-la, Luxemburgo, Benedito Alves, Januário, Augusto Alencastro, Coronel Corte Real, Malinco, Santa, Uatã, Tamboril, Coronel Tamarindo, Oliveira Paiva, Engenheiro Silva Cunha, Engenheiro Itamar Tavares, Menonher Pizarro, Ataláia, Anhan-guera, Evaristo Pires, "C", Projetoada, Montes Al-tes, Catiri, Rio Mar, Capitão Bonito e Rio Real. Travessa Xavantes, Estradas do Engenho, do Taquaral, do Cacia, do Mendanha, do Pedego-sa, das Caposiras, Guandu, do Sapá, da Posse, do Têrre, Rio—São Paulo, da Caroba, Guandu do 22º, do Engenheiro, do Gerleão e do Guandu do Sna. Praças do Marmoré, do Ser-tentado, Tobá e Cecília Fêro. Avenida Malinco. **ESTADO DO RIO** — Entre 7 e 17 horas, **RAMOS e LUCAS** — Ruas Viúva Garcia, Sargento Pinto de Oli-veira, Cerdoso de Moraes, Mesquita, Dona Isabel, Costa Mendes, João Torquato, Tei-xeira Ribeiro, 19 de Outubro, Emílio Zaluar, Barros Barreto, Dora Cantúlia, Feliciano de Carval-ho, Barreiros, Adail, Francisca Hayden, Bonu-scesso, Bêas Fortes, Bulhões Marcial, Anamá Otranto, Otawa, La Paz, Osio, Alvarenga Pei-xoto, Saracá, Tinhaaré, Golatiá, Paramaribo, Isidro da Rocha, Monserrat e Jamaica, Avenidas Tei-xeira de Castro, Londres, Bruxelas, Dora, Isabel, Aguilar Moreira e Brasil. Travessa 26 da Zilda. Praças Bonusscesso, Lopes Ribeiro e das Nações

**ESTADO DO RIO** — Entre 7 e 17 horas, **REALENGU, BANGU e CAMPO GRANDE** — Ruas Ceres, Coronel Tamarindo, Augusto Figuei-reiro, Coronel Corte Real, Uatã, Tamboril, Oli-veira Paiva, Engenheiro Silva Cunha, Engenheiro Itamará Tavares, Carmo, Maricá, "C", Evaris-to, Engenheiro João de Fátima, General Costa, Montes Cláudio, Recife, Particular, Albino Cé-sar, Arnaldo Saldanha, Hugo Gonçalves, Sa-cramento, Benedito Gonçalves, Donagel, Ma-gtogrossene, Paulistano, Parense, do Noris-ta, Balano, Almirante Justino Proença, "K", "J", "M", "A", "G", Corumbela, "I", "P", "B", "E", "C", "D", "G", Maranhense, Alagoano, Acreano, Sergipano, Cearense, Ampaense, Para-bano, Pernambucano, Jabotão, Barcelos Domín-gos, Projetoado, Ouro, Petróleo, Ferro, "3", Cam-pina Grande, Piaulense, Catarinense, do Campi-la, Luxemburgo, Benedito Alves, Januário, Augusto Alencastro, Coronel Corte Real, Malinco, Santa, Uatã, Tamboril, Coronel Tamarindo, Oliveira Paiva, Engenheiro Silva Cunha, Engenheiro Itamar Tavares, Menonher Pizarro, Ataláia, Anhan-guera, Evaristo Pires, "C", Projetoada, Montes Al-tes, Catiri, Rio Mar, Capitão Bonito e Rio Real. Travessa Xavantes, Estradas do Engenho, do Taquaral, do Cacia, do Mendanha, do Pedego-sa, das Caposiras, Guandu, do Sapá, da Posse, do Têrre, Rio—São Paulo, da Caroba, Guandu do 22º, do Engenheiro, do Gerleão e do Guandu do Sna. Praças do Marmoré, do Ser-tentado, Tobá e Cecília Fêro. Avenida Malinco. **ESTADO DO RIO** — Entre 7 e 17 horas, **RAMOS e LUCAS** — Ruas Viúva Garcia, Sargento Pinto de Oli-veira, Cerdoso de Moraes, Mesquita, Dona Isabel, Costa Mendes, João Torquato, Tei-xeira Ribeiro, 19 de Outubro, Emílio Zaluar, Barros Barreto, Dora Cantúlia, Feliciano de Carval-ho, Barreiros, Adail, Francisca Hayden, Bonu-scesso, Bêas Fortes, Bulhões Marcial, Anamá Otranto, Otawa, La Paz, Osio, Alvarenga Pei-xoto, Saracá, Tinhaaré, Golatiá, Paramaribo, Isidro da Rocha, Monserrat e Jamaica, Avenidas Tei-xeira de Castro, Londres, Bruxelas, Dora, Isabel, Aguilar Moreira e Brasil. Travessa 26 da Zilda. Praças Bonusscesso, Lopes Ribeiro e das Nações







\_\_\_\_\_

**ZONA CENTRO**

ALUGA-SE ótimo quarto mobiliado a casa ou dois quartos com banheiro e for. R. Francisco Murtari, 108 - Centro.

ALUGO ótima vaga p. rapar. referências: Alfândega, 189, 2.º.

PALMAREIA - 25.6982 -  
 Santa TERESA - Ladeira do  
 Castro, 121. Aluga-se um ap. de  
 dois quartos, sala, cozinha, ba-  
 nheiro, 2 varandas - 220 cruzei-  
 ros novos.  
 SANTA TERESA - Aluga-se casa  
 nova. Trinta e Traveza Oriente,  
 125 - Tel. 32-3153.  
 ALUGA-se ap. quarto, sala, co-  
 zinhas, Banheiro, Lixo e radi-  
 o. NCRS 230000. Chama-  
 mos. Tel. 46-1255.  
 ALUGA-se uma vaga pa-  
 ra. Vende-se 1 sala de  
 quarto completo para c  
 marfim novo. 45-8381.

Par-  
tala e dependi. frente, ret. e  
comercial. Chaves c/ porteiro.  
Tr. 9, Ipiranga n. 121, ou tel.  
52-917, das 15 às 18h.

sepa-  
se, por-  
mo-  
em

**MUDANÇA? GATO PRE-  
TO ARMAZEM, 1940**  
— Tel. 45-8128.

ALUGA-se um quarto co-  
mha 32, Rua Paulo Ben-  
coba 32, para casa de  
sem caso de família. —

ALUGA-se quarto a sen-  
paz de respeito, Pedre-  
fências, Rua do Humil-  
do, 10.

203 - Si...  
local - Tratar SACI - IMOVEIS  
LTDA - R. Alvaro Alvim n. 27  
n. 123 - CRECI 2921

BOTAFOGU - Alugam-se 2 gran-  
des quartos independentes para  
rapazes de bom porte. Exige-se  
um mês de depósito e um ad-  
vogado - Rua São Clemente n.  
79, c 18 - Trato no local.

19, c 31a, q. 11, conj. 19.  
con. frente p. mar. Contr.  
XILIAODORA PREDIAL S/A.  
c 253, Tv. Quvidor, 32.  
1177 horas. Tel. 52-5555  
resp. m. e. e. CRECI 2921

APARTAMENTO alto luxo  
faria, m. e. sala - 120 m.  
n. 2995 - Copacabana  
600 mil.

2º andar. Tel.: 31-3298.  
 APARTAMENTO - 3 quartos, sa-  
 la, jardim de inverno, dependên-  
 cias sociais e empregados, na  
 Rua Henrique Oswald n. 179 -  
 Chaves na portaria. Tratar  
 pelo fone 32-4592.  
 ALUGA-SE quarto mobiliado na  
 Rua 5 de Julho, 2º mo. 305 -  
 Copacabana.  
 com 16 m2 e instalações  
 boutique, sala 420 com 20 m2.  
 Ver no local com o portaria-  
 tar na Rua México n. 90 a  
 tel. 42-0591.  
 COPACABANA - Aluga-  
 se 2º andar, Santa Clara 305 -  
 quarto e sala, banh. e k.  
 Chaves na portaria. Tratar  
 32-7323 - CRECI 439.

~~ALUGA-SE - Largo de São Francisco ALUGA-SE apartamento de dois~~

[illegible]

quarto mobilizado casa  
por rapaz. Marques para  
403 — Flamengo.

SE ap. quarto, sala sepa-  
tamento Lisboa n. 175, ap.  
NCRS 230.00; Chaves por  
cel. 46-1255.

SE uma vaga para mo-  
de-se 1 sala de banhar, um  
completo para casal em

apartamento S, alugio cl 4 qts,  
lala e depend. frente, res.  
comercial. Chaves cl o portelo.  
Trat.: R. Ipiranga n. 121, ou tel.  
52-9117, das 15 às 18h.

MUDANÇA? GATO PRETO  
armazena, transporta  
e embalsa desde 1940  
— Tel. 45-8198

COZ. ALUG. NHA CASA EM PARQUE PIZ

mp. frente, 3 qts., sol.	BUTIRÃO	Senador Vergueiro n.	19,
emp., área c/ fôlq. e depend. Rua Hans Staden	2003 - Si. ci. conj. Ver no		XIII,
ap. 301. Tel. 26-3419.	local - Tratar SACI - IMOVEIS		CI 2
SE um quarto com cozi-	LDA - R. Alvaro Alcami n. 27		APARAS
rua Paulo Barreto, 98,	ci. 123 - CRECI 292.		600
para casal sem filhos,			198
de família. - Botafogo.			
SE quarto a senhor ou re-			
família. Pedem-se refe-			
rentes 18 Tratar local.			

<p>             514, qti. 402. R. Anchieta,              alça, qti. conís, banh,              ante p. mar. Tratar AU-              TUA PREDIAL 514 - CRE-              3.0. Quidor, 32.2.0 de              Gu. Tratar, 32.500.0 cor.              TUA CRECI 4.           </p> <p>             APARTAMENTO alo luxo p. té-              bal, 2 salas, 2 qts. com              9965 - Copacabana           </p>	<p>             7.º andar. Rua Buenos Aires 17 -              31-2298. TUA 31-2298.           </p> <p>             APARTAMENTO - 3 quartos, sa-              lões, jardim de inverno, depen-              dência completa e amparados, na              Rua Henrique Oswald, n. 179 -              Chaves com o pofoeiro e tratar              pelo fone 32-4592.           </p> <p>             ALUGA-SE quarto mobiliado na              Rua 3 de Julho, 202 ap. 305 -              Copacabana.           </p>	<p>             loja              com              ver              bu              cop              102              102              Chavi              32-73           </p>
---	---	--

com 19 m2, sala 322  
m2 e instalações para  
sala 420 com 20,50 m2.  
local com o porteiro, tra-  
va México n. 90 sala 609  
991.

---

**BANA** — Aluga-se o ap.  
Rua Santa Clara 308, com  
sala, banh. e kitch. —  
para portaria. Tratar: ....  
— CRECI 439.



























